

Maria Carolina Ferreira Reis

**O verbo FAZER no Português do Brasil: da visão lexicalista a perspectivas  
cognitivo-funcionais**

BELO HORIZONTE  
FACULDADE DE LETRAS/ UFMG  
2016

Maria Carolina Ferreira Reis

**O verbo FAZER no Português do Brasil: da visão lexicalista a perspectivas cognitivo-funcionais.**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, como parte dos requisitos para obtenção do título de Doutor em Linguística.

Área de concentração: Linguística Teórica e Descritiva

Linha de pesquisa: Estudos da língua em uso

Orientadora: Prof. Dra. Adriana M. Tenuta de Azevedo

BELO HORIZONTE  
FACULDADE DE LETRAS/ UFMG  
2016

## DEDICATÓRIA

*I believe the children are our future  
Teach them well and let them lead the way  
Show them all the beauty they possess inside  
Give them a sense of pride to make it easier  
Let the children's laughter remind us how we used to be*

*Everybody searching for a hero  
People need someone to look up to  
I never found anyone who fulfilled my needs  
A lonely place to be, so I learned to depend on me*

*I decided long ago never to walk in anyone's shadow  
If I failed, if I succeed, at least I lived as I believed.  
No matter what they take from me, they can't take away my dignity*

*Because the greatest Love of all is happening to me  
I found the greatest love of all inside of me*

*And if by chance that special place  
That you've been dreaming of  
Leads you to a lonely place  
Find your strength in love  
(The Greatest Love Of All- Whitney Houston)*

*Para os maiores amores da minha vida  
Fernanda e Giovanna*

## HOMENAGEM

FAZER uma tese é, como muitos afirmam, parir um filho e criá-lo: alegrias, sacrifícios, descobertas, falhas, cansaço, aprendizado, esforços, persistência, disciplina, muitas noites sem dormir, renovação das energias, dúvidas, gastos, ganhos e perdas, sensações ambíguas de dor e prazer... Por isso, ao parir esta filha-tese, faço uma homenagem especial a MINHA MÃE que é projeção de fé, perseverança e generosidade. Homenageio também todas as mães...

*Mães que não desistem dos seus filhos...*

*Mães que superam ou que se entregam a dor da perda de um filho...*

*Mães que fazem de tudo para cuidar dos seus filhos...*

*Mães que, corajosamente, deixam sua vida profissional para se dedicarem aos seus filhos...*

*Mães que se desdobram entre a vida profissional e a vida dos seus filhos...*

*Mães que têm dificuldades de aceitarem os seus filhos...*

*Mães que pesquisam, descobrem, aprendem...*

*Mães que sofrem, mas também se alegram...*

*Mães que cansam, sentem sono e vontade de ficar sozinha...*

*Mães que são também as avós, tias, madrinhas, primas, irmãs, amigas, colegas, médicas, cuidadoras, babás, professoras e orientadoras...*

*Mães que são resilientes com capacidade para lidar com diversas situações ao mesmo tempo...*

*Mães que, como eu e todas as mães, têm filhos “diferentes” e isso só nos faz ver que é na diversidade que nossa vida faz sentido...*

*Viva as mães!! Viva as diferenças!!*

## AGRADECIMENTOS

*Para mim, FAZER agradecimentos não se configura como “uma ação rotineira” e nem “um único evento”. Envolve muitos processos de “mesclagem” que mapeiam pessoas e sentimentos, ativam da memória muitos momentos de apoio e carinho que fizeram deste meu trabalho uma construção um pouco mais leve...*

À minha orientadora, Adriana Tenuta, que me “adotou” e me acolheu com muito entusiasmo, disponibilidade e serenidade.

Às professoras Sueli Coelho e Cida Araújo, pelas valiosas intervenções e contribuições na banca de qualificação.

Às professoras Angélica Furtado, Beatriz Decat, Sueli Coelho, Cida Araújo, Janice Marinho e Sandra Cavalcanti, que cordialmente aceitaram participar da banca de defesa desta tese.

À professora Beth Saraiva, que me acompanhou durante muito tempo com seu olhar minucioso e não me deixou desistir desta pesquisa, mesmo quando tudo me levava a isso.

Ao professor Perini, que me “provocou” a pesquisar, descrever e me perder nos mistérios do FAZER...

À professora Lúcia Fulgêncio que gentilmente cedeu parte do seu primoroso inventário de expressões fixas.

À minha querida prima Maria da Graça Costa Val (Gagá) que fez a revisão da minha “primeira tese”, sempre me incentivou e me deu segurança para retomar a pesquisa.

Aos professores e funcionários da Pós-Graduação em Estudos Linguísticos sempre dispostos e disponíveis.

Aos meus colegas da pós-graduação, principalmente os da turma de orientandos da Adriana, pelos encontros e contribuições compartilhadas. Especialmente, agradeço a Anya que gentilmente elaborou a “fórmula” e me enviou as amostras com FAZER.

Ao Reitor, pró-reitores, colegas professores e funcionários da Escola Superior Dom Helder Câmara, pelo incentivo para sempre buscar a excelência!!!

Em especial agradeço à Cida Cota, colega, parceira, amiga e confidente....

Agradeço também à Carol Cota pelo trabalho de normalização e formatação.

Ao meu pai, que durante esses anos me ensinou, com sua experiência de vida, que não se pode desistir...

Às minhas irmãs Deia, Ção, Glória e Pat por me apoiarem de diversas maneiras...A luta continua!! “Tamo” juntas!!

Ao Lira, que não me deixou esquecer de que um Doutorado precisa conviver com as atividades em família, com uma cervejinha no fim de semana e muitos momentos de alegria...

Às minhas queridas sobrinhas, sobrinhos, cunhados e cunhadas porque família é tudo de bom!!

Aos meus amigos do ARMÉM porque “vai e vem, tudo o que o mundo tem, só o que não se cansa é a gente se querer bem”.

À Ângela Branco, grande amiga, que me deu uma inestimável ajuda profissional de última hora.

À Leonor Werneck, amiga de todas as horas e companheira de Congressos e outros “eventos”.

À Derly, Elizete, Jéssica, Natalice e todos os outros profissionais e amigos que dão suporte às meninas e mais tranquilidade para mim.

À Dra. Márcia Penido, anjo da guarda das minhas filhas, meu porto seguro sempre...

Aos meus alunos que me fazem repensar a língua a todo momento e me indagam com questões que ativam mais ainda a minha vontade de investigar...

*Por tanto amor  
Por tanta emoção  
A vida me FEZ assim:  
Doce ou atroz  
Manso ou feroz  
Eu, caçador de mim*

*Preso a canções  
Entregue a paixões  
Que nunca tiveram fim  
Vou me encontrar  
Longe do meu lugar  
Eu, caçador de mim*

*Nada a temer senão o correr da luta  
Nada a FAZER senão esquecer o medo  
Abrir o peito a força, numa procura  
Fugir às armadilhas da mata escura*

*Longe se vai  
Sonhando demais  
Mas onde se chega assim  
Vou descobrir  
O que me FAZ sentir  
Eu, caçador de mim  
(Milton Nascimento)*

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo o verbo FAZER e seus diversos usos. Com um propósito descritivo, percorremos, em um primeiro momento, estudos anteriores sobre este verbo que se desenvolveram sob a ótica lexicalista e outros já baseados em perspectivas funcionalistas. Para a nossa proposta descritiva, estabelecemos, utilizando critérios sintático-semânticos mais gerais, seis tipos de FAZER: FAZER pleno; FAZER em expressões fixas; FAZER leve; FAZER causativo; FAZER discursivo e FAZER estativo. A partir desta tipologia e apoiados pelos modelos cognitivos complementares da Gramática de Construções e da Teoria da Mesclagem, vimos a possibilidade de descrevermos os usos de FAZER em termos de construção. Seguindo as premissas postuladas para a Gramática de Construções por Goldberg (1995), de que as construções são unidades básicas da língua e que são pareamentos de forma e significado, passamos a identificar quais construções eram integradas por FAZER assim como as ligações entre as construções estabelecidas por relações de herança. Já as construções gramaticais mais complexas (como as construções com FAZER causativo e com o FAZER leve) foram explicitadas como resultantes de operações de mesclagem. Dessa forma, procuramos reanalisar a nossa tipologia e propusemos 18 construções integradas por FAZER e mais dois tipos de construções passivas em que FAZER pode ocorrer. Feito o trabalho descritivo, a análise das ocorrências de FAZER no gênero jornalístico pretendeu uma verificação de nossa proposta de descrição construcional. Foram analisadas as primeiras 1079 de uma amostra de 8000 ocorrências de um *corpus* pertencente ao projeto AC/DC do banco de dados da Linguatca. As ocorrências foram classificadas seguindo a tipologia e as construções apresentadas na tese. Os resultados quantitativos indicaram que a hipótese de que o verbo FAZER é um verbo “esquemático” pode ser confirmada. Já a análise qualitativa mostrou que os casos de fronteira evidenciam as relações entre as construções e reforçam a premissa da Gramática de Construções de que a gramática é uma grande rede de construções. Para confirmar nossa hipótese baseada nesta premissa propusemos, ao final de nosso percurso, uma rede de construções para FAZER.

**PALAVRAS-CHAVE:** verbo FAZER; Gramática de Construções, Mesclagem, rede de construções

## ABSTRACT

This research was a study of *FAZER* (DO/MAKE) verb and its different uses. With a descriptive purpose, we approach previous studies of this verb that were developed from lexicalist perspectives and others based on functionalist views. For our descriptive proposal, we established, using a general syntactic-semantic criterion, six types of FAZER: full FAZER; FAZER in fixed expressions; light FAZER; causative FAZER, discursive FAZER and stative FAZER. From this typology and supported by complementary cognitive models of Construction Grammar and Blending Theory, we encountered the possibility of describing the FAZER uses in terms of construction. Following the assumptions postulated by the Construction Grammar by Goldberg (1995) that constructions are basic units of language and are pairings of form and meaning, we identified which constructions were integrated by FAZER as well as links between constructions established by inheritance relations. Complex grammatical constructions (such as constructions with causative FAZER and light FAZER) were explained as resulting from blending operations. Thus, we proceeded to re-examine our proposed typology and 18 constructions integrated by FAZER and two types of passive constructions in which FAZER may occur. Done the descriptive work, the analysis with FAZER in the journalistic genre intended to check our proposed constructional description. The first 1079 in a sample of 8000 events belonging to a *corpus* of the AC / DC Linguatca project were analyzed. The occurrences were classified according to the typology and the types of constructions presented in the thesis. The quantitative results indicated that the hypothesis that FAZER is a "schematic" verb could be confirmed. On the other hand, the qualitative analysis showed that "border cases" show the links between constructions and reinforce the premise of Construction Grammar that grammar is a large network of constructions. To confirm our hypothesis based on the premise we set at the end of our journey, we proposed a network of constructions for FAZER.

**KEYWORDS:** FAZER; Construction Grammar, Blending, constructions network

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Configuração para a Construção com o verbo <i>doar</i> .....	93
Figura 2 – Construções Básicas .....	93
Figura 3 – Construção Transitiva Básica .....	94
Figura 4 – Construção Ditransitiva .....	96
Figura 5 – Construção de Transferência de Posse.....	98
Figura 6 – Construção de Transferência com Beneficiário Indireto .....	99
Figura 7 – Construção Transitiva de Objeto Produzido .....	101
Figura 8 – Construção Transitiva com Objeto Elíptico.....	103
Figura 9 – Construção Transitiva de Sujeito Agente-Beneficiário .....	104
Figura 10 – Construção Resultativa .....	105
Figura 11 – Construção Resultativa - FAZER .....	106
Figura 12 – Modelo de Mesclagem.....	108
Figura 13 – Mesclagem Construção Causativa <i>Faire + infinitivo</i> .....	111
Figura 14 – Construção Causativa – FAZER+ infinitivo.....	112
Figura 15 – Mesclagem Construções Resultativas com SAdj/SPrep .....	113
Figura 16 – Construção “Resultativa” com Verbo leve .....	116
Figura 17 – CVLs de três lugares.....	117
Figura 18 – Mesclagem Construção FAZER leve.....	120
Figura 19 – Construção de Especificação de Evento .....	120
Figura 20 – Mesclagem Construção Causativa FAZER + (com) que +Subjuntivo .....	127
Figura 21 – Construção Resultativa – FAZER bem/mal.....	128
Figura 22 – Construção FAZER Discursivo .....	134
Figura 23 – Construção Intransitiva Resultativa .....	136
Figura 24 – Construção Intransitiva Resultativa – FAZER.....	138
Figura 25 – Construção Passiva .....	139
Figura 26 – Construção Passiva Sintética com FAZER.....	154
Figura 27 – Construção Resultativa – FAZER com Objeto Elíptico .....	155
Figura 28 – Construção Causativa FAZER+ Infinitivo Objeto Elíptico .....	157
Figura 29 – Rede de Construções para o verbo FAZER .....	169

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Distribuição de Frequência dos Tipos de Usos de FAZER.....	149
--	-----

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Classificação dos usos de FAZER.....	20
Quadro 2 – Notação utilizada para as estruturas sintáticas .....	52
Quadro 3 – Notação para os papéis temáticos.....	53
Quadro 4 – Diáteses de FAZER.....	59
Quadro 5 – Tipologia para FAZER.....	63
Quadro 6 – Tipos de FAZER causativo .....	73
Quadro 7 – Construções com o verbo FAZER.....	141
Quadro 8 – Construções com o verbo FAZER (Siglas).....	146
Quadro 9 – Classificação das ocorrências.....	148

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Frequência dos Tipos e Construções com FAZER.....	150
--	-----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 O objeto de estudo .....	15
1.2 Objetivos e metodologia .....	17
1.3 Referencial teórico e hipóteses.....	18
1.4 Organização da tese.....	20
<b>2 O INÍCIO DO PERCURSO: AS DIVERSAS ACEPÇÕES E ABORDAGENS PARA OS USOS DO VERBO FAZER.....</b>	<b>23</b>
<b>2.1 As acepções do verbo FAZER .....</b>	<b>23</b>
2.1.1 O verbo FAZER nos dicionários .....	25
2.1.2 Outras acepções e usos do verbo FAZER .....	29
<b>2.2 Alguns estudos sobre o verbo FAZER.....</b>	<b>33</b>
2.2.1 A proposta de Giry-Schneider (1986; 1987) para o verbo <i>FAIRE</i> .....	33
2.2.2 A caracterização de MACHADO VIEIRA (2003a) para o comportamento multifuncional de FAZER.....	36
2.2.3 A classificação de BARBOSA DA SILVA (2006) para as manifestações discursivas do verbo FAZER .....	40
2.2.4 O verbo FAZER e a metodologia descritiva de PERINI (2008) .....	42
<b>2.3 A tipologia de usos para FAZER .....</b>	<b>63</b>
2.3.1 FAZER pleno.....	63
2.3.2 O verbo FAZER em expressões fixas.....	65
2.3.3 O verbo FAZER leve.....	68
2.3.4 O verbo FAZER causativo .....	70
2.3.5 O verbo FAZER discursivo .....	73
2.3.6 FAZER estativo .....	76
<b>2.4 Considerações sobre as abordagens e a classificação proposta.....</b>	<b>77</b>
<b>3 AS ABORDAGENS COGNITIVO-FUNCIONAIS E O VERBO FAZER: A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E A TEORIA DA MESCLAGEM.....</b>	<b>78</b>
<b>3.1 Das abordagens tradicionais às abordagens funcionalistas para a transitividade dos verbos.....</b>	<b>78</b>
<b>3.2 Os modelos cognitivos de descrição semântica e gramatical .....</b>	<b>86</b>
<b>3.3 A Gramática de Construções.....</b>	<b>88</b>
3.3.1 As construções de estrutura argumental .....	91
<b>3.4 A Teoria da <i>Mesclagem</i> e as construções com FAZER.....</b>	<b>107</b>
3.4.1 A mesclagem em estruturas causativas com FAZER.....	109

3.4.2 A mesclagem nas construções com “FAZER leve”: a Construção de Especificação de Evento.....	115
<b>3.5 As Expressões Fixas com FAZER e a abordagem das construções .....</b>	<b>124</b>
<b>3.6 Outras construções com FAZER causativo .....</b>	<b>126</b>
<b>3.7 O FAZER discursivo e as abordagens cognitivas.....</b>	<b>129</b>
<b>3.8 As Construções com FAZER estativo.....</b>	<b>134</b>
<b>3.9 As Construções Passivas com FAZER.....</b>	<b>138</b>
<b>3.10 As construções com FAZER e a tipologia de usos “revisitada” .....</b>	<b>140</b>
<b>4 A ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM FAZER NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS: A VERIFICAÇÃO DA NOSSA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO .....</b>	<b>142</b>
<b>4.1 A coleta de dados .....</b>	<b>143</b>
<b>4.2 Classificação e frequência das ocorrências .....</b>	<b>145</b>
<b>4.3 Breve análise qualitativa .....</b>	<b>152</b>
4.3.1 Construções Passivas.....	152
4.3.2 Construções do tipo Causativo .....	154
4.3.3 Expressões Fixas .....	158
4.3.4 Construções Transitivas e as Construções de Especificação de Evento.....	161
4.3.5 Construções Ditransitivas.....	164
4.3.6 Construções Discursivas.....	164
4.3.7 Construções do tipo Estativo .....	165
<b>4.4 Considerações finais sobre os resultados de nossa verificação.....</b>	<b>166</b>
<b>5 O PONTO DE CHEGADA: UMA POSSÍVEL REDE DE CONSTRUÇÕES PARA O VERBO FAZER .....</b>	<b>167</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>173</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>180</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os verbos são, por natureza, material rico para estudos linguísticos e vários trabalhos científicos têm sido produzidos tendo os verbos como tema. A respeito da natureza dos verbos, Neves (2000) afirma que

Os **verbos**, em geral, constituem os **predicados** das **orações**. Os predicados designam as propriedades ou relações que estão na base das **predicações** que se formam quando eles se constroem com os seus **argumentos** (os **participantes** da relação predicativa) e com os demais elementos do enunciado.

A **predicação** constitui, pois, o resultado da aplicação de um certo número de **termos** (que designam entidades) a um **predicado** (que designa propriedades ou relações). A construção de uma **oração** requer, portanto, antes de tudo, um **predicado**, representado basicamente pela categoria **verbo**, ou ainda, pela categoria **adjetivo** (construído com um **verbo de ligação**). (NEVES, 2000, p.25, grifo da autora).

Como afirma a autora, os verbos são os principais suportes dos predicados que, por sua vez, estão na base das predicações. Nesse sentido, Neves (2000) apoia-se na lógica fregeana, que se contrapõe à ideia de Aristóteles. De acordo com Frege, o pai da lógica moderna, para o estudo das proposições, é necessário se trabalhar apenas com os conceitos de predicado e argumentos. No entanto, para Aristóteles, o conceito de sujeito é fundamental. Além disso, na visão aristotélica, os conceitos das classes gramaticais nome (N) e verbo (V) não são independentes dos conceitos de sujeito e predicado.

Chafe (1979, p.30) corrobora essa noção aristotélica, asseverando que “o universo conceptual humano está dividido em duas grandes áreas: a do verbo e a do nome”. Todavia, afirma também que o verbo é o centro da oração. Assim, todo estudo que tenha como tema os verbos muito contribui para se saber mais um pouco sobre o funcionamento das línguas naturais.

Levin (1993) mostra a importância de se estudar tanto o comportamento sintático quanto semântico do verbo, ao adotar, como pressuposto para o seu trabalho minucioso sobre as classes verbais em inglês, a ideia de que o comportamento de um verbo, particularmente com respeito à expressão e interpretação dos seus argumentos, é determinado em grande extensão por seu significado. Dessa forma, o estudo do comportamento de um verbo poderia ser usado para se investigarem aspectos relevantes pertinentes ao seu significado. A autora afirma ainda que os verbos apresentam um complexo conjunto de propriedades, no que diz respeito aos elementos que são tomados como argumentos, e que os falantes são capazes de fazer julgamentos sutis em relação a ocorrências dos verbos e seu significado em construções com argumentos “em um conjunto de combinações diferentes”. (LEVIN, 1993, p.2).

No entanto, Perini (2008) critica tais ideias apontando uma circularidade na definição de Levin: “Se a definição do que vem a ser um verbo depende, em parte, de seu significado, é claro que não podemos mais verificar se o comportamento de um verbo – e, por conseguinte, de uma classe de verbos – depende de seu significado” (PERINI, 2008, p.176).

Apesar da crítica, Perini (2008) ressalta que o trabalho de Levin (1993) é o mais importante na área do estudo de valências verbais e deveria servir como ponto de partida para qualquer trabalho nesse campo.

No seu estudo sobre valências verbais, Perini (2008) assume que, ao se estudar o verbo, devemos considerá-lo como uma entidade morfossintática ou um lexema. Em obra anterior, Perini (1995) afirma que um verbo é um lexema<sup>1</sup> que varia em número, pessoa e tempo. Embora essa noção proposta por Perini tenha semelhança com as concepções tradicionais, devemos ressaltar que o seu trabalho sobre valências verbais avança muito em relação às abordagens apoiadas na NGB (Nomenclatura Gramatical Brasileira), que tinha como função primeira organizar os estudos gramaticais existentes à época de sua oficialização (janeiro de 1959).

Antes de definir o que venha ser um verbo, Givón (1984), da corrente funcionalista, declara que, dentro das quatro maiores classes lexicais, o nome, o adjetivo e o verbo<sup>2</sup> têm uma distribuição bem sistemática ao longo de uma dimensão semântica coerente. Tal dimensão é chamada de “escala de estabilidade temporal”<sup>3</sup>. Assim, segundo Givón (1984), as experiências que permanecem relativamente estáveis ao longo do tempo, são lexicalizadas nas línguas como nomes. Já no outro extremo dessa escala estariam as ações e eventos, que denotam mudanças rápidas de tempo e tendem a ser lexicalizadas como verbos. Givón (1984) ressalta ainda que os verbos são mais abstratos do que os nomes e que dentro da categoria verbal haveria também uma gradação na escala de estabilidade temporal para distinguir verbos “instantâneos” de verbos de “processos ou atividades” e também dos verbos de “estado”. Para Givón (1984), a caracterização semântica dos verbos se completaria ao se determinarem os papéis semânticos dos vários nomes participantes das construções verbais. Essa caracterização semântica dos verbos, incluindo os papéis semânticos desempenhados pelos nomes, estaria, segundo Givón (1984), associada à caracterização sintática dos verbos.

As abordagens desses três autores, Levin, Perini e Givón, ainda que apresentadas de forma breve aqui, permitem reiterar a necessidade de se descreverem as estruturas verbais

---

<sup>1</sup> **Lexema** é um conjunto de palavras que se distinguem pela flexão. Por exemplo: *faço, fiz, fazíamos* fazem parte de um lexema; *casa, casas* fazem parte de outro. Mas *casa e casebre* não pertencem ao mesmo lexema, porque se distinguem por derivação, e não por flexão.

<sup>2</sup> A classe dos advérbios é, segundo o autor, uma classe distinta dessas outras.

<sup>3</sup> Tradução de “time-stability scale”.

associando os componentes semântico, morfossintático e pragmático e não tratá-los de forma isolada.

### 1.1 O objeto de estudo

*Fazer tudo bem: dar o máximo  
Trabalhar sempre com alma  
E com toda alma,  
Quer se trate de conduzir às estrelas  
Uma nave espacial  
Ou de fazer  
Uma simples ponta de lápis...  
(Dom Helder Câmara)*

Um dos trabalhos que contribuiu para a definição do objeto de estudo desta investigação – O VERBO FAZER no português do Brasil – foi uma obra em língua francesa de Giry-Schneider (1987) intitulada *Les prédicats nominaux en français: les phrases simples à verbe support*. A autora propõe o estudo do verbo *faire* (FAZER em francês), argumentando que há muitas divergências em relação a esse verbo, e que a tradição francesa o considera como um verbo à parte. No livro, foram abordadas várias construções com o verbo *faire* com a intenção de se tentar distinguir entre o verbo *faire* no sentido de *fabriquer* (fabricar, produzir), considerado como o “sentido mais comum”, o verbo *faire* como verbo-suporte ou, como Giry-Schneider (1987) prefere nomear, FAIRE N e o uso do verbo *faire* em uma expressão idiomática.

É importante ressaltar que Giry-Schneider (1987), assim como Perini (2008), insiste na necessidade de haver inventários extensos das construções de uma língua e, por isso, a autora apresenta em seu livro uma descrição bem detalhada, a partir de listas, de diversas construções com o verbo *faire* (construções simples e complexas e, principalmente, com o verbo *faire* como verbo-suporte). Dessa forma, a proposta, desenvolvida na presente pesquisa, de tentar descrever os usos com o verbo FAZER no português escrito padrão tem respaldo em trabalhos desenvolvidos em outras línguas com os correspondentes ao FAZER.

Em português, um trabalho sobre as manifestações discursivas do verbo FAZER e a transitividade verbal, elaborado por Barbosa Silva (2006), mostra a necessidade de se rediscutir o conceito de transitividade trabalhado pela Gramática Tradicional e a própria transitividade do verbo FAZER, a partir da análise de cláusulas com esse verbo em dados de textos reais (orais e escritos). O trabalho baseou-se no quadro teórico da linguística funcional, principalmente seguindo as ideias relativas à transitividade de Givón (1979, 1984), Hopper e Thompson (1980),

Thompson e Hopper (2001) e Furtado da Cunha (1989, 1996, 2001). O estudo, segundo a própria autora, mostrou que as cláusulas com o verbo FAZER apresentam uma variação sintático-semântico-pragmática, o que possibilitaria descartar a noção dicotômica de transitividade (cláusulas transitivas/intransitivas) proposta pela Gramática Tradicional e, assim, ratificar a proposta de Hopper e Thompson (2001): a transitividade seria mais uma questão de gradação de traços, tais como número de participantes, cineses, aspecto do verbo, entre outros.

Em um trabalho recente de Reis (no prelo), intitulado “Uma análise funcionalista da transitividade do Verbo FAZER em artigos do gênero acadêmico-científico”, recorreu-se também à abordagem funcionalista de Hopper e Thompson (1980), segundo a qual a relação entre o verbo e seus argumentos não é uma propriedade estável dos itens no léxico, mas baseia-se na frequência de ocorrências de um verbo em situações de uso da língua. Foram utilizados os parâmetros propostos pelos autores norte americanos para analisar a transitividade das orações com FAZER em artigos acadêmico-científicos. A análise mostrou mais uma vez que, assim como no trabalho de Barbosa Silva, a perspectiva funcionalista é mais apropriada para lidarmos com o complexo fenômeno da transitividade.

Apesar de o trabalho de Barbosa Silva (2006) já avançar muito em relação aos estudos tradicionais referentes à descrição e à análise das ocorrências com o verbo FAZER, esse estudo investigou apenas instâncias do verbo FAZER em orações simples. Além disso, como seu objetivo era discutir a questão da transitividade, a autora não abordou outros usos do verbo FAZER: as expressões com este verbo (*O pai resolveu fazer justiça com as próprias mãos*); o verbo FAZER-leve (*O professor faz revisão dos textos*); o verbo FAZER como substituto de outros verbos (*O professor prometeu entregar a notas, mas não o fez*). Nossa proposta aqui foi avançar ainda mais e tentar identificar o máximo possível de usos distintos com este verbo para, então, estabelecer uma classificação para esses tipos que permitisse uma análise das ocorrências desse verbo na língua em uso.

Outro trabalho importante sobre o verbo FAZER é o de Machado Vieira (2003). O seu estudo, também de base funcionalista, aborda os usos de FAZER na perspectiva da gramaticalização apoiada na abordagem de Heine *et al* (1991).

Tanto os trabalhos de Giry-Schneider (1987) quanto os de Barbosa da Silva (2006) e Machado Vieira (2003) serão retomados posteriormente na tese para uma revisão da literatura. Aspectos convergentes e divergentes em relação à análise proposta aqui serão apontados. No entanto, vale repetir que tais estudos foram decisivos para a definição do VERBO FAZER como objeto deste estudo. Partimos da ideia de que FAZER é um verbo com um comportamento sintático-semântico-pragmático tão variado e com usos tão peculiares que, embora já tenhamos

muitos estudos a respeito, ainda sim o nosso trabalho pode contribuir para a fascinante tarefa de descrição da Língua Portuguesa. Nesse sentido, a pesquisa desenvolvida é pertinente à área de concentração do programa de Pós-graduação à qual pertencço, que é a da linguística teórico-descritiva, mais especificamente a linha de pesquisa dos estudos da língua em uso.

## 1.2 Objetivos e metodologia

Estabelecemos, como **objetivo geral** da tese, descrever o comportamento sintático-semântico-pragmático do verbo FAZER no português do Brasil, considerando as perspectivas lexicais e as cognitivo-funcionais. Mais especificamente, a nossa proposta de descrição e análise se fundamentou nos modelos cognitivos complementares da Gramática de Construções e da Teoria da Mesclagem.

Assim, para se atingir esse objetivo geral, foram traçados os seguintes **objetivos específicos**, que orientaram também a nossa metodologia de trabalho nesta tese:

- ✓ identificar as várias acepções do verbo FAZER presentes nos dicionários e em fontes diversas;
- ✓ apresentar uma breve revisão da literatura com estudos anteriores sobre o verbo FAZER e outras abordagens associadas à descrição deste verbo;
- ✓ propor uma classificação geral dos usos do verbo FAZER, a partir das relações entre as acepções, os estudos anteriores e as ocorrências na língua em uso, e descrever brevemente cada um dos usos;
- ✓ estabelecer, à luz das abordagens cognitivas, as construções gramaticais a que as diversas estruturas de FAZER se integram;
- ✓ atestar as construções com FAZER em uma amostra de ocorrências reais da língua;
- ✓ mostrar as possíveis relações entre as diversas construções com o verbo FAZER na busca pela verificação de hipóteses levantadas.

### 1.3 Referencial teórico e hipóteses

Perini (2008) afirma ser praticamente impossível desenvolver qualquer trabalho descritivo sem algum apoio teórico. Por outro lado, o autor considera que seja possível manter a teorização em “um nível relativamente geral, de modo a maximizar a utilidade dos dados apresentados” (p.33).

Como o nossa propósito nesta tese é, sobretudo, descritivo e percorre abordagens diferentes para o verbo FAZER, é preciso admitir que existem premissas relativamente consensuais nas várias teorias linguísticas, ou seja, qualquer pesquisador que vá fazer uma descrição linguística emprega em seu trabalho noções tais como: classes gramaticais (verbo, pronome, artigo, preposição etc.) e funções gramaticais (sujeito, modificador, predicado etc.); categorias semânticas (papéis temáticos, aspecto etc.) e morfológicas (número, gênero, pessoa etc.); relações estruturais (concordância, regência etc.), entre outras.

Evidentemente, as definições dessas noções variam, mas a maioria dos linguistas utiliza tais termos como “rótulos” para sua análise. Nenhuma teoria linguística deixa de trabalhar, por exemplo, com classes como preposição, nomes, pronomes, verbos. Apesar de haver muitas divergências sobre como analisá-las, não há maiores problemas em se determinar se uma palavra pertence ou não pertence a uma dessas classes. Um outro exemplo seriam os papéis temáticos: nenhuma das teorias linguísticas atuais nega a existência de papéis temáticos, embora o elenco e a definição desses estejam ainda longe de um consenso.

Assim, no trajeto descritivo percorrido nesta tese, essas premissas foram consideradas juntamente com as bases teóricas mais específicas de cada uma das abordagens apresentadas. Ao chegarmos à nossa proposta descritiva, adotamos, como suporte teórico-metodológico, as abordagens cognitivas da Gramática de Construções desenvolvida principalmente por Goldberg (1995;1998) e da Teoria da Mesclagem baseada nas ideias de Fauconnier e Turner (1996). Essas abordagens, por serem de natureza cognitiva, partem dos princípios de que a cognição linguística é contínua aos demais sistemas cognitivos e que o processo de significação ocorre pela projeção entre domínios. As abordagens cognitivas se pautam também pelo princípio de que há uma continuidade entre sintaxe e léxico.

De modo bem sucinto, a Gramática de Construções tem como fundamentos básicos o fato de que as unidades básicas da língua são as construções e de que as construções são pareamentos entre forma e significado. Além disso, postula também que a gramática é uma grande rede de construções e que essa rede é construída por meio de relações de herança. Para as construções da estrutura argumental, por exemplo, há, de acordo com Goldberg (1998),

quatro construções sentenciais básicas, tendo em vista a codificação de cenas experienciais: as construções ditransitivas, as construções de movimento causado, as resultativas e as transitivas. Assim, ela trabalha com a ideia de que a estrutura argumental “é um dos elementos que fornece o significado básico para as sentenças das quais fazem parte”. (GOLDBERG, 1999, p.6, tradução nossa). São essas construções básicas que estabelecem com outras construções relações de herança. Goldberg (1995) estabelece quatro tipos de herança: herança por polissemia, por subparte; herança por instanciação; herança por metáfora. São esses tipos de herança que lançaremos mão para a configuração de parte das construções com FAZER.

Para explicitar alguns outros usos de FAZER em termos de construção, recorreu-se à Teoria da Mesclagem, que é um modelo que possibilita se descrever um processo cognitivo no qual estruturas de dois espaços denominados “inputs” são projetadas em um terceiro espaço chamado “mescla”, que herda alguns aspectos das estruturas dos dois espaços “inputs” e incorpora novas significações na estrutura resultante. Nesta tese, adotaremos tal abordagem para estabelecer a configuração das construções com FAZER em seu uso causativo e em usos com o verbo FAZER leve. No entanto, é importante ressaltar que outros usos de FAZER devem ser resultantes de mescla, já que para Fauconnier e Turner (1996) praticamente qualquer construção gramatical é fruto da operação de mesclagem.

Tendo em vista os modelos teóricos adotados, levantamos algumas hipóteses sobre a nossa descrição e o comportamento do verbo FAZER.

A hipótese mais geral, apoiada na premissa de que a gramática é uma grande rede de construções, é a de que é possível se descreverem todos os usos de FAZER em termos de construções e que essas construções se relacionam em rede. Ao tentarmos verificar essa hipótese, estaríamos dando uma pequena contribuição para os estudos das construções do Português do Brasil.

Outra hipótese, que se apoia no princípio cognitivo de que há uma continuidade entre sintaxe e léxico, é atestar se há um contínuo entre os tipos e construções com verbo FAZER que iria de construções mais abertas ou esquemáticas para construções mais especificadas.

Há também de se verificar a hipótese de que FAZER é um verbo de sentido bastante geral ou esquemático e, por isso, se integra a várias construções que denotam vários significados o que explicaria, então, o caráter aparentemente polissêmico deste verbo.

## 1.4 Organização da tese

A fim de atingirmos os objetivos traçados, organizamos esta tese em cinco partes. Dessa forma, temos esta introdução, em que apresentamos em linhas gerais o nosso trabalho. Três capítulos com o nosso trabalho e as considerações finais.

O capítulo 2 mostra algumas visões mais lexicais para o verbo FAZER até perspectivas funcionalistas para este verbo<sup>4</sup>. Assim, o capítulo aborda a investigação feita nos dicionários, acepções identificadas em transcrições de trechos de conversação espontânea, alguns estudos anteriores feitos sobre o verbo FAZER, inclusive um estudo descritivo baseado na metodologia descritiva das diáteses verbais proposta por Perini (2008). Ao final, apresentamos uma classificação mais geral para os usos do verbo FAZER, que serviu de ponto de partida para o estabelecimento das construções com este verbo e que é apresentada aqui no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação dos usos de FAZER

---



---

A. FAZER pleno
B. FAZER em expressões fixas
C. FAZERleve
D. FAZER causativo
E. FAZER “discursivo”
F. FAZER estativo

---



---

Fonte: Elaborado pela autora

Estabelecidos esses tipos, um breve estudo de cada um deles foi feito ainda no capítulo 2. Na descrição do verbo FAZER pleno, procuramos primeiramente distinguir o verbo pleno do verbo leve e depois estabelecer critérios para a identificação de casos com FAZER pleno. O verbo FAZER em expressões fixas é descrito e analisado conforme, principalmente, o trabalho feito por Fulgêncio (2008), na sua tese de Doutorado, intitulada “*Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro*”. As expressões fixas, segundo essa autora, “se apresentam como sequências solidárias que se repetem sistematicamente no mesmo formato, apresentando em muitos casos um comportamento idiosincrático e não previsível” (p.67). Muitas expressões tradicionalmente chamadas de “idiomáticas” incluem-se no grupo de expressões fixas, tais como definidas por Fulgêncio (2008): “fazer América”, “fazer por onde”, “fazer das tripas coração”, “não fazer por menos”, “fazer de conta”. Há outras ocorrências que, de acordo com os critérios adotados por Fulgêncio, também deveriam ser consideradas

---

<sup>4</sup> Alguns desses estudos como o de Barbosa da Silva (2006) e o de Machado Vieira (2003) já foram de cunho funcionalista.

expressões fixas, como por exemplo: “fazer de tudo”, “fazer o possível”, “fazer a diferença”. Uma discussão sobre os critérios para a identificação das expressões fixas, assim como uma lista de expressões fixas com o verbo FAZER, é apresentada na seção 2.3.2 desta tese.

As construções com o verbo FAZER-leve são abordadas na seção 2.3.3 Inicialmente, será desenvolvida uma breve discussão sobre o conceito de verbo-leve<sup>5</sup> e os critérios utilizados para se diferenciarem tais construções das expressões fixas e também das construções com o verbo FAZER-pleno. Os trabalhos de Giry-Schneider (1987), de Neves (1996) e de Saraiva (1997; 2001); Scher (2003), entre outros, são o suporte para a breve discussão. A título de ilustração, podem-se citar: “*fazer compras*”; “*fazer menção a*”, “*fazer alusão a*” como instâncias de construções com o verbo FAZER-leve.

O FAZER causativo é tratado na seção 2.3.4. Os estudos de Bittencourt (1995; 2001) sobre a causatividade em português, que utilizam uma abordagem funcionalista servem de base para a identificação e a descrição das ocorrências com o verbo FAZER causativo em orações complexas, já que as ocorrências em orações simples são descritas como construções do verbo FAZER pleno. Ocorrências tais como: *Os seguranças fizeram com que os caras-pintadas saíssem do recinto* e *A polícia fez o criminoso confessar o crime*<sup>6</sup> são alguns exemplos de construções que serão examinadas na seção.

O verbo FAZER “discursivo” incluiu quatro subtipos: FAZER vicário, FAZER catafórico e FAZER anafórico e FAZER exofórico. Nesses casos FAZER não pertence à categoria lexical de predicador e seu conteúdo semântico só pode ser recuperado pelo contexto discursivo-pragmático. O verbo FAZER vicário é o uso do verbo FAZER como substituto de outros verbos anteriormente expressos. O seguinte exemplo pode ser citado: *O delegado investigaria os crimes acontecidos no ano passado, mas não o fez com os crimes cometidos este ano*. Aqui, o verbo FAZER está substituindo o verbo *investigar*, retomando-o. O verbo FAZER catafórico pode ser ilustrado com o seguinte exemplo: *Gostaria que me fizesse o seguinte: compre três litros de leite e um quilo de arroz*. Nesses casos, FAZER tem seu sentido especificado por elementos que vêm depois dele. As construções com o FAZER anafórico são construções em que o complemento de FAZER pode ser um elemento coesivo anafórico, como por exemplo, os pronomes demonstrativos, ou em que o complemento é omitido, mas é recuperado pelo contexto (construções muito frequentes na conversação espontânea). Podem-se citar como exemplos: *Discuti com o aluno. Não queria fazer isso, mas fiz*. O FAZER

---

<sup>5</sup> Um conceito de verbo-suporte muito adotado, ainda que com restrições, pela literatura é: “verbos semanticamente vazios que permitem construir um SN1 com V-n em relação de paráfrase com um SV” (DALADIER, 1978, p.202)

<sup>6</sup> Dados de Bittencourt (2001).

exofórico é aquele em que há uma questão com FAZER, cuja resposta estaria fora do texto. Um exemplo seria: *O que fazer depois do Apocalipse?*

Um último tipo foi nomeado FAZER estativo. Esse grupo contempla ocorrências em que FAZER tem a função de um verbo de ligação e vem acompanhado do pronome “se” mais um predicativo. Nesse caso, o verbo FAZER teria o significado de “tornar-se”. Um exemplo seria: *Faz-se necessária a completa revisão do texto.*

O capítulo 3 apresenta o referencial teórico utilizado para a nossa proposta de descrição, que são as abordagens cognitivo-funcionais, com o foco na Gramática de Construções e na teoria de Mesclagem. Ressalta-se que optamos por uma dinâmica em que o referencial teórico é apresentado já associado ao objeto de estudo. Isso quer dizer que, ao abordarmos as relações de herança propostas por Goldberg (1995), já propusemos relações entre construções a que um uso específico de FAZER integra. Do mesmo modo, ao explicarmos a Teoria de Mesclagem, propusemos operações de mesclagem que resultaram em construções integradas por alguns usos de FAZER. Ao final deste capítulo, reanalisamos a tipologia formulada no capítulo 2 e estabelecemos 18 tipos de construções integradas por FAZER e mais dois tipos de construções passivas.

Já no capítulo 4, procuramos verificar a nossa proposta de descrição em uma amostra de textos do gênero jornalístico. O propósito foi atestar se os tipos e construções estabelecidos para FAZER encontram respaldo em ocorrências reais da língua e de que forma isso se dá. A análise dos dados coletados foi precedida da apresentação da metodologia de coleta de dados e os critérios usados para a análise. Para a análise nesta etapa, foi feito o levantamento de 1079 ocorrências do verbo FAZER em função verbal, em uma amostra aleatória de 8000 ocorrências desse verbo de um *corpus* de textos de jornais impressos, encontrado no projeto Linguateca<sup>7</sup>. Após o levantamento, as ocorrências foram classificadas seguindo-se a tipologia de usos apresentada no capítulo 2 e também de acordo com as construções propostas no capítulo 3. Após a classificação, empreendemos breves análises quantitativas e qualitativas, para cumprirmos o objetivo traçado e também examinarmos alguns casos mais específicos de instanciarções que se estabeleceram na “fronteira” entre duas construções.

O capítulo final apresenta breves considerações sobre todo o nosso trabalho de objetivo descritivo, algumas conclusões e apresenta como “ponto de chegada” uma rede de construções integradas por FAZER.

---

<sup>7</sup> Mais detalhes sobre o *corpus* serão dados no capítulo 4.

## 2 O INÍCIO DO PERCURSO: AS DIVERSAS ACEPÇÕES E ABORDAGENS PARA OS USOS DO VERBO FAZER

*“Faça o jogo da memória, contando toda sua história, todos querem ouvir”  
(Paulinho Soares e Marcelo Silva)*

Para o trajeto descritivo proposto para esta tese, percebemos a necessidade de identificarmos o máximo possível de acepções e usos diferentes do verbo FAZER a fim de se estabelecer uma tipologia de usos que pudesse contemplar o comportamento sintático-semântico-pragmático desse verbo.

Para tanto, recorreremos, primeiramente, a uma investigação das acepções de FAZER em quatro dicionários. A seguir, uma pesquisa sobre estudos anteriores do verbo FAZER foi realizada e resenhada aqui: a proposta de Giry-Shneider (1986, 1987) para o verbo *faire* (FAZER em francês) assim como as propostas de Machado Vieira (2003a) e de Barbosa da Silva (2006) para o verbo FAZER. Ainda dentro dos estudos preliminares do verbo FAZER, apresentou-se uma descrição para o verbo FAZER baseada na metodologia descritiva do Perini (2008) de diáteses verbais.

Na última seção deste capítulo, estabeleceu-se uma tipologia mais geral de usos de FAZER e uma breve descrição de cada um dos tipos.

### 2.1 As acepções do verbo FAZER

A identificação das acepções de FAZER nos dicionários justifica-se porque parte do pressuposto, baseado na concepção de língua de Saussure (1916, 1974), de que há, nos signos linguísticos, uma associação entre forma e significado. Assim, essa identificação das “potencialidades” semânticas e de usos do verbo FAZER torna-se imprescindível para esta tese: a proposta de descrição dos vários usos com este verbo. O levantamento dessas potencialidades deve, então, ser exaustivo (na medida do possível), para que não se deixe “de fora”, inadvertidamente, alguma acepção.

Além disso, qualquer coleta de dados linguísticos, dessa natureza, que pretenda servir de base para análises posteriores, como é o caso nesta tese, deve ser a mais diversificada possível, incluindo dados reais da língua oral e da língua escrita, assim como dados de introspecção – que podem servir para preencher lacunas em relação aos casos que não ocorreram nas fontes e nos *corpora* investigados, mas que pertencem indubitavelmente à língua. Dessa forma, para que fosse possível uma apresentação ampla das acepções de FAZER, lançou-

se mão de dois procedimentos de coleta, relativos, respectivamente, a dados orais e escritos reais e a dados de introspecção dos falantes.

A primeira investigação das acepções foi feita em dicionários. A justificativa para a utilização dos dicionários como fontes de pesquisa das acepções não deixa de ser óbvia: são os dicionários os compiladores dos significados das palavras e, mais do que isso, eles devem refletir o conjunto de usos sociais da língua, representando a “memória coletiva da sociedade” (LARA, 1992, p.20). Para a definição de quais dicionários seriam efetivamente utilizados, foram levados em consideração aspectos tais como: abrangência em relação à modalidade (oral/escrita) e nível (coloquial/culto) de linguagem; a existência de especificação gramatical do uso do verbo (tipo de verbo, regência, características dos argumentos), quantidade de acepções listadas. Assim, foram selecionados quatro dicionários: a obra *Dicionário de verbos e regimes*, de Fernandes (1940, 2003); o dicionário de Borba (1990), intitulado *Dicionário Gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*; o *Novo Dicionário Aurélio* (1999) e um dicionário publicado mais recentemente, da Academia Brasileira de Letras (2008), o *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. As informações retiradas dos dicionários foram organizadas em quadros com os significados e exemplos, na sua maioria, dos próprios dicionários. Além dos quadros, listas com as chamadas “expressões” foram elaboradas. Todos os quadros e listas são apresentados como anexo, por serem muito extensos.

Como poderemos observar na descrição, apesar de ser elevado o número de acepções elencadas pelos dicionários, essas obras usam como principais fontes de dados os textos escritos e, assim, foi necessário tentar identificar outras acepções em outras fontes e utilizar dados de introspecção.

Para tanto, resolvemos investigar as ocorrências do verbo FAZER em transcrições de conversações espontâneas, material fornecido pelo banco de dados do GREF – Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem<sup>8</sup>. Foram seis transcrições de conversações, cujo período de gravação era de aproximadamente 30 minutos cada, com informantes de perfis diversos quanto a: naturalidade, faixa etária, sexo, profissão e escolaridade. Isso pôde assegurar uma abrangência maior na pesquisa de significados diferentes para o verbo FAZER.

Além disso, durante esse período de pesquisa das potencialidades, ao me deparar com o verbo FAZER em diversos gêneros textuais, quer escritos quer orais, como artigos de opinião

---

<sup>8</sup> O GREF, do qual esta pesquisadora é membro, é um grupo de pesquisa vinculado ao CNPq que tem como o objetivo o estudo, sob a perspectiva funcionalista, de aspectos morfossintáticos, semânticos, pragmático-discursivos e cognitivos da língua em uso efetivo, nas diversas situações de interlocução. O NELU/UFMG Núcleo de Estudos da Língua em Uso – acolhe, no âmbito da Faculdade de Letras da UFMG, este Grupo de Pesquisa.

de revistas e jornais, editoriais, palestras, entrevistas na TV, propagandas, letras de canções e artigos científicos de diversas áreas, busquei verificar se havia algum uso desse verbo que comportava uma acepção não contemplada pelos dicionários ou que apresentava alguma diferença em relação a eles.

Salientamos que ocorrências do *corpus* Linguateca – que foi o *corpus* utilizado para análise feita no capítulo 4 – também foram mencionadas já nesse segundo e terceiro capítulos para atestar acepções e usos ou corroborar nossas afirmativas.

À medida que as apresentações das acepções foram feitas, teceram-se alguns comentários, buscando estabelecer comparações entre os dicionários, mostrando quais acepções são comuns a eles, quais são acepções em desuso, quais acepções deveriam ser agrupadas por terem um significado muito próximo. Dessa maneira, uma primeira etapa de organização do trabalho foi cumprida, com o objetivo de possibilitar as etapas seguintes.

Não se pode afirmar que todas as acepções do verbo FAZER puderam ser identificadas e registradas aqui, mas, certamente, foi alto o investimento da pesquisadora no sentido de chegar o mais perto possível de tal objetivo.

### 2.1.1 O verbo FAZER nos dicionários

O primeiro dicionário investigado foi a obra *Dicionário de verbos e regimes*, de Francisco Fernandes (1940, 2003<sup>9</sup>), que lista 45 significados para o verbo FAZER e 23 expressões<sup>10</sup> com esse verbo. Além disso, mostra que o verbo FAZER pode substituir um verbo anteriormente empregado, o que daria a ele a possibilidade de assumir diversos significados. Seu estudo, entretanto, apesar de minucioso, trabalha apenas com as categorias tradicionais de transitividade e com exemplos do português escrito mais antigo (obras literárias e a Bíblia, principalmente).

O interessante na lista de Fernandes (1940, 2003) é já poder constatar que o verbo FAZER tem uma trajetória polissêmica e que muitas das suas acepções são bastante dependentes dos argumentos que o acompanham. É importante lembrar também que algumas das acepções listadas se aproximam, no que diz respeito ao seu significado, e talvez pudessem ter sido agrupadas. É o caso, por exemplo, das acepções 13. *Perfazer, completar* e 14. *Completar, atingir* e das acepções 38. *Tornar-se, converter-se*, 39. *Tornar-se* e 40.

---

<sup>9</sup> A obra consultada é do ano de 2003, que corresponde à 44ª edição. A primeira edição desse dicionário é bem mais antiga: de 1940.

<sup>10</sup> Ver Anexo A, p. 180.

*Transformar-se, reduzir-se*. Fernandes ainda listou significados bem específicos de FAZER, como a acepção 32. *Destinar para (cargo ou emprego)* e 33. *Elevar à dignidade de*. Ao que parece, pelos exemplos dados, uma acepção mais geral de FAZER – *tornar-se* – daria conta do significado de tais exemplos.

Alguns exemplos dados por Fernandes para ilustrar as acepções devem ser considerados, na verdade, expressões idiomáticas ou, nos termos de Fulgêncio (2008), expressões fixas<sup>11</sup>, como, por exemplo: “*fazer ideia*”, “*o hábito não faz o monge*”. Além dessas, como já mencionado, há, no dicionário de Fernandes, 76 expressões com o verbo FAZER.

Outras acepções parecem não ser mais utilizadas no português atual. É o caso do item 7, cujo significado para FAZER é *ter* e o exemplo mostra que essa é uma acepção em desuso: “*Transpor de salto o muro era-lhe impossível porque a altura interior fazia o dobro da externa.*”. Outros significados que não são mais realizados seriam: 10. *Despertar, inspirar*; em “*Fazia lástima o aniquilamento deste miserável*”. 28. *Supor*; como em: Ex: “*Fazia-te em Roma, segundo a carta que me escreveste* 29. *Dar, atribuir* em: “*Remoce o achacado velho que já conta... quantos anos me faz?*” e, por último, 30. *Interessar* como em “*Que nos faz isso? A quinta foi salva.*”

Já o dicionarista Borba (1990), em sua obra *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*, enumera cerca de 37 acepções do verbo<sup>12</sup> FAZER e 72 expressões<sup>13</sup>. Para elaborar sua lista, o autor distingue, fora o grupo de expressões, sete grandes grupos de acordo com o tipo de verbo:

I - verbos que indicam ação-processo; ex: “*Acho que vou fazer pastéis*”

II - verbos que indicam processo na forma pronominal; ex: “*Fez-se indispensável criar colônias de povoamento*”.

III- verbos que indicam ação; ex: “*O doutor fez como certos maridos*”./ “*Faça por ser o melhor aluno da classe*”.

IV- verbos que indicam estado; ex: “*Fazia frio*”; “*Faz muito tempo, fora uma tolice*”.

V- modalizadores; ex: “*Jerônimo me fez voltar*”

<sup>11</sup> De modo sucinto, expressões fixas são aquelas que “se apresentam como sequências solidárias que se repetem sistematicamente no mesmo formato, apresentando em muitos casos um comportamento idiossincrático e não previsível”. (FULGÊNCIO, 2008, p.67).

<sup>12</sup> Ver quadro no Anexo B, p. 183.

<sup>13</sup> Borba, assim como Fernandes, usa simplesmente a palavra “expressões” para listar e dar o significado de uma série de combinações entre o verbo FAZER e outros termos. Mais adiante nesta tese tais expressões e outras serão consideradas nos estudos sobre as “expressões fixas” com o verbo FAZER e sobre o verbo FAZER-leve. Ver a lista completa das expressões listadas por Borba no Anexo B.

VI- verbalizadores; ex: “*fazer declaração; fazer juramento*”.

VII – verbos substitutos de outros verbos; ex: *Eu não fiz mais do que discutir.*

“*E o preto só fez foi rir*”. “*No primeiro dia da criação a fera matou a fome da mesma forma que hoje o faz*”.

O dicionarista subdivide esses grupos em vários outros, de acordo com o tipo de sujeito e o tipo de complemento. Dentre os sete grupos, os três últimos (V, VI e VII) são grupos em que o verbo FAZER não teria um significado “fixo” e dependeria ou do seu complemento (grupo VI) ou do verbo empregado anteriormente ou posteriormente (grupo VII). No tipo V, o verbo FAZER funcionaria apenas como “modalizador” (segundo a terminologia de Borba) ou, nos termos de Bittencourt (1995, 2001), “verbo causativo”.

Esse estudo de Borba tem sua importância, uma vez que lista, de maneira minuciosa e extensa, as várias potencialidades do verbo FAZER, descrevendo a sua semântica e a dos seus sujeitos e complementos, diferentemente do dicionário de Fernandes, que se limita a mostrar os significados de FAZER e a determinar sua transitividade de maneira tradicional. Além disso, como fonte de dados, ele se utiliza de textos contemporâneos escritos.

No entanto, assim como em Fernandes (2003), na lista proposta por Borba, há também significados que devem ser agrupados devido à sua proximidade. São os significados: *percorrer para visitar (III.2.7)*, *percorrer (III.2.11)*. Há também significados cuja ocorrência na língua atual não é frequente – como a acepção *III.1.1 Brigar* (ex: *Viram dez homens se fazerem na faca*); *III.1.3 Ir, dirigir-se a* (ex: “*Nando e Margarida sentaram-se no barco de vela enquanto os dois jangadeiros se faziam ao mar*”).

Há também alguns equívocos na classificação proposta por Borba. Na subclassificação em que ele enumera as acepções com o verbo FAZER na forma pronominal (II), o autor coloca, dentro desta classificação, o verbo FAZER com o significado de *completar (idade)- II.5* e dá, como exemplo, a frase “*Em 20 de fevereiro, fiz seis anos*”, que não apresenta o verbo FAZER pronominal e sim o verbo FAZER, nos termos de Fernandes (2003), como verbo transitivo. Outro equívoco é a abonação de modalizador para o que tratamos aqui de causativo: “*Jerônimo me fez voltar*”.

Sobre o dicionário de Borba, vale citar aqui as palavras de Perini (2008, p. 167): “quanto ao mais, é uma obra pioneira, construída sobre dados reais tirados de um *corpus* escrito, constituindo importante fonte de ideias e dados para qualquer pesquisa que se venha a realizar sobre a valência dos verbos do português”. Como se verá, entre todos os dicionários

consultados, nosso estudo sobre o verbo FAZER valeu-se principalmente deste para a proposta da tipologia, por ser o mais completo e minucioso.

As acepções presentes no *Novo Aurélio – Século XXI*, devem ser também apresentadas. A obra lista 58 acepções do verbo<sup>14</sup> e 8 expressões. Utiliza uma classificação mais tradicional para transitividade, enquadrando o verbo FAZER em oito tipos: transitivo direto; impessoal; transitivo direto e indireto; transobjetivo<sup>15</sup>, intransitivo, transitivo circunstancial, transitivo indireto e pronominal.

Nesse dicionário, há muitos significados de FAZER listados separadamente que poderiam estar agrupados em um só, como: *criar, fabricar, produzir*. Esse parece ser também o caso das acepções: *tornar-se, converter-se* e a seguinte *tornar-se, ficar*.

A acepção 1.33 *dar, aplicar injeção* é apontada, pelo próprio autor, como pouco usada, e nenhum exemplo foi apresentado. No entanto, podemos pensar que é plenamente possível dizer: *O enfermeiro fez a injeção no paciente*. Há outras acepções que se enquadrariam também na lista de pouco usadas (ou, talvez, já em desuso). É o caso de 1.14 *dar, dispensar* e 1.24 *editar, lançar um livro*. Para esta última, nem mesmo um exemplo foi citado pelo autor. As acepções 5.1 *importar, interessar* e 5.2 *dizer respeito, interessar* também parecem não fazer parte do português atual.

Como podemos perceber, a descrição para o verbo FAZER feita por Ferreira (1999) é bem semelhante à de Fernandes (1940, 2003), principalmente no que diz respeito à classificação do verbo quanto à transitividade. Além disso, apesar de a edição consultada ser de 1999, ter sido “revista e ampliada” e o dicionário ter sido renomeado “Novo Aurélio – Século XXI”, a fonte de dados, pelo menos no que diz respeito ao verbo FAZER, é somente o português escrito e os exemplos são frases de autores antigos, tais como, Marquês de Maricá, Machado de Assis, Eça de Queiroz, entre outros. Isso indicaria que alguns usos de FAZER no português atual não foram contemplados.

Já o dicionário da Academia Brasileira de Letras (2008), apesar de ser mais atual, é bem mais contido em sua descrição, listando apenas 17 acepções<sup>16</sup> e 4 “expressões” com o verbo FAZER, sem apresentar nenhuma classificação sintática.

O dicionário ainda contempla as seguintes expressões:

“*Fazer com que*” → *causar, provocar*. Ex: *A chuva fez com que ninguém viesse à festa*

<sup>14</sup> Ver quadro no Anexo C

<sup>15</sup> O verbo transobjetivo seria o verbo transitivo direto ou pronominal cuja significação só se completa com um predicativo (transitivo-predicativo). Segundo Lima (2006, p.342), são aqueles cuja “compreensão do fato verbal vai além do objeto direto” e necessitam, portanto, de um predicativo.

<sup>16</sup> Ver Quadro no Anexo D.

“Fazer de tudo” → *esforçar-se*. Ex: *Ela fez de tudo para ser convidada*

“Fazer por onde” → *procurar maneiras de conseguir alguma coisa; dar motivo a*. Ex: *Não foi aprovado nem fez por onde*.

“Não fazer por menos” → *agir ou reagir rápida e absolutamente*. Ex: *Agredido, não fez por menos*.

Mesmo tendo menos significados listados do que o de Borba (1990), a descrição do dicionário da ABL peca por distinguir duas acepções que são bastante próximas e poderiam ser consideradas como uma só acepção do verbo, visto que o autor não adota nenhum outro critério além do semântico. São os significados de FAZER como “*levar a*” (*significado 6*) e “*causar, provocar*” (*significado 10*). Ambos dão a ideia de que um agente provocou um efeito e poderiam ser considerados simplesmente como a acepção causativa.

É importante ressaltarmos também que somente Borba (1990) menciona dois usos de FAZER que não são propriamente acepções: o FAZER “verbalizador”<sup>17</sup> e o FAZER vicário. Borba assume que, no primeiro caso, FAZER é “simplesmente” um verbalizador e o seu significado torna-se dependente do seu complemento: “*fazer uma conferência*”; “*fazer um discurso*”, “*fazer um juramento*”, “*fazer uma declaração*”.

Comparando as quatro fontes consultadas, podemos ver que, para uma descrição de FAZER é necessário buscarmos outros caminhos que possam tratar de tantas acepções de maneira mais econômica, uma vez que os dicionários, por terem como função o registro, apresentam redundâncias, acepções em desuso, assim como casos em que, em um dicionário, algumas acepções são tratadas como propriamente uma acepção e, em outro dicionário, tal uso é descrito como “expressão”. É o caso, por exemplo, da acepção *I.2.2 excretar*, em Borba (1990), que é considerado como expressão em Fernandes (1940, 2003).

### 2.1.2 Outras acepções e usos do verbo FAZER

Passamos agora ao registro de outras acepções encontradas em transcrições de conversações espontâneas<sup>18</sup>, e também em frases avulsas retiradas de diversas fontes, entre elas,

<sup>17</sup> O termo “verbalizador” parece corresponder ao que chamamos de verbo- suporte ou verbo-leve; isto é, verbos semanticamente esvaziados que se combinam com um SN para lhes atribuir significado.

<sup>18</sup> O material das transcrições pertence ao banco de dados do GREF – Grupo de Estudos Funcionalistas da Linguagem– (CNPq).

jornais, revistas, programas e propagandas de TV, palestras, canções. Foram também mostrados alguns usos de FAZER extraídos de frases de introspeção. Se examinarmos, ainda que preliminarmente, algumas ocorrências, podemos perceber alguns usos não incluídos nas obras de Fernandes, Borba, Hollanda nem tampouco no dicionário da ABL.

Um deles é uso do verbo FAZER em perguntas que buscam uma informação sobre ações diversas. Este tipo de ocorrência é muito frequente nas conversações analisadas e é interessante, porque, na resposta, o verbo FAZER geralmente não ocorre e nem pode ser “recuperado” implicitamente; dessa forma, ele tem um significado inespecífico, e só se poderia dizer que, nesse caso, FAZER *indica* ação, nos termos de Borba (1990). Na verdade, tal acepção poderia ser denominada como FAZER “curinga”<sup>19</sup>. Observemos o exemplo ( ):

- (1) L1 – *o que que você e a Jolene fizeram?*  
 L2 – *nós fomos ao shopping...*  
*o B. quis ir pra lá...*<sup>20</sup>

Percebemos que a resposta à pergunta poderia ser qualquer tipo de ação ou processo. Pode-se dizer também que FAZER aqui se associa a um elemento catafórico (“a ação de ir ao Shopping”).

Esse caráter de significado inespecífico também parece ocorrer na acepção associada a duas expressões jurídicas com o verbo FAZER: *obrigação de FAZER* e *obrigação de não FAZER*. O dicionário jurídico de Plácido e Silva (2007, p. 970)<sup>21</sup> define esses dois termos da seguinte maneira:

*Obrigação de fazer* é a que consiste na feitura ou prestação de um fato ou execução de alguma coisa, consistente assim num *trabalho*, num *serviço* ou numa *missão*.  
*Obrigação de não fazer* é a que consiste no dever assumido em não ser feito aquilo que se convencionou ou que a lei não permite que se faça. É aquela cujo objeto consiste na *abstenção de um ato*, dizendo-se, assim, *negativa*, em distinção às de *dar* ou de *fazer* que se dizem *positivas*.

Pela definição acima, podemos ver que o significado de FAZER, neste caso, é também inespecífico, mas indica uma ação.

Ao observarmos um trecho de outra transcrição do banco de dados do GREF, reproduzido a seguir, podemos identificar uma ocorrência interessante com o verbo FAZER que foge um pouco das acepções já listadas:

<sup>19</sup> A denominação FAZER “curinga” é utilizada também Célia Maria Medeiros Barbosa Silva (2006) em seu trabalho sobre as manifestações discursivas do verbo FAZER.

<sup>20</sup> Dado retirado de transcrições pertencentes ao banco de dados do GREF.

<sup>21</sup> A 1ª edição deste dicionário foi publicada em 1963.

- (2) *L2 eh:: a partir da leitura... a gente volta a conversar...  
e eu né?... penso em alguma outra coisa...  
se tiver alguma ideia de algum outro filme... né?  
ou ou... né? como **fazer**... de uma forma mais::... mais AMpla...  
ou até sei lá... redirecionar...*<sup>22</sup>

Nesse exemplo, o verbo FAZER aparece sem “objeto” e parece que, nesse caso, o verbo FAZER contempla o significado de “agir ou realizar de algum modo”.

Ao que parece, a ocorrência (2) é da mesma natureza de outras com o verbo FAZER junto a advérbios e expressões adverbiais de modo. Na canção “Nada por mim” de Paula Toller e Herbert Vianna (1985), pode-se observar esse uso do verbo FAZER:

- (3) *....Você sorriu e me propôs que eu te deixasse em paz  
Me disse vá e eu não fui.  
Não **faça** assim*

A frase “Não faça assim” é também um exemplo desse grupo que poderia ser chamado “FAZER + modo de fazer”. Outros exemplos que parecem pertinentes a esta acepção são:

- (4) *L1...éh... pois é... ainda hoje:: estão trocando a calha...  
L2 olha ... acho que você está **fazendo** de propósito.*<sup>23</sup>
- (5) *Prefeitura de BH: **fazendo** direito, **fazendo** bem-feito. (publicidade da prefeitura de BH, veiculada na TV e Rádio em abril e maio de 2009)*

Há ainda uma instância de FAZER, que foi usada, primeiramente, em referência ao político Paulo Maluf, quando pessoas que queriam defendê-lo diziam:

- (6) *Ele rouba, mas **faz**.*

Nesse exemplo, o verbo “faz” está sem complemento e pode ser entendido como “age”, no sentido de que Paulo Maluf, para o enunciador, é um homem de ação, um político que realiza obras de interesse público. Um exemplo semelhante, anotado em um debate na Escola de Direito da UFMG, seria:

<sup>22</sup> Dado retirado do banco de dados do GREF.

<sup>23</sup> Dado retirado do banco de dados do GREF.

(7) “Existem três tipos de pessoas, quais sejam, as pessoas que **fazem**, as pessoas que **pensam** e as que **fazem e pensam**” (Maurício Campos Júnior, 02/09/2009)

Um outro sentido para FAZER, muito frequente em nosso cotidiano, mas que aparentemente não está previsto nos dicionários analisados, seria o de “submeter-se” principalmente quando o complemento esteja relacionado a procedimentos médicos. Observemos estas frases:<sup>24</sup>

(8) O pai vai **fazer** um exame de DNA com um médico confiável.

(9) O jogador **fará** com um médico experiente a cirurgia no joelho

(10) Ela **fez** cesariana porque o neném estava sentado.

(11) A menina **fez** uma tomografia.

O interessante nesses casos é que o significado do verbo FAZER se alteraria caso os sujeitos fossem os agentes diretos das ações:

(8a) Vamos **fazer** um exame de DNA nele.

(9a) O ortopedista **fará** uma cirurgia no joelho do jogador.

(10a) A obstetra **fez** a cesariana porque o neném estava sentado.

(11a) O radiologista **fez** uma tomografia na menina.

Aqui o significado de FAZER passa a ser “realizar, executar”, acepção contemplada nos três dicionários analisados. No entanto, os estudos dos dicionários não têm a pretensão de tentar responder quais as razões para a alteração de significado em contextos tão semelhantes. Por isso, vamos voltar a essa discussão no próximo capítulo à luz das abordagens cognitivo funcionais.

A investigação até aqui mostra que o verbo FAZER pode assumir diversos significados e é usado de várias formas. É evidente a necessidade de uma sistematização e de uma abordagem mais abrangente, mas, ao mesmo tempo, mais simples, que possa contribuir para a realização do propósito desta tese: descrever o comportamento sintático-semântico-pragmático do verbo FAZER.

---

<sup>24</sup> Os exemplos de 12 a 15 são dados de introspecção.

Uma das maneiras de se descrever um verbo é listar as estruturas formais possíveis com tal verbo, relacionando-as com os significados do verbo e cumprir o que Perini (2008, p. 184) define como as duas “tarefas básicas” da gramática: “explicitar as estruturas formais possíveis na língua; relacionar cada uma dessas estruturas (e cada detalhe de cada estrutura) com interpretações semânticas correspondentes”.

Nesse sentido, é importante resgatar de que maneira o verbo FAZER já foi descrito por outros autores, para que possamos, então, dar a nossa contribuição nessa empreitada. Antes de mostrar a nossa proposta de classificação mais geral dos usos do verbo FAZER, apresentamos na próxima seção um resumo bem sucinto de algumas abordagens para o verbo FAZER. São eles: Giry-Shneider (1986, 1987) para o verbo *faire* (FAZER em francês) assim como as sínteses das propostas de Machado Vieira (2003a) e de Barbosa da Silva (2006) para o verbo FAZER. Além desses, será apresentado um estudo do verbo FAZER seguindo a metodologia das diáteses verbais proposta por Perini (2008) elaborado por esta pesquisadora.

## 2.2 Alguns estudos sobre o verbo FAZER

### 2.2.1 A proposta de Giry-Schneider (1986; 1987) para o verbo FAIRE

Em obra já mencionada aqui, Jacqueline Giry-Shneider (1987) elabora um minucioso trabalho sobre o verbo *faire*. Na verdade, ao iniciar seu trabalho, a autora afirma que seu estudo tem por objeto os *Nomes Predicativos*. A ideia fundamental é a de que um grande número de substantivos em francês pode ser classificado e também analisado como os verbos e os adjetivos, ou seja, como predicados que incorporam um certo número de argumentos.

Vejamos os exemplos de Schneider (1986):

*Ex: (a) Le contacts de Luc avec l'ennemi sont connus. (Os contatos de Lucas com o inimigo são conhecidos).*

*(b) Le cinema de Luc à Marie est sans effet. (A cena de Lucas para Maria é sem efeito)*

*(c) La campagne du gouvernement contre le tabac continue. (A campanha do governo contra o fumo continua).*

Essas estruturas são descritas como cláusulas simples, compreendendo os mesmos argumentos do que nas frases:

*Ex: (d) Luc a des contacts avec l'ennemi. (Lucas tem contatos com o inimigo)*

(e) *Luc fait du cinema à Marie.* (Lucas fez cena para Maria)

(f) *Le gouvernement fait une campagne contre le tabac.* (O governo faz uma campanha contra o tabaco).

Nesses casos, os argumentos para os exemplos (a) e (d) são: *Luc e avec l'ennemi*; (b) e (e) *Luc e à Marie*; (c) e (f) *Le gouvernement e contre le tabac*.

Nos dicionários, ainda segundo Giry-Schneider, as construções com *verbo+nomes predicativos* são geralmente consideradas como “locuções”. No entanto, nas frases, os verbos *avoir (ter)* e *faire (fazer)* são chamados de verbo suporte (Vsup) e servem praticamente para conjugar os *N predicativos: contacts, cinéma e campagne*.

Como o foco do seu trabalho é estudar os “nomes predicativos”, a autora tem uma maior preocupação em descrever mais detalhadamente as construções com o verbo *FAIRE* como suporte sem, contudo, deixar de levar em consideração outras construções.

Em artigo que precedeu a obra citada, Giry-Schneider (1986, p.49) estabelece a seguinte tipologia de frases em francês que contém o verbo *faire*:

1) *faire*+ complemento (objeto direto)

*Ex: Sophie fait un cube* (Sofia faz um cubo)

*faire* com o seu significado “mais comum”: “produzir, fabricar”

2) *faire* +dois complementos

*Ex: Max fait de cette table un bureau* (Max faz desta mesa um escritório);

*faire* com o significado de “tornar” ou “transformar”

3) *faire* + complementos com elementos fixos

*Ex: Paul fait la tête au carré à Max* (Paul faz uma agressão a Max = Paul agride Max).

Obs: “*la tête au carré*” é a expressão fixa que significa “agressão à”

4) *faire* +nome predicador

*Ex: Lola fait un voyage = Lola voyage.* (Lola faz uma viagem = Lola viaja) *faire* aqui é verbo-suporte.

5) *faire* + nome predicador (nomes ou adjetivos) que se constrói a partir de outro verbo: *avoir* ou *il y a*

*Ex: Jo a une frousse bleue. (Jo tem muito medo)*

*Ce crocodile fait une frousse bleue à Jo. (O crocodilo faz medo em Jo= causa medo=assusta)*

*faire* é verbo “operador” (Vop) causativo

6) *faire* + nome específico concreto

*Ex: Lola fait les magasins. (Lola faz as lojas= Lola olha as lojas)*

*faire* é pro-verbo – pode assumir diversos significados – mas não significa “fabricar”.

7) *faire* + nome ou adjetivo

*Ex: Ce monsieur fait vieux (Esse senhor (se) faz (de) velho)*

*faire* é um verbo do mesmo tipo que *sembler*, *paraître* (parecer)

A própria Giry-Schneider admite que esses sete tipos não são suficientes para se contemplarem especificamente todos os usos do verbo *faire*, quando afirma que

Esta formulação aproximada representa não as estruturas mais precisas, mas o quadro mais geral; a estrutura 4, por exemplo, poderia ser subdividida em quatro construções sintáticas diferentes, de acordo com as diversas preposições que introduzem os complementos dos nomes ‘predicadores’. (GIRY-SCHNEIDER, 1986, p. 50, tradução nossa).<sup>25</sup>

No entanto, a autora reafirma que seria muito difícil encontrar uma “expressão” com *faire* que não caberia dentro desses sete casos, mas a determinação das fronteiras entre os casos, principalmente entre *o faire-suporte*, *o faire-operador* e *o faire com elementos fixos* é um trabalho bem complexo. Giry-Schneider diz que esse trabalho de diferenciação consiste, na verdade, no trabalho de identificação dos nomes predicadores.

A proposta de Giry-Schneider na sua obra de 1987 é, então, apresentar detalhadamente a configuração sintática das construções FAIRE+N, em que N é um nome predicador. Ela primeiramente identifica quatro construções “superficiais” dos nomes predicadores para o verbo *faire*:

#### 1. *No fait Dét N=*

<sup>25</sup> Tradução de “Cette formulation approximative représente non des structures précises mais des cadres très généraux, la rubrique 4 par exemple serait à subdiviser en 4 constructions syntaxiques différentes selon le diverses prépositions qui introduisent le compléments du nom prédicatif.”

*Marie fait une sieste.* (Maria faz uma sesta)

2. a.  $N_0 \text{ fait (Dét N) (Prép } N_1) = b. N_0 \text{ fait (Dét N Prép } N_1) =$

*Luc a fait un marché avec Paul.* (Lucas fez um negócio com Paulo)

3. a.  $N_0 \text{ fait (Dét N) (à } N_1) = b. N_0 \text{ fait (Dét N à } N_1) =$

*Marie a fait une vacherie à Paul.* (Maria fez uma maldade com Paulo)

4. a.  $N_0 \text{ fait (Dét N) (de } N_1) = b. N_0 \text{ fait (Dét N de } N_1) =$

*Luc a fait un récit de ses aventures.* (Lucas fez um relato de suas aventuras)<sup>26</sup>

Nos capítulos seguintes do seu livro, a autora detalha cada uma dessas construções e elabora uma enorme lista de exemplos desses nomes predicadores com suas configurações sintáticas internas. Sua descrição, apesar de minuciosa, restringe-se aos aspectos sintáticos das estruturas e, obviamente, o seu enfoque maior é na estrutura com FAZER+N predicador.

#### 2.2.2 A caracterização de MACHADO VIEIRA (2003a) para o comportamento multifuncional de FAZER

O trabalho de Machado Vieira (2003a), o artigo “A caracterização do comportamento multifuncional de Fazer”<sup>27</sup>, baseia-se, entre outros trabalhos, nos estudos de Giry-Schneider (1986, 1987) e também no entendimento de Heine *et al* (1991) de que a gramaticalização é “um processo gradual e contínuo de transferência de *categoria lexical* a *categoria gramatical* ao qual formas linguísticas se podem sujeitar ao longo do tempo ou num mesmo recorte temporal” (MACHADO VIEIRA, 2003a, p.2). Para estabelecer a classificação do verbo FAZER, Machado Vieira pressupõe, pautada no conceito de categorização funcional de Taylor (1995), que os membros de uma categoria linguística apresentam-se em diferentes graus que se estabelecem em um *continuum* e que se entrecruzam por pontos similares parciais e se diferenciam por limites imprecisos. Nesse sentido, a autora classifica o verbo FAZER em cinco grandes tipos:

##### a) O verbo predicador

Ex: *Você faz o barco com madeira?*

<sup>26</sup> Giry-Schneider, 1987, p.23, tradução nossa.

<sup>27</sup> O artigo é uma síntese da tese de Doutorado, *Sintaxe e semântica de predicções com verbo fazer* (2001) da mesma autora.

O verbo predicador, para Machado Vieira (2003a, p.4), “requer dois argumentos nucleares, que se manifestam como termos com as funções de Sujeito e Objeto”. No que diz respeito aos aspectos semânticos, é “uma predicação que condensa as noções de ação e causalidade” e os papéis temáticos envolvidos são de agente (entidade controladora) e meta/efeito (entidade inanimada controlada). Ainda segundo Machado Vieira, nesse grupo, são incluídos também outros exemplos de FAZER em que o sentido lexical básico (criar, dar existência/forma a, construir, fabricar) não transparece apesar de o verbo manter a sintaxe transitiva desta categoria e funcionar como verbo predicador “não pleno”. Nesses casos, ocorre uma “extensão semântica” de FAZER, que funciona como um “substituto” de verbos com sentidos mais específicos, mas que preservam a noção geral de atividade: preparar (comida), frequentar, elaborar, arrumar, etc. A autora argumenta que, a partir desses casos, em que há um “enfraquecimento lexical” do verbo FAZER, este pode passar a funcionar como verbo-suporte ou (quase auxiliar) quando em adjunção a estruturas não verbais.

b) Verbo-suporte: operandum auxiliar ou operador de verbalização<sup>28</sup>

*Ex: Aconselha-se ao articulista **fazer** a sugestão da alteração na programação.*

Para Machado Vieira (2003a), nesse tipo, o verbo FAZER tem seu sentido parcialmente esvaziado semanticamente, por isso assume um comportamento léxico-gramatical, contribuindo para a formação semântica do predicado complexo e partilhando com o elemento não verbal a função de definir a estrutura argumental. Além disso, o elemento não verbal não é um termo pleno, ou seja, não tem a função de estabelecer referência ou indicar especificamente uma entidade. Em seu estudo sobre FAZER suporte, Machado Vieira apresenta ainda as propriedades dos elementos não verbais e identifica três tipos de elemento não verbal nos predicados complexos (“predicado nominal”, “predicado adjetival”, “pseudo-termo”).

c) Marcador causativo: operandum ou operador de causatividade

---

<sup>28</sup> Machado Vieira (2003, p.2), em nota de rodapé, define *operandum* e operador da seguinte forma: “*Operandum* corresponde a um item da língua fonologicamente especificado, que pode ser primário (pertencer ao léxico) ou auxiliar (localizar-se no eixo léxico-gramática e indicar uma informação léxico-gramatical, conforme certos “verbos (semi-) auxiliares”) e sobre o qual pode atuar uma regra de expressão linguística. Operador responsabiliza-se por uma distinção gramaticalmente expressa na língua (marca de caso, gênero ou número; modalidade, voz ou aspecto verbal, por exemplo); consiste num elemento morfossintático (afixo, partícula gramatical, verbo auxiliar, entre outros) que influencia a forma de um constituinte da cláusula, como, por exemplo, num elemento auxiliar que opera sobre outro (forma *input*), formando com este uma unidade compósita, e que é responsável por uma distinção gramatical específica”.

Nesse tipo, o verbo FAZER codifica “causalidade/causação”, estabelecendo a relação evento-causador e um evento-causado/efeito. As duas configurações básicas para esse tipo são:

(1ª) Fazer + predicado verbal no subjuntivo (precedido de “(com) que”) ou no infinitivo.

*Ex: “(...) acho que já chega de **fazer** com que vocês contratem um tradutor português para ajudar-lhes a ler-me hoje.” (O Globo, 30/01/2000, “Estou mesmo em fanicos”)*

*Ex: “Esse negócio de a Globo, em suas novelas, **fazer** as mulheres gritarem como desesperadas na hora do parto mostra como os dentes de suas atrizes são bem tratados.” (Jornal do Brasil, 12/03/2000, “A verdade no cinema americano”)<sup>29</sup>.*

Os exemplos mostram que os complementos de FAZER são predicções explicitadas sintaticamente por verbos plenos na sua forma finita ou não finita. Para Machado Vieira (2003), nessa configuração, o comportamento de FAZER pode oscilar entre *operandum* (não auxiliar, verbo predicador não pleno) em algumas ocorrências e operador (quase auxiliar) em outras.

(2ª) Fazer + elemento adjetival ou nominal

*Ex. “(...) Os deuses que **fazem** os homens fanáticos nunca foram crianças, (...)” (Jornal de Notícias, 09/01/1955, “Meditação sobre os ‘autos pastoris’ portugueses”).*

Esse tipo corresponde, ao que parece, ao tipo 5 da classificação de *faire* apresentado na seção anterior, em que Giry-Schneider (1986) interpreta o verbo como um operador causativo, considerando que haja uma pequena oração, na qual um verbo está elíptico (ser, ficar, tornar-se, ter, haver): ... *fazem os homens ficarem/serem/tornarem-se fanáticos*. Por outro lado, de acordo com Machado Vieira, FAZER, nesses casos, é tratado como um Vpredicador não pleno em que se “percebe significado ligado ao domínio semântico da causalidade, ou seja, apenas como uma extensão de sentido do domínio-fonte de ação/causalidade”. (MACHADO VIEIRA, 2003, p.15).

d) Elemento de coesão: de Vpredicador a marcador de “foricidade”

Nesse tipo estariam incluídas ocorrências em que FAZER seria um pro-verbo, substituindo outros verbos por regras de aplicação de extensão semântica, e assim funcionaria como verbo predicador não pleno (também um subtipo do tipo “a”). No entanto, a autora afirma

<sup>29</sup> Todos os exemplos do estudo de Machado Vieira foram transcritos do seu trabalho (2003a).

que, ao “dessemantizar-se”, FAZER passa a exercer o papel de elemento de coesão, relacionando-se com outros itens ou expressões e torna-se, assim, um marcador de “foricidade”.

Como exemplos desse tipo, ela lista:

*Ex: Que irá **fazer** Guterres? Para já apoia o ministro do Ambiente. Mas pode, à boa maneira de Pôncio Pilatos, deixar o assunto morrer no Parlamento e lavar as mãos (...)* (Diário de Notícias, 22/05/2000, “Coincincerações”)

*Ex: “Em saúde e educação é preciso investir para progredir. Quem está **fazendo** isso no Brasil?”* (Jornal do Brasil, 10/03/00, “Gastar em saúde e educação”)

e) Operandum auxiliar temporal: de Vpredicador a marcador de tempo cronológico

Segundo Machado Vieira (2003a), nesse tipo estão inseridas as construções tradicionalmente chamadas de “impessoais” em que FAZER vem acompanhado de sintagmas nominais com sentido cronológico:

*Ex. “Amanhã **faz** muitos anos que nasceu Joanita.”* (Jornal do Brasil, 07/03/65, “História de Joanita”)

*Ex. “(...) comprei uma mezinha **faz** mais de um mês (...)”* (O Globo, 30/01/00, “Estou mesmo em fanicos”)<sup>30</sup>

Para a autora, FAZER, nessas ocorrências, tem um carácter semigramaticalizado, com algumas propriedades de verbo predicador pleno, tais como: significado específico e comportamento sintático de verbo “transitivo” semelhante ao FAZER “pessoal”. Mantém, por outro lado, características de um auxiliar temporal: configuração sintática é relativamente fixa (FAZER+ SN temporal+ que); o verbo FAZER não admite todas as formas de flexão de pessoa e número, ocorrendo na terceira pessoa e singular; FAZER sempre indica “tempo decorrido”. Além disso, FAZER, nesse tipo de construção, teria um vínculo com o marcador causativo, baseado no conceito de que o tempo é um efeito gerado por uma causa.

A caracterização de Machado Vieira (2003a) tem na gramaticalização um de seus pilares para a descrição de FAZER. Embora muito pertinente e sem descartar a ideia de que FAZER passa por processo de gramaticalização, não é esse o viés que adotamos para nossa descrição. Como se verá no próximo capítulo, descreveremos o verbo FAZER em termos de construções.

---

<sup>30</sup> Esses exemplos foram transcritos do artigo de Machado Vieira (2003a, p.18).

Na próxima seção, apresentamos a classificação de Barbosa da Silva (2006), em que a noção de categorias prototípicas, embora com um enfoque diferente, também é adotada. Barbosa da Silva também utiliza a noção de “extensão metonímica e metafórica” do verbo FAZER semelhante ao que faz Machado Vieira (2003a) para alguns casos.

### 2.2.3 A classificação de BARBOSA DA SILVA (2006) para as manifestações discursivas do verbo FAZER

No seu trabalho, já citado nesta tese, “Transitividade verbal: uma análise funcional das manifestações discursivas do verbo *fazer*”, Barbosa da Silva (2006, p.101-114), com o objetivo de analisar a transitividade do verbo FAZER, parte do que denomina de sentido “prototípico” de FAZER – “produzir através de determinada ação” – e estrutura o seu estudo, considerando os aspectos semântico e sintático das ocorrências com FAZER.

#### ASPECTOS SEMÂNTICOS

No que diz respeito aos aspectos semânticos, as cláusulas com FAZER são divididas em três tipos de construção:

##### 1. *FAZER + objeto direto produzido (prototípico)*

Apresenta, segundo a autora, dois subtipos:

a) cláusula transitiva (+prototípica) (Sujeito/agente+ Fazer (prototípico) + objeto/paciente)

*Ex:..eu tive um pouco de dificuldade pra fazer esse mar aí...(referindo-se a um desenho)<sup>31</sup>.*

b) cláusula transitiva (-prototípica) (Sujeito/beneficiário+ Fazer (prototípico) + objeto/paciente)

*Ex: Eu fiz uma plástica.*

---

<sup>31</sup> Os exemplos desta subseção foram retirados do estudo de Barbosa da Silva (2006), que, por sua vez, foram coletados do *Corpus Discurso e Gramática*. Aqui, ao contrário do que ocorre no trabalho de Barbosa de Silva, só se apresentará a frase com o verbo FAZER, sem um contexto maior.

2. *FAZER + objeto direto (lexicalização) = cláusula transitiva (-prototípica) – valor semântico de Fazer (processo metonímico e metafórico)*

Para identificar esse tipo, Barbosa da Silva (2006) considera a caracterização de Thompson e Hopper (2001, p.33) para os compostos V-O, ou seja, a combinação V-O é altamente lexicalizada; o objeto é não referencial; o verbo é ‘leve’ ou ‘baixo em conteúdo’. Dois casos são considerados dentro desse tipo: o caso em que a construção com FAZER + objeto pode ser substituída por um verbo pleno como em:

*Ex: Você **faz** plano de se tornar um profissional nessa atividade de pintura?*

Nessa construção, “faz plano” poderia ser substituído por “planeja”. Para a autora, por causa da contiguidade V-O, há um processo de extensão metonímica e FAZER adquire o novo valor semântico do seu objeto o que amplia o seu sentido.

Há também o caso em que essa substituição não é possível:

*Ex: ...oh ...**fiz** besteira.*

No exemplo, o contexto permitiria, ainda segundo Barbosa da Silva (2006), a interpretação dessa combinação como “errei”.

Esse tipo corresponde às construções com verbo FAZER –leve de nossa tipologia.

3. *FAZER (curinga) + OD = cláusula transitiva (-prototípica) (Sujeito/agente + atribuição do valor semântico de Fazer por meio dos processos da metonímia e da metáfora)*

Segundo a autora, a denominação *fazer (curinga) + OD* tem a sua razão porque foram encontradas ocorrências do verbo FAZER em que este pode ser substituído por outros verbos que não têm relação morfológica (ou semântica) com o OD. Nesses casos, o significado de OD seria fundamental para a atribuição de valor semântico a FAZER, que não é empregado no seu sentido “prototípico”:

*Ex: ...então normalmente eu **faço** este peixe...*

Pela própria definição dada para este tipo, determinar quais ocorrências do verbo FAZER pertenceriam a esse grupo e quais não pertenceriam é algo difícil de ser feito já que o aspecto polissêmico de FAZER é indiscutível.

## ASPECTOS SINTÁTICOS

Em relação aos aspectos sintáticos, o estudo de Barbosa da Silva (2003) analisou as ocorrências em que o verbo FAZER apresenta-se sem OD expresso. A autora separou esse caso em dois tipos:

*1. Objeto recuperável pelo contexto*

Esse caso seria o caso em que a cláusula se afasta do caso “transitivo prototípico” e o objeto, embora não apareça explicitado depois do verbo, pode ser recuperado pelo contexto:

*Ex: ...mas em relação à compra do material...fizeram na mesma loja?*

*2. Objeto não recuperável pelo contexto*

Ressaltando que não foram encontradas ocorrências desse tipo no *corpus* analisado em seu trabalho, a autora apresenta como exemplo as seguintes frases:

*Ex: Quem sabe faz ao vivo. (Fausto Silva, apresentador de TV)*

*Quem quer faz, quem não quer manda. (Ditado popular)*

Esse caso seria diferente do caso 1 porque não há um objeto codificado e nem definido pelo contexto. Barbosa da Silva (2006) declara que FAZER, nesses casos, tem conteúdo lexical baixo, não contempla o seu sentido “prototípico” e a ênfase parece ser na execução da ação.

A classificação proposta por Barbosa da Silva (2006) é pertinente ao objetivo principal da sua análise, que é abordar a transitividade verbal. Contudo, essa abordagem se afasta da nossa, principalmente porque estabelece uma categorização separando os aspectos semânticos dos aspectos sintáticos. Além disso, como já dito, o trabalho de Barbosa da Silva se propõe a investigar somente usos de FAZER dentro da estrutura argumental e não analisa, por exemplo, as estruturas causativas, já que seu objetivo não requer que isso seja feito.

#### 2.2.4 O verbo FAZER e a metodologia descritiva de PERINI (2008)

No início da nossa pesquisa, com o intuito de descrever as diversas manifestações do verbo FAZER, empregamos a metodologia descritiva de Perini (2008) para as diáteses verbais. Embora se aproxime mais da abordagem lexicalista de Levin (1993), essa metodologia adota, para a representação das diáteses, uma noção de construção semelhante ao que foi proposto por Goldberg (1995) na sua abordagem da Gramática de Construções e, portanto, é próxima ao que proporemos no capítulo 3.

Para Perini (2008), o termo *construção* pode ser definido como uma sequência de constituintes em uma determinada relação sintática e semântica e exemplifica sua noção de construção como:

[...] uma representação esquemática que se realiza concretamente como um conjunto de frases ou sintagmas. Assim dadas as frases:

(1) **Lucas rasgou o diploma.**

(2) **Eu lavei as janelas.**

(3) **Seu filho beliscou aquele aluno do 4º período.**

podemos dizer que todas representam uma só construção, que em termos tradicionais seria analisada (falando em termos de funções) como composta de **sujeito** e **predicado**, sendo o predicado formado de **núcleo** mais **objeto direto**; ou então (falando em termos de classes) como composta de **sintagma nominal** mais **sintagma verbal**, sendo o sintagma verbal composto de **verbo** mais (outro) **sintagma nominal**. Como se vê, não há nada de realmente novo nessa noção de construção: a construção, definida em termos esquemáticos (gramaticais) se realiza (ou se **elabora**) em termos de palavras e morfemas particulares, de modo a produzir as bases de um enunciado. (PERINI, 2008, p. 234).

Perini admite que o nível de abstração a ser adotado para se representarem as construções pode ser um problema para o investigador. Em outro exemplo, o autor mostra que uma construção pode ser representada em diversos níveis de esquematicidade e que a opção por uma representação ou outra depende do objetivo descritivo do pesquisador.

A representação de construção proposta por Perini (2008) é composta por um nível sintático, em que se identificam as estruturas sintáticas, que correspondem, tradicionalmente, às funções sintáticas como sujeito, objeto direto etc., e por um nível semântico, que inclui elementos do seu significado: os papéis temáticos. No seu trabalho, o autor elabora um estudo sobre os papéis temáticos definindo-os “como uma relação semântica entre um verbo (e seu esquema) e um complemento (ou adjunto)” (PERINI, 2008, p.182).

O exemplo a seguir ilustra uma construção tal como considerada por Perini:

(12) *Zezé comeu a pizza*

H	V	SN (nível sintático)
Ag		Pac (nível semântico)

em que

H é um sufixo de pessoa-número e/ou SN identificado como “sujeito”<sup>32</sup>

V é verbo

SN é um sintagma nominal

Ag é agente

Pac é paciente

<sup>32</sup> Nas representações das diáteses apresentadas nesta tese, optou-se por utilizar somente o símbolo SUJ para sujeito e não H.

Perini nomeia essa construção como *construção transitiva* com mudança de estado do paciente.

Uma diátese verbal pode ser definida como a associação entre uma estrutura sintática contendo um verbo e traços do significado dos seus argumentos. Vamos supor que temos esta sentença:

(13) *A cozinheira fez um bolo.*

Nesse exemplo, temos dois sintagmas nominais como argumentos do verbo FAZER. O SN “A cozinheira”, identificado como sujeito, possui papel temático de agente e o SN “um bolo” é complemento do verbo e a ele se atribui o papel de resultativo. A diátese verbal pode ser assim representada simbolicamente:

(14) *A cozinheira fez um bolo*

SUJ	V	SN
Ag		Resultativo

Como é possível perceber, essa representação de diátese é idêntica à representação de construção adotada por Perini (2008). Qual seria, então, a distinção entre construções verbais e diátesses? As diátesses são as construções que contribuem para subcategorizar os verbos, ou seja, há alguns tipos de construções que permitem a separação dos verbos em classes e há tipos de construções que não contribuem para isso, já que poderiam ocorrer com todos os verbos. É o caso, por exemplo, das construções negativas, que são possíveis com todos os verbos e, por isso, não devem ser consideradas como diátesses.

Há verbos, contudo, que podem ocorrer em construções ergativas (quando o sujeito é paciente) e outros que não podem. O verbo *escrever*, por exemplo, parece não poder ocorrer com um sujeito paciente, já *encher* sim:

(15) *A professora escreveu um artigo.*

SUJ	V	SN
Ag		Pac

(16) *\*Um artigo escreveu.*

SUJ	V
Pac	

(17) *A professora encheu o copo.*

SUJ	V	SN
Ag		Pac

(18) *O copo encheu.*

SUJ	V
Pac	

Nesse caso, pode-se dizer que o verbo *escrever* faz parte da classe de verbos que ocorre somente em uma construção transitiva<sup>33</sup> e o verbo *encher* é da classe dos verbos que podem ocorrer tanto na construção transitiva quanto na construção ergativa. Portanto, esses tipos de construções subcategorizam os verbos e são consideradas diáteses.

Ainda a título de exemplo, o verbo FAZER, pela minha investigação, também não ocorreria em diátese ergativa. No entanto, há uma frase pensada por Perini<sup>34</sup> como uma construção ergativa, que parece ocorrer na língua falada:

(19) *?Esse bolo faz em quinze minutos.*

No que diz respeito a outras estruturas sem complemento, poderíamos, num primeiro momento, assumir que frases como

(20) *Ele rouba, mas faz.*

(21) *É mais fácil falar do que fazer.*

seriam construções intransitivas. No entanto, como se verá mais adiante, esse tipo de construção, apesar de não apresentar um argumento explícito complementando o verbo FAZER, é analisado por Perini como uma diátese verbal com objeto elíptico e não como uma construção intransitiva<sup>35</sup>.

---

<sup>33</sup> É claro que se deve considerar a possibilidade de *escrever* ocorrer também em construções intransitivas, mas aqui só queremos contrastá-lo com verbos que podem ocorrer em ergativas.

<sup>34</sup> Esse exemplo me foi apresentado por Perini em uma de nossas conversas sobre o verbo FAZER, em 2010.

<sup>35</sup> Para a lista de diáteses com FAZER pleno, ver seção 2.2.4.1.

Junto ao critério da subcategorização, um outro critério utilizado por Perini (2008) para a formulação da diátese verbal é o que ele chama de “previsibilidade”, ou seja, a previsibilidade ou não da ocorrência e a forma de um sintagma em uma construção. Esse critério é apresentado em substituição à utilização da distinção entre complementos e adjuntos. Nesse caso, a diátese verbal se formularia em termos de complementos e não de adjuntos. Contudo, tal distinção é um tanto quanto “espinhosa”, já que só é bem-sucedida em termos teóricos, mas não quando analisamos dados reais da língua. O critério da previsibilidade tenta apresentar uma solução para o problema, apesar de ainda enfrentar outros obstáculos em sua aplicação.

Para Perini (2008, p. 260),

as diáteses existem para fornecer informação impossível de obter em termos gerais, ou seja, que dependem das propriedades de verbos específicos. Nosso problema é, portanto, catalogar as situações em que a informação é imprevisível e, portanto, deve ser incluída na formulação das diáteses.

A partir daí, Perini (2008) distingue duas situações em que a ocorrência dos sintagmas é imprevisível: um sintagma é de ocorrência obrigatória com determinado verbo e um sintagma de determinada forma tem um papel temático marcado. Assume também como critério mais geral o fato de que todos os sintagmas nominais (SN) em qualquer função (sujeito, objeto direto ou predicativo) nunca ocorrem livremente, sua ocorrência depende do verbo a eles associados e, portanto, os SNs devem ser mencionados nas diáteses dos verbos.

Para os sintagmas preposicionados, essa generalização não é possível. Em muitos casos, temos uma mesma preposição introduzindo sintagmas de ocorrência obrigatória com determinado verbo e opcional com outro. Além disso, há muitos casos de preposição que introduz vários papéis temáticos, o que geraria a necessidade de tais sintagmas preposicionados constarem na formulação das diáteses. Já as preposições unívocas fazem parte de sintagmas “previsíveis”, pois não são de ocorrência obrigatória e sempre introduzem o mesmo papel temático, independentemente do verbo. É o que ocorre com a preposição “desde” e a expressão “por causa de”, que sempre atribuiriam o papel de locativo/tempo (desde) e causa (por causa de). Já com as preposições polissêmicas, é preciso, na maioria das vezes, especificar as construções nas diáteses e a noção de marcação deve ser entendida e aplicada. É o caso, por exemplo, das preposições “de”, “com” e “em”.

A preposição “com” pode introduzir o papel temático de paciente em:

(22) *O menino fez uma maldade com a irmã.*

SUJ	V	SN	comSN
Ag		Resultativo	Pac

Mas pode também vir a acompanhar um SN cujo papel temático será instrumento:

(23) *A menina fez um desenho com o lápis.*

SUJ	V	SN	comSN
Ag		Resultativo	Inst

Outro exemplo do uso da preposição “com” introduzindo outro papel temático, nesse caso de Agente, é:

(24) *A minha prima fez a cirurgia plástica com o Doutor Pitangui.*

SUJ	V	SN	comSN
Pac		Resultativo	Ag

Vale salientar que o exemplo acima é semanticamente diferente das frases em que a preposição “com” introduz o papel temático de companhia:

(25) *Fernanda fez um bolo com seu colega.*

SUJ	V	SN	comSN
Ag		Resultativo	Companhia

Nesse sentido, Perini (2008) utiliza-se dessa distinção para esclarecer o que ele considera um papel temático “não marcado” e que, por consequência, não precisaria aparecer na formulação das diáteses. No caso em questão, ele argumenta que o papel temático de companhia pode aparecer com uma variedade muito grande de verbos e não teria restrições de ocorrência, por isso ele não deveria fazer parte da diátese do verbo.

Definir o que entra ou não na lista de diáteses de um verbo exige, portanto, o estabelecimento de critérios que possam contribuir para se verificar se a presença de elementos na determina se a construção subcategoriza ou não as classes verbais. Dessa forma, para a elaboração das diáteses do verbo FAZER, os seguintes pontos foram considerados:

- a) Foram descritas somente as diáteses do verbo FAZER em orações simples. Assim como em Perini (2008), que não inclui no seu catálogo de construções as orações complexas, a lista de diáteses do verbo FAZER não incluiu frases como:

(26) *O professor fez com que todos os alunos lessem os clássicos.*

(27) *É preciso fazer Maria mudar as cadeiras de lugar.*

Tais frases por serem complexas não serão descritas como diáteses. No entanto, na nossa proposta elas são incluídas no tipo causativo.

b) Os sintagmas nominais em qualquer função não ocorrem livremente (dependem do verbo a eles associados) e devem ser mencionados nas diáteses.

Por isso, todas as construções com o verbo FAZER que tenham um SN como complemento deverão, obrigatoriamente, figurar na diátese do verbo. Logicamente, isso não quer dizer que construções que não tenham um sujeito preenchido por um SN, mas possuam um sufixo de pessoa ou número, ou construções com FAZER expressando tempo ou condições meteorológicas, não figurarão como diáteses. O que se quer efetivamente dizer com esse critério é que qualquer construção que contenha um SN deve constar na lista de diáteses.

Todavia, devemos lembrar que as combinações identificadas como expressões fixas (conforme, principalmente, o trabalho minucioso de Fulgêncio, 2008)<sup>36</sup> e as construções em que o verbo FAZER foi identificado como leve<sup>37</sup> não foram descritas como diáteses.

c) O critério da previsibilidade para o sintagma preposicionado

Os sintagmas preposicionados cujas preposições são unívocas não são incluídos nas diáteses. Assim, frases como:

(28) *O advogado fez sua defesa perante o júri.*

SUJ    V    SN

devem ser codificadas como uma construção do tipo SN V SN e não como SN V SN SPREP, já que o sintagma preposicionado é formado pela preposição *perante*, que tem seu sentido “previsível”, pois introduz sempre o mesmo papel temático.

<sup>36</sup> Para a descrição mais detalhada das expressões fixas com o verbo FAZER, ver seção 2.3.2.

<sup>37</sup> A descrição do verbo FAZER-leve foi feita na seção 2.3.3.

Já as construções com sintagmas preposicionados formados por preposições polissêmicas precisam constar na lista das diáteses. No caso do verbo FAZER, construções com as preposições “com” (nos casos marcados, como demonstrado anteriormente), “de”, “por”, “para” constaram na lista das diáteses.

d) A obrigatoriedade ou não do complemento

Segundo Perini (2008, p.266),

os constituintes de ocorrência obrigatória por exigência do verbo precisam ser marcados como tais na diátese em questão. A obrigatoriedade de ocorrência também é um caso de imprevisibilidade, já que podemos considerar a opcionalidade como o caso não marcado.

Construções do tipo:

(29) *O governo fez um chiqueiro do país.*

SUJ	V	SN	deSN
Ag		Meta	Pac

devem ser listadas como uma diátese do verbo FAZER porque há obrigatoriedade do complemento “do país” para que se tenha a interpretação causativa de FAZER.

Sem este complemento temos a seguinte construção:

(30) *O governo fez um chiqueiro.*

SUJ	V	SN
Ag		Resultativo

Nesse caso, o verbo FAZER tem a acepção de *criar*. Dessa forma, a interpretação causativa de FAZER só é possível com a presença do complemento preposicionado, tornando-o obrigatório.

e) As construções com SNs topicalizados não devem constar na formulação das diáteses.

Isso pode ser explicado pelo fato de que a topicalização é possível para todos os verbos que aceitam complementos. Por isso, essa característica não serve para subcategorizar os verbos.

f) As inversões não serão codificadas como diáteses distintas.

No caso de pares de frases tais como:

(31) *Faz-se necessário um estudo mais detalhado.*

(31a) *Um estudo mais detalhado faz-se necessário.*

*ou*

(32) *O governo fez um chiqueiro do país.*

(32a) *O governo fez do país um chiqueiro.*

uma só construção em cada par será consignada, já que, apesar das inversões na ordem dos constituintes, suas configurações sintáticas e os papéis temáticos permanecem os mesmos. Além disso, segundo Perini (2008), as construções com inversões só deveriam constar em diáteses distintas caso a possibilidade de inversão dependesse do verbo da oração, “sem possibilidade de previsão a partir de traços do verbo.” (p.273). Como neste trabalho o estudo é de um verbo específico e tais inversões não o subcategorizam em uma classe distinta, as inversões não são analisadas como realizações de diáteses distintas.

g) As estruturas passivas não serão formuladas como diáteses verbais distintas.

Neste trabalho, seguindo também a posição de Perini (2008), para as estruturas passivas não são formuladas diáteses verbais distintas. Sem a intenção de aprofundar aqui a discussão sobre este tipo de estrutura, apresentam-se, de forma sucinta, os argumentos (PERINI, 2008) para a não inclusão das passivas na lista de diáteses:

- A estrutura passiva seria uma simples construção de *ser+adjetivo* em que a semântica do particípio nominal é responsável pelo significado “passivo”.
- É o particípio nominal e não o particípio verbal que ocorre com a passiva. O particípio nominal não faz parte do lexema do verbo.
- O particípio que ocorre na passiva é praticamente sinônimo de seu homônimo que ocorre em estrutura predicativa.

(33) *O bolo foi feito por dois cozinheiros. (PASSIVA)*

(33a) *O bolo que foi feito por dois cozinheiros (PREDICATIVA)*

(33b) *O bolo feito por dois cozinheiros (FEITO como modificador de bolo)*

- Há construções passivas que não possuem ativas correspondentes, o que sugere que tais construções não seguem um paradigma “verbal”. Ex: Maria é muito falada na vizinhança.

Todos esses argumentos levam à conclusão de que a estrutura passiva não constitui uma diátese verbal e sim uma diátese nominal. Há de se ressaltar, contudo, que, no nosso trabalho, ao tratarmos das construções com FAZER no capítulo 3 e para a análise das ocorrências de FAZER feita no capítulo 4, argumentamos que a Passiva é sim uma construção e deve ser considerada na descrição de FAZER.

A lista das diáteses foi baseada no catálogo de construções proposto por Perini (2008/2009), com algumas adaptações e acréscimos que se mostraram necessários.

É importante lembrar que as acepções e usos de FAZER apresentados anteriormente foram o ponto de partida para a elaboração da lista de diáteses do verbo FAZER pleno, mas, as diáteses propostas a seguir muitas vezes contemplam mais de uma acepção ou uso de FAZER, visto que o objetivo na formulação das diáteses é explicitar os aspectos sintáticos (estruturas formais) e os aspectos semânticos (papéis temáticos) dos sintagmas envolvidos nas construções e não determinar o significado do verbo.

Dessa forma, é preciso discutir a hipótese inicial do trabalho de Levin (1993).

Se o comportamento distintivo das classes de verbos em relação às alternâncias decorre de seu significado, qualquer classe de verbos cujos membros funcionam paralelamente quanto às alternâncias de diáteses deve ser uma classe semanticamente coerente: seus membros devem compartilhar pelo menos algum aspecto do seu significado. (LEVIN, 1993, p.14)

No que diz respeito às construções com o verbo FAZER, essa hipótese não se confirma totalmente, já que, como se poderá observar, há diáteses do verbo FAZER que contemplam mais de um significado.

De acordo com Perini (2008), para a descrição sintática das construções verbais, parece suficiente e mais adequado identificar as relações em termos de classe do sintagma (SN, SAdj, SAdv, etc.); identificar a presença e a identidade das preposições; identificar a posição do sintagma na oração em relação ao verbo.

Apresentamos a seguir a notação para as estruturas sintáticas que foi adotada para a descrição das diáteses.

Quadro 2 – Notação para as estruturas sintáticas

---

SUJ= Sujeito
SN = Sintagma nominal
V= verbo
SAdj= sintagma adjetivo
SAdv= sintagma adverbial
SPrep= sintagma preposicionado (na descrição o SPrep será substituído pela seguinte notação: a preposição específica + SN. Ex: <i>de</i> SN, <i>com</i> SN; <i>por</i> SN)
Prep= preposição
PRON=pronome

---

Fonte: Elaborada pela autora conforme Perini (2008, p. 370).

Assim, quanto à configuração sintática, as construções foram classificadas em 6 tipos:

- I – Construções SUJ V SN
- II – Construções SUJ V SPREP
- III – Construções SUJ V SN SPREP
- IV – Construções SUJ V
- V – Construções SUJ V SN SAdj
- VI – Construções SUJ V SAdj/SAdv

Os subtipos dessas construções foram determinados pelos papéis temáticos atribuídos aos argumentos de FAZER.

Antes de apresentar o quadro com a notação que será utilizada para a descrição dos papéis temáticos, é preciso pontuar que as opções adotadas aqui são passíveis de questionamento. Não há ainda uma descrição suficientemente elaborada dos papéis temáticos; e não cabe aqui nesta tese uma discussão mais aprofundada sobre eles. Todavia, para a descrição das construções com o verbo FAZER, estas definições pareceram as mais adequadas.

As definições dos papéis temáticos propostas abaixo vão ao encontro do que Perini (2010) chama de “solução mista” de Fillmore (2007), “que parece admitir alguns papéis temáticos mais esquemáticos, mas igualmente utiliza papéis temáticos particularizados” (PERINI, 2010, p.14). Assim, para elaboração das definições aqui assumidas, consideraram-se os vários estudos sobre papéis temáticos feitos.<sup>38</sup>

---

<sup>38</sup> Estudos feitos: Cañado (2005); Gívon (1984); Fillmore (2007), Perini (2008).

### Quadro 3 – Notação para os papéis temáticos

---

Ag= agente= o participante, animado, voluntário, manipulador, que cria e controla a ação.
Benef =Beneficiário= entidade favorecida ou desfavorecida de um evento.
Causador= participante responsável pela ação, animado ou não, não-voluntário, não-manipulado.
Companhia=participante, não-controlador, que é a companhia de algo ou alguém.
Fonte= entidade que está na origem de uma dada situação, embora sem a controlar.
Instrumento=elemento não-animado, utilizado por um agente para executar a ação (não-voluntário e manipulado).
Lugar=exprime a localização espacial de uma entidade.
Meta= entidade para a qual algo foi transferido, num sentido locativo ou não.
Modo=maneira por meio da qual uma ação ou processo acontece.
Opinador=agente de uma ação mental.
Pac=paciente= entidade já existente, afetada pelo efeito de alguma ação, mudando de estado.
Resultativo= entidade que passa existir a partir de uma ação ou resultado de uma ação.
Qualificando=entidade à qual é atribuída uma qualidade.
Qualidade= propriedade, atributo ou condição das coisas ou das pessoas.
Tema = elemento cuja mudança de lugar é expressa.
Zero= representa ausência de papel temático, com verbos avalentes como “ventar”.

---

Fonte: Elaborado pela autora.

Como veremos na próxima seção, ao se atribuírem os papéis temáticos às construções, chegou-se ao total de 11 diáteses.

#### 2.2.4.1 As diáteses do verbo FAZER

##### I - Construções SUJ V SN

Dentre as construções com a configuração sintática SUJ V SN, o verbo FAZER apresenta as seguintes diáteses:

##### I.a Transitiva de sujeito-agente e objeto-paciente:

(34) O aluno **fez** os exercícios

SUJ	V	SN
Ag		Pac

Nessa construção incluem-se os seguintes significados de FAZER: pôr em ordem consertar, arranjar (cf. FERNANDES, 2003); arranjar, dispor; realizar, executar, tomar (cf. BORBA, 1990); pôr em ordem, dispor, arranjar, comer (cf. FERREIRA, 1999); arrumar (cf. ABL, 2008). Nesse tipo de transitiva, o sujeito é agente, mas, diferentemente do próximo tipo, o sintagma nominal tem o papel temático de paciente (já existente, mas é afetado).

I. b. Transitiva de sujeito-agente e objeto-resultativo:

(35) A cozinheira **fez** o bolo  
 SUJ            V    SN  
 Ag                    Resultativo

Essa construção transitiva apresenta também sujeito-agente, mas um objeto-resultativo, ou seja, ganha existência a partir da ação. Ela corresponde semanticamente às seguintes acepções de FAZER: cozinhar (cf. FERNANDES, 2003); construir, produzir, preparar, sendo o complemento concreto; fabricar, manufaturar (cf. FERREIRA, 1999); elaborar, produzir, criar, construir, edificar, realizar, pôr em prática (cf. ABL, 2008).

I.c. Transitiva de sujeito-beneficiário e objeto resultativo

(36) O jogador **fará** uma cirurgia no joelho.  
 SUJ    V        SN  
 Benef.            Resultativo

Nomeei essa diátese de “transitiva de sujeito-beneficiário”. Perini (2008, p.316) argumenta que esse tipo de construção é *semelhante* à ergativa, mas possui algumas diferenças: o papel temático atribuído ao sujeito não seria de Paciente e sim de Possuidor ou Lugar e, por isso, denomina tal construção de “pseudoergativa”. Vejamos a sua análise:

(37) O Dr. Roberto **faz** três transplantes por semana (Transitiva: sujeito-Agente)

(38) Ele fez transplante ~ **fez** transplante nele (Pseudoergativa: sujeito-Lugar)

Ainda segundo Perini, uma outra diferença entre esse tipo de construção e a ergativa seria o fato de que nessas construções o sujeito tem um papel temático próprio que tem a ver com “controle”; ou seja, a frase:

(39) O jogador **fez** uma cirurgia no joelho.

só será apropriada se o jogador tivesse feito a cirurgia voluntariamente e não se ele, por exemplo, tivesse chegado inconsciente ao hospital e a cirurgia tivesse sido feita à sua revelia.

Essa análise é bem questionável, porque é subjetiva. Não me parece que seja possível estabelecer tal diferença em ocorrências da língua em uso. Em quaisquer situações tal



Essa diátese tem um sintagma preposicionado “comSN”, cujo papel temático atribuído deve ser de paciente e não de companhia para que a interpretação semântica seja “a irmã sofreu uma maldade causada pelo menino” e não a “irmã se juntou ao menino para fazer uma maldade”.

### III.b. Construções de Sprep paciente com objeto direto-meta

(43) O governo **fez** um chiqueiro do país  
 SUJ    V        SN        deSN  
 Ag                    Meta        Pac

Essa construção corresponde à construção C.18 de Perini. Para ele, tal diátese aparentemente só é possível com o verbo FAZER. A inversão dos complementos é muito comum (*O governo fez do país um chiqueiro*) e, ainda segundo a descrição de Perini, ao complemento da preposição seria atribuído também o papel temático de Fonte.

É necessário pontuar que esse tipo de construção é considerado por Vanda Bittencourt (1995, 2001) como um tipo de estrutura causativa. Contudo, assim como a construção I.b., ela foi considerada uma diátese, já que é uma construção em oração simples. Há de se salientar, no entanto, que, dentro da nossa tipologia, essa diátese será considerada como um tipo causativo (ver seção 2.3.4).

### III.c. Construções de sujeito-beneficiário + SPrep agente:

(44) A minha prima **fez** uma cirurgia plástica com o Doutor Pitangui.  
 SUJ                    V        SN                    comSN  
 Benef.                                    Resultativo                    Ag

Deve-se questionar se essa diátese deveria ser formulada ou não, já que pelo critério de obrigatoriedade tal construção não deveria ser formulada<sup>39</sup>. No entanto, optou-se por listá-la, visto que o sintagma preposicionado é formado pela preposição polissêmica “com”, e o papel temático atribuído não é previsível.

### III.d. Construções de sujeito-agente+ Sprep-benef.:

<sup>39</sup> Perini (2008) não discute casos de “ambiguidade” e considera que casos como esse seriam solucionados pela pragmática. Veremos, na nossa proposta descritiva (capítulo 3), que esse tipo como o tipo III.d serão tratados como construções específicas.

(45) O professor fez o exercício para Maria.  
 SUJ V SN paraSN  
 Ag Resultativo Benef.

Nesta diátese, o papel temático atribuído ao sintagma preposicionado “para Maria” é de Beneficiário, e a interpretação do verbo FAZER seja “elaborar, criar” e, assim, a interpretação da frase possa ser “O professor elaborou o exercício para Maria resolver” e não “O professor elaborou o exercício no lugar de Maria”.

#### IV – Construções da forma SUJ V

##### IV. a. Transitiva de paciente elíptico

(46) Maluf rouba, mas ele faz  
 SUJ V  $\emptyset$   
 Ag Pac

Nessa construção, o paciente não seria recuperável pelo contexto discursivo e sim preenchido pela mente do interlocutor com um item lexical específico ou “privilegiado” como “obras”.

Outro exemplo de frase para essa diátese seria:

(47) *Reginaldo Lopes é a marca de quem faz. (slogan de candidato a deputado federal por Minas Gerais, 2010).*

Nessa diátese, estariam também verbos como beber em “O pai dele bebe muito” em que o objeto elíptico é preenchido por “bebida alcoólica”.

#### V- Construções da forma SUJ V SN SAdj

Esta diátese contemplaria frases como:

(48) O homem fez sua esposa feliz  
 SUJ V SN SAdj  
 Causador Pac Meta

Nessa diátese, tem-se o papel temático “meta”<sup>40</sup> atribuído metaforicamente ao sintagma adjetival “feliz”, considerando que mudança de estado corresponde metaforicamente a mudança de lugar.

#### VI- Construções do tipo: SUJ V SAdj

A configuração sintática SUJ V SAdj não é listada como um tipo de construção específica em Perini (2008). Ele coloca este tipo de construção no grupo das “Outras Construções”. Nomeou-se esta diátese: “de ação opinativa”:

##### De Ação opinativa:

(49) Faz-se necessária a compreensão do fato

V	SAdj	SUJ
	Qualidade	Qualificando

Essa diátese foi formulada baseada na diátese C35 de Perini (2008, p.386). Observe:

(50) Os colegas acham Camila bonita

SUJ	V	SN	SAdj
Opinador		Qualificando	Qualidade

No caso de C35, o sujeito recebe o papel temático de Opinador e os argumentos são respectivamente Qualificando e Qualidade.

Na diátese formulada aqui, o sujeito recebe o papel temático de qualificando e o SAdj é a qualidade, sem que haja um opinador expresso. Há de se ressaltar que o “se”, presente nesta diátese, é um elemento do verbo (verbos pronominais).

Resumindo as diáteses identificadas, temos no quadro 4:

---

<sup>40</sup> Na nossa proposta apresentada no capítulo 3, definimos como papel temático para esses casos, o papel temático “alvo”.

Quadro 4 – Diátesses de FAZER

---

***I. Construções do tipo SUJ V SN***

I.a Transitiva de sujeito-agente e objeto-paciente:

A esposa fez as malas/um lanche/ a cama.

I. b. Transitiva de sujeito-agente e objeto-resultativo:

A cozinheira fez o bolo.

I.c. Transitiva de sujeito-beneficiário e objeto resultativo

O jogador fará uma cirurgia no joelho.

***II. Construções do tipo SUJ V SPrep (SAdj)***

II.a. de Modo de Proceder

Ele está fazendo como você/de modo inadequado/direito/bem-feito.

***III. Construções da forma SUJ V SN SPREP***

III. a. Sujeito-agente, objeto-resultativo + comSN (paciente)

O menino fez uma maldade com a irmã

III.b.. Construções de Sprep paciente com objeto direto-meta

O governo fez um chiqueiro do país.

III. c. Construções de sujeito-paciente + SPrep agente:

Eu fiz uma cirurgia plástica com o Doutor Pitangui.

III.d. Construções de sujeito-agente+ SPrep-benef.:

O professor fez o exercício para Maria.

***IV – Construções da forma SUJ V***

Transitiva de resultativo indeterminado

Maluf rouba, mas faz.

***V- Construções da forma SUJ V SN SAdj***

Transitiva de SN paciente e meta

Ex: O meu pai fez minha mãe muito feliz

***VI-Construções do tipo: SUJ V SAdj***

De Ação opinativa:

Ex: Faz-se necessária a compreensão do fato

---

Fonte: Elaborado pela autora

#### 2.2.4.2 Considerações sobre a descrição das diátesses do verbo FAZER

Como foi verificado com o decorrer da pesquisa, a metodologia descritiva desenvolvida por Perini (2008) e adaptada aqui para a descrição das diátesses do FAZER pleno, embora permita a descrição das diversas nuances de significados do FAZER, é uma descrição que permanece calcada na abordagem lexicalista. De acordo com essa análise, é no léxico que a possibilidade de ocorrências de um tipo de oração é determinada. Os lexicalistas afirmam ainda que, em uma determinada língua, a subcategorização da estrutura argumental de um verbo é previsível a partir da semântica lexical desse verbo.

Um outro problema encontrado ao se utilizar esta metodologia diz respeito à dificuldade de se determinar o papel temático dos termos. Apesar de a noção de papel temático não ser recente<sup>41</sup>, o seu conceito e a determinação de critérios para a elaboração de uma lista desses papéis ainda estão longe de estarem claros. Todavia, não se pode negar a importância

---

<sup>41</sup> A noção de papel temático tem origem na Gramática Gerativa, com a Teoria Teta.

que os papéis temáticos têm nos estudos descritivos, mesmo com todas as dúvidas e problemas que eles apresentam. Como já dito, não se pretende aqui fazer um estudo minucioso dos papéis temáticos, mas é importante discutir algumas definições controversas e dificuldades para a sua atribuição, já que as abordagens cognitivo-funcionais também adotam a atribuição de papéis temáticos para a descrição das estruturas linguísticas.

Cançado (2005) – baseada em alguns pressupostos de Dowty (1989), que decompõe os papéis temáticos em propriedades semânticas derivadas dos acarretamentos estabelecidos entre os itens lexicais, e de Franchi (1997), que adota a noção de composicionalidade na atribuição de papéis temáticos – propõe a seguinte definição para Papel Temático que é parcialmente aceita por Perini (2008):

O papel temático de um argumento, ou seja, a função semântica que determinado argumento exerce em uma sentença é definido como sendo o grupo de propriedades atribuídas a esse argumento a partir das relações de acarretamento estabelecidas por toda a proposição em que esse argumento encontra-se. (CANÇADO, 2005, p. 28).

Assim, se tivermos

(51) *Maria fez um bolo*

para atribuir, por exemplo, a “Maria” o papel temático de agente, precisamos levar em consideração o grupo de propriedades semânticas atribuídas a Maria, estabelecidas pelos acarretamentos decorrentes da proposição “Maria fez um bolo” e não só do verbo.

Cançado (2005) ainda afirma que quatro propriedades semânticas seriam suficientes para se analisar grande parte dos verbos: a propriedade de desencadeador de um processo, a de afetado por esse processo, a de ser ou estar em um determinado estado e a de ter controle sobre o desencadeamento, o processo ou o estado.

Essa análise por traços é bem vista por Perini (2008), no entanto, para sua proposta descritiva, o autor prefere adotar uma concepção de papel temático mais simples e adotar, para as relações mais elaboradas, as “relações conceptuais temáticas” ou RCTs. De acordo com Perini, as RCTs são todas “as relações que estabelecemos entre um evento ou estado e uma coisa” (p.182), e, por isso, são mais numerosas, já que são independentes da codificação linguística. Os papéis temáticos, por outro lado, são as “unidades gramaticalmente relevantes, semanticamente esquemáticas” (p.183). Para ilustrar essa distinção, analisaremos as seguintes frases:

(52) *Maria fez um barulho.*

(53) *O vento fez um barulho.*

Para Perini (2008), a relação conceptual estabelecida entre “Maria” e “fez um barulho” seria diferente da relação entre “O vento” e “fez um barulho”, ou seja, em *Maria fez um barulho* há uma noção de ação voluntária, enquanto que em *O vento fez um barulho* a ação não é voluntária e deve-se falar em causador. Perini argumenta que, no entanto, o papel temático seria o mesmo, pois não há uma distinção gramaticalmente relevante entre uma construção e outra. A opção que ele faz é atribuir o papel temático de agente para os dois casos e deixar para a pragmática a distinção entre as duas acepções (voluntária e não-voluntária).

Mas será possível fazer a distinção entre o papel temático de agente e de causador? Assim como em Perini, em outros trabalhos como o de Duarte (2006, p.8), agente e causador são listados juntos.

AGENTE / CAUSADOR = instigador de alguma ação.

(54) *O soldado matou o inimigo.*

Por outro lado, outros autores, seguindo a proposta de Cançado (2005), atribuem traços semânticos que possibilitam a diferenciação entre agente e causador. Em seu artigo “Verbos de processo: causatividade e consecutividade”, Ignácio e Sperança (2008), ao abordarem a propriedade dos papéis temáticos responsáveis pela causatividade, afirmam que os papéis temáticos **Agentivo**, **Causativo** e **Instrumental** se revezam nas representações das causas, por isso, teriam uma propriedade comum – a causatividade – uma vez que são igualmente os responsáveis, diretos ou indiretos, pelo desencadeamento da ação ou do evento que resulta no afetamento do nome.

No entanto, segundo os autores, tais papéis temáticos apresentariam alguns traços distintivos:

O traço **animacidade** é obrigatório para o **Agentivo** e facultativo para o **Causativo** e o **Instrumental**. Isto se pode demonstrar na dimensão pragmática. Sejam os exemplos:

*Paulo magoou a esposa com sua atitude.* (Ag +animado)

*A atitude de Paulo magoou a esposa.* (Instr –animado)

*Paulo utilizou-se de um amigo para magoar a esposa.* (Instr +animado)

*O carro tombou devido a um buraco na pista.* (Ca –animado)

*O carro tombou devido a um animal atravessando a pista.* (Ca +animado)

Os traços **voluntariedade** e **manipulação** são definitivamente distintivos: enquanto o **Agentivo** é voluntário e manipulador, o **Instrumental** é não-voluntário e manipulado, e o **Causativo** é não-voluntário, não-manipulado. Dessa forma, o **Instrumental** sempre pressupõe um **Agentivo** que o manipula, sendo, neste caso, o primeiro a causa imediata e o segundo a causa mediata. (IGNÁCIO; SPERANÇA, 2008, p.263).

Assim, na construção transitiva (não causativa), como o exemplo (51) repetido aqui

(55) *Maria fez um bolo*

a “Maria” seria atribuído o papel temático de Agente, com os traços de (+voluntário, +manipulador).

Nas estruturas causativas temos:

(56) *Maria fez barulho* → “Maria” (Agente: +voluntário, +manipulador)

(57) *O vento fez barulho* → “O vento” (Causador: -voluntário, -manipulado)

(58) *A enceradeira faz um barulho danado* → “A enceradeira” (Instrumental: -voluntário, +manipulado).

No nosso trabalho, optamos, seguindo Perini e também Goldberg, por não diferenciar o papel agente de causador.

Infelizmente, o problema da definição dos papéis temáticos não se limita à distinção entre os papéis causador e agente. Os papéis paciente e tema também são de difícil diferenciação. Duarte (2006, p. 8) não faz distinção entre tema e paciente:

TEMA (ou PACIENTE) = entidade que é afetada pelo efeito de alguma ação.

(59) *O menino empurrou a mesa.*

No entanto, de acordo com Perini, aqui o termo “a mesa” seria codificado como “tema”, pois ele adota a seguinte definição: “o elemento cuja mudança de lugar é expressa”. Para esse caso, ao contrário do Agente e Causador, o autor não emprega o papel temático mais esquemático de paciente. Goldberg (1995) também adota o papel “tema” diferenciando-o de paciente. Muitas outras divergências na atribuição dos papéis temáticos ocorrem e dificultam a formulação das diáteses.

Outro aspecto problemático da metodologia de Perini é o fato de que essa metodologia não leva em conta o contexto anafórico. Segundo o próprio Perini (2008, p.98), o contexto anafórico deve ser desconsiderado “para definir diáteses, porque estas, como aspecto que são da subcategorização dos verbos, definem relações paradigmáticas”. São autônomas. E vai além: “Por tudo isso, a pesquisa das valências verbais, assim como a pesquisa sintática em geral, deve ser feita com exclusão do contexto anafórico.” (PERINI, 2008, p. 99). Isso quer dizer que na proposta de formulação das diáteses baseada na metodologia de Perini essas construções não foram incluídas. No entanto, ao contrário do que afirma Perini sobre a consideração do contexto anafórico para a pesquisa sintática, tais usos com FAZER não podem ser excluídos da descrição, nesta tese, que pretendeu descrever o verbo FAZER nos seus diversos contextos de uso. Por

isso, como já mencionado na introdução, as construções em que o objeto é anafórico foram descritas como um subtipo do tipo *FAZER discursivo*.

Uma última consideração a ser feita em relação à metodologia descritiva de Perini (2008, p.198-202) é sobre a sua posição de que as categorias devem ser definidas em termos discretos e não por uma questão de grau, o que vai de encontro ao posicionamento funcionalista que defende ser o gradualismo inerente aos fenômenos linguísticos. (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968). Como se verá na classificação e análise dos dados feita no capítulo 4, há muitas ocorrências de FAZER que se localizam em limites de fronteiras entre um tipo e outro, o que demonstra que há uma ligação entre as diversas construções estabelecidas e, portanto, um *continuum*.

### 2.3 A tipologia de usos para FAZER

A tipologia proposta aqui tem por objetivo estabelecer uma classificação mais geral para os diversos usos de FAZER. Embora essa taxonomia preliminar leve em consideração aspectos sintáticos e semânticos mais gerais, ela serviu como ponto de partida para a descrição de FAZER sob a ótica da Gramática de Construções e Teoria da Mesclagem feita no capítulo 3.

Para se chegar a tal classificação, partimos das acepções e usos de FAZER apresentados neste capítulo. Chegou-se a seis tipos:

#### Quadro 5 – Tipologia para FAZER

- 
- A. FAZER pleno
  - B. FAZER em expressões fixas
  - C. FAZER leve
  - D. FAZER causativo
  - E. FAZER discursivo
  - F. FAZER estativo
- 

Fonte: Elaborado pela autora

#### 2.3.1 FAZER pleno

De maneira bem simples, verbos plenos podem ser definidos como verbos que possuem um significado lexical e que têm propriedades de seleção semântica e sintática, isto é, que têm valência autônoma. A denominação “verbo pleno” serve como contraponto para diferenciar esses verbos dos verbos denominados “verbo-suporte” ou verbos leves (“*light verbs*” em inglês) e também dos verbos “auxiliares”. No caso dos verbos-suporte ou leves, há um esvaziamento lexical e, conseqüentemente, algumas alterações nas propriedades de seleção

semântica e sintática dos argumentos<sup>42</sup>. Giry-Schneider (1987), em seu estudo sobre o verbo FAZER suporte, identifica os verbos plenos como verbos “lexicais”.

Neves (2002), no capítulo “A delimitação das unidades lexicais: o caso das construções com verbo-suporte” do livro *A gramática: história, teoria e análise, ensino*, afirma que “certas combinações, que reúnem verbos plenos e nomes complementos são absolutamente livres, até pouco previsíveis” (p.190). Assim, para a autora, verbo e objeto exerceriam papéis independentes na estrutura argumental e guardariam, “um e outro, total individualidade semântica” (NEVES, 2002, 190). Ainda de acordo com Neves (2002), as construções com verbos plenos estariam em um extremo de um *continuum* que se teria nas construções de verbo+objeto. As construções com o verbo-suporte ou leve estariam no “meio” deste *continuum* e, no outro extremo, estariam as expressões cristalizadas em que verbo e objeto teriam um significado unitário e não gozariam de nenhuma liberdade, pois se constituíam “fórmulas”<sup>43</sup>.

Para Machado Vieira (2003a), o verbo *fazer* pleno exige dois argumentos, uma entidade controladora (um sujeito animado) e uma entidade controlada que mudará de estado ou passará a existir depois da ação do sujeito.

No caso de FAZER, destaca-se que no tipo “verbo pleno” se inserem as manifestações de FAZER com os sentidos considerados “prototípicos”: ato de realizar ou produzir algo. Vejamos os exemplos:

(60) FSP940328-027: «A Petrobrás está **fazendo** um trabalho excelente como empresa, não precisa desse monopólio, ele só atrapalha seu desenvolvimento», diz .  
(*Dado do corpus Linguatca*)

(61) FSP940425-019: Lula: “Numa cidade-monstro como São Paulo, se você **faz** uma obra em Santo Amaro e não coloca na imprensa, o pessoal não sabe que você **fez** a obra”. (*Dado do corpus Linguatca*)

Essas ocorrências, além de terem o FAZER com o seu significado “pleno”, também possuem uma estrutura argumental com uma configuração sintática transitiva tanto nos termos tradicionais quanto funcionais. No entanto, para a identificação das ocorrências que se inserem no grupo do verbo FAZER pleno, os seguintes aspectos foram considerados:

---

<sup>42</sup> A seção 2.3.3 abordará as construções com o verbo FAZER-leve e, portanto, uma discussão mais aprofundada sobre o conceito de verbo leve será feita.

<sup>43</sup> Expressões desse tipo serão abordadas na seção 2.3.2

- O complemento de FAZER é um sintagma nominal (e não adjetival ou adverbial, por exemplo)<sup>44</sup>.
- O verbo FAZER e seus complementos devem exercer um papel independente na estrutura argumental.
- O verbo FAZER e seus complementos devem manter a sua individualidade semântica.

Sobre o verbo FAZER-pleno, devemos observar também que, apesar de FAZER manter sua individualidade semântica, o seu comportamento semântico pode variar. Ao se comparar o exemplo (60), FAZER toma a acepção de “realizar”, “efetuar” já em (61) a acepção é de “produzir” ou “criar” algo.

### 2.3.2 O verbo FAZER em expressões fixas

Na seção 2.1, sobre as acepções do verbo FAZER, foram citadas algumas expressões (chamadas somente assim pelos dicionaristas), entre elas: *FAZER hora / FAZER de conta / FAZER por onde/ FAZER corpo mole*. Essas expressões são comumente chamadas de “expressões idiomáticas”. No entanto, o termo expressão idiomática não é o mais adequado para nomear esse grupo de construções, já que a definição mais comum para expressão idiomática é restrita ao caráter não transparente da expressão, ou seja, uma expressão idiomática seria um grupo de palavras que, quando usadas juntas, têm um significado diferente do que o significado de cada palavra individualmente e sua interpretação depende do conhecimento que o falante tem desse fato.

O termo “expressões fixas”, por outro lado, tal como é definido por Fulgêncio (2008) e adotado nesta tese, engloba as expressões idiomáticas, mas não se limita a esse tipo de expressão:

As expressões fixas se apresentam como sequências solidárias que se repetem sistematicamente no mesmo formato, apresentando em muitos casos um comportamento idiossincrático e não previsível. Sua composição interna nem sempre segue os padrões gramaticais, nem do ponto de vista semântico nem do ponto de vista formal. Tendo em vista a convencionalidade e a imprevisibilidade estrutural e semântica que marcam a sistematicidade e a unidade do grupo, as expressões precisam ser listadas no léxico de forma individualizada, como um item léxico. (FULGÊNCIO, 2008, p.67).

---

<sup>44</sup> Nos casos em que FAZER for acompanhado de sintagma adjetival e adverbial (como argumento principal do verbo), teremos o uso “FAZER causativo” (tipo D) ou “FAZER estativo” (Tipo F).

Assim, para Fulgêncio (2008), a exigência para que se tenha uma expressão fixa (EF) não reside no fato da não composicionalidade do significado, como é o caso das expressões idiomáticas. O critério mais importante para a identificação de uma expressão fixa é, na verdade, o fato de a estrutura ser recorrente na língua, ser conhecida por falantes, ser recuperada em bloco da memória lexical e ser pré-existente à situação de fala.

A partir disso, Fulgêncio (2008) identifica seis tipos de expressões fixas. A seguir citam-se os tipos e alguns exemplos com o verbo FAZER:

- Expressões idiomáticas: *“fazer tempestade em copo d’água”/ “fazer gato e sapato”*
- Colocações: *“fazer as pazes”/ “fazer e acontecer”*
- Expressões transparentes cristalizadas: *“A união faz a força”*
- Provérbios: *“O hábito não faz o monge”/ “Aqui se faz aqui se paga”/ “A ocasião faz o ladrão”*.
- Fórmulas sociolinguísticas: *“O jeito é a gente se conformar – fazer o quê?”*
- Expressões fixas mistas: *“bem fazer + SO (sintagma oracional)”*: *“Bem fiz eu quando fui embora”*

No que diz respeito às construções com o verbo FAZER, somente a definição e a classificação em tipos não possibilitam a identificação de todas as expressões fixas com esse verbo. Isso porque, além de diferenciá-las das construções com o verbo FAZER pleno, temos ainda que estabelecer a distinção entre as expressões fixas e as construções com o verbo FAZER leve. Assim, para a identificação dessas expressões, seguindo ainda as orientações do trabalho de Fulgêncio (2008), alguns aspectos precisam ser considerados.

Fulgêncio (2008) afirma que a expressão fixa pode ter uma composição mista em que alguns elementos são fixos e outros não (expressões fixas mistas). No caso de nossa descrição, consideraram-se expressões fixas com o verbo FAZER aquelas em que FAZER é um dos elementos fixos da expressão. Assim, a frase:

(62) *O menino fez de propósito.*

não pode ser considerada uma expressão fixa com o verbo FAZER, já que o que é fixo aqui é “de propósito” e não “fazer de propósito”. Tem-se, por exemplo, a frase:

(63) *O menino brigou de propósito.*

Por outro lado, ocorrências em que FAZER expressa tempo decorrido e também condições meteorológicas foram incluídas no grupo do FAZER em expressões fixas. Essas ocorrências, apesar de ter o período de tempo como elemento variável em sua composição, possuem uma configuração bastante especificada. Vejamos uma ocorrência do *corpus*:

(64) FSP950402-183: *E, coincidentemente, hoje **faz** seis anos que ele me operou. (Dado do corpus Linguatca).*

Nesse caso, vemos que a configuração é:

FAZER + período de tempo + que + SO (sintagma oracional)

Um outro aspecto importante é a questão da produtividade da construção. Segundo Fulgêncio (2008), a expressão fixa é não produtiva, ou seja, as expressões fixas não são produzidas por uma regra geradora. Nas palavras de Fulgêncio (2008),

Nesse particular as EFs se diferenciam das palavras da língua. As regras de formação de palavras são produtivas, são usadas sincronicamente na produção de novas formas e podem auxiliar o ouvinte na decodificação de itens cujo significado não é sabido. Mas isso não ocorre no caso de expressões idiomáticas, uma vez que as EFs não envolvem nenhuma regra de formação regular que possa ser utilizada na apreensão do significado de outros grupos desconhecidos. Por exemplo, não se pode usar a estrutura sintático-semântica das EFs de *fio a pavio* ou *é chegada a hora* como base para a formação de novas EFs. O processo de formação de uma expressão, ao contrário do processo de formação de palavras, não é replicável e, portanto não é produtivo. (FULGÊNCIO, 2008, p.148).

Esse aspecto, como se perceberá na próxima seção, é um critério para se distinguirem as expressões fixas com FAZER do verbo FAZER leve ou suporte.

Nesse sentido, construções do tipo FAZER + N, em que o verbo FAZER é esvaziado semanticamente; N é o elemento predicador e, por isso, o significado da construção depende praticamente de N, não são expressões fixas e sim construções com FAZER leve, apesar de “aparentemente” termos elementos fixos. Na verdade, tais construções são formuladas a partir da combinação de um tipo de N (com certos traços em comum) com FAZER e não são pré-existentes à situação de fala, portanto, são produtivas, como em (65).

(65) *O jurista fez a revisão ao artigo 9º da Constituição.*

Aqui temos o verbo FAZER combinado ao nome “revisão”, que estabelece o conteúdo semântico da construção que corresponde ao verbo simples “revisar”. Na próxima seção, apresenta-se a caracterização das construções com verbo FAZER leve.

### 2.3.3 O verbo FAZER leve

Constatamos, nas investigações para esta tese<sup>45</sup>, que uso com o verbo FAZER leve é bastante frequente. Nesta seção, abordamos tais construções, procurando mostrar quais critérios foram utilizados para diferenciarmos estas construções das construções com FAZER-pleno e também das expressões “fixas”. Buscamos mostrar também algumas características dos sintagmas nominais que acompanham o verbo FAZER leve.

Primeiramente, é preciso discutir o conceito ou (os vários conceitos) de verbo-suporte ou verbo leve. Machado Vieira (2003a, p.6) conceitua verbo-suporte da seguinte maneira:

Verbo-suporte é um subtipo de verbo, mais ou menos esvaziado semanticamente, que opera sobre uma forma/unidade não verbal (frequentemente, de natureza substantiva), atribuindo-lhe função predicante na estruturação da cláusula, e, assim, auxilia a constituição de predicado complexo (Vsuporte + elemento nominal), cujo potencial léxico-semântico é definido principalmente pelo componente não verbal.

Já na definição de Daladier (1978), utilizada com restrições por Neves (1996, p.202), verbos-suporte são os “verbos semanticamente vazios que permitem construir um SN com V-n em relação de paráfrase com um SV: glife/donne une glife” (presentear/dar um presente).

A crítica a essa definição feita pela própria Neves reside no fato de que existem construções desse tipo que “não possuem correlatos semânticos constituídos por verbos simples” (p.202), como, por exemplo, “fazer serenata”; “dá trabalho<sup>46</sup>”. O interessante é que, para Neves (1996), nas construções prototípicas com verbo-suporte, isto é “naquelas em que o nome objeto vem sem determinante, não há referencialidade no nome objeto” (p.207); ou seja, a relação que se estabelece entre o verbo-suporte e o SN complemento não visa “precipuamente ao estabelecimento da referenciação, no sentido de criação de objetos referentes, em algum mundo”. (p.207).

Essa característica pode ser identificada em exemplo retirado do artigo “Direito Privado Nacional e sua evolução”:

*(66) O novo código civil manteve a estrutura básica da codificação anterior fazendo atualizações no sentido de adequar-se à nova realidade decorrente dos influxos da Constituição de 1988<sup>47</sup>.*

<sup>45</sup> O estudo quantitativo das construções com o verbo FAZER será mostrado detalhadamente no capítulo 4.

<sup>46</sup> Esse exemplo de Neves pode ser questionado, tendo em vista que, em alguns contextos, essa combinação (“dá trabalho”) se aproxima mais de uma expressão fixa.

<sup>47</sup> Fonte: SOARES, Sávio de Aguiar. Direito Privado Nacional e sua evolução. *Del Rey Jurídica*. Ano 9, no 18. São Paulo: Del Rey, agosto a dezembro de 2007.

Nesse trecho, tem-se uma ocorrência típica de verbo-leve (*fazer*) com um objeto sem determinante (*atualizações*) sendo essa combinação V-n correspondente a um verbo simples (*atualizar*).

Ainda sobre esses casos com o verbo-suporte ou leve, uma questão importante é percebermos as funções das construções e, principalmente, as razões pelas quais os falantes optam pela construção com o verbo leve em detrimento das construções com o verbo simples correspondente. Sobretudo, é preciso determinar mais especificamente quais são as razões para que esse fenômeno ocorra com frequência nas instâncias do texto escrito. Neves (1996) cita quatro fatores principais que pesam na escolha do falante pela construção com verbo leve: a obtenção de maior versatilidade sintática, obtenção de maior adequação comunicativa, obtenção de maior precisão semântica e a obtenção de efeitos na configuração textual. A seguir, mostram-se exemplos de verbo leve para ilustrar como isso se configura no texto escrito:

(67) *O presente trabalho se insere na discussão sobre a possibilidade e conveniência ou não de se **fazer** uma distinção entre conhecimento linguístico e conhecimento enciclopédico no léxico e na discussão sobre a natureza do conhecimento lexical.*<sup>48</sup>

O exemplo (67), retirado de um artigo na área de linguística, contém uma construção com verbo leve e mais um N nominalizado. Ao que tudo indica, nesse caso, um fator que motiva o uso do verbo leve é a obtenção da adequação comunicativa, especialmente a adequação de registro, já que, em se tratando de textos científicos, as nominalizações são muito utilizadas e já consideradas “pertencentes” ao jargão científico (REIS, 2009). Um outro fator que pode influenciar a ocorrência de verbo leve, nesse exemplo, seria a obtenção de efeitos na configuração textual, mais especificamente, o efeito de se instituir um referente textual para posterior retomada. No exemplo (67), isso fica claro, já que posteriormente a palavra distinção vai ocorrer em duas outras frases.

Um outro exemplo com verbo FAZER leve é o seguinte:

(68) *O conhecimento, prévio à formação, **faz** a conexão do significado geral com o ato específico e sua função no ato de lavar a cabeça, com os movimentos circulares das mãos...*<sup>49</sup>

Nesse exemplo, há a ocorrência do verbo FAZER, complementado por um N nominalizado. Aqui, o fator para a opção pelo verbo leve, em vez do uso do verbo simples (conectar), é, provavelmente, a obtenção de maior precisão semântica, além de, novamente, com o uso da

<sup>48</sup> Fonte: BASÍLIO, M. O papel da metonímia nos processos de formação de palavras: um estudo dos verbos denominais em português. *Revista da ABRALIN*, v.6, n.2, p.9-21, jul./dez.2007.

<sup>49</sup>Fonte: BASÍLIO, M. O papel da metonímia nos processos de formação de palavras: um estudo dos verbos denominais em português. *Revista da ABRALIN*, v.6, n.2, p.9-21, jul./dez.2007.

nominalização, termos a instituição de um referente textual que é depois retomado. Uma maior precisão semântica parece ser obtida pelo fato de que o uso do verbo FAZER define uma maior factividade ao processo e, além disso, o nome conexão parece designar um sentido mais adequado (no caso, um sentido mais abstrato) ao se combinar com os sintagmas preposicionados do que o verbo correspondente (conectar).

Tendo em vista esses estudos, os seguintes critérios foram adotados para a identificação das construções com FAZER-leve:

- a) FAZER é complementado por um N (com algum elemento interveniente ou não)<sup>50</sup>
- b) FAZER é semanticamente esvaziado
- c) O elemento nominal é que determina o conteúdo léxico-semântico do composto e é geralmente mais abstrato.
- d) O sentido do composto FAZER + N geralmente corresponde a uma ação (não necessariamente há um verbo correspondente cognato do nome).

Ex: *Fazer revisão* = *revisar*

#### 2.3.4 O verbo FAZER causativo

Um uso frequente do verbo FAZER<sup>51</sup> são as chamadas “construções causativas”. Nesta seção, abordam-se tais construções, tendo em vista, principalmente, o trabalho minucioso de Vanda Bittencourt em sua tese de Doutorado de 1995 e em artigo mais recente (2001) da mesma autora. Em ambos os trabalhos, Bittencourt procura estabelecer uma classificação para todos os tipos de estruturas causativas.

Antes de apresentar sua classificação, Bittencourt (2001, p.171-172) mostra como a ideia de causatividade, considerada por filósofos e por diferentes correntes linguísticas, “implica uma relação entre duas fases distintas, Causadora e Causada, e a coparticipação de duas entidades básicas, o causador e o causado”. No entanto, essa noção é por ela criticada, porque é superficial, limitada e circular. Mais adiante no seu texto, Bittencourt, procurando ampliar essa noção, introduz a ideia de que o Causador pode configurar-se como entidade voluntária ou não. Nesse sentido, o processo causativo é multifacetado, com um vasto leque de padrões semânticos e sintáticos, que se definem por traços como ( $\pm$ humano) ( $\pm$ animado) ( $\pm$ voluntariedade), relativos aos seus participantes básicos, que são *causador* e *causado*.

---

<sup>50</sup> Machado Vieira (2003) defende que existem diferentes níveis de integração de *fazer*+SN, dependendo da existência e do tipo de elemento interveniente entre o verbo leve e o elemento não verbal.

<sup>51</sup> Sobre a frequência de ocorrências com o verbo FAZER, ver capítulo 4.

A autora, baseada nos estudos de Gívon (1975), ainda afirma que, no processo causativo, há a ocorrência de dois eventos. Há também uma outra característica do processo causativo chamada por Bittencourt (2001) de “superposição (ou autoencaixe) de relações causativas”, ou seja, o segundo momento do processo causativo é constituído de um novo processo causativo que comporta também outros dois elementos: Causador e Causado. Essa propriedade de encaixe pode ser percebida facilmente com ocorrências causativas com o verbo FAZER, exemplificadas em (69) e (70) por Bittencourt (1995, p. 206).

(69) *Os seguranças **fizeram** com que os caras-pintadas saíssem do recinto.*

Nesse exemplo, é evidente que há dois processos causativos. O primeiro expresso pelo verbo FAZER e o outro expresso na oração subjuntiva. Esta superposição também é possível com construções sintéticas:

(70) *Os seguranças **fizeram** eles/os caras-pintadas sair(em) do recinto.*

Todas essas peculiaridades do processo causativo fizeram com que Bittencourt (2001, p.172-173) re-elaborasse a noção de causatividade da seguinte forma:

Causatividade é um processo que compreende: a) dois eventos (ou uma situação e um evento) – causador e causado –, que podem ser expressos separadamente em duas orações distintas, ou num evento único, superposto, ou não, a uma outra relação causativa; b) dois protagonistas, Causador e Causado, que, qualificados como ( $\pm$ animado), apresentam um grau variável de participação na efetivação da ação, processo, ou acontecimento. (BITTENCOURT, 2001, p.172-173)

Em seu Dicionário de Linguística, Dubois *et al* (1986), ao tratarem do verbete “Causativo”, afirmam que o verbo FAZER é o verbo causativo mais comum da língua portuguesa. Na classificação apresentada, os autores distinguem cinco formas causativas; entre elas, estão as construções perifrásticas, que são geralmente formadas pelos verbos *mandar*/FAZER + verbos no infinitivo com sujeito diverso (expresso ou não). Na coleta feita para esta tese, encontraram-se ocorrências deste tipo:

(71) *FSP950715-008: Recentemente, o economista Dalmo Reis, em artigo publicado em jornal carioca, destacou uma série de observações pertinentes, **fazendo** surgir das supostas evidências as distorções que a hegemonia de São Paulo provocou no sistema tributário. (Dado do Corpus Linguateca)*

Ainda no verbete “Causativo”, os autores do Dicionário especificam um tipo de Causativo que é o “causativo existencial”, que é “uma classe de verbos transitivos (o mais comum em português é o verbo FAZER) cujo objeto é o resultado da ação do verbo”. (p.106). Na nossa análise, esse tipo foi classificado como parte do grupo de FAZER pleno<sup>52</sup>.

Contudo, o grupo do FAZER causativo também contempla usos do FAZER causativo em orações simples. Isso pode ser ilustrado pelo seguinte dado:

(72) FSP940401-095: «*Ele fez do São Paulo um campeão mundial*», disse Maluf na posse de José Eduardo Mesquista Pimenta. (Dado do corpus Linguateca)

Esse uso corresponde à diátese III.b da descrição feita na seção 2.2.2 baseada na metodologia de Perini. Nesse uso, apesar de FAZER ter uma valência autônoma, não há uma individualidade semântica de FAZER, pois o significado causativo depende da configuração dos complementos: preposição (de) + SN e um outro SN.

Ainda em relação aos usos de FAZER causativo em orações simples, temos o seguinte exemplo:

(73) *Os presentes fizeram muitas crianças felizes.*

Nesse caso, tem-se a seguinte construção: SN+V+SN+SAdj. Nota-se que só a leitura causativa é possível com a restrição de que “felizes” seja um predicativo de “muitas crianças”.

Outros usos de FAZER causativo também foram incluídos neste grupo:

(74) *O remédio me fez mal.*

(75) *Aquela medicação faz bem para ansiedade.*

Nesses casos, o significado causativo não vem apenas do verbo FAZER, mas sim de toda a configuração dos elementos na construção e, novamente, FAZER não mantém totalmente sua individualidade semântica. Na verdade, há de se discutir se não se estaria diante de um caso de expressão fixa ou não. Um argumento para se manterem esses casos neste grupo é uma comparação com os casos anteriores em que FAZER vem acompanhado de um infinitivo.

(76) *O remédio me fez (sentir) mal.*

---

<sup>52</sup> Ver seção 2.3.1

(77) *Aquela medicação faz (melhorar) a ansiedade.*

Assim, reconhecemos os seguintes tipos de FAZER causativo:

Quadro 6 – Tipos de FAZER causativo

FAZER +de+SN+SN ou FAZER+SN + de+SN	O assaltante fez o padre de refém/O assaltante fez de refém o padre.
FAZER + SN+ SAdjetival	Os brinquedos fizeram muitas crianças felizes.
FAZER+com que+ SO (ORAÇÃO COM VERBO NO SUBJUNTIVO)	O policial fez com que o assaltante se rendesse.
FAZER+ verbo no infinitivo (sujeito expresso ou não)	O policial fez o assaltante largar a arma.

Fonte: Elaborada pela autora.

Há um estudo dentro da abordagem cognitiva de Fauconnier e Turner (1996) em que as construções causativas do francês com o verbo *faire* são consideradas construções que se formulam por meio do processo de mesclagem. No capítulo 3, esse foi o tratamento dado aos usos causativos de FAZER.

### 2.3.5 O verbo FAZER discursivo

O verbo FAZER discursivo se manifesta em ocorrências cujo significado de FAZER seria dependente de algum termo fora dos limites da oração em que este está inserido. Nesse caso, quatro tipos podem ser identificados.

#### 2.3.5.1 FAZER vicário

Segundo o dicionário Sacconi (2010), FAZER é chamado verbo vicário, porque evita a repetição de verbo já anteriormente expresso.

(78) *Ela convidou o rapaz para jantar, o que sempre faz.*

(79) *Só não choro porque não tenho tempo de fazê-lo.*

Nos exemplos, pode-se perceber que o verbo FAZER substitui os verbos anteriores (convidou e choro). O interessante nesse tipo de construção é que FAZER geralmente vem acompanhado por um elemento anafórico, por exemplo, um pronome oblíquo ou um pronome relativo.

No *corpus* analisado nesta tese, encontraram-se também ocorrências deste tipo:

(80) FSP950814-046: *Nesta guerra que se desenha, a agricultura tem um fortíssimo interesse, visto ser o Brasil um dos países que mais tributa este setor; é um dos únicos países do mundo que tributa exportação de produtos agrícolas, embora não o faça com manufaturados. (Dado do corpus Linguateca).*

(81) FSP950119-119: *O terremoto de 1693, apesar de não destruí-la totalmente como fez com a vizinha Noto, lhe acrescenta características barrocas na arquitetura. (Dado do corpus Linguateca).*

### 2.3.5.2 FAZER com complemento anafórico

Nesse tipo de construção, podem-se distinguir dois subtipos:

#### Construção de objeto elíptico recuperável pelo contexto

Nesse caso, o complemento não é preenchido lexicalmente, mas pode ser recuperado, pois ele geralmente ocorre em frase anterior ou topicalizado. A ocorrência desse tipo é mais rara no texto escrito padrão, porém, bastante frequente na conversação espontânea:

(82) L1 *Esse doce vem de... Carmo de não sei quê...*  
 L2 *– é uma delícia...*  
 L1 *– pois é e a moça disse que é ela que **faz**...*  
*aí a R. falou assim...<sup>53</sup>*

Aqui o verbo *faz* está sem objeto, mas fica claro que “esse doce” seria o seu complemento. Assim, o significado de FAZER como “produzir” só se estabelece ao se recuperar, no contexto, o objeto.

---

<sup>53</sup> Dado retirado do banco de dados do GREF.

### Construção de objeto preenchido com um elemento anafórico:

Já nesse subtipo, FAZER tem complemento, mas este é um elemento anafórico que retoma um ou mais termos de uma oração anterior. Esse caso talvez deva ser considerado junto ao tipo FAZER vicário, já que, geralmente, quando ocorre um pronome como complemento de FAZER, este também substitui o verbo da frase anterior. Vejamos os exemplos:

(83) FSP940110-162: *Em minutos, você tem o CD gravado no seu computador e a capinha impressa (detalhe: a tecnologia para **fazer** isso tudo já existe. (Dado do corpus Linguateca)*

(84) FSP941207-022: «Ele andou plantando umas informações no Brasil de que teria tentado telefonar ao Pedro, mas nunca **fez** isso desde que chegamos em Nova York», disse. . (Dado do corpus Linguateca)

Nessas ocorrências, questionamos se o verbo FAZER não estaria também funcionando como vicário ou ele seria um verbo pleno e somente o “isso” retomaria os complementos da frase anterior. Essa discussão sobre a existência ou não desses dois tipos (FAZER vicário e FAZER com complemento objeto preenchido por elemento anafórico) será retomada no capítulo 3 quando abordaremos esses usos sob a ótica cognitiva-funcional.

#### 2.3.5.3 FAZER com complemento catafórico

Esse subtipo corresponde aos casos em que se tem um termo catafórico antecipando um complemento de FAZER em oração posterior. O verbo FAZER catafórico pode ser ilustrado com o seguinte exemplo:

(85) FSP940703-079: *Mustafá: “Eu apenas faço o que é natural **fazer**: comentar nas horas das refeições”. (Dado do corpus Linguateca).*

Aqui FAZER está sendo completado por “comentar nas horas das refeições”, antecipado pelo termo “o que”.

#### 2.3.5.4 FAZER com complemento exofórico.

Nesse tipo entrariam as frases contendo perguntas diretas ou indiretas com FAZER cuja “resposta” estaria fora do texto. Nesses casos, o verbo FAZER é geralmente precedido pelo pronome interrogativo “o que”. Vejamos os exemplos:

(86) FSP940117-065: *O que **fazer** depois do apocalipse? (Dado do corpus Linguateca)*

(87) FSP950103-022: *Mas o próprio Itamar disse ontem à tarde a amigos que ainda não decidiu o que vai **fazer** . (Dado do corpus Linguateca).*

Apesar de os exemplos (86) e (87) terem referência exofórica, o exemplo (87) possui um complemento expresso pelo *o* demonstrativo (aquilo que irá fazer) e se assemelha aos casos de FAZER com complemento catafórico.

### 2.3.6 FAZER estativo

O último grupo identificado recebeu o nome de FAZER “estativo”. Esse grupo contempla os casos em que FAZER possui a acepção de “ser” ou “tornar-se”.

Nesses casos, FAZER vem acompanhado do pronome “se” e é completado por um termo em função predicativa. De fato, nesse tipo, FAZER-SE seria considerado, tradicionalmente, um verbo de ligação:

(88) FSP941111-095: *Em seus filmes seguintes, independentemente do lugar onde se passa a história, Stone constrói cenários que se distinguem pela crueza, onde a violência se **faz** presente mesmo sem tiros. (Dado do corpus Linguateca).*

(89) FSP941102-008: *Claro que, o conjunto das mudanças se **fazem** necessárias, a questão da seguridade não está imune. (Dado do corpus Linguateca).*

É importante esclarecer que casos como esses foram descritos pela metodologia descritiva de Perini (2008) como construções de Ação Opinativa.

Outros casos do tipo estativo seriam aqueles em que FAZER é completado por um sintagma nominal:

(90) *E o verbo se fez carne. (frase bíblica)*

(91) FSP951029-110: *O mesmo se passa com os santuários antigos, nos quais a resposta de um deus consultado se **fazia** palavra: «A reputação do oráculo de Apolo de Delfos permaneceu inigualável por milênios. (Dado do corpus Linguateca).*

Há também casos em que FAZER é complementado por expressões de tempo meteorológico. Apesar de o significado de FAZER, nesses casos, ser também estativo, as

ocorrências se limitam: “FAZER frio”, “FAZER calor” ou “FAZER um tempo bom/feio” o que pode indicar que esses são casos de expressões fixas, já que são construções pouco produtivas.

#### **2.4 Considerações sobre as abordagens e a classificação proposta**

Pode-se dizer que, embora as abordagens para o verbo FAZER apresentadas aqui e a tipologia proposta já tenham considerado alguns dos fundamentos funcionalistas, elas ainda permaneceram calcadas em abordagens lexicalistas, como as de Beth Levin, Perini e Giry-Schneider. Não se pode negar, no entanto, que elas tiveram um papel fundamental para o desenvolvimento do restante da pesquisa, já que serviram para que pudéssemos identificar as nuances de significado nos diversos usos de FAZER de maneira mais próxima da realidade linguística desse verbo. Além disso, a tipologia foi empregada para uma primeira identificação das construções integradas por FAZER e analisar as ocorrências.

Apesar de sua importância descritiva, concluímos, a partir dos estudos teóricos e da coleta de dados da língua em uso, que, assim como já defendia Goldberg (1995), análises centradas no léxico tornam-se circulares quando os verbos ocorrem com mais de uma valência e que a diferença que ocorre “na complementação verbal é uma diferença semântica e/ou pragmática dada não pelo item verbal em si, mas pela construção por ele encabeçada” (BRONZATO, 2009, p.84).

Dessa forma, constatamos a pertinência de estabelecermos a análise dos diversos usos de FAZER à luz das abordagens cognitivo-funcionais. Mais especificamente, adotamos a Gramática de Construções e a Teoria da Mesclagem para atingirmos os objetivos pretendidos, por meio de explicações mais abrangentes. No próximo capítulo, apresentamos essas bases teóricas juntamente com a nossa proposta de descrição para FAZER.

### **3 AS ABORDAGENS COGNITIVO-FUNCIONAIS E O VERBO FAZER: A GRAMÁTICA DE CONSTRUÇÕES E A TEORIA DA MESCLAGEM**

A descrição das acepções e usos do verbo FAZER, apresentada no capítulo 2, mostrou que o comportamento sintático-semântico-pragmático do verbo FAZER é bastante complexo. Percorremos algumas abordagens descritivas de cunho mais lexical e outras, como a de Machado Vieira (2003a) e Barbosa da Silva (2006), já baseadas em perspectivas funcionalistas.

As abordagens funcionalistas têm como um dos seus pontos centrais estudar em que medida há uma relação entre a forma e a função; entre discurso e gramática. Para Du Bois (2003), os domínios da gramática e do discurso interagem e influenciam um ao outro em níveis muito profundos e, na “vida real”, não podem ser “acessados” ou explicados sem referência de um ao outro. Nesse sentido, o funcionalismo surge como um contraponto ao paradigma formalista que descreve a língua estabelecendo o foco na forma e deixando a função em segundo plano.

Já a Linguística cognitiva, além de considerar como princípio de organização da linguagem a relação entre forma e função, o que estabelece um elo com as abordagens funcionais, concebe a linguagem como uma capacidade cognitiva inserida em um conjunto de capacidades cognitivas mais gerais.

Neste capítulo, abordaremos mais especificamente dois modelos cognitivos de descrição semântica e gramatical: a Gramática de Construções e a Teoria da Mesclagem. Mostraremos a nossa descrição do comportamento do verbo FAZER a partir dessas perspectivas. Antes disso, como nosso objetivo é percorrer as diversas visões teóricas associadas à descrição de FAZER, apresentamos algumas abordagens para a transitividade dos verbos.

#### **3.1 Das abordagens tradicionais às abordagens funcionalistas para a transitividade dos verbos**

Tradicionalmente, nomeia-se a relação entre o verbo e seus argumentos de **Regência**, isto é, uma relação de dependência ou subordinação entre um termo e o seu complemento. Assim, entendemos por regência a propriedade que têm os verbos de exigirem complementos, preposicionados ou não, classificados como Objetos (diretos ou indiretos). Assim, os verbos seriam classificados em intransitivos, transitivos diretos e/ou indiretos. Essa classificação é apoiada principalmente no critério sintático (presença/ausência de um Sintagma Nominal objeto). Por consequência, a transitividade é uma característica dos verbos e não da oração.

Ainda no âmbito da visão tradicional, o verbo e seus argumentos mantêm uma relação gramatical rígida e especificada na entrada lexical. Essa abordagem para transitividade não reflete a realidade linguística dos verbos, sobretudo, no que diz respeito ao verbo FAZER.

Já outras abordagens tratam a transitividade como um fenômeno associado à ideia de valência. Borba (1996), em sua obra *Uma gramática de valências para o português*, assim expõe o seu conceito de valência: “propriedade que tem uma classe de elementos de poder ligar-se com classes específicas de outros elementos, sendo que esta mesma propriedade faz que se distinga de outros de mesmo nível sintagmático” (p.20). Essa conceituação é mais ampla do que a de alguns dos precursores da teoria das valências como Tesnière (1959), que, ao considerar o verbo como um elemento central que dá unidade à frase, ocupa-se somente da *valência verbal*, definindo-a da seguinte maneira: o verbo tem a propriedade de reger *actantes* e o número de *actantes*. Os *actantes* são elementos que correspondem ao que chamamos de complementos e o número de *actantes* diz respeito a quantos *actantes* cada verbo pode reger. Borba, ao contrário, estende o sentido de valência, pois sua definição abrange também o regime dos nomes, dos adjetivos e de alguns advérbios.

Para a valência *verbal*, Borba tem a seguinte definição:

O ponto de partida da valência verbal é a consideração do verbo como uma unidade lexical portadora de características morfológicas tais que permitem isolá-lo numa sequência. Assim, identificando o verbo como suporte de categorias de tempo, modo, número e pessoa, passa-se ao levantamento de suas propriedades sintático-semânticas (...). A valência verbal tem por objetivo básico observar e determinar o comportamento do verbo no âmbito da frase. (BORBA, 1996, p.46)

Este autor afirma também que há três tipos de valência: valência quantitativa, valência sintática e valência semântica. A valência quantitativa diz respeito ao número de casas vazias (ou argumentos) implicadas pelo significado de um item lexical. Assim, para este autor, os verbos teriam valência *zero, um, dois, três ou quatro*, já que comportariam no máximo quatro argumentos. Os verbos tradicionalmente chamados de impessoais, como trovejar, chover, ventar, assim como os predicados que são compostos por um verbo-suporte (estar ou FAZER) acompanhados de nomes ou adjetivos que indicam fenômenos meteorológicos têm, segundo essa classificação de Borba, valência *zero*. Ainda para este autor, a valência sintática tem como objetivo identificar as classes (nomes, adjetivos, etc.) que preenchem os argumentos. Já a valência semântica se relaciona às propriedades semânticas dos verbos, isto é, sua subcategorização em traços.

Neves (2002), em um estudo das bases teóricas da valência feito, em um dos capítulos do livro *A Gramática: história, teoria e análise, ensino*, expõe e analisa brevemente os conceitos de valência propostos por Tesnière (1959), Helbig (1971b) e Engel (1969). Depois

de uma curta resenha sobre as obras desses autores, a autora também relaciona três tipos de valência: a valência lógico-semântica, a valência sintática e a valência pragmática.

A valência lógico-semântica configura-se pela “consideração de que existe uma relação lógica fundamental entre o significado de um verbo e os seus participantes” (NEVES, 2002, p.111), ou seja, a ocupação dos lugares vazios é determinada por uma relação lógica entre o verbo e os argumentos que podem preencher esses “lugares lógico-conceptuais vazios” (p.111). A valência sintática é, ainda segundo a autora, “a capacidade que tem o verbo de abrir, na sentença, lugares estruturais que devem ser preenchidos para que se realize a estrutura oracional.” (p.112). Neves identifica ainda a valência pragmática, que é a necessidade ou a facultatividade dos complementos determinadas pelas intenções comunicativas da língua. Pode-se afirmar, assim, que, por esta abordagem, o verbo e suas estruturas argumentais exerceriam simultaneamente funções sintáticas, semânticas e pragmáticas. Perini (2008), como visto, não considera esse aspecto pragmático da valência, uma vez que, no seu trabalho descritivo, vale-se de dados de introspecção.

Payne (1997, p. 169-170) divide valência em dois tipos:

- 1) Valência semântica é o número de participantes que deve estar na cena expressa pelo verbo.
- 2) Valência sintática é o número de argumentos presentes em qualquer enunciado.

Os autores exemplificam esses dois tipos de valência usando o verbo *eat* (comer). Para eles, o verbo *eat* em inglês tem a valência semântica de 2 (dois), já que para uma construção com este verbo deverá haver, pelo menos, “alguém que come” e “algo comido”. No caso da valência sintática, teríamos a valência de 1 (um) ou 2 (dois), pois na frase “have you eaten yet”, o único argumento é o “alguém que come”.

Hopper e Thompson (2001) fazem críticas severas a esse tipo de abordagem. Um dos problemas apontados por eles diz respeito à valência semântica. Para eles, há um problema metodológico para se determinar valência semântica, imaginando-se “cenas” para verbos e quem ou o que deveria estar junto deles porque esse tipo de método não considera dados reais, em que vários usos de verbos que não aparecem em análises com dados de introspecção são encontrados.

Um outro problema apresentado por Hopper e Thompson (2001) seriam os predicados sem estrutura argumental, que aparecem em registros nos *corpora* de conversações

espontâneas, como as expressões lexicalizadas com verbos que não podem ser analisados como verbos que escolhem os participantes com que ocorrem. Expressões do tipo: “fazer hora”, “fazer média” poderiam ser tomadas como exemplos. Vale ressaltar que, nesse caso, os autores não estão considerando o argumento “sujeito”, mas somente o argumento “objeto”, para afirmarem que não há estrutura argumental. Além disso, uma discussão possível seria a de que, no caso dessas expressões em que verbo forma com um termo ou mais termos que o acompanham um “todo semântico”, esta unidade formada selecionaria outros argumentos. Por exemplo, na frase

(92) *Ele fez média com minha mãe.*

pode-se supor que a expressão “fez média” estaria selecionando o complemento “*com minha mãe*”.

Ainda em relação aos problemas envolvidos nesse tipo de abordagem, tem-se a impossibilidade de se determinarem as fronteiras entre predicados de um ou dois participantes porque em “uma mesma língua os predicados variam em relação à especificação clara dos sintagmas nominais com os quais podem ocorrer”. (FURTADO DA CUNHA, 2006, p.119). Dessa forma, haveria uma alternância na configuração com um ou dois participantes de um mesmo verbo, mas o significado básico do verbo não se alteraria. Como exemplo, pode-se citar a alternância entre uma Construção Transitiva e uma construção ergativa com o mesmo verbo:

(93) *Ele cozinhou a batata. – Construção Transitiva*

(94) *A batata cozinhou. – construção ergativa*

Por outro lado, um dos expoentes funcionalistas, Givón (1984, p.105), ao tratar da estrutura da oração simples, define transitividade como um complexo fenômeno envolvendo um componente semântico e um sintático. O componente semântico se constituiria dos papéis semânticos (agente, paciente, locativo, entre outros) dos participantes do evento ou estado e o componente sintático seria constituído pelas relações gramaticais entre estes participantes (sujeito, objeto direto, objeto indireto, predicativo e advérbio). O autor afirma ainda que as orações simples apresentariam o mais forte isomorfismo entre a sintática e a semântica em comparação com outros tipos de oração. Isso seria devido justamente a um mapeamento sistemático entre os papéis semânticos dos participantes e as relações gramaticais estabelecidas entre eles. Givón postula também a ideia da prototipicalidade para se determinar a transitividade de uma oração. Assim, por exemplo, uma oração transitiva típica teria 2 (dois)

participantes (sujeito e objeto) desempenhando os papéis semânticos de agente e paciente. Já a ditransitiva prototípica seria aquela com 3 participantes em relações sintáticas com o verbo (sujeito, objeto direto e indireto) associados a papéis semânticos de agente, paciente ou recipiente.

Uma das dificuldades de se adotar a abordagem de Givón, assim como na metodologia descritiva de Perini apresentada no capítulo anterior, está na determinação dos papéis semânticos dos participantes. De acordo com Givón (1984), os verbos são caracterizados semanticamente primeiro pelos papéis semânticos (temáticos) obrigatórios dos participantes no estado ou no evento que eles codificam. O próprio autor alerta, contudo, para os limites da taxonomia envolvendo papéis temáticos: o primeiro deles é que a taxonomia apresentada lista os tipos principais de papéis, mas que há subtipos a princípio *ad infinitum*. Por sua vez, a distinção entre os subtipos e os tipos principais não é feita por princípios e sim por um julgamento pragmático. Além disso, ao definir cada um dos papéis temáticos, está-se definindo, na verdade, um “*protótipo de uma classe*”, ou seja, a maioria dos membros de uma classe natural que tende a se conformar, mais ou menos, a uma classe prototípica.<sup>54</sup>

Contudo, apesar de associar o fenômeno da transitividade à semântica lexical dos verbos, o que, para o verbo FAZER é um problema, já que é um verbo cujo enquadre semântico é muito geral, a abordagem de Givón (1984) se torna importante para o nosso trabalho porque não trata a transitividade de maneira dicotômica (orações transitivas ou não) e admite vários graus de afetação para o paciente. Isso quer dizer que o paciente pode ser classificado de acordo com o tipo de afetação, por exemplo: um objeto criado, um objeto totalmente destruído, uma mudança física do objeto, etc. Para os usos do verbo FAZER, na abordagem construcional adotada, isso se traduz nas várias construções das quais FAZER participa.

Autores como Hopper e Thompson (1980) também tratam as relações entre o verbo e seus argumentos sob a ótica das noções funcionalistas de transitividade e de estrutura argumental. No entanto, Hopper e Thompson (1980) apontam para uma direção diferente da abordagem tradicional, pois defendem a ideia de que a relação entre o verbo e seus argumentos não é uma propriedade estável dos itens no léxico e sim que essa relação está baseada na

---

<sup>54</sup> Perini (2008) opõe-se a essa noção de protótipo (como contínuo) para a descrição dos papéis temáticos. Para ele, “esse caráter contínuo reflete a realidade (pelo menos em muitos casos), mas introduz um sério problema metodológico, o de identificar e distinguir os graus de prototipicidade: como distinguir um item que é 40% membro de uma categoria de outro item que é 50% membro da mesma categoria?” (p.199). Ele considera mais adequado trabalhar com protótipos como configurações típicas, mas definidas em termos discretos, que sejam mais frequentes no léxico ou na gramática.

frequência de ocorrências de um verbo em situações reais de utilização da língua e, por isso, é altamente variável.

Afirmam também que a transitividade é crucial nas línguas e que as suas propriedades definidoras são determinadas pelo discurso. Para os autores, a transitividade é considerada, tradicionalmente, uma propriedade global da oração inteira, de forma que uma atividade seja transferida de um agente para um paciente. No entanto, tal característica precisa ser mais bem explicitada. Os autores propõem, então, isolar os componentes da noção de transitividade e estudar as maneiras como esses componentes são codificados pelas línguas. Assim sugerem 10 parâmetros que estabeleceriam uma escala de transitividade e passam a mostrar a correlação entre esses parâmetros com dados de várias línguas. Isso significa que orações com alta transitividade são aquelas que apresentam o maior número de parâmetros de alta transitividade.

Dessa forma, na abordagem de Hopper e Thompson, a dicotomia verbo transitivo/intransitivo não existe já que a transitividade é tratada em termos graduais e para cada ocorrência do verbo, ou seja, o mesmo verbo pode ocorrer em uma oração mais alta em transitividade e, em outra ocorrência, a transitividade da oração ser mais baixa. Isso já se torna um avanço em relação às abordagens tradicionais que não levam em consideração situações reais de ocorrência do verbo.

No trabalho de Hopper e Thompson de 2001, “Transitivity, clause structure, and argument structure”, os autores analisam a transitividade em trechos de conversação espontânea na língua inglesa. A metodologia de investigação incluiu a separação de algumas ocorrências que, para eles, não poderiam ser analisadas por esses parâmetros e outras em que essa análise seria possível. Na investigação, os autores codificam os dados somente para a ocorrência de dois tipos de oração.

I- As orações simples, isto é, orações que contemplem somente um verbo ou processo verbal:

Dessa forma, orações complexas, como, por exemplo, as orações causativas complexas com o verbo FAZER não poderiam ser analisadas por esses parâmetros. Veja o exemplo:

*(95) FSP940615-078: O problema é que a falta de vento aqui **faz** com que o calor aumente. (Dado do corpus Linguateca).*

II- Orações subordinadas: dentre elas estão as orações completivas (as orações completivas não foram consideradas como participantes das orações “principais”), as orações adverbiais e as orações relativas.

Outro ponto importante sobre a metodologia utilizada por Hopper e Thompson é a separação que os pesquisadores fazem das orações com 1 (um) participante e de 2 (dois) participantes. Na verdade, os autores não analisam os outros parâmetros de transitividade nas orações com um participante só, alegando que, tradicionalmente, o parâmetro – número de participantes – é central para a noção de transitividade.

Ainda na análise feita, Hopper e Thompson (2001, p.33-34) salientam que há um traço da gramática da conversação em inglês muito frequente: são as orações formadas pelos chamados *V-O compounds* ou “predicados amalgamados”<sup>55</sup>. Esses compostos V-O referem-se às combinações de verbos mais nomes lexicais em que um ou mais dos seguintes traços são encontrados:

1. A combinação é lexicalizada
2. O “O” (objeto) é não referencial
3. O “V” é “leve” ou “baixo em conteúdo”

Hopper e Thompson consideram tais combinações como orações com 2 (dois) participantes, mesmo admitindo a dificuldade de se “indivíduoar” o objeto que muitas vezes se “incorpora” ao verbo. Como consequência, são orações com baixa transitividade, já que, além da dificuldade de individuação de O, tem-se também a sua não afetação.

No caso do verbo FAZER, expressões do tipo: “fazer tempestade em copo d’água”, “fazer média” poderiam ser tomadas como exemplos de combinações lexicalizadas. Frases como: “Eu faço ginástica todos os dias” ou “O estudante que faz medicina não tem tempo para nada” possuem combinações com verbo leve em que os complementos “ginástica” e “medicina” são objetos não referenciais. Já frases como “O pesquisador fez a análise das entrevistas para chegar àquelas conclusões” e “A concessionária faz revisão nos carros” seriam exemplos de combinações com verbo “leve” ou verbo-suporte. Nesse último exemplo, o traço de objeto não referencial também é identificado (“revisão”).

Após apresentarem os dados e analisarem cada um dos parâmetros de transitividade, Hopper e Thompson (2001) concluem que a grande maioria de orações na conversação em inglês é de um participante ou de dois participantes com transitividade muito baixa. Essa constatação (não só no inglês, mas estudos em outras línguas mostram resultados semelhantes)

---

<sup>55</sup> O termo “predicados amalgamados” foi utilizado por Da Mata (2005) numa referência ao termo utilizado por Du Bois.

traz implicações para as noções de “estrutura argumental” e da própria “transitividade” assim como para o estudo dos tipos de oração.

O estudo de Hopper e Thompson (2001) mostrou que a noção tradicional de estrutura argumental pode ser pouco reveladora para o entendimento de como os seres humanos produzem a sua linguagem e que, em vez disso, os significados dos predicados devem ser compreendidos incluindo associações pragmáticas e semânticas relacionadas a diversas atividades que eles evocam.

Ainda de acordo com esse estudo, a “estrutura argumental” deveria ser substituída por uma teoria probabilística capturando a vasta combinação de predicados e participantes que as pessoas ouviram e produziram durante a vida de “falantes”, isto é, a estrutura argumental não seria uma propriedade fixa dos verbos armazenada no léxico e sim altamente variável de acordo com a frequência de uso. Para Hopper e Thompson, quanto mais frequente é um verbo, como “get” em inglês, menos provável que ele tenha um número fixo de “estruturas argumentais”.

Além disso, afirmam que verbos muito frequentes têm muitos usos em predicados lexicalizados e construções específicas. Isso poderá ser comprovado com o nosso estudo do verbo FAZER, em que identificamos várias construções com expressões fixas (“lexicalizadas”) e construções mais específicas (como verbo-leve; como verbo vicário, e em construções causativas).

Outra implicação da análise da transitividade relaciona-se à tipologia das orações e à frequência desses tipos de orações. Os autores mencionam os trabalhos de Fillmore (1988) e Goldberg (1995), que mostram a importância da noção de “construção”. Goldberg propõe 5 tipos especiais de “construções da estrutura argumental”: ditransitiva; causativa; resultativa; intransitiva e conativa. No entanto, essas construções são muito raras nos dados coletados por Hopper e Thompson.

Por outro lado, os dados mostram que os falantes usam muito mais construções lexicalizadas e que as construções favoritas na conversação são:

- Orações intransitivas verbais
- Orações copulares
- Orações epistêmicas/evidenciais

Por fim, Hopper e Thompson (2001, p.53-54) tentam, com seu estudo, evidenciar a conexão entre o uso de certos recursos gramaticais dos falantes e os seus objetivos comunicativos. Os autores afirmam que a transitividade baixa na conversação em inglês é determinada “pelos tipos de coisas que nós estamos fazendo quando conversamos com amigos e conhecidos” (tradução nossa). Dizem que estamos mais preocupados em descrever estados,

revelar nossas atitudes do que narrar eventos e que isso é um reflexo da subjetividade do uso da linguagem cotidiana.

Em artigo intitulado “Uma análise funcionalista para a transitividade do verbo FAZER em artigos do gênero acadêmico-científico”, Reis (no prelo) analisa ocorrências de FAZER seguindo esses parâmetros. A autora mostrou que há uma dificuldade metodológica que se deve ao caráter polissêmico de FAZER, pois em algumas ocorrências é impossível se estabelecer o grau de transitividade para alguns parâmetros. Os resultados indicaram também que o verbo FAZER no gênero acadêmico-científico mostra-se baixo em transitividade para a maioria dos parâmetros.

Ainda que breve, a revisão da literatura sobre algumas abordagens para a transitividade evidenciou as contribuições, mas também as restrições de cada uma delas para análise do nosso objeto de estudo. Assim, não é possível desconsiderar as abordagens de Givón e a de Hopper e Thompson para a nossa análise já que são modelos que levam em conta dados reais da língua e se inserem no âmbito da Linguística cognitivo-funcional. No entanto, o comportamento sintático-semântico-pragmático complexo do verbo FAZER exigiu que se buscassem modelos teóricos mais abrangentes. Dessa forma, os modelos da Gramática de Construções e da teoria da Mesclagem foram adotados, para descrevermos os diversos usos do verbo FAZER.

### 3.2 Os modelos cognitivos de descrição semântica e gramatical

Para se compreender o alcance dos modelos da Gramática de Construções e da Teoria da Mesclagem, é essencial que se tenha em mente a posição teórica básica da linguística cognitiva. Para tanto, recorre-se às palavras de Dirk Geeraerts e Hubert Cuyckens no capítulo introdutório do Manual de Linguística Cognitiva.

A Linguística cognitiva vê a linguagem como inserida nas capacidades cognitivas globais do homem; os temas de especial interesse para a Linguística Cognitiva incluem: as características estruturais da categorização da linguagem natural (tais como, prototipicalidade polissêmica sistemática, modelos cognitivos, imagens mentais, e metáfora); os princípios funcionais de organização linguística (como iconicidade e naturalidade); a interface conceitual entre sintaxe e semântica (como explorado pela Gramática Cognitiva e Gramática de Construções); o *background* experiencial e pragmático da língua em uso; e a relação entre linguagem e pensamento, incluindo questões sobre o relativismo e universais conceituais. (GEERAERTS; CUYCKENS, 2007, p. 35, tradução nossa)<sup>56</sup>

<sup>56</sup> Tradução de “cognitive linguistics sees language as embedded in the overall cognitive capacities of man, topics of special interest for Cognitive Linguistics include: the structural characteristics of natural language categorization (such as prototypicality, systematic polysemy, cognitive models, mental imagery, and metaphor); the functional principles of linguistic organization (such as iconicity and naturalness); the conceptual interface between syntax and semantics (as explored by Cognitive Grammar and Construction Grammar); the experiential

Além disso, a Linguística cognitiva tem como um dos seus pressupostos a de que léxico e gramática não são sistemas autônomos, ou seja, não podem ser acessados separadamente. Assim, a linguagem se constitui de um *continuum* que vai de itens lexicais mais específicos até padrões mais abstratos de estruturas. Em todos os níveis, haveria o pareamento entre forma e significado.

Tendo em vista as diversas acepções e usos de FAZER, apresentados no capítulo 2, pode-se tentar, a partir da perspectiva cognitiva, explicar o caráter polissêmico desse item lexical para, então, propormos as construções para as várias manifestações.

De acordo com Paradis (2005), para a linguística cognitiva, os sentidos são entidades mentais em um espaço conceitual, ou seja, estão nas mentes das pessoas. Não são entidades independentes no mundo exterior. O mundo externo seria relevante para o modo como os seres humanos percebem os sentidos no mundo. Já o significado de um item lexical seria delimitado pelo “conhecimento enciclopédico, mapeamentos convencionalizados entre itens lexicais e conceitos, modos convencionais de pensamento em contextos distintos e enquadramentos situacionais”<sup>57</sup> (p.544). Desse modo, o significado do item lexical não é inerente ao item e sim evocado por ele. O autor afirma ainda que as diferentes leituras de um item são possíveis por causa dos processos cognitivos que ocorrem nas ligações entre as estruturas conceituais e as estruturas linguísticas.

O verbo FAZER tem um sentido bastante esquemático, ao contrário de outros verbos de atividade cujo sentido é bem mais específico como, por exemplo, *correr*, *escrever* ou *construir*. A decomposição semântica dos verbos em predicados primitivos como propõem os estudos semânticos sobre verbos no PB investigados<sup>58</sup> nos mostra a representação lexical para alguns verbos de atividade:

(a) Verbos como *correr*: [X DO <corrida>]

(b) Verbos como *escrever*: [X ACT<modo > ]

(c) Verbos de criação como *construir*: [[X ACT] CAUSE <construção>OF Y]]<sup>59</sup>

---

and pragmatic background of language-in-use; and the relationship between language and thought, including questions about relativism and conceptual universals”.

<sup>57</sup> Tradução de: “encyclopaedic knowledge, conventionalized mappings between lexical items and concepts, conventional modes of thought in different contexts and situational frames.”

<sup>58</sup> Estudos como os de Cançado (2005, 2010), Ciríaco (2014a) e Cançado; Godoy; Amaral. (2013a, 2013b).

<sup>59</sup> Adaptado de Amaral (2013).

Por essas descrições semânticas, percebemos que o verbo FAZER poderia ter a representação lexical (1), (2), (3). Aliás, nesses estudos, o verbo FAZER não foi incluído em nenhuma das classes verbais propostas, porque provavelmente seria um verbo que pertenceria a mais de uma classe, já que ele pode ocorrer com os significados de “desenvolver ou realizar uma atividade” ou no sentido de “produzir, criar” e tantos outros como já foi visto no capítulo 2. No entanto, não há como negar que o sentido básico de FAZER estaria relacionado ao desenvolvimento de uma ação qualquer. Assim, o fato de ser um verbo com sentido mais esquemático aumentaria o seu potencial para ser utilizado em várias estruturas da língua.

Nessa linha de raciocínio, tem-se mais um argumento para se adotar a abordagem construcional que parte do princípio de que o significado não é inerente ao verbo e sim se projeta pelas construções da língua. Assim, FAZER ocorre em diferentes construções da língua que denotam diferentes significados.

### 3.3 A Gramática de Construções

As definições de construção presentes na literatura atual são derivadas de noções bem simples e conhecidas. Uma delas é a de que **construção** é um grupo de palavras que forma um constituinte de uma sentença e é considerado como uma unidade única ou unidades de gramática representando correspondências entre forma e significado. Tais noções recuperaram o valor da concepção de língua de Saussure (1916, 1974) como um sistema de signos com associações convencionais entre forma e significado e possibilitaram o ressurgimento do interesse pelo estudo das próprias *construções gramaticais*.

O “movimento” da “Gramática de Construções” foi encabeçado por Charles Fillmore e Paul Kay por volta de 1977 e tem um papel importante, já que surge como um contraponto à abordagem modular de Chomsky, com sua Gramática Gerativa, em que as construções eram tratadas como epifenômenos, ou seja, como subprodutos ocasionais de outro produto, sobre o qual não exerceriam nenhuma influência. Assim, pela teoria de Chomsky, os componentes sintático, semântico e fonológico seriam módulos separados e se atribuiriam aos seus traços os princípios gerais da gramática. Ao contrário da “Gramática de Construções”, a abordagem gerativa tem como foco as relações hierárquicas que constituem as estruturas das sentenças; além disso, nesse modelo, as sentenças têm significados, mas as estruturas linguísticas que as criam não têm.<sup>60</sup>

---

<sup>60</sup> Cf. Goldberg (1999).

Desde o surgimento do movimento da Gramática de Construções, muitos trabalhos – principalmente de Charles Fillmore, Paul Jay e George Lakoff – foram elaborados em prol do desenvolvimento dessa abordagem<sup>61</sup>. Tais trabalhos procuraram sistematizar essa abordagem, ao estabelecerem suas motivações e mecanismos formais, descrevendo as maneiras pelas quais as construções se combinam para licenciar a sintaxe dos verbos, a estrutura argumental e as expressões idiomáticas (*idioms*). Em 2003, Charles Fillmore e Paul Kay, juntamente com Laura A. Michaelis, Ivan A. Sagem, publicaram uma obra mais extensa intitulada *Construction Grammar*<sup>62</sup>.

No entanto, uma publicação anterior ao livro *Construction Grammar* tem papel imprescindível para o desenvolvimento da “Gramática de Construções”. Adele Goldberg (1995), no seu livro *Construction: A Construction Grammar Approach to Argument Structure*, inicia um estudo minucioso sobre construções. Nessa publicação e em muitas outras subsequentes desta mesma autora, ela afirma a importância da abordagem “construcional” da linguagem já que, para ela, “observações sobre construções linguísticas específicas têm moldado nossa compreensão sobre as línguas particulares assim como sobre a natureza da própria linguagem” (GOLDBERG, 1999, p.1)<sup>63</sup>.

Para entender um pouco mais o que Goldberg quis dizer com essa afirmação, vale reproduzir aqui a definição de construção de Goldberg (1995):

C é uma CONSTRUÇÃO se e somente se a definição de C for um par forma-significado  $\langle F_i, S_i \rangle$  tal que nenhum aspecto de  $F_i$  nem de  $S_i$  seja estritamente previsível a partir das partes componentes de C ou de outras construções previamente estabelecidas. (GOLDBERG, 1995, p.4, tradução nossa)<sup>64</sup>

Essa definição difere-se da noção de construção de Saussure (1916). Assim, os morfemas também são exemplos de construções, pois são pares de significado e forma que não são previsíveis a partir de qualquer outra coisa.

Ainda de acordo com Goldberg (1995), uma consequência desta definição é que o léxico não é nitidamente diferenciado do resto da gramática, ou seja, não há divisão estrita entre

---

<sup>61</sup> Para Margarida Salomão (2009), em capítulo intitulado “Teorias da linguagem: a perspectiva sociocognitiva” – do livro *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*, organizado por Salomão e Miranda (2009) –, há dois artigos responsáveis pelo impulso do movimento da Gramática de Construções: “Linguistic Gestalts”, de Lakoff (1977), e “The case for case reopened”, de Charles Fillmore (1977). E mais dois responsáveis pelo aprofundamento da proposta: “There”, de Lakoff (1987), e “Let alone”, de Fillmore; Kay; O’Connor (1988).

<sup>62</sup> Muitos artigos de Fillmore referentes à “Gramática de Construções” foram publicados em revistas especializadas antes de a obra em questão ser publicada. Além disso, vale ressaltar que o livro “*Construction grammar*” é referenciado como “manuscrito” em trabalhos como o de Hopper e Thompson (2001).

<sup>63</sup> Tradução de “observations about specific linguistic constructions have shaped our understanding of both particular languages and the nature of language itself”. (GOLDBERG, 1999, p.1).

<sup>64</sup> Tradução de “C is a construction iff<sub>def</sub> C is a form meaning pair  $\langle F_i, S_i \rangle$  such that some aspect of  $F_i$  or some aspect of  $S_i$  is not strictly predictable from C’s component parts or from other previously established constructions”

o léxico e a sintaxe. Construções lexicais e construções sintáticas se diferem na sua complexidade interna e também na medida em que a forma fonológica é especificada, mas ambas são pareamentos de forma e função. Para a autora, unidades construcionais divergem apenas na sua especificação formal:

- construções inteiramente abertas – Ex: construções sujeito-predicado;
- construções parcialmente especificadas – Ex: construções com verbo-leve;
- construções inteiramente especificadas. – Ex: expressões proverbiais.

Outra noção rejeitada pela Gramática de Construções é a de uma separação entre semântica e pragmática. Por exemplo, informações sobre constituintes topicalizados ou sobre registro são representados juntamente com as informações semânticas. (GOLDBERG, 1995).

Em obra brasileira publicada recentemente, intitulada *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*, Margarida Salomão (2009, p.20-74), ao elaborar os capítulos I e II – o primeiro sobre a perspectiva sociocognitiva da linguagem e o segundo sobre as construções do português do Brasil –, mostra primeiramente os consensos teóricos da Gramática de Construções e depois faz uma revisão crítica dos pontos de vista dos principais expoentes desse movimento, assim como aponta as evidências em favor da concepção construcional da linguagem. A exposição feita por Salomão foi de grande valia para esclarecer pontos obscuros dessa abordagem, principalmente porque a autora busca aproximar tal modelo à realidade linguística do português do Brasil.

A partir desses aspectos sobre a noção de construção, postulam-se os princípios básicos da abordagem construcional que são:

1. A linguística cognitiva é contínua aos demais sistemas cognitivos, não é um sistema cognitivo autônomo.
2. A gramática é uma grande rede de construções, há uma continuidade básica entre sintaxe e léxico, calcada no uso linguístico.
3. Todo processo de significação procede pela projeção entre domínios cognitivos.

Em relação ao segundo pilar, cabem aqui algumas considerações. A afirmação de que a gramática é concebida como uma grande rede construcional calcada na relação forma/sentido é ponto pacífico entre todos os teóricos desse movimento. Isso é corroborado pela existência de um conjunto de expressões linguísticas que, pela abordagem gerativista, eram consideradas como “resíduo do léxico” (SALOMÃO, 2009, p.26), mas que, na verdade, mantêm o padrão entre forma e sentido, tendo uma morfossintaxe específica e ocorrendo sempre “agregadas a condições pragmáticas singulares” (SALOMÃO, 2009, p.26). Isso pode ser ilustrado pelas

expressões fixas com FAZER, que são consideradas construções e mantêm um padrão sintático herdado de outras construções. Vejamos:

(96) *O namorado fez das tripas coração para conseguir o que queria.*

(97) *Ele fez do seu filho um campeão.*

Nesses exemplos, fica claro que o que é considerado uma “expressão lexical” (*fazer das tripas coração*) pode ser analisado em termos de construções, pois têm um padrão sintático semelhante ao exemplo (97), mas com um comportamento semântico-pragmático mais específico.

Nessa breve exposição sobre a Gramática de Construções, resumem-se em três pontos os “consensos teóricos”:

A – As construções são unidades básicas do conhecimento linguístico;

B – As construções são pareamentos de forma e sentido, ou seja, são “signos”;

C – A gramática é uma rede de construções.

### 3.3.1 As construções de estrutura argumental

Para a Gramática de Construções, as construções com verbos são chamadas de construções de estruturas argumentais. A abordagem construcional para a estrutura argumental traz, de acordo com Goldberg (1995), alguns questionamentos em relação aos verbos, já que se defende que um mesmo verbo pode ocorrer em mais de um tipo de construção e trabalha-se com a ideia de que é o tipo de construção que “fornece o significado básico para as sentenças das quais fazem parte” (GOLDBERG, 1999, p.6).

Essa ideia, como já dito, vai de encontro à abordagem lexical. Na análise lexicalista, é no léxico que a possibilidade de ocorrências de um tipo de oração é determinada. Os lexicalistas afirmam ainda que em uma determinada língua a subcategorização da estrutura argumental de um verbo é previsível a partir da semântica lexical desse verbo.

Ainda segundo Goldberg (1995), os significados básicos das construções estão associados a cenas dinâmicas da experiência humana: alguém transferindo algo a alguém, alguém fazendo algo mover-se, alguém modificando o estado de algo, algo movendo-se, alguém experienciando algo etc. Essa hipótese é sustentada por fatos relacionados à aquisição da linguagem. Goldberg cita o trabalho de Clark (1978), que constata que as primeiras frases

ditas pelas crianças dizem respeito a essas cenas. Em particular, verbos de “uso geral” como *go*, *do*, *make* e *get* são os primeiros a serem usados e designam significados semelhantes aos das construções básicas.

Goldberg (1995, p.3) lista cinco construções sentenciais básicas, tendo em vista a codificação de cenas experienciais:

1) *Construção Ditransitiva* – Significado básico: X CAUSA Y RECEBER Z. Configuração sintática: Sujeito + Verbo + Objeto<sub>1</sub> + Objeto<sub>2</sub>. Exemplo: *Pat faxed Bill the letter.* (Pat “faxeou” Bill uma carta)

2) *Construção de Movimento Causado* – Significado básico: X CAUSA Y MOVER Z. Configuração sintática: Sujeito + Verbo + Objeto + Oblíquo. Exemplo: *Pat sneezed the napkin off the table.* (Pat “espirrou” o guardanapo para fora da mesa”).

3) *Construção Resultativa* – Significado básico: X CAUSE Y TORNAR-SE Z. Configuração sintática: Sujeito + Verbo + Objeto + XComp. Exemplo: *She kissed him unconscious.* (Ela o beijou (deixando-o) inconsciente).

4) *Construção de Movimento Intransitivo* – Significado básico: X MOVE Y. Configuração sintática: Sujeito + Verbo + Oblíquo. Exemplo: *The fly buzzed into the room.* (A mosca voou (zumbindo) para dentro do quarto)

5) *Construção Conativa* – Significado básico: X DIRECIONA UMA AÇÃO PARA Y. Configuração sintática: Sujeito + Verbo + Oblíquo. Exemplo: *Sam kicked at Bill.* (Sam chutou Bill)

Nesse sentido, ainda de acordo com os estudos de Goldberg (1995), o sentido geral do verbo “*go*” se associaria à construção de movimento intransitivo; “*put*” à construção de movimento causado; “*make*” à Construção Resultativa. O verbo “*do*” (fazer=executar uma ação), também de alta frequência estaria associado ao sentido básico da construção intransitiva e/ou transitiva simples.

Goldberg (1995), apesar de defender que as construções têm significados independentemente dos verbos nelas presentes, admite que a gramática não trabalha inteiramente em um processo *top-down* (da construção para o item lexical). A autora acredita que há razões para se pensar em uma análise *bottom-up* (do item lexical para a construção) para alguns casos, uma vez que os significados das construções e dos verbos interagem. Isso quer dizer que enquanto a construção contribui para a semântica do verbo, o verbo pode contribuir para a atualização do significado da construção.

Segundo Goldberg, a integração entre os verbos e as construções ocorre da seguinte maneira: a semântica do verbo especifica papéis participantes (referentes aos participantes da cena evocada pelo verbo), enquanto a construção, mais geral, estabelece papéis argumentais (referentes aos papéis temáticos, como agente, paciente, alvo etc.).

Pelo princípio da correspondência postulado pela Gramática de Construções, para cada papel participante deve haver um papel argumental. Por exemplo, em uma construção com o verbo *doar*, a cena evoca um doador, o objeto ou coisa doada e aquele que recebe a doação. Esses papéis semânticos mais específicos correspondem respectivamente aos papéis argumentais (Agente, Paciente e Beneficiário) aos quais se fundem. Os papéis argumentais da construção são expressos em relações gramaticais diretas (sujeito, objeto direto, objeto indireto). Dessa forma, a construção com o verbo *doar* é uma instanciação da construção Ditransitiva-com objeto beneficiário:

Figura 1 – Configuração para a construção com o verbo *doar*

Sem:	CAUSAR RECEBER	< agente	paciente	beneficiário>
	↓	↓	↓	↓
R:	DOAR	< doador	objeto doado	recebedor da doação >
	↓	↓	↓	↓
Sint:	V	SUJ.	OBJ.	OBJ

Fonte: Elaborada pela autora.

Em trabalho posterior, Goldberg (1998) inclui, na lista de construções básicas, a Construção Transitiva e estabelece a correlação sintático-semântica da seguinte forma:

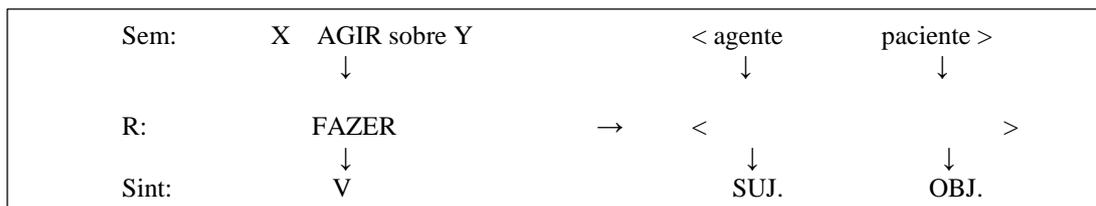
Figura 2 – Construções Básicas

Construção:	Sintaxe	Semântica
1. Ditransitive:	Subj V Obj1 Obj2	X CAUSES Y to RECEIVE Z
2. Caused-Motion:	Subj V Obj Obl	X CAUSES Y to MOVE Z
3. Resultative:	Subj V Obj Pred	X CAUSES Y to BECOME Z
<b>4. Transitive:</b>	<b>Subj V Obj</b>	<b>X ACTS on Y; X EXPRESSES Y</b>

Fonte: GOLDBERG, 1998.

Para a descrição das construções com o verbo FAZER, adotamos como construção básica para este verbo a Construção Transitiva, considerando que o sentido básico de FAZER é executar uma ação e que o enquadre semântico desse verbo especifica prototipicamente dois papéis participantes (“alguém que faz” e “atividade/algo feito”). A figura 3 mostra a representação da construção seguindo a notação de Goldberg (1995).

Figura 3 – Construção Transitiva Básica



Fonte: Elaborado pela autora

A essa construção pertenceriam algumas instanciações de FAZER pleno (tipo A) cujo significado de FAZER seria “realizar” uma ação.

Há, no entanto, como já apresentado na tipologia proposta nesta tese, outros usos de FAZER pleno que designam significados diferentes de “executar uma ação”, mas que mantêm a mesma configuração sintática assim como os mesmos papéis argumentais. É o caso de frases como: “A cozinheira fez um bolo” em que FAZER designa também a criação ou produção de algo que passa existir. Veja outros exemplos retirados do *corpus* analisado:

(98) FSP951218-105: *E dá para você **fazer** mais de um videoclipe, só depende das suas ideias.* (Dado do corpus *Linguatca*).

(99) FSP951119-118: *Comecei a trabalhar como se fosse uma crônica de 33 linhas para a Folha, depois quis 'tender um pouco, pensando que podia **fazer** um conto, e depois também a coisa passou dos limites do conto.* (Dado do corpus *Linguatca*).

Ao explicar casos como esse, Goldberg (1995) argumenta que os sentidos adicionais da Construção Transitiva Básica estão ligados a ela por relações de herança polissêmicas, que estabeleceriam outras construções com uma “extensão do sentido” da construção básica, mas mantendo a especificação sintática dessa.

Nesse contexto, pode-se esclarecer um pouco mais o princípio da Gramática de Construções de que a “gramática é uma rede de construções”, mostrando o modo como as construções estabelecem as relações entre si. Nas palavras de Salomão (2009, p. 27), “os nódulos da rede são concebidos em termos de relações de herança, de tal modo que a construção motivada seja especificada parcialmente a partir de uma instância mais básica, que lhe atribui elementos semânticos-formais”.

Goldberg (1995) identifica quatro tipos de herança: herança por polissemia, por subparte; herança por instanciação; herança por metáfora. Antes de definir tais relações, Goldberg (1995, p. 67) evoca princípios psicológicos relevantes que permitem e organizam

essas relações. São eles: o *princípio da motivação máxima*, em que se estabelece a condição de que se uma construção A é relacionada a uma construção B sintaticamente, então o sistema da construção A é *motivado* até o grau máximo em que está relacionado à construção B semanticamente. O *princípio da não sinonímia* que postula a seguinte condição: se duas construções são sintaticamente distintas, elas são semântica ou pragmaticamente distintas. Esse princípio teria dois corolários: *Corolário A*: “Se duas construções são sintaticamente distintas e S(semanticamente)-sinônimas, então elas não devem ser P(pragmaticamente)-sinônimas” e *Corolário B*: “Se duas construções são sintaticamente distintas e P- sinônimas, então elas não devem ser S-sinônimas”; Um terceiro princípio seria o *princípio do poder expressivo maximizado* em que o inventário de construções é maximizado por propósitos comunicativos. E por último, o *princípio da economia máxima*, que é dado pelo terceiro princípio, isto é, o número de construções distintas é minimizado tanto quanto possível.

Nesse sentido, cada um desses princípios auxilia não só no estabelecimento das relações entre as construções, mas na própria formulação das construções com o verbo FAZER já que por esses princípios é possível se verificar, por exemplo, se uma construção deveria ser formulada ou não, identificando se ela, sendo sintaticamente distinta é também semântica e/ou pragmaticamente distinta.

A seguir, definiremos de forma simplificada cada um dos tipos de herança, mostrando que vários usos de FAZER podem ser descritos por meio de padrões construcionais estabelecidos pelos quatro tipos de herança.

### 3.3.1.1 Herança por polissemia

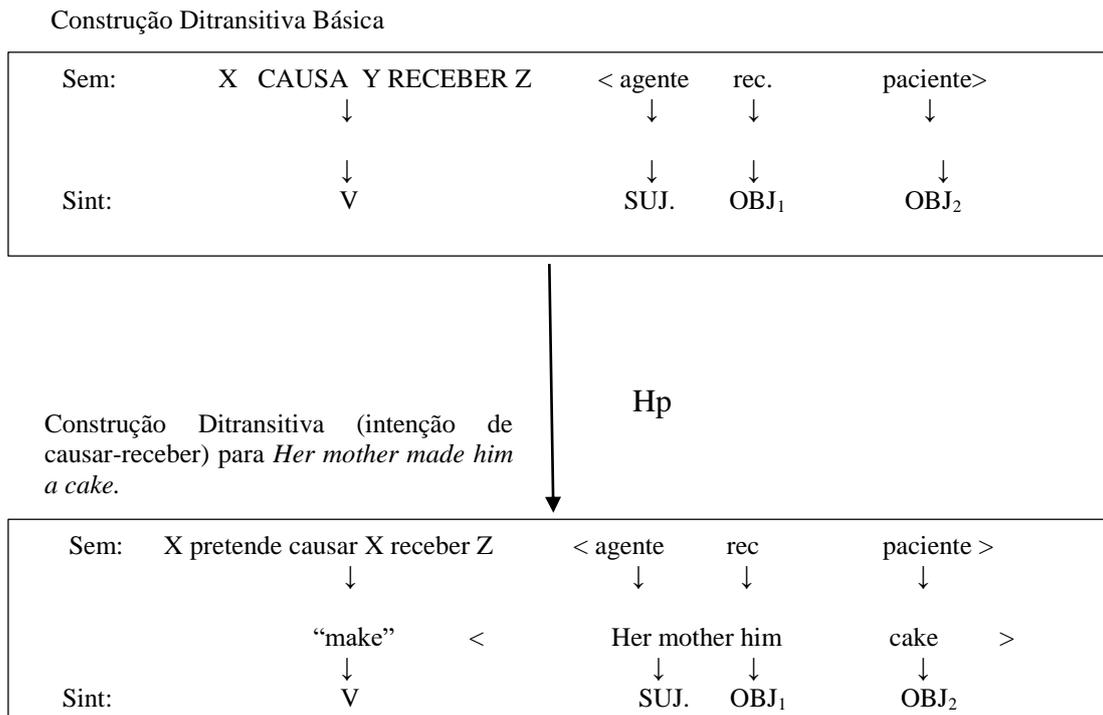
A herança por polissemia, já mencionada, diz respeito às relações motivadas pela extensão do sentido da construção-dominante. Nesse tipo de herança, as especificações sintáticas da construção-dominante são herdadas pela construção herdada<sup>65</sup>. Goldberg (1995, p. 75) ilustra esse caso com a construção Ditransitiva, em que vários sentidos relacionados ao sentido básico estabelecem construções herdadas. No exemplo, o sentido central de que “X causa Y receber Z” (*Ex: Joe gave Sally the ball.*) é estendido de acordo com os itens lexicais empregados para “X permite Y receber Z” (*Ex: Joe permitted Chris an apple*); “X causa Y não receber Z” (*Ex: Joe refused Bob a cookie*) ou “X pretende causar Y receber Z” (*Ex: Joe baked Bob a cake*).

---

<sup>65</sup> No texto de Salomão (2009), os termos “*dominating construction*” e “*inherited construction*” são traduzidos respectivamente como construção-mãe e construção herdada.

Goldberg coloca o verbo “make” no grupo de verbos licenciados por esta última construção. Assim, uma frase como “*Her mother made him a cake*” (Sua mãe lhe fez um bolo) seria configurada como uma construção herdada por polissemia da construção Ditransitiva, como mostra a Figura 4.

Figura 4 – Construção Ditransitiva



Fonte: Elaborada pela autora.

Segundo Goldberg (1995), no caso das construções ditransitivas, a restrição em relação à semântica dos argumentos é de que o sujeito é um agente animado, volitivo e direto. Essa restrição evita que se tenham interpretações inadequadas ou ambíguas para alguns usos de FAZER já que o sentido é determinado pela construção. Veja este exemplo:

(100) *O médico me fará um laudo da minha filha.*

O exemplo corresponde ao exemplo em inglês com um sujeito-agente (volitivo/animado/direto) que tem intenção de fazer com que um recipiente receba o paciente, e é, então, uma instanciação da construção ditransitiva (intenção de causar-receber) herdada por polissemia da ditransitiva básica.

Furtado da Cunha (2013), ao discutir a polissemia construcional da construção ditransitiva no Português, afirma que a “moldura semântica de *fazer* não implica um recipiente, já

que esse verbo não designa, necessariamente, um evento de transferência”, mas seu uso na construção ditransitiva é possível porque a própria construção licencia o argumento “adicional”. (FURTADO DA CUNHA, 2013, p. 93).

É importante ressaltar que, de acordo com Goldberg (1995), a construção ditransitiva e sua paráfrase preposicionada não são ligadas por uma relação de herança. Essas construções seriam semanticamente sinônimas, mas pragmática e sintaticamente distintas, porque nas construções ditransitivas, que apresentam dois SNs, o foco recai sobre o SN paciente, e, nas suas paráfrases preposicionadas, que apresentam um SN e um SPrep, o foco recai sobre o SPrep. Dessa forma, para Goldberg (1995), as frases:

(101) *Maria made her brother a cake.*

(102) *Maria made a cake to her brother*

seriam construções distintas, já que, na primeira, o foco seria em “*a cake*” e na segunda o foco seria em “*to her brother*”. A autora defende ainda que a construção com sintagma preposicionado seria herdada da construção de movimento causado. Não cabe aqui discutir em profundidade essa posição, mas algumas considerações para as ocorrências de FAZER em português podem ser feitas.

Um primeiro aspecto é o fato de que, em Português, não temos frases ditransitivas com FAZER e dois SNs objetos<sup>66</sup>:

(103) \**Maria fez seu irmão um bolo de aniversário.*

Na verdade, os padrões sintáticos das construções ditransitivas para o Português do Brasil são:

(104) *Maria lhe fez um bolo.*

*SUJ OI V OD*

(105) *Maria fez-lhe um bolo.*

*SUJ V OI OD*

---

<sup>66</sup> Na linguagem cotidiana, a ocorrência de dois SNs parece possível com o verbo *dar*. Ex: *João deu Maria um presente.*

(104) *Maria fez para Pedro esse bolo*

SUJ V OI OD

(105) *Maria fez esse bolo para Pedro.*

SUJ V OD OI

O trabalho empírico de Furtado da Cunha (2013) atestou que, no Português do Brasil, o dativo ocorre mais frequentemente antes do OD, como um pronome em posição pré-verbal ou como um SPrep em posição pós-verbal.

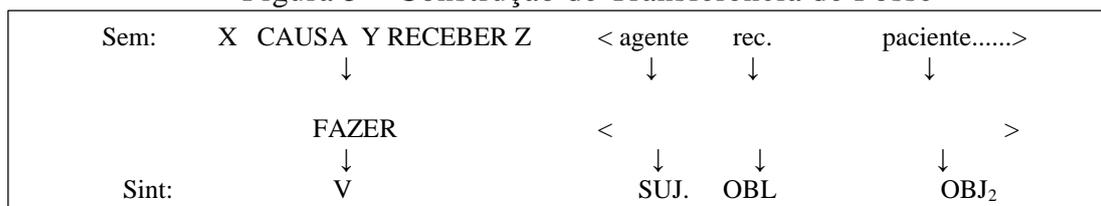
Como previsto nas diáteses no capítulo 2, em algumas orações ditransitivas com FAZER, em que se tem um sintagma preposicionado depois do OD, introduzido pela preposição “para”, há uma possibilidade de leitura cujo sentido se desvia do sentido básico de “transferência”. Esse fato parece fortalecer a argumentação de Goldberg (1995) de que a construção com o sintagma preposicionado é distinta da construção ditransitiva básica. Vamos analisar estes exemplos:

(106) *A médica me fará o laudo da minha filha.*

(107) *A médica fará o laudo da minha filha para mim.*

Nesse caso, parece não haver diferenças na interpretação das duas construções, nem ambiguidade na construção com sintagma preposicionado, pois a interpretação “X pretende causar Y receber Z” é determinada. Assim, nesse caso, de acordo com Goldberg (1995), a frase com sintagma preposicionado seria uma instanciação da construção de Transferência de posse herdada da construção do movimento causado. A Figura 5 apresenta a configuração.

Figura 5 – Construção de Transferência de Posse



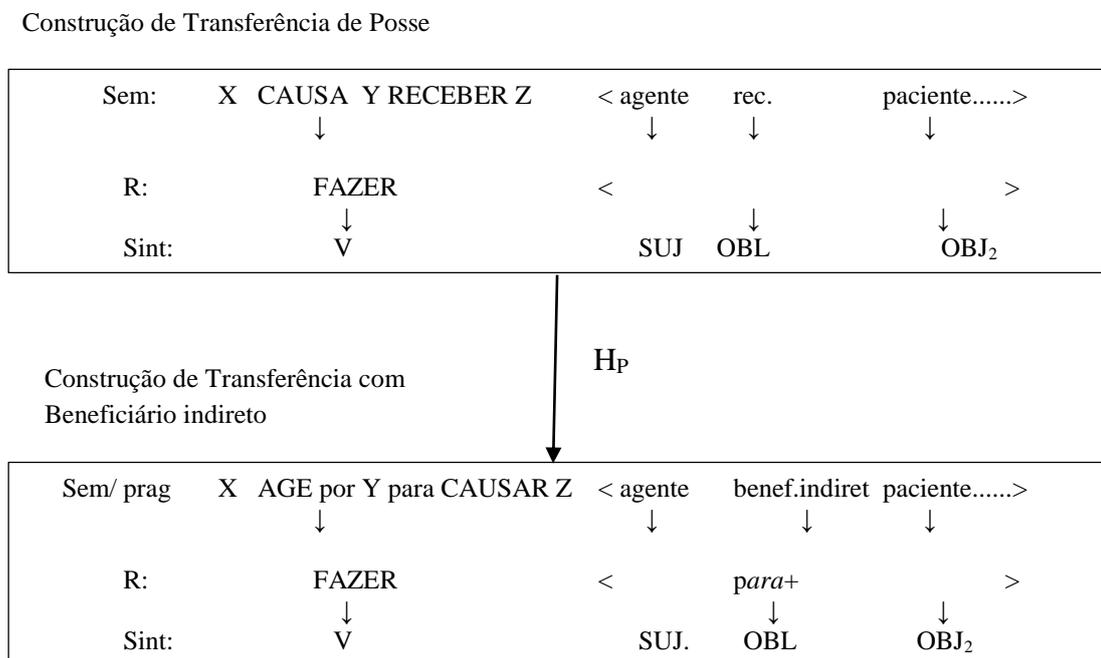
Fonte: Elaborado pela autora

(108) *O enfermeiro fez o laudo da minha filha para o médico.(?)*

(109) *A mãe fez a tarefa de casa para a filha.*

As frases, nesses casos, não parecem ter o sentido evocado pela construção de transferência já que “o médico” e “a filha” não “recebem” os objetos “laudo” e “para-casa” respectivamente. Esses exemplos parecem querer dizer que o agente fez a ação no lugar de outro que deveriam executar a ação. Esse caso nos remete à outra restrição semântica postulada por Goldberg (1995) para a construção “causar-receber” em relação ao objeto “recipiente”. Segundo esta restrição, o recipiente deve ser entendido como um “*willing recipient*” (alguém que queira receber), o que não ocorre nessas frases. Assim, essas frases não poderiam integrar essa construção. No entanto, podemos identificar estes objetos com um papel de “beneficiário indireto”. Nota-se que no inglês têm-se duas preposições distintas (*to/ for*) para se distinguirem esses dois papéis temáticos e aí teríamos diferenças também sintáticas. Em português também temos “para” e “por”. No entanto, por ser uma preposição polissêmica, a preposição “para” pode ser usada no lugar da preposição “por”. A construção proposta seria configurada a partir da construção de transferência que se liga à “construção com *beneficiário indireto*” por polissemia. A representação está na Figura 6.

Figura 6 – Construção de Transferência com Beneficiário Indireto



Fonte: Elaborado pela autora.

Outros verbos associados ao enquadre semântico de causar/ receber integram essa construção quando se tem um sintagma preposicionado introduzido pela preposição “para”. Vejamos:

(110) *Eu estou sem tempo. Minha irmã foi lá e comprou o remédio da minha filha para mim.*

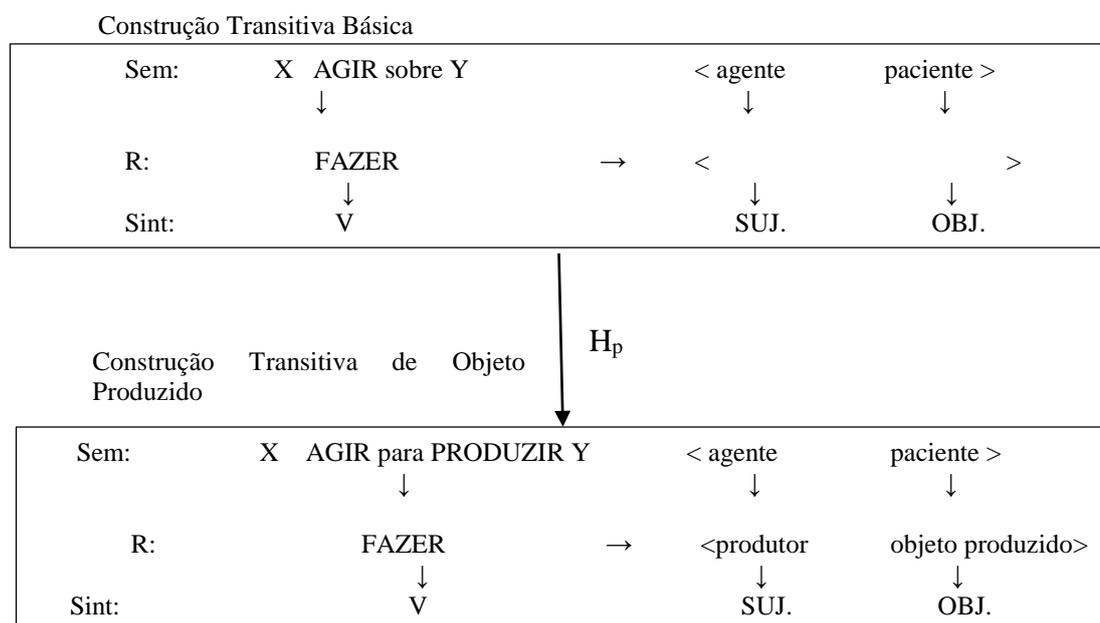
Nesse exemplo, vê-se que o sentido da frase é que “minha irmã comprou o remédio no meu lugar”. Vê-se que a ambiguidade na interpretação se desfaz pelo contexto semântico-pragmático.

A relação de herança por polissemia parece ocorrer também com as construções relacionadas aos usos do FAZER pleno em que se tem uma configuração sintática transitiva, mas o sentido da construção básica (“agir/executar uma atividade”) é estendido. Nesses casos, essa noção geral de “atividade” é mantida, mas sentidos relacionados são associados às construções, e o significado da construção com FAZER é estendido: “agir para produzir/fabricar/criar/” e teríamos uma “Construção Transitiva de Objeto Produzido<sup>67</sup>”. Há de se ressaltar, no entanto, que no caso de FAZER, o item verbal tem a mesma forma nas duas construções, mas em inglês você tem dois verbos: “do” e “make”. O objeto “produzido” geralmente é de natureza mais concreta (objeto prototípico) como em “*A cozinheira fez um bolo*”. Vejamos a representação para essa construção na Figura 7.

---

<sup>67</sup> Como mostrado no capítulo 2, alguns autores usam o termo “resultativo” para o papel temático que se refere a entidades que passam a existir como é o caso nessa construção. Nas diáteses apresentadas para FAZER, usei este termo ao descrever este uso. No entanto, decidi nomear essa construção “Transitiva de Objeto Produzido” para que não ocorra confusão com a nomenclatura usada por Goldberg para as construções.

Figura 7 – Construção Transitiva de Objeto Produzido



Fonte: Elaborada pela autora.

Vale lembrar que outras sentenças transitivas com verbos de criação (produzir, criar, elaborar, construir etc) pertenceriam a essa construção.

### 3.3.3.2 Herança por subparte

A herança por subparte ocorre quando uma construção se estabelece como uma subparte da construção dominante, mantendo parte das especificações sintáticas e semânticas. Como exemplo, Goldberg (1995) mostra que a construção intransitiva de movimento causado se relaciona dessa maneira com a Construção Transitiva de movimento causado. Em Português, Salomão (2009, p.54) cita a construção incoativa como uma subparte da construção causativa<sup>68</sup>.

Com o verbo FAZER, prototipicamente um verbo de dois argumentos, têm-se algumas ocorrências em que o objeto não é lexicalizado e tem-se uma construção de configuração “intransitiva”. Repetem-se aqui os exemplos (46) e (47) da seção 2.2.

(111) *Ele rouba, mas faz.*

(112) *Reginaldo Lopes é a marca de quem faz. (slogan de candidato a deputado federal por Minas Gerais, 2010).*

<sup>68</sup> Ex: A criança quebrou o vaso. (causativa)  
O vaso (se) quebrou. (incoativa).

Este fenômeno de “destrantivização” ocorre também com outros verbos como: *beber* (Ex: *Os jovens bebem e dirigem*); *comer* (Ex: *Você já comeu?*), *fumar* (Ex: *Ele fuma desde criança*).

Nesses casos, é preciso discutir se estamos diante de uma Construção Transitiva de objeto elíptico, como foi formulada na metodologia das diáteses de Perini (2008) ou, de maneira similar, como objeto interdito proposto por Bronzato (2009) ou ainda como objeto recuperável do contexto e aí trataríamos tal ocorrência como um uso do tipo FAZER discursivo (Tipo E).

Para Perini (2008), “a omissão do objeto direto remete a um conceito bastante específico” (p. 300), que é acionado pelos traços peculiares do verbo, o que se traduziria em subcategorização; ou seja, para o autor, nem todos os verbos estariam sujeitos a destrantivização. Para Bronzato, “a instanciação de verbos como beber, fumar, cheirar e jogar em configurações intransitivas é tão recorrente, que esses predicadores já lexicalizaram o sentido da Construção Gramatical maior que é [SN1 V  $\emptyset$  / rompimento de regra de conduta]” (BRONZATO, 2009, p. 82).

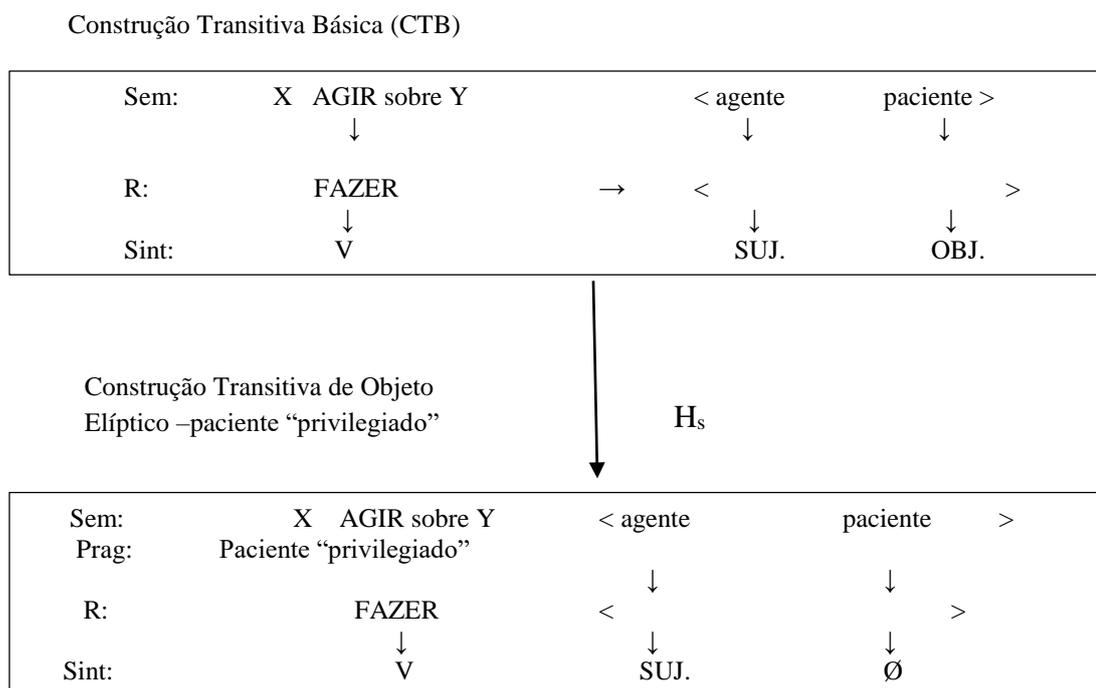
Parece que, no caso de FAZER, só podemos afirmar que estaríamos diante de uma construção de objeto interdito nos moldes de Bronzato (2009) para ocorrências em que FAZER sem objeto significaria *FAZER sexo*. Esse caso é ilustrado por Bronzato com um trecho de uma canção de Chico Buarque:

(113) *Os cidadãos no Japão fazem. Lá na China um bilhão fazem. Façamos. Vamos amar.*

Para outras ocorrências, tendemos a aceitar que existe somente um paciente “privilegiado” resgatado provavelmente pelo conhecimento de mundo e memória dos interlocutores no momento do uso, por isso, não se trata de um objeto recuperável pelo contexto (anafórico ou catafórico) como proposto pelo tipo E, e foi considerado uma construção do Tipo A, apesar de ter algumas características do FAZER discursivo.

Um aspecto interessante que corrobora a ideia de que o papel de paciente aqui é recuperado pela memória do falante é que, no caso da frase “rouba mas faz”, como se verá na análise feita no capítulo 4, ela se configura também como uma expressão fixa (ou seja, presente na mente do usuário). Nesse contexto, propõe-se a Construção Transitiva de Objeto Elíptico herdada por subparte da Construção Transitiva Básica, como é mostrado na Figura 8.

Figura 8 – Construção Transitiva de Objeto Elíptico



Fonte: Elaborada pela autora

### 3.3.3.3 Herança por instanciação

A herança por instanciação é estabelecida quando uma construção particular é um caso específico da construção dominante. Segundo Goldberg (1995), itens lexicais específicos que só ocorrem em determinadas construções se constituem instanciações dessa construção.

Para ilustrar este tipo de herança, pode-se lançar mão de um uso peculiar de FAZER que, na verdade, pertence a um tipo de construção bastante produtiva no PB. Trata-se da construção nomeada por Ciríaco (2014b) como: “Construção Transitiva de Sujeito agente-beneficiário (CTSAB)”. Exemplos desta construção com o verbo FAZER seriam:

(114) *A menina fez uma tomografia.*

(115) *FSP940816-072: O volante Ezequiel, com entorse no joelho direito, fez um exame de ressonância magnética e está fora da partida. (Dado do Corpus Linguateca)*

Nesses casos, a interpretação mais usual para (114) e (115) é de que a menina e o volante se submeteram a um exame, ou seja, que algum profissional prestou um serviço ou conduziu os procedimentos nos sujeitos e eles seriam, então beneficiários e não agentes, embora, de certa forma, esses sujeitos possam ser considerados “agentes indiretos” (CIRÍACO, 2014b, p.84).

No trabalho de Ciríaco (2014b, p.89) são enumerados vários outros verbos que são compatíveis com esta construção:

(115) *João afiou as facas (com o melhor afiador da cidade).*

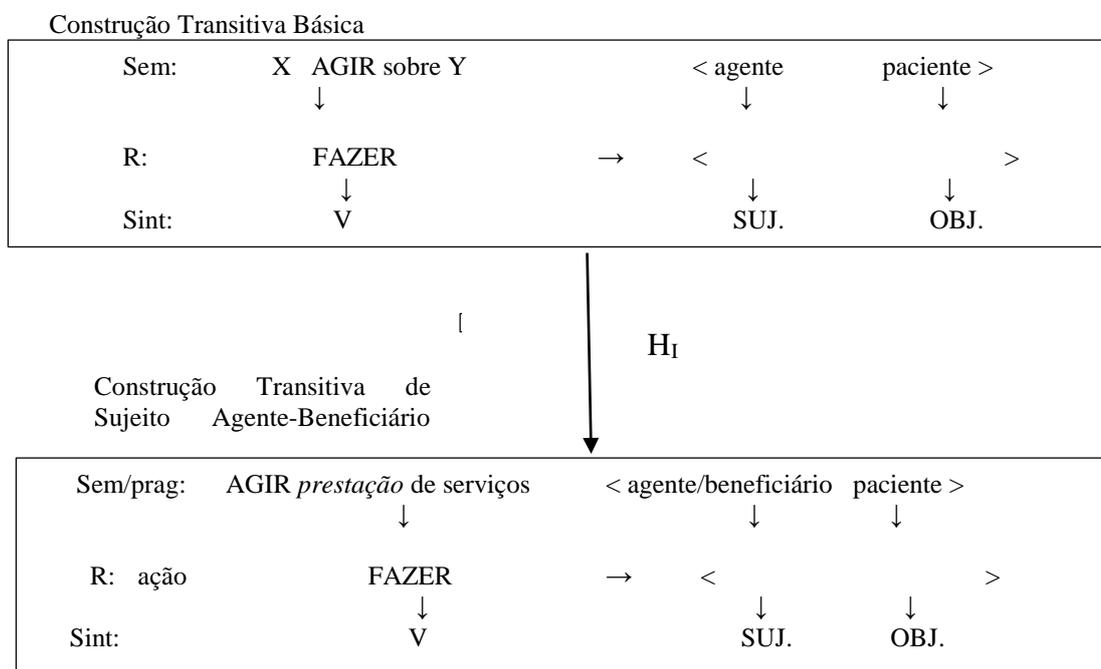
(116) *Lorena afinou o violão (com seu professor de música).*

(117) *Cida aspirou o carro (com o Roy Lava-jato).*

(118) *Eduardo cortou o cabelo (com o Rosalvo).*

Ciríaco (2014b, p.95) propõe uma representação para esta construção que se configura como uma instanciação da Construção Transitiva já que herda o seu padrão sintático (Sujeito-verbo –objeto), mas é um caso especial em que o papel temático do sujeito se difere da Construção Transitiva prototípica e o sentido da construção se estabelece na pragmática. Baseada nesta proposta, veja a representação, na Figura 9, para a Construção Transitiva de Agente- Beneficiário instanciada pelo verbo FAZER.

Figura 9 – Construção Transitiva de Sujeito Agente-Beneficiário

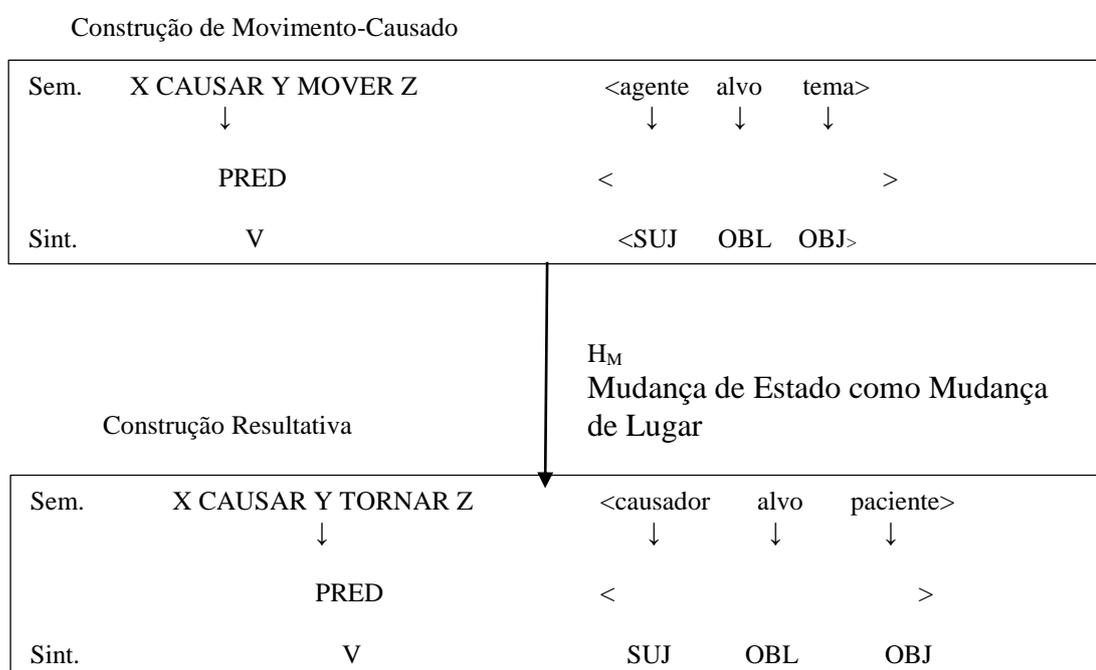


Fonte: Adaptado de Ciríaco (2014b, p. 95))

### 3.3.3.4 Herança por metáfora

O último tipo de herança é a metáfora. As relações de herança metafórica se estabelecem pelo mapeamento de extensão metafórica. A construção analisada por Goldberg (1995) para este tipo de herança é a Construção Resultativa. Para ela, a Construção Resultativa é uma extensão metafórica da construção de movimento-causado, pois entende que, metaforicamente, MOVIMENTO é MUDANÇA e LOCAL é ESTADO, como apresenta o esquema na Figura 10

Figura 10 – Construção Resultativa



Fonte: Adaptado de Goldberg, 1995, p.88

Goldberg ilustra esse fenômeno com os seguintes exemplos:

(119) *John threw the metal off the table.*

*João jogou o metal para fora da mesa. (Construção de movimento causado)*

(120) *John hammered the metal flat.*

*João martelou o metal (tornando- o achatado) (Construção Resultativa)*

Marcelo Leite (2006), em trabalho minucioso sobre as construções resultativas em português, explica da seguinte maneira a herança metafórica:

Nas Construções de Movimento Causado, há uma transferência física de um tema de um ponto X para um ponto Y. No caso das Construções Resultativas, há uma transferência com base em uma abstratização do movimento causado, ou seja, ao invés de transferirmos um objeto de um ponto para outro, o que fazemos é alocar uma característica, que é resultante do subevento verbal, para o tema numa metáfora do movimento como já vimos em outras situações de uso do idioma. (LEITE, 2006, p.75-76)<sup>69</sup>.

Leite (2006, p.70-71) ainda discute a polêmica entre “resultatividade” e “causatividade”, e advoga a favor da ideia de Goldberg que não representa a construção causativa em seu esquema de construções, mas somente a resultativa por considerar que “causa e efeito são movidos pela mesma força”.

Na tipologia de usos de FAZER, apresentada nesta tese, optou-se por nomear o tipo D como FAZER causativo, para os usos em que FAZER expressa causa, já que essa classificação seguiu critérios mais gerais. No entanto, ao se analisar a Construção Transitiva Resultativa do esquema de Goldberg (1995), vê-se que dois dos tipos de FAZER causativo seriam instâncias dessa construção: as construções em que FAZER vem acompanhado de um objeto e um sintagma adjetival ou sintagma preposicionado. Vejamos, na Figura 11, a representação para as seguintes instâncias.

(121) *Os brinquedos fizeram as crianças felizes.*

(122) *O assaltante fez o padre de refém.*

Figura 11 – Construção Resultativa - FAZER

Sem.	X CAUSAR Y TORNAR Z	<causador	alvo	paciente>
	↓	↓	↓	↓
R:	FAZER	<Os brinquedos	felizes	as crianças>
		<O assaltante	de refém	o padre>
Sint.	V	SUJ	OBL/PRED SPrep/SAdj	OBJ

Fonte: Elaborada pela autora

Como se pode observar pela representação acima, o predicador FAZER nesta construção integra dois sentidos: CAUSAR e TORNAR. Mesmo assim, Goldberg (1995) estabelece que as construções de movimento causado e resultativa são construções básicas. Há de se questionar como essa integração de sentidos ocorre.

<sup>69</sup> Essas outras situações a que o autor se refere dizem respeito a orações como: “As que têm emprego vivem bem por enquanto, mas têm, com razão, medo de perdê-lo, temem de **cair na miséria**.”; “Alguns se perguntam “de quanto” precisa um pobre para **sair da pobreza**, e outros perguntam do “que” ele precisa.”; “Agora o importante é não voltar a **entrar em dívidas**.” (LEITE, 2006, p. 75)

Por isso, para casos como esse e outros que fogem à estrutura argumental da oração simples, além de outros usos de FAZER que são manifestações de eventos complexos, foi necessário recorrer à Teoria da Mesclagem, outro modelo cognitivo que, de acordo com Ferrari (2010), compartilha de uma perspectiva comum com a Gramática de Construções e, por isso, esses dois modelos teóricos podem ser considerados complementares. A utilização desses modelos permite-nos tratar questões que foram desconsideradas em outras abordagens mostradas aqui. “Mais especificamente, tais modelos descortinam um vasto repertório de construções gramaticais cuja descrição consistente em termos de pareamento forma-significado pode abrir novas perspectivas de análise do português brasileiro”. (FERRARI, 2010, p. 165)

Dessa forma, na persecução do nosso objetivo de descrever os diversos usos de FAZER, mostraremos, na próxima seção, de que forma a Teoria da Mesclagem contribuiu para esse intuito.

### 3. 4 A Teoria da *Mesclagem* e as construções com FAZER

Para prosseguir no nosso percurso descritivo de FAZER, lançaremos mão da Teoria da *Mesclagem* proposta por Fauconnier e Turner (1996). De modo bem sucinto, a mesclagem ou *blending* consiste em um processo cognitivo que

opera sobre dois espaços mentais denominados ‘inputs’. Na mesclagem, estruturas de dois espaços “inputs” são projetadas em um terceiro espaço, o espaço mescla. Os significados que são projetados na mescla herdam aspectos dos significados de origem, mas incorporam novas significações. (FAUCCONNIER; TURNER, 1996, p. 1, tradução nossa).<sup>70</sup>

Nesse processo, existiria também um quarto espaço: o espaço genérico. Para esclarecer um pouco mais esse processo, reproduz-se aqui um diagrama, na Figura 12.

---

<sup>70</sup> Tradução de “that operates over mental spaces as inputs. In blending, structure from two input spaces is projected to a separate space, the “blend.” The blend inherits partial structure from the input spaces, and has emergent structure of its own”.



2. Como exemplo, os autores citam a construção de movimento causada formulada por Goldberg (1995), cujo significado envolve dois sentidos básicos: o de causar e mover. Para Fauconnier e Turner, há verbos cuja semântica já envolve os dois sentidos e o falante já percebe a construção como um evento integrado (o verbo “*throw*”, por exemplo, já indica que um sujeito fez com que algo se movesse), já outros verbos não têm essa característica e a mescla conceptual motiva a emergência das propriedades das construções a que eles se integram, estabelecendo, a partir daí, os dois sentidos. E esse é o caso de muitos usos do verbo FAZER.

### 3.4.1 A mesclagem em estruturas causativas com FAZER

Ainda no trabalho de 1996, Fauconnier e Turner apresentam uma proposta de processamento, via mesclagem, para as construções com o verbo *faire* em orações causativas do francês. Nesse caso, a forma sintática não viria totalmente de um espaço. Parte dos elementos sintáticos pode vir do outro espaço e parte da forma sintática é criada pela mesclagem.

Os autores afirmam que sentenças formuladas com *faire* como: “*Pierre fait manger Paul*” (*Pierre fez Paulo comer*), que é semanticamente semelhante a “*Pierre nourrit Paul*” (*Pierre alimentou Paulo*), aparentam ter uma estrutura sintática também semelhante às formas transitivas e ditransitivas:

*Pierre nourrit Paul.*  
SN    V    SN  
(Pierre alimenta Paulo.)

*Pierre donne la soupe à Paul.*  
SN    V    SN    à SN  
(Pierre dá a sopa a Paulo )

*Pierre fait manger Paul.*  
SN    V    V    SN  
(Paulo é o agente de “manger”)

*Pierre fait manger la soupe à Paul.*  
SN    V    V    SN    à SN  
(Paulo é o agente de 'manger', 'la soupe' é o objeto)

Ao concordarem com o ponto de vista de Kemmer e Verhagen (1994) que defendem que as formas causativas são extensões de formas mais simples e não reduções de formas mais complexas, Fauconnier e Turner (1996) asseveram que “a mesclagem é a operação cognitiva que permite que modelos básicos sirvam de *inputs* para a integração conceptual de sequências causativas mais elaboradas”<sup>72</sup> (FAUCCONNIER; TURNER, 1996, p.14, tradução nossa).

Dessa forma, os três tipos de causativas complexas em francês resultariam de três operações de mesclagem de três construções básicas:

<sup>72</sup> Tradução de: “Blending is the cognitive operation which allows the basic models to serve as inputs to the conceptual integration of more elaborate causal sequences.”

I – Construção Transitiva: Sintaxe: SN V SN

Papéis: CA E O

(CA- Agente causativo/ E – evento causativo/ O – objeto)

Ex: *Pierre nourrit Paul (Pierre alimentou Paulo)*

II- Construção de Transferência: Sintaxe: SN V SN à SN

Papéis: CA E O IO

(IO – Objeto indireto)

Ex: *Marie donne la soupe à Paul. (Maria deu a sopa à Paulo)*

III- Construção de Transferência opcional: Sintaxe: SN V SN (à SN) (par SN)

Papéis: CA E O (IO) (EA, meio)

Ex: *Marie vend des livres (à Paul) (par un intermédiaire). (Maria vendeu os livros por um intermediário a Paulo).*

Da construção I, a estrutura causativa emergente seria:

Ex: *Pierre fait manger Paul. (Pierre fez Paulo comer)*

SN V V SN

Da construção II:

Ex: *Marie fait téléphoner Paul à Suzanne. (Maria fez Paulo telefonar para a Suzanne)*

SN V V SN à (SN)

Da construção III:

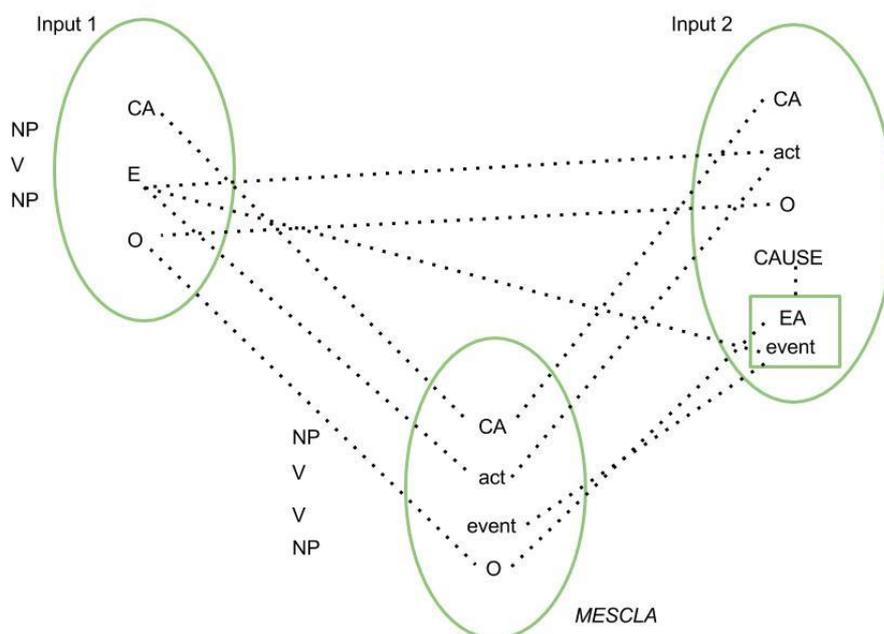
Ex: *Marie lui fait envoyer le paquet par Paul. (lui = recipiente)*

(Maria o fez enviar o pacote por Paulo).

SN PRO V V SN por SN

A figura a seguir mostra a mesclagem das causativas do tipo I.

Figura 13 – Mesclagem Construção Causativa *Faire* + *infinitivo*



Fonte: Adaptado de FAUCONNIER; TURNER, 1996, p.17.

A Figura 13 ilustra a operação de mescla que se dá da seguinte forma: [CA (agente causativo) age sobre O (objeto)] que CAUSA [EA (agente do evento) + evento] em que O se torna EA] e mescla com o input 1 da Construção Transitiva [CA E O]. O mapeamento é direto em: CA sobre CA, O sobre O, exceto para E (evento) que é mapeado em duas contrapartes: 'act' and 'event' e, por isso, desencadeia dois verbos no espaço mescla. A mesclagem herda CA e O do input 1 e o “agir” e o “evento” do input 2. (FAUCONNIER; TURNER, 1996, p. 16-17).

Na pesquisa aqui desenvolvida, as construções causativas do PB com FAZER + infinitivo são semelhantes ao *faire* causativo e podem também ser descritas a partir desta perspectiva. Vejamos o exemplo citado no capítulo 2:

(123) O policial fez o assaltante largar a arma.

A configuração para a Construção Causativa emergente da mescla é apresentada a seguir na Figura 14.

Figura 14 – Construção Causativa – FAZER +infinitivo

Sem.	CAUSAR evento	<agente	paciente/	>
	↓	↓	↓	
	FAZER		infinitivo	
		<		>
Sint.	V		OBJ/ SUJ	
		SUJ		

Fonte: Elaborada pela autora

Essa representação mostra que houve a compressão de dois papéis temáticos e sintáticos em um único elemento da mescla realizado por um só item lexical.

(124) *O policial fez o assaltante largar a arma.*

*Suj V OBJ/SUJ Vinf*  
*Agente pac/ag*

É importante ressaltar que nem sempre o SN complemento teria o papel temático de agente em relação ao verbo do infinitivo. Isso vai depender do tipo de evento causativo que é “expresso”. No exemplo acima temos “o assaltante” como agente de “largar a arma”. No entanto, temos alguns exemplos em que o papel temático para o SN ligado ao infinitivo seria o de paciente. Vejamos um exemplo:

(125) *A macarronada fez Maria engordar.*

*SUJ V OBJ/SUJ Vinf*  
*Agente pac/pac*

Assim temos o objeto de FAZER e o sujeito de “engordar” com papel temático de paciente. Por isso, na configuração na representação do papel temático para o sujeito do infinitivo deixou-se em branco.

Outros tipos causativos são também construídos por meio de processos de mesclagem. Vale repetir que Fauconnier e Turner (1996) defendem que mesmos as construções mais básicas são frutos de mesclagem e dão como exemplo a construção de movimento causado que seria resultado de uma operação de mesclagem convencional. Como já mostrado, de acordo com a

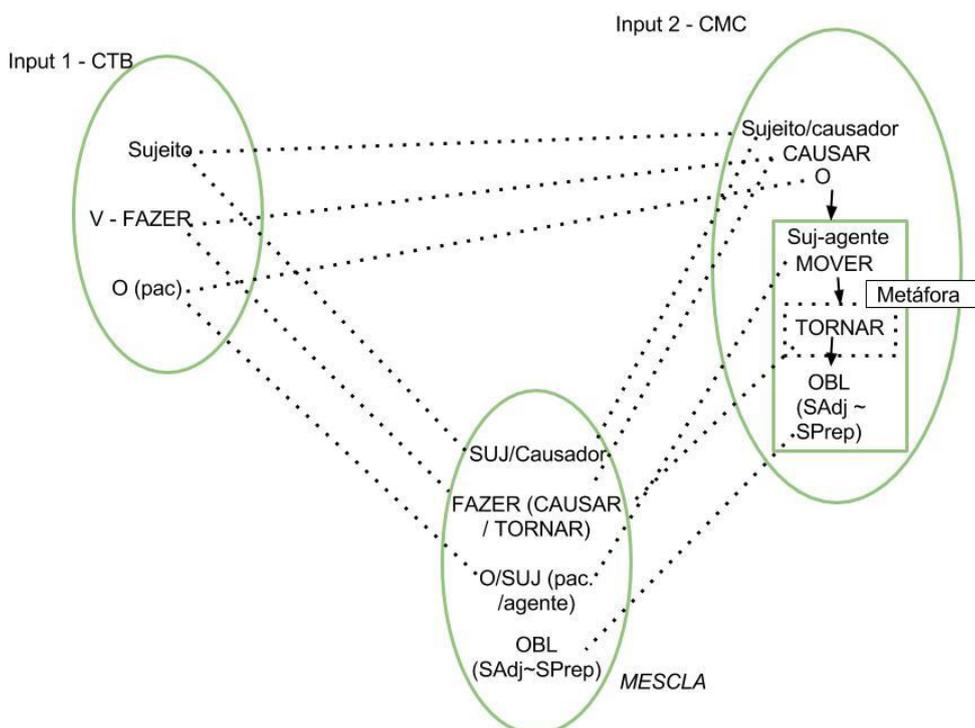
proposta de Goldberg (1995), as construções resultativas se relacionam com as construções de movimento causado por herança metafórica e há dois usos causativos do verbo FAZER que são instâncias dessa construção. Voltemos aos exemplos da seção 3.3.1:

(126) *Os brinquedos fizeram as crianças felizes.*

(127) *O assaltante fez o padre de refém.*

Propõe-se que também para estas construções há uma integração dos eventos causar e tornar e uma compressão de papéis temáticos paciente/ agente para a mesma realização do item lexical (“as crianças”/ “o padre”) e, portanto, mescla. É claro que, como esses usos de FAZER integram a Construção Resultativa que é motivada, segundo Goldberg(1995), pela herança metafórica da construção de movimento causado, tem-se também a mescla que envolve a conceptualização da metáfora: mudança de lugar para mudança de estado. No entanto, nos limitaremos à integração das estruturas linguísticas e, por isso, nossa representação só mostrará a operação de mesclagem ocorrida entre a Construção Transitiva Básica (CTB) e a Construção de Movimento Causado (CMC). Vejamos a representação proposta:

Figura 15 – Mesclagem Construção Resultativa com SAdj/SPrep



Fonte: Elaborada pela autora

Na representação, o input 1 corresponde à Construção Transitiva Básica (CTB) e o input 2 à construção do movimento causado (CMC) que projeta por metáfora a Construção Resultativa. Há o mapeamento direto do sujeito agente para o sujeito do input 2. Por outro lado, o verbo do input 1 é mapeado para CAUSAR no input 2 e age sobre O, desencadeando um evento de mudança de estado em que se tem [Suj-tema TORNAR alvo]. No espaço mescla há a compressão de dois papéis temáticos: o de paciente originado do objeto no input 1 e o de agente projetado do sujeito da construção de movimento causado do input 2. O verbo FAZER se projeta para o espaço mescla do input 1 e do input 2 integrando os dois sentidos: CAUSAR e TORNAR. O alvo que se realiza sintaticamente por sintagma adjetival ou preposicionado é projetado para o espaço mescla somente do input 2 de onde se origina.

Apesar de serem elaboradas a partir de operações cognitivas semelhantes as duas estruturas causativas emergentes têm comportamentos sintáticos diferentes em relação a possibilidade de passivização. Enquanto a estrutura com sintagma adjetival não tem uma passiva correspondente, a construção com sintagma preposicionado pode ser passivizada.

*(128) Os brinquedos fizeram as crianças felizes → \*As crianças foram feitas felizes pelos brinquedos.*

*(129) O assaltante fez o padre de refém. → O padre foi feito de refém pelo assaltante.*

Não é objetivo desta tese explicar detalhadamente a razão da incompatibilidade com a construção passiva, mas uma possível explicação para isso estaria na hipótese verificada por Ciríaco (2011) sobre as restrições para que um verbo se integre à construção passiva. Segundo essa hipótese, o verbo deve designar uma eventualidade e não um estado. No caso da construção com sintagma adjetival, a construção se aproxima mais de um tipo estativo, o que impediria a ocorrência de uma frase correspondente na passiva.

Essa aproximação parece ser confirmada ao analisarmos uma das manifestações do verbo FAZER “estativo”, cuja configuração sintática envolve o FAZER pronominal e um sintagma adjetival. Vejamos:

*(130) As mudanças se fazem necessárias.*

Podemos constatar que as Construções Resultativas têm um sintagma adjetival em função predicativa. Essa proximidade na configuração sintática e também semântica nos leva admitir que as construções pertencentes ao tipo FAZER estativo são construções que também

mantêm uma relação de herança com a Construção Resultativa. Isso será mostrado na seção 3.8.

Além dessas estruturas causativas, defendemos aqui que outros usos de FAZER se configuram por construções resultantes de operações de mesclagem. A seguir, mostraremos como a operação de integração conceptual ocorre nas construções com verbo-leve, mais especificamente com o verbo “FAZER-leve”.

### 3.4.2 A Mesclagem nas Construções com “FAZER leve”: a Construção de Especificação de Evento

Como já visto no capítulo 2, há várias abordagens para as construções com verbos-leve na literatura. Os trabalhos investigados, no entanto, descrevem essas construções por perspectivas diferentes da perspectiva da mesclagem. Por outro lado, há de se reconhecer que vários trabalhos sobre as construções com verbo-leve (CVL) já seguem a orientação da Gramática de Construções<sup>73</sup>.

Em trabalho recente, a tese de Gabriele Carvalho (2015), que teve como objetivo estabelecer as relações de herança entre as construções evocadas pelos *frames* dos verbos psicológicos, apresentou as CVLs como construções resultantes de relações de herança por polissemia e extensão metafórica e metonímica das construções com verbos plenos (CVP). No seu trabalho, a pesquisadora investiga vários verbos leves entre eles o verbo FAZER. Mostra-se aqui um resumo desta análise.

Carvalho (2015) inclui o verbo FAZER na classe dos verbos de mudança (lugar, posse e estado). Nesse grupo, também foram incluídos os verbos “dar”, “pôr” e “trazer”. A autora primeiramente analisa as construções dos verbos em separado para depois mostrar a integração entre elas. No que diz respeito ao verbo FAZER, primeiramente é apresentado o número de ocorrências de construções com FAZER pleno e FAZER leve ao longo dos séculos XIV, XV e XVI, o que serviu para mostrar que as CVLs ocorreram com frequência nesses períodos. A partir dos dados coletados, foram propostas as relações de herança entre as CVPs e as CVLs que serão reproduzidas aqui.

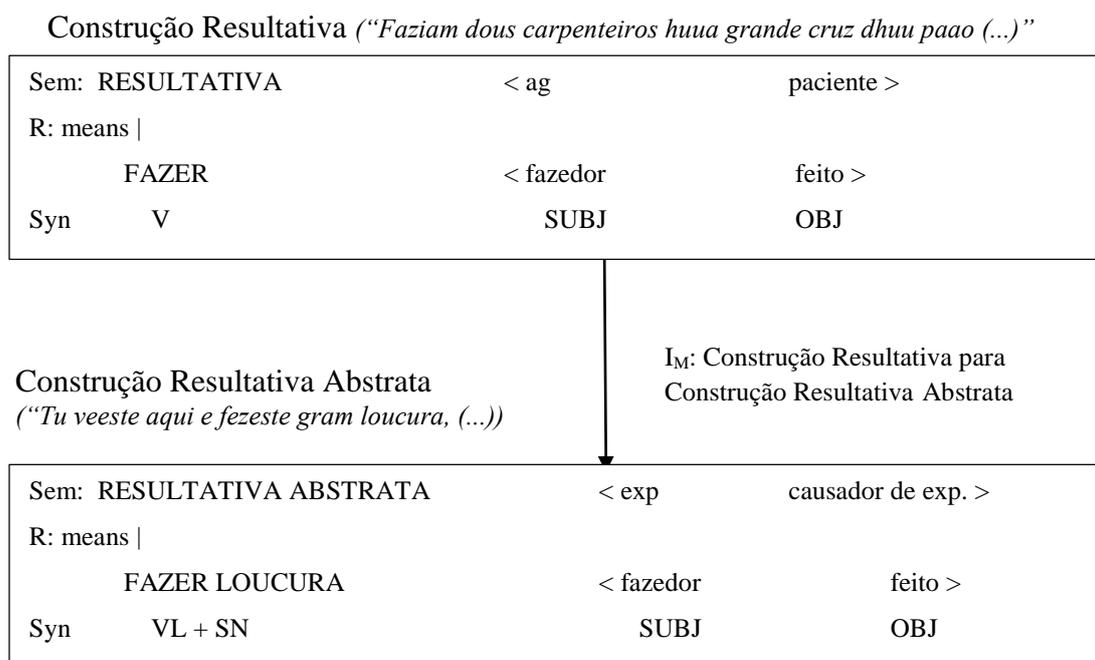
A primeira relação estabelecida é entre a “Construção Resultativa” com verbo pleno e a “Construção Resultativa Abstrata” com verbo leve. Nesse caso, a construção, apesar de ser chamada de “resultativa”, não tem a mesma configuração sintático-semântica da chamada

---

<sup>73</sup> Um exemplo é o trabalho de Chrisman e Abreu (2014) sobre as CVLs no qual afirmam seguir a perspectiva da GC, mas não detalham muito no texto essa aproximação.

construção “resultativa” proposta por Goldberg (1995), cuja configuração se encontra representada na seção 3.3.1 desta tese. A Construção “Resultativa” de Carvalho corresponde à Construção Transitiva de Objeto Produzido representado na seção 3.3.3.1. Vejamos, então, a representação proposta por Carvalho (2015, p.264-266), na Figura 16.

Figura 16 – Construção “Resultativa” com Verbo Leve



Fonte: CARVALHO, 2015, p. 266

Segundo a autora, aqui ocorre a relação de herança metafórica porque “o SN *paciente* da Construção Resultativa passa a ser mapeado como um *causador de experiência (estado)* nas construções resultativas abstratas e o sujeito que era considerado *agente* passa a ser um *experienciador* da ação de *fazer loucura*”. (p.266).

A autora propõe também que as construções de três lugares com FAZER leve são herdadas das construções com verbos plenos. A relação, nesse caso, seria de herança por polissemia e metafórica. A Figura 17 ilustra essas relações.

Figura 17 – CVLs de três lugares

Construção Causar-Receber ((E mandou-lhe fazer um leito em na sala (...))”

Sem:	CAUSAR-RECEBER	< ag	tema	meta >
R: means				
	FAZER	< fazedor	feito	>
Syn	V	SUBJ	OBJ	OBL

Construção Causar-Receber Abstrata 1  
 (“(...) por me parecer que faziam declaração  
 e ajuda no que escrevia.”)

Ip: Construção Causar-Receber para a  
 Construção Causar-Receber abstrata 1.

Sem:	CAUSAR-RECEBER ABST 1	< Ag	tema	meta. >
R: means				
	FAZER DECLARAÇÃO	< fazedor	feito	>
Syn	VL + SN	SUBJ	OBJ	OBL

Construção mudança de estado do  
 experienciador objeto 1  
 (“E faziam-lhe muitas enjúrias”)

Im: Construção causar-receber abstrata  
 1 para construção de mudança de  
 estado do experienciador objeto 1.

Sem	MUDANÇA DE ESTADO EXP OBJ 1	< Ag	Causador de exp	exp. >
R: means				
	FAZER INJÚRIA	< fazedor	feito	>
Syn	VL + SN	SUBJ	OBJ	OBL

Fonte: CARVALHO, 2015, p.267.

A autora explica essas relações da seguinte forma: a construção com FAZER pleno e a construção abstrata 1

apresentam os mesmos papéis argumentos e a mesma estrutura sintática, porém se diferenciam quanto à forma de atribuição de papéis temáticos, pois, na construção causar-receber abstrata 1, essa atribuição ocorre de forma composicional e metafórica, já que o alvo da ação não receberá um objeto, mas um elemento abstrato, no caso, uma declaração. (CARVALHO, 2015, p.268).

Já entre a construção de causar-receber abstrata e a construção mudança de estado do experienciador há, de acordo com Carvalho, uma relação de herança por extensão metafórica: “observa-se que o papel argumento *tema* seria mapeado como um *causador de experiência (estado)* e o papel argumento *meta* passaria a ser mapeado como um *experienciador*.” (CARVALHO, 2015, p. 268).

A análise de Carvalho parece pertinente para os fenômenos, mas é preciso questionar alguns aspectos em relação ao sintagma nominal que acompanha o verbo leve e o papel temático atribuído a ele e as operações cognitivas que resultam nas construções. Pelas análises mostradas, o SN- Objeto passa a ser predicador nas construções com verbo leve, mas, ao mesmo tempo, seria mapeado como argumento do verbo.

De fato, considerar os sintagmas nominais que acompanham os verbos-leves como “objeto” é coerente com a estrutura argumental desses verbos. No entanto, os verbos leves, de acordo com Furtado da Cunha (2006, p.127), são aqueles que compõem uma construção complexa, têm seu sentido esvaziado e servem como suporte de categorias verbais. Ainda segundo Furtado da Cunha, “nessas construções, parece não haver separação semântica entre o evento/ação e seu complemento; ao contrário, a construção é interpretada como um todo”.

Isso quer dizer que o “complemento” dos verbos leves se afasta de maneira definitiva do que se define como objeto direto prototípico. Aliás, no tratamento escalar para a “relação gramatical objeto direto”, proposto por Furtado da Cunha (2006), os objetos diretos dos verbos-leves (“complexo verbo+objeto”) figuram no extremo oposto ao dos objetos diretos prototípicos, como mostra a escala a seguir:

*Objeto Direto explícito > Zero anafórico > Zero inferido > Objeto Direto oracional > Complexo Verbo + Objeto.*

Nesse sentido, podemos afirmar que, para se formularem as construções com verbo FAZER-leve, tal como a análise de Carvalho propõe, é preciso haver um processo de mesclagem já que, assim como nas construções causativas complexas, nessas construções não há correspondência direta entre os papéis participantes e papéis argumentais.

Propomos, então, que as construções com FAZER-leve são resultantes de operações integradas conceptualmente. O esquema mesclagem, nesse caso, teria como um dos “inputs” a estrutura transitiva básica e um outro “input” contendo um evento agentivo. Esse evento, no entanto, ativa uma cadeia complexa de atividades, ações e processos concretos ou abstratos especificados pelo próprio evento. Isso quer dizer que, quando temos uma ocorrência como

*(131) FSP940429-013: Deveria **fazer** um debate com lideranças empresariais e sindicais e juristas para estudar a viabilidade e o melhor encaminhamento da revisão exclusiva» (Dado do corpus Linguateca)*

a combinação “*fazer um debate*” ativa várias ações relacionadas (“frame”) ao evento de “fazer um debate” (ações como convocar os participantes, definir o modo do debate, local, data, conduzir o debate, propor os objetivos, etc ). Nas construções transitivas, isso parece não ocorrer. Por exemplo,

(132) FSP951020-084: *Um dos advogados de Pareja, José Batista do Carmo, disse ontem que a família do sequestrador foi procurada por uma emissora de TV interessada em fazer um documentário sobre sua vida. (Dado do corpus Linguateca)*

Nesse caso, a combinação entre FAZER e o seu complemento (um documentário sobre a sua vida) não ativa uma rede de ações ligadas ao processo de se produzir documentários, mas somente à própria ação de produção de algo e ao objeto produzido.

Além disso, ao contrário da Construção Transitiva com FAZER em que o foco está no afetamento do objeto ou no objeto produzido, nas construções com FAZER-leve, o foco está no evento “emoldurado com vários sub-eventos” pelo agente. Esse fato explica a atenuação do papel temático do objeto ou até mesmo a sua não especificação nas construções com verbo leve<sup>74</sup>.

O esquema conceptual descrito também justificaria, em parte, a decisão do falante em optar pelo uso do FAZER-leve com um SN em detrimento a um verbo-pleno correspondente. Essa escolha, defende-se, é motivada, entre outros fatores, por uma necessidade de adequação comunicativa para enfatizar o “*frame*” de ações relacionadas a um evento e não somente uma única ação.

Em trabalho sobre as condicionais do português, Ferrari (1999) já defendia, baseada nos estudos sobre espaços mentais, que “o acesso à informação de formas diferenciadas em contextos diferentes é uma propriedade inerente ‘a cognição humana’” e que a escolha de determinadas estruturas linguísticas pelo falante pode “ser encarada como a sinalização do ponto de vista do falante”. (FERRARI, 1999, p.119)

De modo semelhante, a capacidade cognitiva de estabelecer um foco também se manifesta na alternância entre o emprego de construções com verbo FAZER-leve e o uso do verbo pleno correspondente semanticamente. Enquanto, no emprego do primeiro, o falante quer que o interlocutor perceba as várias ações que fazem parte de um único evento, no emprego do verbo pleno correspondente, a perspectiva é de que há uma única ação sendo evocada pelo verbo.

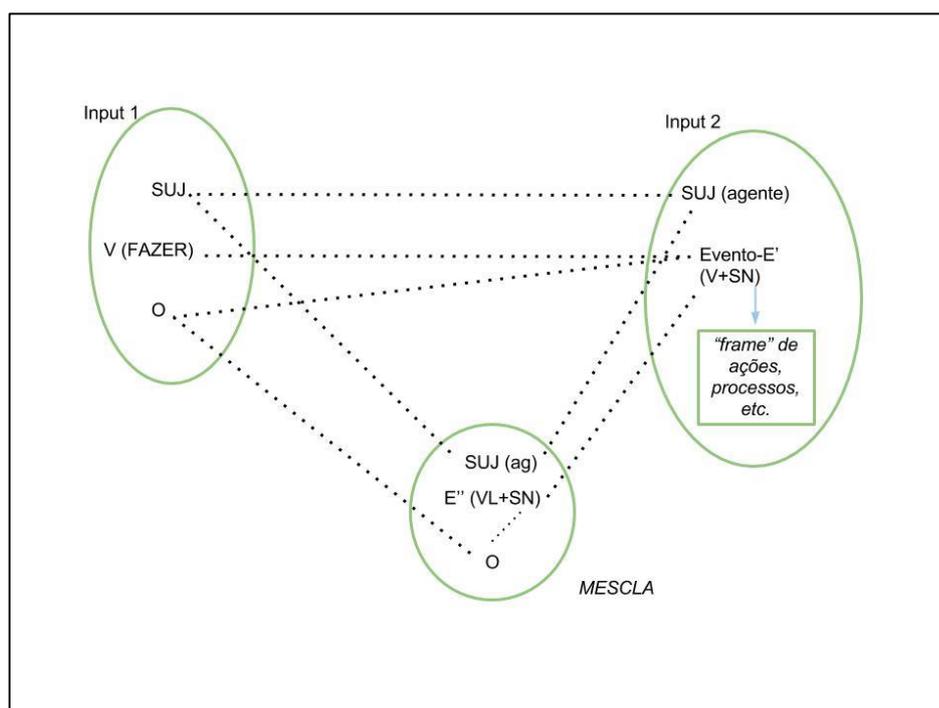
---

<sup>74</sup> Uma análise em alguns aspectos semelhante foi feita por Maristela Ferreira (2009) na sua descrição da construção de ação rotineira do Português do Brasil.

O diagrama da *mesclagem* para essa construção teria como um dos inputs a construção esquemática transitiva tendo como contraparte o esquema conceptual. Os elementos: verbo (FAZER) e sintagma nominal “objeto” mapeariam um único elemento no domínio cognitivo e desencadeariam um composto predicador na estrutura emergente.

A Figura 18 mostra esquema da operação de mesclagem para a construção FAZER-leve.

Figura 18 – Mesclagem para a construção FAZER-leve.



Fonte: Elaborada pela autora.

A estrutura emergente da construção atribuiria um papel temático “geral” de especificação do evento e teria então a configuração apresentada na Figura 19.

Figura 19 – Construção de Especificação de Evento

Sem:	Evento integrado	< agente	especificação do evento>
	↓	↓	
R:	FAZER +evento	<	>
	↓	↓	
Prag.	Foco		
Sint:	VL + SN	SUJ.	OBJ

Fonte: Elaborada pela autora.

Essa configuração, além de ser mais abrangente, evitaria o desconforto de se ter que atribuir um papel temático de paciente ou outro mais específico, como feito na proposta de

Carvalho, ao elemento objeto. Essa proposta vai ao encontro do que Perini (ms.) afirma em relação à atribuição dos papéis temáticos, quando defende que:

Em muitos casos (possivelmente com a maioria dos verbos) os complementos se limitam a elaborar os papéis temáticos atribuídos pelo verbo, enquanto o verbo especifica o tipo de evento ou estado denotado. Mas há casos em que essa distribuição de tarefas não funciona: com diversas categorias de verbos (verbos tipo *sofrer*; verbos leves; verbos que tomam complementos tradicionalmente rotulados de “predicativo”; casos de “objeto cognato”) o objeto assume outras funções semânticas; em especial, em muitos casos o objeto participa na especificação do evento, tendo nesses casos o papel temático Especificação de evento (EspEv). (PERINI, m.s).

Há de se ressaltar que, apesar de assumir a função de predicador, o objeto permanece com características sintáticas de objeto, principalmente quando não se realiza por um sintagma nominal nu. Por exemplo, em um texto, o sintagma nominal que acompanha o verbo FAZER-leve pode ser retomado por outro termo em orações subsequentes. Aliás, como já dito no capítulo 2, esse é outro fator que motiva o emprego de construções com o verbo-leve, conforme Neves (2000).

Outro comportamento sintático desta construção é a possibilidade de se terem construções passivas:

(133) FSP951210-144: *Adaptações em veículos para uso de deficientes físicos podem ser feitas na Hand Drive, r. (Dado do Corpus Linguateca)*

E também passivas adjetivas:

(134) FSP940405-080: *Os presos do Hélio Gomes, que faz parte do complexo Frei Caneca, encaminharam pedido para não serem transferidos para outras unidades penitenciárias, em função do remanejamento feito, semana passada, no presídio da Ilha Grande. (Dado do Corpus Linguateca).*

A possibilidade de passivização é um dos “testes” utilizados por Fulgêncio (2008) para se determinar se uma expressão é fixa ou não. Vejamos um exemplo no caso de FAZER + SN:

(135) FSP940326-162: *«Em Busca do Paraíso» faz parte da série «A Terra da Águia» que o Planeta Terra, da TV Cultura (canal 2) , exibe amanhã às 18h30. (Dado do corpus Linguateca).*

A combinação “faz parte” foi considerada uma expressão fixa já que é reconhecida em bloco e não como uma construção de FAZER-leve com especificação de evento ou como uma Construção Transitiva típica. Está claro que não se tem aqui um evento sendo evocado pelo SN.

Há, no entanto, casos em que verbo-leve é acompanhado por um sintagma nominal-nu e que também não pode ser passivizado. Esses casos são, segundo Furtado da Cunha (2006),

casos difíceis de serem tratados já que se situam na fronteira entre as construções com verbo-leve e as expressões fixas.

Parece não haver critérios bem estabelecidos que diferenciem as construções com verbo-suporte do tipo que estou denominando complexo V + Objeto das construções que também apresentam verbo semanticamente esvaziado + objeto, que podem corresponder a verbos simples, mas que são tidas como expressões cristalizadas ou idiomatizadas por alguns autores, como *fazer questão*, *fazer sucesso*. (FURTADO DA CUNHA, 2006, p. 127)

Dessa forma, pode-se questionar se o que se tem nesta ocorrência de FAZER é uma Construção de Especificação de Evento ou uma expressão fixa:

(136) FSP951118-028: *A acusação 'tá em relatório sobre conflito que teria ocorrido na quarta-feira entre sem-terra e PMs que **fariam** segurança para fazendeiros.* (Dado do corpus *Linguatca*).

Nesse exemplo tem-se um sintagma nominal nu (sem nenhum elemento entre o verbo e o nome) e a oração passiva não é possível. No entanto, ele deve ser considerado uma Construção de Especificação de Evento, já que o sintagma nominal “segurança para os fazendeiros” especifica o evento e compõe com FAZER uma construção cujo foco é o conjunto de ações evocadas pelo enquadre semântico da combinação.

Defendemos que o tipo de SN ao qual o verbo FAZER está associado não é a condição determinante para que uma estrutura se integre à construção proposta. Em muitos casos, a presença de um contexto linguístico e extralinguístico é decisiva para que este SN evoque um “*frame*” de ações relacionadas ao evento por ele especificado.

Para ilustrar, vamos comparar as seguintes frases:

(137) *Minha mãe fez uma carne assada deliciosa ontem.*

(138) *Minha mãe faz carne assada para vender.*

A primeira frase pode ser analisada como uma instanciação da Construção Transitiva de objeto produzido e a presença do artigo “um” contribui para que se conceba este evento como “uma só ação”. No entanto, a segunda frase nos remete ao evento “fazer carne assada” e este evoca várias outras ações relacionadas a ele, levando-se em consideração também o contexto sociocultural. Além disso, fica claro que o SN “carne assada” é predicador, pois é

completado por “para vender”, o que também contribui para se afirmar que a frase integraria a Construção de Especificação de Evento com FAZER-leve<sup>75</sup>.

Essa análise exige que se revejam os critérios citados no capítulo 2 para se identificar o tipo FAZER leve. Na verdade, por esta proposta que acabamos de mostrar, não é necessário se estabelecerem restrições em relação ao N ser abstrato ou não. O que de fato é necessário é que o N tenha condições de ser processado de maneira integrada a outros eventos associados a ele; ou seja, para que a construção FAZER + SN seja integrada à Construção de Especificação de Evento, devemos levar em consideração:

- a natureza eventiva do próprio N (e aí temos, prototipicamente, as nominalizações, que são formadas a partir de verbos de ação – alterar/alteração).

- a presença ou ausência de determinantes/modificadores para N. O sintagma nominal nu (não determinado e não flexionado) é considerado o SN prototípico dessa construção. Isso não quer dizer que o SN que venha com determinantes ou modificadores não possam integrar a construção. Essa possibilidade já foi prevista, inclusive, nos estudos de Machado Vieira (2003b), quando essa autora afirma que elementos nominais flexionados e determinados ou com modificadores podem ocorrer “desde que essas propriedades não atribuam ideia de quantidade ou significado individualizado e concreto ao referente do elemento não-verbal” (p.898).

- a presença ou não de outros elementos como complementos do SN ou sintagmas adverbiais na estrutura que contribuam para que o complexo FAZER+SN denote um evento integrado a outros “sub-eventos” (e não uma única ação), como o exemplo da frase “FAZER carne assada para vender”.

Assim, propomos que as estruturas do tipo FAZER leve são construções que se integram à Construção de Especificação de Evento que são construções formadas via mesclagem, cujo sentido geral é denotar um evento que constitui o foco do predicado e “resume” vários outros sub-eventos. Possuem um SN objeto, que, apesar de formar um composto com o verbo, em alguns casos quase “incorporado”, e apresentar um comportamento de predador, ainda permanece com traços de um SN-objeto, como por exemplo, a possibilidade de ser retomado por um pronome e se tornar sujeito de uma estrutura passiva.

Há de se afirmar, mas sem prolongar a argumentação, que construções com outros verbos-leves poderiam se integrar também à Construção de Especificação de Evento. Os

---

<sup>75</sup> É interessante perceber também que a alternância do tempo verbal (passado X presente) parece contribuir para que tenhamos uma Construção de Especificação de Evento.

verbos-leve como “dar” e “tomar”, por exemplo, parecem compor com o SN que os segue um “evento”, em frases como:

(139) *O casal deu uma festa de parar a cidade.*

(140) *Os amigos tomam cerveja no mesmo bar sempre.*

Da mesma forma, a Construção de Ação rotineira postulada por Almeida (2009) seria uma instanciação dessa construção mais geral de especificação de evento. No caso da Construção de Ação Rotineira, o verbo não é necessariamente um verbo leve. Além disso, o sintagma nominal do composto tem um N não flexionado e não determinado. Alguns exemplos citados pela autora são: “pedir esmola na igreja”, “assistir televisão”, “fazer unha”, que denotam um evento específico, também vários outros eventos relacionados ao evento específico.

Nas próximas seções, serão abordados os outros tipos de FAZER apresentados no capítulo 2, estabelecendo-se as possíveis relações com as abordagens cognitivas.

### **3.5 As Expressões Fixas com FAZER e a abordagem das construções**

De acordo com a Gramática de Construções, todas as estruturas da língua em que se tenha o pareamento de forma e função são construções. Isso quer dizer que é possível descrever e analisar qualquer expressão linguística sob essa perspectiva mesmo que se tenha que lançar mão de modelos cognitivos complementares como foi o caso da Teoria da Mesclagem, empregada para a descrição da causativa com infinitivo e para o tipo FAZER leve.

Como já dito, por critérios mais gerais, as construções podem ser de três tipos: construções inteiramente abertas ou esquemáticas, parcialmente especificadas e inteiramente especificadas. Para Fulgêncio, as expressões fixas se enquadrariam nesse último tipo.

As EFs são expressas de maneira elaborada – ou seja, não esquemática –, no sentido de que as palavras que integram a expressão são especificadas juntamente com a sua estrutura formal. Uma EF inclui, além do esqueleto sintático, o preenchimento léxico dessas categorias, e assim o grau de representação é menos abstrato, menos genérico. As EFs não são expressas somente por uma estrutura em aberto, definida por classes rotuladas (SV, N, SPrep, etc), mas têm também explicitadas as palavras que se ligam a esses nódulos terminais, e por esse motivo constituem formas linguísticas mais específicas, mais preenchidas e, portanto, mais elaboradas. (FULGÊNCIO, 2008, p.103)

Há, contudo, de se destacar que a posição de Fulgêncio, em relação à questão se a EFs são “construídas”, é categórica: é impossível “construir” uma expressão fixa. Na verdade, de

acordo com a autora, “o falante pode construir um sintagma, que posteriormente pode até vir a dar origem a uma expressão. Mas o que faz de um grupo uma EF é o tempo, é a repetição e a frequência de uso do mesmo sintagma”. (FULGÊNCIO, 2008, p.150).

No entanto, podemos afirmar que essa posição não se opõe à proposta dos modelos cognitivos. Primeiramente, a proposta de Fulgêncio de que as EF são recuperadas prontas do léxico não seria conflitante com as abordagens cognitivas que defendem que entre léxico e gramática não há separação. Além disso, a própria definição de construção de Goldberg (1995) prevê que existem “construções lexicais”.

Em várias expressões fixas com FAZER, constatamos que os elementos sintáticos da Construção Transitiva Básica (SUJ+V+O) são identificados.

(141) FSP950128-056: *Curiosamente, muitos economistas e a maioria daqueles fora dos governos dos diversos países **fazem** coro em criticar esta política. (Dado do corpus Linguateca).*

(142) FSP941002-163: *Para uns, a disposição legal a respeito seria intransponível, e a estipulação contratual **faria** lei entre as partes para tal fim. (Dado do corpus Linguateca)*

Outras mantêm a configuração sintática das construções causativas com FAZER + infinitivo:

(143) FSP951119-105: *Os poetas do pensamento talvez descubram um modo mais íntimo de **fazer** valer a herança cultural do passado nas estantes do presente. (Dado do corpus Linguateca)*

Fulgêncio (ms.)<sup>76</sup> lista também a expressão fixa “fazer ver” que tem também configuração sintática das causativas formadas com o verbo no infinitivo:

***Fazer ver** (mostrar, tornar evidente) – ex: Eu estava obcecada, mas ele me fez ver que tudo aquilo era bobagem.*

Contudo, existem expressões que fogem completamente ao padrão sintático mais comum de FAZER como: *FAZER por merecer; FAZER e acontecer, FAZER por onde:*

(144) FSP950514-203: *Eu **fazia por onde** não levar gol. (Dado do corpus Linguateca)*

---

<sup>76</sup> A obra, ainda em elaboração, se constitui de um dicionário de expressões fixas do Português do Brasil.

Nesses casos, essas construções se enquadram nas construções totalmente especificadas e fixas, já que não admitem alterações na sua configuração interna, exceto a flexão do verbo FAZER.

Um outro aspecto a se considerar é que as expressões fixas podem ser mistas, ou seja, uma parte lexical fixa e outra que apresenta somente uma estrutura formal fixa, sem preenchimento léxico fixo. (FULGÊNCIO, 2008, p.204). No seu inventário de expressões, Fulgêncio lista as seguintes expressões mistas com FAZER:

*FAZER + período de tempo + que (Ex: Faz dois anos que não tiro férias)*

*FAZER+ “anos” (aniversariar) (Ex: O menino fez 2 anos)*

*FAZER com que + subjuntivo. (Ex: Ele fez com que todos se sentissem angustiados).*

Este último caso, entretanto, foi classificado na nossa tipologia como um dos tipos causativos. Isso nos leva a constatar, mais uma vez, que os casos que se enquadram em mais de um tipo são um sinal de que os diversos usos de FAZER se manifestam em construções que se relacionam em rede.

### **3.6 Outras construções com FAZER causativo**

Ao apresentarmos a Teoria da Mesclagem na seção 3.4, mostrou-se de que maneira o tipo causativo FAZER+ infinitivo pode ser analisado sob ótica cognitiva. Outros tipos causativos já analisados foram as construções em que FAZER é acompanhado por um sintagma nominal e um sintagma adjetival ou preposicionado. Nesses casos, as construções foram configuradas como instanciações da Construção Resultativa, mas foram reanalisadas e consideradas resultantes também de um processo de mesclagem.

Um outro subtipo causativo também já mencionado é o FAZER + com+ que+ oração no subjuntivo. Essa estrutura foi considerada por Fulgêncio (2008) como uma expressão fixa mista, sendo os elementos FAZER +com+que como a parte fixa e a oração no subjuntivo, a parte não fixa, pois o preenchimento lexical é livre.

Concordamos em parte com essa proposta de Fulgêncio (2008) mas, sem estender a discussão, pode-se dizer que esse uso de FAZER pode ser configurado como uma construção por combinação de duas estruturas linguísticas, e que isso ocorre também com outros verbos de enquadre causativo como *deixar* e *mandar*.

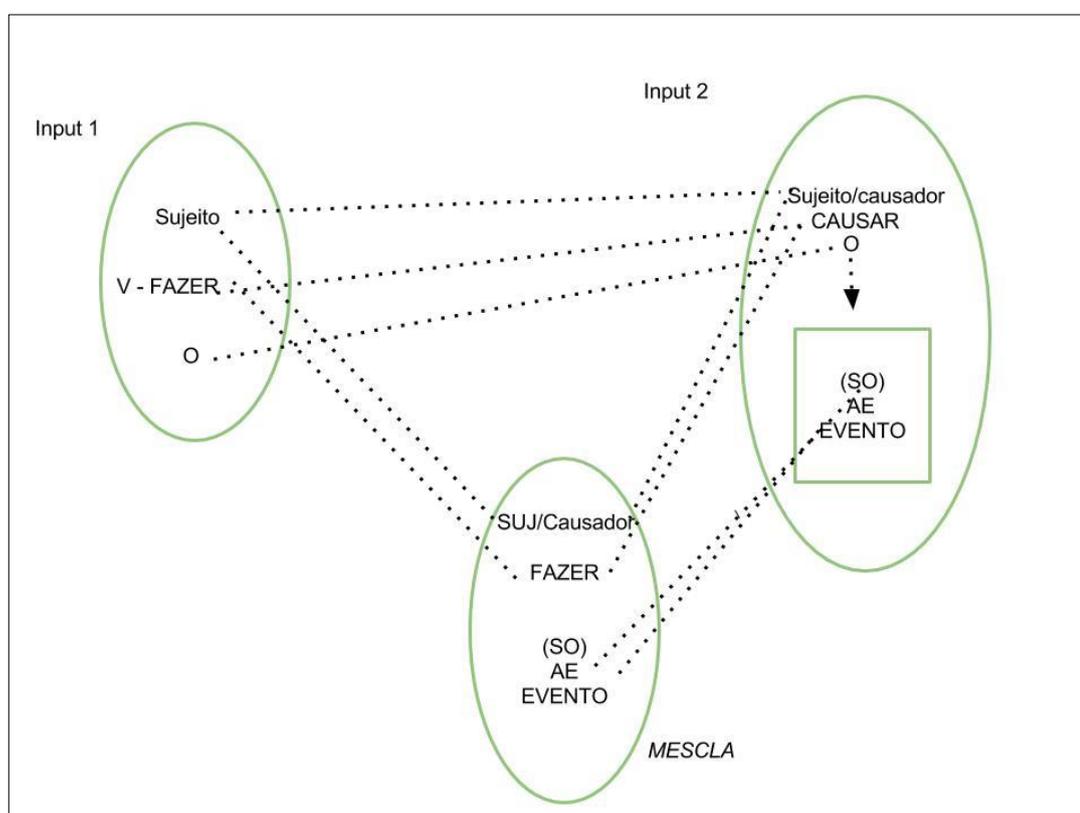
(145) *O professor mandou que eu saísse.*

(146) *O professor deixou que eu saísse.*

(147) *O professor fez (com) que eu saísse.*

A proposta novamente é que a mescla tenha como input 1 a Construção Transitiva e o input 2 o esquema conceptual causativo, em uma operação bastante semelhante à do FAZER + infinitivo:

Figura 20 – Mesclagem Construções Causativas FAZER + (com) que +Subjuntivo



Fonte: Elaborada pela autora.

O input 1 mapeia diretamente para o input 2 o sujeito causador e o verbo que são projetados para o espaço mescla. No input 2, o objeto mapeado de 1 é projetado e causa o Evento que se realiza em forma de oração subjuntiva e é projetado para a mescla. É, por isso, que na construção emergente da mescla teríamos então o verbo causativo e o complemento em forma de oração subjuntiva introduzida por “com que” que se constitui o elemento fixo de ligação.

Já o subtipo FAZER + mal/bem parece poder ser descrito como uma instanciação da Construção Transitiva Resultativa em que há a omissão do objeto.

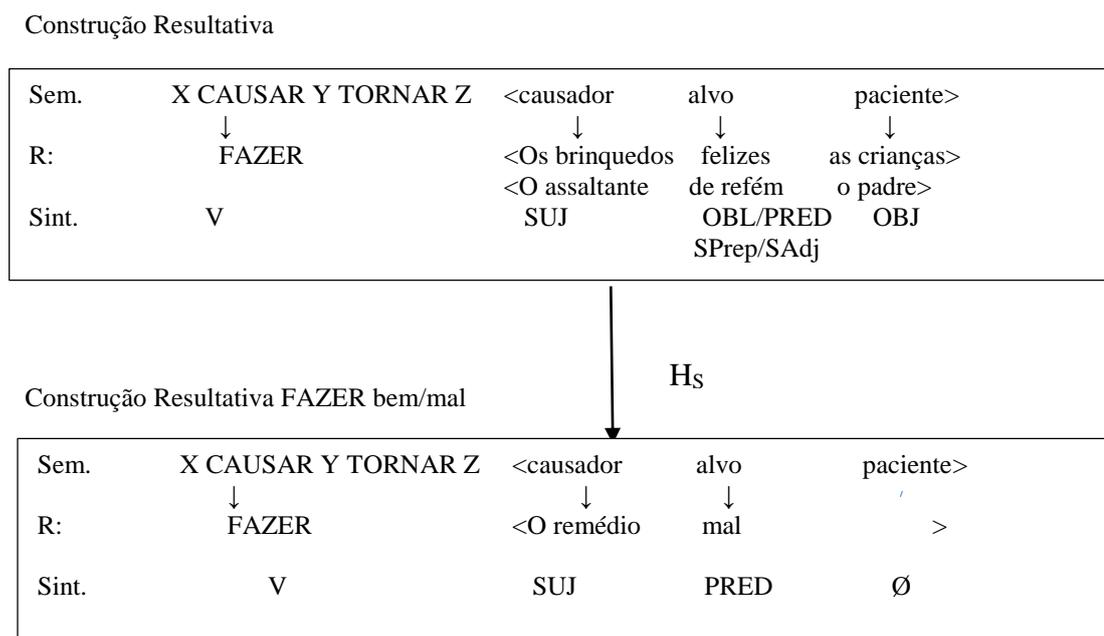
(148) *O remédio faz mal.*

A leitura é que o remédio faz alguém se sentir mal e se assemelha à Construção Transitiva Resultativa com objeto explícito:

(149) *O remédio me faz mal.*

Por isso, na Figura 21, propomos a seguinte representação, em uma herança por subparte, em que o objeto não se realiza.

Figura 21 – Construção Resultativa – FAZER bem/mal



Fonte: Elaborada pela autora

Nessa representação é preciso discutir dois pontos. O primeiro é se esta construção é produtiva ou só se realiza com FAZER e os termos “mal” e “bem” visto que não parecem ser aceitas frases como:

(150) *\*O remédio deixou mal.*

(151) *O remédio me deixou mal.*

(152) \**O remédio causou mal.*

(153) *O remédio causou um mal danado.*

Ou seja, as ocorrências desse tipo parecem se restringir ao verbo FAZER. Isso nos leva ao segundo ponto: pensar se não estaríamos diante de um processo de “fixação” desta combinação. Podemos resgatar da memória frases em que temos essas combinações como expressões fixas:

(154) *Faz bem cuidar da alimentação.*

(155) *“Mas não faz mal...É tão normal ter desamor...” (trecho da canção “Você abusou” de Toquinho).*

Esses pontos contribuem, mais uma vez, para se confirmar a ideia de que as estruturas da língua se relacionam em rede e que mesmo as expressões fixas têm relações com construções mais abertas.

Seguindo esse percurso, discorreremos no próximo tópico sobre quais são as possíveis relações entre os usos do tipo FAZER discursivo e a visão construcional.

### 3.7 O FAZER discursivo e as abordagens cognitivas

No capítulo 2, identificamos quatro tipos de usos para o verbo FAZER discursivo: FAZER vicário, FAZER com complemento anafórico, FAZER com complemento catafórico e FAZER com complemento exofórico. Resta-nos primeiramente rever esta divisão e depois discutir, ainda que brevemente, a que construções essas manifestações integram e de que maneira isso ocorre.

Vejamos o primeiro subtipo identificado como FAZER vicário. Esse uso se dá quando FAZER substitui um verbo anteriormente expresso. Geralmente vem acompanhado do pronome oblíquo “o” ou do pronome demonstrativo “isso” ou de uma conjunção conformativa, por exemplo, “como”.

Podemos verificar esses casos em:

(156) *FSP950414-002: Com a imprensa, em lugar de reproduzir um único exemplar manualmente, se o **fazia**, primeiro, às dezenas e, hoje, com o avanço das tecnologias, aos milhões. (Dado do corpus Linguateca).*

(157) *FSP950525-079: Não propus outras emendas porque já **fiz** isso antes da reedição da MP e elas foram aceitas», disse. (Dado do corpus Linguateca).*

(158) FSP951217-053: «Estes gajos só sabem fazer guisados», disse um militar português, que preferiu ração de combate à comida dos uruguaios, como **fizeram** alguns brasileiros. (Dado do corpus *Linguateca*).

Nos exemplos, temos a substituição dos verbos “reproduzir”, “preferir” e “propor”. Se observamos a configuração das frases com FAZER, verificamos que elas mantêm o padrão sintático da Construção Transitiva Básica nos dois primeiros exemplos. No caso, do exemplo (158) o lugar do objeto não é preenchido por nenhum pronome. No entanto, o pronome oblíquo pode também ocorrer junto com o termo “como”. Vejamos esta ocorrência:

(159) FSP950728-112: «A Sombra da Dúvida», quarto filme da diretora francesa Aline Isserman, não apenas se arroga esse direito como o **faz** com convicção. (Dado do corpus *Linguateca*).

Nesse caso, tem-se novamente o FAZER substituindo um verbo (“arrogar”) mas agora acompanhado do pronome “o”. Isso quer dizer que o padrão sintático transitivo também ocorre com orações introduzidas por “como”.

Em português, o verbo FAZER e o verbo “ser” são os verbos vicários. Essa capacidade de FAZER substituir outros verbos reforça o caráter esquemático do verbo.

O outro subtipo seria o FAZER com complemento anafórico. No capítulo 2, ainda se propôs que esse complemento poderia ser elíptico recuperado pelo contexto ou preenchido por um elemento anafórico. Já questionado no segundo capítulo, este último tipo, na verdade, confunde-se com o tipo FAZER vicário, visto que, como se viu, nas ocorrências com o verbo FAZER vicário também aparecem elementos anafóricos como complementos:

(160) FSP950212-117: *Eu pessoalmente, vivi o fenômeno do tédio de maneira patológica talvez, mas **fiz** isso porque queria me entediar.* (Dado do corpus *Linguateca*).

Aqui temos o pronome “isso”, retomando toda a predicação anterior, mas também o verbo “fiz”, substituindo o verbo “vivi”; ou seja, o verbo FAZER é vicário. Nesses casos parece não haver separação entre FAZER e o elemento anafórico que retomam, juntos, a predicação anterior, por meio de operações de integração conceptual. Esses fatos nos levaram a tratar FAZER com complemento anafórico e o FAZER vicário como um tipo só.

Há, no entanto, os casos em que temos os pronomes relativos como elementos que retomam o sujeito ou o objeto de FAZER. Nesses casos, o verbo FAZER não é vicário, como nos exemplos:

(161) FSP940226-180: *O baixista Karl Mueller diz que a banda deve tocar canções de seu próximo disco nos shows que **faz** no Brasil. (Dado do corpus Linguateca)*

(162) FSP940919-062: *Nesta ocasião, os dois eleitos terão a chance de expor as propostas que **fizeram** aos eleitores, tentando implementá-las. (Dado do corpus Linguateca).*

Nos exemplos (161) e (162), o pronome “que” é relativo, funcionando como sujeito da oração no primeiro exemplo e como objeto no segundo exemplo. Nos dois casos, o verbo FAZER não é vicário e desempenha a sua própria “função semântica” nas orações relativas. Isso quer dizer que ocorrências de FAZER em orações relativas se relacionam com as construções propostas anteriormente neste capítulo e, no que diz respeito ao comportamento de FAZER, podem se integrar a elas.

Um outro subtipo proposto no capítulo 2 foi o FAZER com objeto elíptico recuperável pelo contexto. Nesse caso, mesmo não se tendo o objeto realizado lexicalmente, ele pode ser identificado em orações anteriores. Há de se ressaltar que esse subtipo parece mais propenso a ocorrer na conversação espontânea do que em textos escritos no Português padrão<sup>77</sup>. Vejamos um exemplo retirado das transcrições de conversação espontânea do *corpus* do GREF:

(163) L2: *ice TEA... ((barulho de colherinha mexendo na xícara))*  
 L3: *esse Toddy é um Toddy especial que eu já te expliquei... num já?*  
 L2: *“eu tive um coração...” ((cantando))*  
 L3: *quer que eu **faço** o resto... pra beber?*  
 L2: *ô P.?*  
 L2: *por que que seu CD estragou?*  
 L1: *eu acho que é o... o... amplificador que estragou*

(164) L3: *amplificador.*  
 L3: *escuta... quer que eu acabo de **fazer**?*  
 L1: *quero... mas põe só um pouquinho de leite.*<sup>78</sup>

Nesses dois trechos, temos duas ocorrências de FAZER: na primeira, o verbo tem como complemento “o resto” que, na verdade é, o “resto de Toddy”; já, na segunda, FAZER está sem objeto explícito, mas esse objeto é facilmente recuperável e também se refere ao Toddy. Há vários exemplos desse tipo nas transcrições de conversação que investigamos<sup>79</sup>.

<sup>77</sup> Essa afirmação poderá ser verificada na análise dos dados feita no capítulo a seguir.

<sup>78</sup> Transcrição do Banco de dados do GREF.

<sup>79</sup> Transcrição do Banco de dados do GREF.

Apesar da semelhança na configuração sintática, esse tipo se difere da construção de objeto elíptico de “paciente privilegiado”, proposta na seção 3.3.3.2, porque o objeto elíptico aqui retoma um elemento mencionado em uma frase anterior. No entanto, mais uma vez, podemos atestar a premissa da Gramática de Construções de que as construções da língua se relacionam em rede.

Ainda como subtipos do FAZER discursivo, listamos, no capítulo 2, o FAZER com complemento catafórico e com complemento exofórico. O primeiro apresenta um complemento pronominal ou um outro elemento (por exemplo, a pontuação ou uma expressão adverbial ou uma pergunta cuja resposta venha em seguida) que estabelece a referência com termos posteriores. Já o subtipo FAZER com elemento exofórico seria aquele cuja expressão que acompanha FAZER tem referência a um “estado de coisas mais ou menos recuperável na situação sociocomunicativa” ou no “conhecimento de mundo” dos participantes do discurso. É muito comum isso acontecer com perguntas diretas ou indiretas com FAZER. Vejamos mais alguns trechos das conversações espontâneas:

(165) *L1 éh... então voltando na semana...  
vamos **fazer** o seguinte...  
eu vou pegar...  
cê conhece este texto Sebastião Uchoa? ( )...  
L2 não... traz uma cópia pra mim  
L1 éh... o livro é daqui::...  
ta? eu vou trazer... e... vou colocar esses pontos pra você...  
procê escolher qual filme que vai...  
ou qual ponto...<sup>80</sup>*

No trecho acima, o verbo é complementado com o termo: “o seguinte” que se refere a toda a ação descrita posteriormente pelo locutor 1; ou seja, há uma relação catafórica. Já no próximo trecho, a relação parece ser exofórica, pois a referência só se estabelece pela situação comunicativa:

(166) *L1 – com a M. só/ pra ajudar (...) só... pra lavar roupa... ficar com ela  
L2 – com a M. não vai te dar trabalho nenhum...  
L1 – não...  
L2 – que aí a M. vai **fazer**...  
L1 – depois eu mando ela no final de semana embora... não precisa ficar aqui  
comigo né?<sup>81</sup>*

<sup>80</sup> Transcrição do Banco de dados do GREF.

<sup>81</sup> Transcrição do Banco de dados do GREF.

Nesse exemplo, o complemento de FAZER não está explícito e nem é recuperável por algum elemento da conversa. Parece ser uma informação compartilhada pelos dois locutores e, é, desse modo, resgatada.

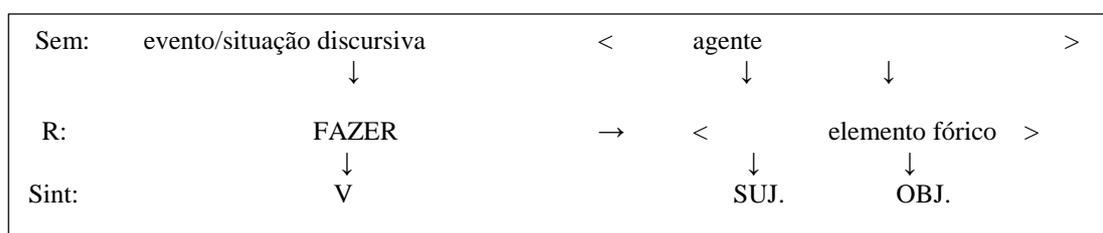
Tendo em vista as abordagens cognitivas apresentadas neste capítulo e os estudos cognitivos sobre anáforas e pronomes<sup>82</sup>, não há como negar que todos os tipos de FAZER discursivo são construções resultantes de operações cognitivas complexas. Infelizmente, abordar tais operações extrapola os limites do nosso objetivo nesta tese e se torna inviável. Contudo, não há como negar também que as construções com FAZER discursivo têm uma configuração sintática relativamente previsível. Nos casos em que o complemento é preenchido com um elemento anafórico, catafórico ou exofórico, a configuração sintática é a da Construção Transitiva Básica. Nos outros tipos, a configuração sintática transitiva se mantém e o lugar-objeto é preenchido por um conteúdo alçado do próprio texto ou da situação de comunicação ou até mesmo do conhecimento de mundo partilhado entre os falantes. Isso quer dizer que a construção a que esses usos podem ser integrados é um tipo de construção ainda mais esquemática do que a Construção Transitiva prototípica, já que a semântica dos argumentos e até mesmo do predicador (no caso do FAZER vicário) só pode ser identificada nas instanciações específicas. Poderíamos nos atrever a propor a seguinte representação para a construção FAZER discursivo, em que o FAZER discursivo elíptico é uma construção herdada por subparte da Construção Transitiva com elemento fórico:

---

<sup>82</sup> Estudos como os de Fauconnier (1985) abordaram a anáfora como consequência dos princípios da construção de um espaço mental no discurso.

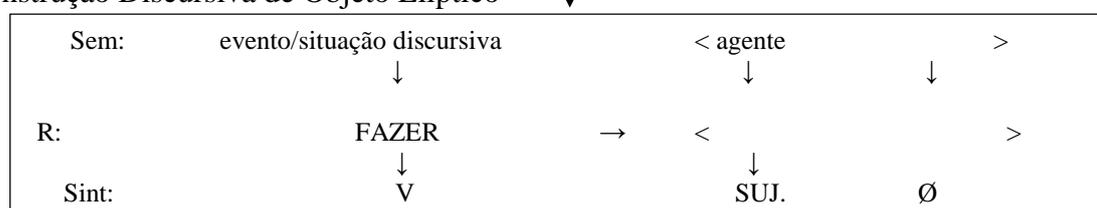
Figura 22 – Construção FAZER Discursivo

## Construção de FAZER Discursivo + Elemento Fórico



Hs

## Construção Discursiva de Objeto Elíptico



Fonte: Elaborada pela autora

Assim estaríamos reduzindo a nossa tipologia do FAZER discursivo para somente dois tipos de construções: a Construção Transitiva com elemento fórico e as construções de objeto elíptico recuperável.

Por fim, apesar de ter seus conteúdos semânticos serem variados, pois recuperam eventos ou situações que são expressos originalmente por meio de construções variadas, o fato de, em todos esses casos, as construções com FAZER manterem um padrão sintático a partir da Construção Transitiva Básica, é uma forte evidência para corroborar a ideia, já defendida por Machado Vieira (2003b, p. 902), de que esteja ocorrendo um processo de gramaticalização<sup>83</sup> em que FAZER “já não pertence à categoria lexical de Verbo predicador, mas a uma categorial funcional com conteúdo discursivo-pragmático”.

### 3.8 As construções com FAZER estativo.

Na seção sobre as operações de mesclagem para as construções do tipo causativo, mencionamos a semelhança entre a configuração das construções com FAZER causativo + sintagma adjetival e as construções estativas com FAZER-SE + sintagma adjetival. Passemos então a esclarecer um pouco mais esta relação.

<sup>83</sup> Há outras evidências para se afirmar que o verbo FAZER passa por um processo de gramaticalização. Essa proposta, contudo, precisaria de estudos diacrônicos mais aprofundados.

Listamos dois exemplos para ilustrar este tipo:

(167) FSP941116-028: *A ação comunitária se faz presente em todos os países da região, nas mais diversas atividades (saúde, educação, profissionalização, meio ambiente, ecologia etc. ) (Dado do corpus Linguatca)*

Como já dito no capítulo anterior, nessas ocorrências, o sentido aqui é de “tornar-se” ou “ser” e, por isso, o nome “estativo”. Um outro traço importante é a presença do “se” que estabelece a referência com o sujeito. Assim a configuração sintática seria:

(168) *A ação comunitária se faz presente*

SUJ            OBJ FAZER PREDICATIVO

onde há um SN sujeito, o pronome “se”, ocupando o lugar do objeto e o SAdj é o predicativo.

Essa configuração se aproxima da configuração para a Construção Resultativa instanciada por FAZER e um sintagma adjetival. Vejamos:

(169) *Os brinquedos fizeram as crianças felizes*

SUJ            FAZER            OBJ    PRED

Apesar da semelhança na configuração sintática, percebemos que o sentido básico da Construção Transitiva Resultativa “*X causa Y tornar Z*” não é evocado pelas frases com FAZER pronominal. A ideia causativa não se realiza e somente o sentido de TORNAR é projetado. Uma explicação para isso está no fato de que, no caso das construções com FAZER pronominal, há o estabelecimento de um elo cognitivo entre sujeito e o objeto e uma assimilação do papel temático *paciente*, atribuído originariamente ao objeto, pelo sujeito.

Goldberg (1995), ao exemplificar a relação de herança por subparte, estabelece que a Construção Intransitiva Resultativa seria uma construção herdada da Construção Transitiva Resultativa com a representação mostrada na Figura 23.

Figura 23 – Construção Intransitiva Resultativa

## Construção Transitiva Resultativa

Sem.	X CAUSAR Y TORNAR Z	<causador	alvo	paciente>
	↓	↓	↓	↓
	PRED	<		>
Sint.	V	SUJ	PRED	OBJ

## Construção Intransitiva Resultativa

Sem.	X TORNAR Z	< paciente	alvo	>
	↓	↓	↓	
	PRED	<		>
Sint.	V	SUJ	PRED (SPrep/SAdj)	

Fonte: Adaptado de Goldberg, 1995, p.79.

A essa construção, Goldberg (1995) associa os casos de “objetos falsos” (*fake objects*) e cita como os mais comuns os casos reflexivos. Ela defende que a ocorrência de um objeto correferencial ao sujeito pode ser entendida como um “desejo expressivo de predicar uma mudança de estado do agente.” (GOLDBERG, 1995, p.192, tradução nossa)<sup>84</sup>.

Ainda para Goldberg (1995, p.192), essa construção em inglês tem instanciações idiossincráticas e muitas fazem parte de *collocations* do inglês. O exemplo dado por Goldberg é de difícil tradução:

(170) *He ate himself sick.*

Essa observação feita pela autora remete-nos a alguns usos do FAZER pronominal que já se tornaram “expressões fixas”, como: “fazer-se necessário”, “fazer-se mister”, “fazer-se presente”, “fazer-se de+ SN/SAdj”. Esse tipo de “expressão” já está listado em Fulgêncio (m.s):

**Fazer-se de [+ QUAL].:** *fazer-se de inteligente, fazer-se de entendido (fingir ter aquela qualidade, bancar uma pessoa que possui aquela qualidade) – ex: Ele se faz de entendido no assunto e fica pontificando, dando lição.*

<sup>84</sup> Tradução de: “an expressive desire to predicate a change of state of an agent or instigator argument”.

Há inclusive casos, previstos por Fulgêncio (m.s) em que o pronome não é realizado lexicalmente:

**Fazer-(se) de bobo:** *fingir-se de bobo, fingir que não sabe de nada, que é inocente) – ex: O pessoal pressionou ele, mas ele fez de bobo, fingiu que era o maior santo, e aí liberaram ele. / Quando a pós-balzaca loura, charmosa e poderosa percebeu que o garotão, bronzeado, gostosinho e tatuado como manda o figurino, estava se engraçando com ela, resolveu dar uma de desentendida, ou seja, captava a mensagem, mas fingia-se de boba. [crônica–j]@*

É importante perceber que, mesmo sem o pronome correferencial realizado, a leitura permanece de mudança de estado do sujeito e não de mudança de estado de um outro objeto não correferencial que possa vir a preencher o lugar objeto. Somente se o objeto for lexicalmente realizado (por um SN ou pronome não correferencial) é que se tem o sentido causativo evocado e, assim, uma instanciação da Construção Transitiva Resultativa. Comparemos os exemplos:

(171a) *João se fez de bobo e não respondeu à pergunta.*

(171b) *João fez de bobo e não respondeu à pergunta.*

(171c) *\*João fez de boba e não respondeu à pergunta.*

(171d) *João fez Maria de boba e não respondeu à pergunta.*

Por isso, faz sentido seguir a proposta de Goldberg (1995) para esses casos de FAZER estativo. Dessa forma, podemos postular que casos com FAZER pronominal podem se integrar à Construção Resultativa Intransitiva, já que objeto e sujeito são correferenciais e o sujeito assimila o papel temático de paciente do objeto. O predicativo, cujo papel temático permanece *alvo*, pode ser um sintagma preposicionado ou sintagma adjetival ou um sintagma nominal. Vejamos os exemplos:

(172) *O aluno se fez de vítima.*

(173) *A explicação se fez necessária.*

(174) *E Deus se fez homem.*

A representação dessa construção pode ser vista na Figura 24.

Figura 24 – Construção Intransitiva Resultativa – FAZER

Sem.	X TORNAR Z	< paciente	alvo	>
	↓	↓	↓	
R;	FAZER	<		>
Sint.	V	SUJ/(OBJcorref)	PRED (SPrep/SAdj/SN)	

Fonte: Elaborada pela autora

A representação mostra que pode haver ou não a ocorrência do objeto, mas, se houver, este deve ser correferencial. A essa construção se integrariam também construções com verbos como “tornar-se” e “transformar-se”, “virar”, “ficar” em que o sentido básico é “tornar-se”. Vejamos um exemplo:

(175) *A minha filha ficou/virou mocinha...*

Na próxima seção, trataremos das construções passivas com o verbo FAZER.

### 3.9 As Construções Passivas com FAZER

No capítulo 2, ao descrevermos as diáteses do verbo FAZER pela metodologia descritiva de Perini (2008), apresentamos brevemente os seus argumentos para não admitir que as estruturas passivas pudessem ser consideradas diáteses verbais. Contudo, nossos estudos dentro das abordagens cognitivo-funcionais apontam para uma outra direção.

A própria Goldberg (2006) argumenta que padrões como a passiva, questões e topicalização são pareamentos de forma e função e são, portanto, construções. Ciríaco, em sua tese de Doutorado, também seguiu Goldberg e defendeu essa posição.

A passiva é uma construção da língua porque apresenta aspectos sintáticos e semânticos que não podem ser atribuídos a nenhuma outra construção. O polo sintático da construção passiva é caracterizado pela seguinte configuração sintática, em que o agente da passiva aparece opcionalmente: Suj. ser+Vpp (SPpor) (CIRÍACO, 2011, p. 175).

Ao longo deste capítulo mostramos algumas ocorrências de FAZER em construções passivas. No entanto, nem todos os tipos de FAZER são compatíveis com a construção passiva. Verificou-se, na seção 3.4.1, por exemplo, que as construções resultativas com sintagma adjetival não podem ter uma construção correspondente na passiva. São também incompatíveis com a passiva: as construções transitivas de objeto elíptico; as expressões fixas; as construções

resultativas com FAZER+bem/mal; as construções FAZER+infinitivo; FAZER+com que+subjuntivo; as construções discursivas de objeto elíptico e as construções intransitivas resultativas com FAZER pronominal.

Excetuando-se as expressões fixas (que têm como restrição a impossibilidade de passivização), se voltarmos às configurações das construções citadas acima, veremos que há construções cujo complemento-objeto não é realizado lexicalmente e outras que o objeto funde-se com um sujeito, como é o caso do FAZER+infinitivo e do FAZER pronominal, ao o próprio verbo, perdendo sua função de objeto. Além disso, para atender à hipótese de integração às construções passivas proposta em Ciríaco (2011), é necessário que o verbo designe uma eventualidade (e não um estado). Por isso, o FAZER estativo, por exemplo, e outras construções que envolvem somente mudança de estado são incompatíveis com essa construção.

Estabelecido o polo sintático, é preciso identificar a semântica da construção. Ainda de acordo com Ciríaco (2011, p.117),

Por sua vez, a construção passiva codifica uma perspectiva que toma uma direção contrária à da perspectiva lexicalizada pelo verbo: ao invés de descrever uma cena a partir do ponto de vista do participante associado prototipicamente ao papel de agente, ela o descreve a partir do ponto de vista do participante associado prototipicamente ao papel de paciente.

Para que isso possa ser capturado em termos de construção, o papel temático de paciente ou de especificação de evento deve ser mais proeminente na construção e, por isso, ele ocorre no lugar - sujeito. O agente (menos saliente) é expresso ou não por um termo oblíquo, em um processo de “sombreamento” do participante. (GOLDBERG, 1995).

Assim, podemos propor a seguinte configuração para as construções passivas-com FAZER.

Figura 25 – Construção Passiva Verbal

Sem	..	Foco no paciente/evento (Y)		paciente/especificação do evento		agente>
F: sombreadar X				↓		↓
		Ser+ feito	<			>
						.
Sint.		Ser +V(PP)		SUJ		( OBL)

Fonte: Elaborada pela autora

Junto com a construção passiva, temos ainda as construções passivas adjetivas, com a seguinte configuração sintática:

*Passiva adjetiva: SN + feito(a/s)*

Na próxima seção, vamos apresentar uma síntese do estudo feito neste capítulo. Mostraremos um quadro resumo com as construções propostas para FAZER.

### **3.10 As construções com FAZER e a tipologia de usos “revisitada”**

Ao finalizar este capítulo, propomos que a tipologia de usos apresentada no final do capítulo 2 seja reformulada e ajustada à proposta de descrição de FAZER em termos de construção feita neste capítulo.

Como já dito, há vantagens em uma descrição construcional quando comparada às descrições de abordagens lexicais, uma delas diz respeito justamente ao que ocorre com verbos como FAZER: é a construção que determina o significado básico de uma sentença, ou seja, os vários “significados” de um verbo são decorrentes da construção a que ele se integra.

Apresentamos o quadro 7 com as construções propostas neste capítulo associando-as à tipologia do capítulo 2. A intenção é também facilitar a identificação e a classificação das ocorrências no *corpus* investigado, o que será feito no próximo capítulo.

Quadro 7 – Construções com o Verbo FAZER

<b>TIPO A – FAZER pleno</b>	<b>Exemplo</b>
Construção Transitiva Básica	<i>O aluno fez a prova.</i>
Construção Transitiva de Objeto Produzido	<i>A confeitadeira fez um bolo.</i>
Construção Transitiva de Objeto Elíptico	<i>Ele rouba mas faz.</i>
Construção Transitiva de Sujeito Agente-Beneficiário	<i>O jogador fez a tomografia no joelho.</i>
Construção Ditransitiva Básica	<i>A mãe fez-lhe a cama.</i>
Construção Ditransitiva de Transferência	<i>A mãe fez um bolo para a criança</i>
Construção Ditransitiva de Beneficiário Indireto.	<i>A mãe fez a tarefa de casa para a filha.</i>
<b>Tipo B – Expressão Fixa com FAZER</b>	<b>Exemplo</b>
Expressões Fixas	<i>Os deputados fizeram coro com os empresários.</i>
Expressões Fixas - Tempo	<i>A professora fez 25 anos de docência</i> <i>Faz 10 anos que não a vejo</i>
<b>Tipo C – FAZER leve</b>	<b>Exemplo</b>
Construção de Especificação de Evento	<i>Durante a pesquisa fiz muitas análises.</i> <i>A professora faz revisão de textos.</i> <i>Mamãe faz carne assada para vender*.</i>
<b>Tipo D – FAZER causativo</b>	<b>Exemplo</b>
Construção Resultativa com SAdj	<i>Os brinquedos fizeram as crianças felizes.</i>
Construção Resultativa com SPrep	<i>O assaltante fez o padre de refém.</i>
Construção Resultativa com bem/mal	<i>O remédio faz mal.</i>
Construção FAZER+ Infinitivo	<i>O policial fez o assaltante largar a arma.</i>
Construção FAZER +com que+Subjuntivo	<i>O policial fez com que o assaltante se rendesse.</i>
<b>Tipo E – FAZER discursivo</b>	<b>Exemplo</b>
FAZER + Elemento Fórico	<i>Não propus outras emendas porque já fiz isso antes da reedição da MP.</i>
FAZER+ Objeto Elíptico Recuperável	<i>[...] Quer que eu acabe de fazer?</i>
<b>Tipo F – FAZER estativo</b>	<b>Exemplo</b>
Construção Intransitiva Resultativa (FAZER+ SE reflexivo)	<i>[...] a violência se faz presente mesmo sem tiros.</i> <i>E o verbo se fez carne</i>
<b>Construções Passivas com FAZER</b>	<b>Exemplo</b>
Construção Passiva Verbal	<i>O bolo foi feito.</i> <i>A revisão foi feita.</i>
Construção Passiva Adjetiva	<i>A camisa feita de algodão é bem confortável.</i> <i>A revisão feita ficou ótima.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Pelo quadro, os tipos de FAZER se desdobram em 18 construções mais dois tipos de passivas. No próximo capítulo, vamos atestar as construções propostas aqui em uma amostra de ocorrências com o verbo FAZER retirada do banco de dados do corpus Linguateca. Muitos dados desse *corpus* já foram utilizados aqui para ilustrar as construções. No entanto, uma análise quantitativa, ainda que modesta, assim como a análise comparativa de algumas ocorrências podem contribuir não só para aferir as construções propostas, mas também para verificar nossas hipóteses.

#### 4 A ANÁLISE DAS CONSTRUÇÕES COM FAZER NOS TEXTOS JORNALÍSTICOS: A VERIFICAÇÃO DA NOSSA PROPOSTA DE DESCRIÇÃO

Após propormos uma descrição dos vários usos de FAZER à luz das abordagens cognitivas, buscamos agora avaliar se nossa proposta encontra respaldo na língua em uso. Hopper (1987, p.150), em seu trabalho sobre Gramática Emergente, afirmou que “quanto mais útil é uma construção, mais ela tenderá a se tornar estruturalizada, atingindo a consistência transtextual e servindo de base para a extensão e variação”. A importância de se verificar a ocorrência de uma estrutura na língua em uso também é reconhecida por Goldberg quando abordou as generalizações em relação às construções:

Qualquer padrão linguístico é reconhecido como uma construção desde que algum aspecto de sua forma ou função não seja estritamente previsível de suas partes componentes ou outras construções existentes. Ademais, padrões são armazenados como construções mesmo que sejam totalmente predizíveis desde que ocorram com suficiente frequência. (GOLDBERG, 2006, p. 5, tradução nossa)<sup>85</sup>

Para os objetivos traçados nesta tese, a análise de ocorrências reais da língua mostra-se oportuna porque é também uma maneira de se “completar” o percurso descritivo traçado nesta tese, que partiu da investigação das acepções de FAZER nos dicionários, passou por abordagens de outros autores e se direcionou nos trilhos das abordagens cognitivas para chegar ainda mais próximo da realidade da língua. Contudo, vale salientar que, como já visto, foram citadas várias ocorrências do *corpus* em capítulos anteriores, que serviram para ilustrar usos e construções, esclarecer conceitos ou confirmar nossas afirmações; ou seja, durante o nosso percurso descritivo, não perdemos de vista a realidade linguística.

É imprescindível esclarecer que o trabalho feito com os dados não teve a pretensão de estabelecer análises categóricas acerca do comportamento sintático-semântico-pragmático do verbo FAZER (mesmo porque isso seria praticamente impossível), mas sim mostrar de que maneira a proposta cognitiva para a descrição do comportamento desse verbo responde às ocorrências reais da língua.

Com esse intuito, este capítulo registra uma modesta análise de ocorrências do verbo FAZER nos textos jornalísticos. Primeiramente, descrevemos a metodologia de coleta de dados e a seguir passamos a apresentar os dados, classificá-los de acordo com a tipologia e as construções formuladas no capítulo 3, mostrando a frequência de cada um dos tipos e construções. A partir daí, fazemos uma breve análise qualitativa dos dados, sugerindo algumas

---

<sup>85</sup> Tradução de: “Any linguistic pattern is recognized as a construction as long as some aspects of its form or function is not strictly predictable from its component parts or from other constructions recognized to exist. In addition, patterns are stored as constructions even if they are fully predictable as long as they occur with sufficient frequency.” (GOLDBERG, 2006, p.5).

tendências nas relações entre o comportamento de FAZER e as construções postuladas no capítulo 3.

#### 4.1 A coleta de dados

Quando iniciamos esta pesquisa com o verbo FAZER, tínhamos em mente estabelecer uma análise comparativa entre o verbo FAZER no gênero conversação espontânea e o verbo FAZER no gênero acadêmico-científico. Por isso, alguns exemplos apresentados na primeira etapa desta tese foram dessa coleta. Os dados de conversação vieram do banco de dados do GREF e os dados do gênero acadêmico-científico foram coletados de maneira aleatória em artigos de revistas de divulgação científica. Contudo, os objetivos a serem atingidos, as hipóteses levantadas, bem como os limites impostos pelo tempo e espaço fizeram com que decidíssemos nos ater a um único corpus de um gênero específico para a verificação da proposta descritiva.

Foi utilizado, então, um banco de dados pertencente ao projeto Linguateca. Este projeto<sup>86</sup> tem “como objetivo servir a comunidade que se dedica ao processamento da nossa língua”. Mais especificamente, o *corpus* empregado foi o projeto AC/DC que é, assim, descrito.

O projecto AC/DC (Acesso a corpos/Disponibilização de corpos), iniciado em 1999, surgiu da necessidade de juntar os poucos recursos disponíveis num único ponto na rede e dessa forma facilitar a comparação e a reutilização do material, permitindo ao mesmo tempo acesso a uma ferramenta poderosa de interrogação de corpos, o sistema CWB (versão nova do IMS corpus workbench), para o qual desenvolvemos esta interface.<sup>87</sup>

Os *corpora* disponíveis na Linguateca estão anotados, o que quer dizer que é possível, por meio de fórmulas elaboradas com o uso de linguagem computacional, procurar, em cada *corpus*, informações sintáticas e morfológicas. A vantagem de se utilizar a fórmula é a facilidade para se conseguir um número grande de ocorrências de um item linguístico dentro de um contexto específico. Para se ter acesso às ocorrências com FAZER, utilizou-se uma fórmula específica e obteve-se uma amostra aleatória de 8000 ocorrências com FAZER encontradas no *corpus* “CHAVE”, que é um *corpus* pertencente ao projeto AC/DC e composto por textos jornalísticos dos anos de 1994 e 1995<sup>88</sup>.

<sup>86</sup> As informações sobre o projeto Linguateca foram retiradas de: <http://www.linguateca.pt/ACDC/>. Acesso em: 12 fev. 2015.

<sup>87</sup> Informações disponíveis em: <http://www.linguateca.pt/ACDC/>. Acesso em: 12 fev.2015.

<sup>88</sup> A fórmula para acessar as ocorrências com FAZER foi gentilmente elaborada por Anya Campos, doutoranda em Estudos Linguísticos pela UFMG.

Os textos jornalísticos se constituem juntamente com os textos de gênero acadêmico-científico, “exemplares” da língua padrão escrita. Segundo Perini (1985), o texto jornalístico apresenta

uma grande uniformidade gramatical: não só as formas e construções encontradas nos jornais e revistas são as mesmas dos compêndios e livros científicos, mas também não se percebem variações regionais marcadas. [...]. Isto é, existe um português padrão altamente uniforme no País, e podemos encontrá-lo nos textos jornalísticos e técnicos. (PERINI, 1985, p.85-86).

Muitas ocorrências desse *corpus* já foram mencionadas nos capítulos anteriores a título de ilustração e para se atestarem aceções, usos e construções. Neste capítulo, o objetivo é verificar o padrão de comportamento do verbo FAZER em termos das construções a que ele se integra. Para tanto, foram analisadas as primeiras 1079 ocorrências da amostra em um total de 25082 palavras.

A título de ilustração apresentam-se as 10 primeiras ocorrências obtidas no corpus:

---

*FSP940829-017*: O governo brasileiro tem o dever internacional de **fazer** um inquérito, ouvir as testemunhas e punir os responsáveis.

*FSP941221-115*: Tudo que eu **fazia** era criticado, motivo de ostracismo, me condenaram, me botaram no limbo.

*FSP940311-008*: É um sinal dos novos tempos, esses tempos que fizeram os «loucos de Deus», esses xiitas fundamentalistas de todo gênero e, agora, **fazem** os loucos de Chiapas, esses homens que carregam um ressentimento secular e as injustiças do presente.

*FSP940123-001*: Viveu em sítio, **fez** arte em seda.

*FSP950715-008*: Recentemente, o economista Dalmo Reis, em artigo publicado em jornal carioca, destacou uma série de observações pertinentes, **fazendo** surgir das supostas evidências as distorções que a hegemonia de São Paulo provocou no sistema tributário.

*FSP940928-097*: Durante a rotação, o papel é pressionado contra o cilindro **fazendo** com que o toner seja transferido para o papel.

*FSP940816-072*: O volante Ezequiel, com entorse no joelho direito, **fez** um exame de ressonância magnética e está fora da partida.

*FSP941121-103*: Acho que **faço** parte de uma geração que tem todas as informações necessárias para encontrar rapidamente o que quer e conseguir realizar o que quer porque é apenas uma questão de escolha.

*FSP940420-071*: **Faço** o orçamento com meus fornecedores e, se o cliente estiver de acordo, mando importar o produto», diz Bruna Zuppone, proprietária da loja.

*FSP950422-024*: A professora brasileira Angela Harkavy, da George Mason University, **fez** a questão.

---

Fonte: Corpus Linguateca

Em relação à amostra, cumpre esclarecer que a sequência de caracteres que precede o dado representa a fonte (Folha de São Paulo – FSP) e a data da publicação (ano/mês/dia) e um

número de identificação. Como podemos perceber, esse número não segue uma sequência, justamente porque os dados são apresentados de forma aleatória.

Percebemos nessa pequena amostra que o programa permite visualizar as ocorrências de FAZER dentro dos limites do período. É claro que, se nosso objetivo nesta análise fosse de cunho mais explanatório, como, por exemplo, buscar razões para a ocorrência de uma construção em determinado contexto, seria necessário trabalhar com limites contextuais mais amplos. Como nossa intenção é identificar as construções com FAZER, em uma perspectiva mais descritiva, o limite do período foi, na maioria dos casos, suficiente. Alguns problemas surgiram, como se verá, principalmente para os casos de “fronteira” que exigiriam um pouco mais de informação contextual. Outro aspecto importante da amostra é que FAZER ocorre em diversos modos, tempos, vozes e flexões.

Ainda sobre a amostra, é interessante mencionar que, apesar de os dados terem sido retirados de textos escritos, algumas ocorrências incluem transcrições da língua falada, como por exemplo, trechos de entrevistas ou falas de pessoas públicas. Vejamos dois exemplos.

*(176) FSP951231-063: Folha -- O sr. acredita que o governo chinês **fará** concessões políticas?*

*(177) FSP940424-148: «Tudo o que **fazemos** é reconhecido», completa Robson Chagas da Silva, courier no Rio.*

Esse fato não compromete a nossa análise visto que nossa intenção é verificar e analisar as relações entre as ocorrências reais da língua e as construções. Não se constitui objetivo principal deste trabalho analisar aspectos associados à modalidade oral e escrita e nem tão pouco ao gênero textual, embora se reconheça que, pela visão cognitivo-funcional, esses fatores interfiram no comportamento linguístico dos falantes.

Na próxima seção, mostraremos como foi feita a classificação das ocorrências bem como algumas dificuldades que encontramos para classificá-las.

## **4.2 Classificação e frequência das ocorrências**

As ocorrências de FAZER foram analisadas e classificadas tendo em vista os tipos e as construções apresentadas no capítulo 3. Repete-se aqui o quadro agora com as abreviaturas utilizadas na identificação.

Quadro 8 – Construções com o verbo FAZER (Siglas)

<b>TIPO A - FAZER pleno</b>	<b>Abreviatura</b>
Construção Transitiva Básica	CTB
Construção Transitiva de Objeto Produzido	CTOBP
Construção Transitiva de Objeto Elíptico	CTOBE
Construção Transitiva de Sujeito Agente-Beneficiário	CTSAB
Construção Ditransitiva Básica	CDB
Construção Ditransitiva de Transferência	CDT
Construção Ditransitiva de Beneficiário Indireto	CDTBI
<b>Tipo B - Expressão Fixa com FAZER</b>	<b>Abreviatura</b>
Expressões Fixas	EF
Expressões Fixas – Tempo	EFT
<b>Tipo C - FAZER leve</b>	<b>Abreviatura</b>
Construção de Especificação de Evento	CEV
<b>Tipo D - FAZER causativo</b>	<b>Abreviatura</b>
Construção Resultativa com SAdj	<u>CRSAdj</u>
Construção Resultativa com SPrep	<u>CRSPrep</u>
Construção Resultativa com bem/mal	<u>CRBM</u>
Construção FAZER + infinitivo	CCInf
Construção FAZER com que+ subj..	CCSubj
<b>Tipo E – FAZER discursivo</b>	<b>Abreviatura</b>
FAZER + elemento fórico	CDELf
FAZER+ objeto elíptico recuperável	CDOE
<b>Tipo F – FAZER estativo</b>	<b>Abreviatura</b>
Construção Intransitiva Resultativa com FAZER +se	CIRPron
<b>Construções Passivas com FAZER</b>	<b>Abreviatura</b>
Construção Passiva Verbal	CPV
Construção Passiva Adjativa	CPAdj

Fonte: Elaborado pela autora

Assim, propusemos, dentro da tipologia mais geral, um total de 18 construções mais dois tipos de construções passivas. Sobre o modo como fizemos a identificação e a classificação das ocorrências, alguns pontos precisam ser esclarecidos:

Um primeiro aspecto a salientarmos diz respeito ao argumento externo de FAZER – o sujeito. Em muitos dados, FAZER ocorre sem o sujeito expresso na própria oração, no entanto, esse argumento pôde ser identificado pela presença em outra oração do período ou pela desinência verbal. Esse dado foi, portanto, considerado como uma construção com sujeito. O mesmo não ocorreu com o argumento objeto, pois nossa classificação prevê os casos de objetos elípticos ou preenchidos por elementos fóricos.

Um segundo ponto refere-se às ocorrências de FAZER em construções passivas. As construções passivas têm um elemento, como sujeito, que pode ser um elemento fórico ou que estabeleça a especificação do evento ou que corresponda a um objeto produzido da construção ativa, ou seja, haveria uma “mesclagem” de construções. Nesses casos, para efeitos de

classificação e frequência, essas ocorrências foram classificadas como construções passivas, já que a construção passiva é uma construção mais esquemática em relação às outras. Contudo, discutiremos alguns casos para verificar uma das hipóteses desta tese de que as construções em que FAZER ocorre relacionam-se em rede. Como já dito, essa hipótese baseia-se na premissa da Gramática de Construções de que a gramática se constitui de uma rede de construções. A título de exemplo, mostramos as seguintes ocorrências:

(178) *FSP940425-033*: O levantamento é **feito** com base nas informações fornecidas por veículos que movimentam de 85 % a 90 % da verba publicitária investida no país.

(179) *FSP940622-105*: Como jornalista, prefiro que isto seja **feito** de forma amistosa e sem constrangimentos legais.

No primeiro exemplo, temos o sintagma nominal “O levantamento” como sujeito e no segundo exemplo “isto”. O primeiro corresponderia, na ativa, a uma construção com FAZER leve (Construção de Especificação de Evento) e o segundo a uma construção com FAZER discursivo com objeto preenchido por elemento fórico. Mesmo assim, como estabelecemos que a passiva é uma construção da língua, identificamos esses casos como construções passivas.

Nessa mesma direção, um terceiro aspecto a se destacar são os casos considerados de “fronteira”. Esse problema foi enfrentado principalmente para se distinguirem as construções com verbo pleno das Construções e Especificação de Evento (ou com FAZER leve). Ao formularmos a construção de Especificação de Evento, argumentamos que não seria somente o tipo de sintagma nominal que faz parte do composto V-O o fator determinante para que a estrutura se integrasse à construção de Especificação de Evento. Defendemos que, mesmo que um sintagma nominal, na sua semântica, não denote um evento, esta construção com FAZER pode se caracterizar como Construção de Especificação de Evento desde que outros elementos da frase contribuam para esta noção. Por isso, podemos afirmar que a construção é também mais esquemática do que as construções com FAZER pleno e, portanto, para fins de classificação, os casos de fronteira serão incluídos no grupo das Construções de Especificação de Evento.

Para exemplificar, mostramos no Quadro 9 alguns dados com as respectivas classificações.

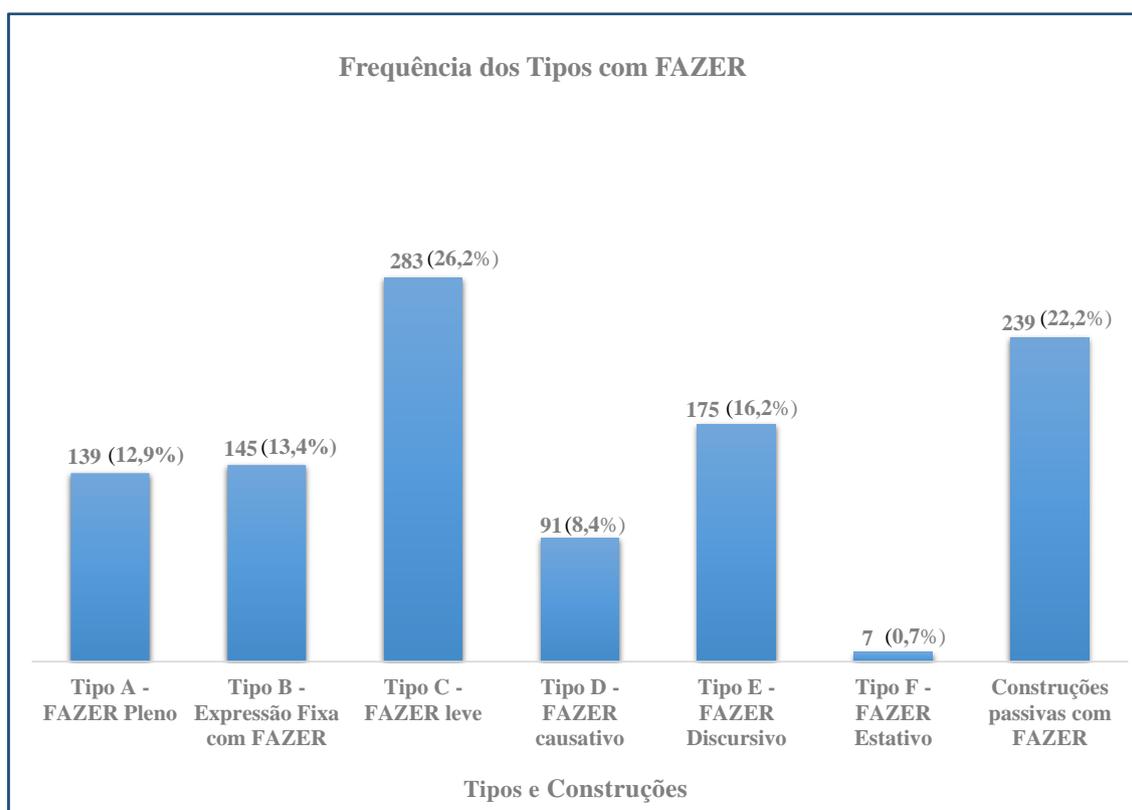
### Quadro 9 – Classificação das ocorrências

<i>FSP951115-118: No encarte de «Something to Remember», Madonna se justifica: «Ainda que eu não me arrependa de minhas escolhas artísticas, aprendi a gostar de <b>fazer</b> as coisas de modo mais simples. »</i>	Tipo A CTB
<i>FSP940509-035: Ele lembrou que, dez anos atrás, todo pesquisador produtivo brasileiro tinha uma «babá» para cada cientista que <b>fazia</b> um artigo científico, havia um burocrata no CNPq</i>	Tipo A CTOBP
<i>FSP940816-072: O volante Ezequiel, com entorse no joelho direito, <b>fez</b> um exame de ressonância magnética e está fora da partida.</i>	Tipo A CTSAB
<i>FSP941116-022: Segundo ele, «tudo <b>faz</b> parte de um contexto, assim como ocorreu com o Álvaro Valle»</i>	Tipo: B EF
<i>FSP950402-183: E, coincidentemente, hoje <b>faz</b> seis anos que ele me operou.</i>	Tipo B EFT
<i>FSP940504-069: Senna me disse que iríamos todos <b>fazer</b> uma reunião para discutir segurança nessa sexta, antes do GP de Mônaco.</i>	Tipo: C CEV
<i>FSP940401-095: «Ele <b>fez</b> do São Paulo um campeão mundial», disse Maluf na posse de José Eduardo Mesquita Pimenta.</i>	Tipo: D CRSPrep
<i>FSP950903-174: Assim nasceu «Prá Frente, Brasil», crônica dos nossos anos de chumbo, cujas complicações com a Censura só <b>fizeram</b> multiplicar as filas na porta do cinema.</i>	Tipo: D CCInf
<i>FSP940615-078: «O problema é que a falta de vento aqui <b>faz</b> com que o calor aumente.</i>	Tipo: D CCSubj
<i>FSP951027-096: Faz parte do papel do governo <b>fazer</b> isso. »</i>	Tipo: E CDELf
<i>FSP940524-016: Há uma porção de gente que opina que, pela interiorização do Brasil e pela produção que está lá, convém <b>fazer</b>.</i>	Tipo: E CDOE
<i>FSP941111-095: Em seus filmes seguintes, independentemente do lugar onde se passa a história, Stone constrói cenários que se distinguem pela crueza, onde a violência se <b>faz</b> presente mesmo sem tiros.</i>	Tipo: F CIR
<i>FSP950604-162: O diagnóstico pode ser <b>feito</b> por um médico logo após o nascimento.</i>	CPV
<i>FSP951229-121: Algo que ficamos sabendo enquanto ela joga a comida <b>feita</b> para a noite anterior no lixo, e conta todo o caso, por telefone, para uma amiga.</i>	CPAdj

Fonte: Elaborado pela autora

Ao final da análise, obteve-se o total da frequência de cada um dos tipos e de cada construção. Transformou-se a frequência em porcentagem para melhor tratamento dos dados. Vejamos o gráfico e a tabela:

Gráfico 1 – Distribuição de Frequência dos Tipos de Usos de FAZER



Fonte: Elaborado pela autora.

Ao analisarmos o gráfico, vemos que o tipo mais frequente é a Construção de Especificação de Evento; uma construção bastante esquemática, assim como as Construções passivas e também as construções associadas ao tipo E, que é o FAZER discursivo. Em oposição, temos o FAZER estativo, que se configurou como o menos frequente. É importante constatar também que as “Expressões Fixas” tiveram uma frequência maior do que as Construções com FAZER Pleno.

Tabela 1 – Frequência dos Tipos e Construções com FAZER

Tipos e Construções		N <sup>o</sup> de ocorrências	%
TIPO A - FAZER Pleno	Construção transitiva de objeto produzido	74	53,2%
	Construção transitiva básica	53	38,1%
	Construção transitiva de sujeito agente-beneficiário	7	5,0%
	Construção ditransitiva básica	3	2,2%
	Construção ditransitiva de transferência	2	1,4%
	Construção transitiva de objeto elíptico	0	0,0%
	Construção ditransitiva de beneficiário indireto	0	0,0%
<b>Total</b>		<b>139</b>	<b>100,0%</b>
Tipo B - Expressão fixa com FAZER	Expressões fixas	136	93,8%
	Expressões fixas - Tempo	9	6,2%
<b>Total</b>		<b>145</b>	<b>100,0%</b>
Tipo C - FAZER Leve	Construção de especificação de evento	283	100,0%
	<b>Total</b>	<b>283</b>	<b>100,0%</b>
Tipo D - FAZER Causativo	Construção FAZER inf.	56	61,5%
	Construção FAZER com que + subj.	22	24,2%
	Construção Resultativa com Sprep	10	11,0%
	Construção Resultativa com Sadj	2	2,2%
	Construção Resultativa com bem/mal	1	1,1%
<b>Total</b>		<b>91</b>	<b>100,0%</b>
Tipo E - FAZER Discursivo	FAZER elemento fórico	164	93,7%
	FAZER objeto elíptico recuperável	11	6,3%
<b>Total</b>		<b>175</b>	<b>100,0%</b>
Tipo F - FAZER Estativo	Construção intransitiva resultativa	7	100,0%
	<b>Total</b>	<b>7</b>	<b>100,0%</b>
Construções Passivas com FAZER	Construção PASSIVA VERBAL	141	59,0%
	Construção PASSIVA ADJETIVA	98	41,0%
	<b>Total</b>	<b>239</b>	<b>100,0%</b>
<b>Total de ocorrências</b>		<b>1079</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaborada pela autora.

A análise da distribuição das construções, ainda que o volume de nossa amostra seja pequeno, pode contribuir na verificação de aspectos que dizem respeito não só às construções que o verbo FAZER integra, mas também às relações de herança assim como as operações cognitivas de Mesclagem que integram as construções. Goldberg (1995) defende que a frequência de uso de uma construção a deixará mais acessível e, que quanto maior a frequência de uma relação de herança, mais produtiva essa relação será.

Por isso, no nosso caso, o fato de alguns tipos de construção figurarem com nenhuma ou com um número muito baixo de ocorrências e outras construções com frequência bastante

alta merece algumas considerações, porque pode *sugerir* que FAZER estabeleça uma maior integração com algumas construções da língua do que com outras.

Isso pode ser inferido, por exemplo, quando constatamos a baixa frequência de ocorrências de construções ditransitivas. Essa constatação é coerente também com a moldura semântica básica de FAZER, que não inclui um argumento recipiente e o verbo, então, teria menos propensão a se integrar a uma construção ditransitiva. A não ocorrência da construção ditransitiva de beneficiário indireto pode indicar que, em um gênero escrito, tenta-se evitar construções que possam gerar ambiguidades.

Já a Construção Intransitiva Resultativa só perfila um argumento, que é o sujeito-agente. Novamente, FAZER, que é um verbo prototipicamente de “dois lugares”, tende a não se integrar a essa construção com muita frequência. Houve somente 7 ocorrências. Isso também parece ser o que ocorre com as construções resultativas do tipo Causativo com sintagma adjetival e aquelas completadas por “bem” e “mal”.

No que diz respeito às construções transitivas, tivemos um número maior de construções transitivas de objeto produzido do que a transitiva básica. Como foi mostrado no capítulo 2, Barbosa da Silva (2003), na sua descrição, adota como sentido prototípico de FAZER o sentido evocado por essa construção: “produzir através de determinada ação”. Todo o seu estudo se estrutura a partir desse sentido.

No entanto, não é essa a nossa posição, pois já apontamos que o sentido básico de FAZER é o de “realizar”<sup>89</sup> e que a Construção Transitiva Básica é a construção considerada “raiz”; ou mais básica, ou seja, aquela que estabelece um maior número de relações com outras construções.

Por outro lado, as construções mais frequentes são aquelas em que FAZER mantém a configuração sintática com dois argumentos. No caso, as Construções de Especificação de Evento ocorreram 283 vezes e as Construções Transitivas, 136. As construções discursivas com elemento fórico também foram bem frequentes (164) em oposição às construções discursivas com objeto elíptico (11).

Mesmo nas expressões fixas, temos um considerável número de construções que se cristalizam com o padrão sintático SN-V-SN ou SVO. Aliás, uma expressão fixa com alta frequência no corpus e que tem essa configuração foi a expressão “*fazer parte*” (44 ocorrências das 134 expressões fixas) e uma também bem frequente foi “*fazer questão*” (10 ocorrências das 134 expressões fixas). A alta frequência dessas duas expressões foi responsável pelo

---

<sup>89</sup> De acordo com Cunha (2010, p. 287), *fazer* vem do latim *facere*, surge no século XIII, significando *executar*, *realizar*.

resultado também alto do número de expressões fixas. Isso quer dizer que, apesar de uma alta frequência desse tipo, não houve um número diversificado de expressões fixas.

Esses resultados sinalizam que considerar a Construção Transitiva Básica como ponto de partida para a descrição construcional de FAZER é não só pertinente à moldura sintática deste verbo, como tem respaldo no uso efetivo da língua.

Além disso, os números obtidos contribuem para corroborar uma de nossas hipóteses iniciais de que FAZER é um verbo de sentido bastante esquemático e, portanto, as construções a que ele se integra com mais frequência são aquelas cujo sentido é especificado pelo papel temático do objeto.

Ainda em relação à análise quantitativa, houve uma grande quantidade de ocorrências na construção passiva. Novamente temos nossa hipótese de que FAZER é um verbo dependente do seu argumento confirmada, já que nas construções passivas, o lugar-sujeito, mais proeminente, é preenchido pelo papel temático paciente ou de especificação de evento.

### 4.3 Breve análise qualitativa

Como nosso intuito aqui é o da verificação da nossa proposta descritiva, uma breve análise qualitativa também será feita. O objetivo dessa análise é investigar mais de perto os casos de fronteira, os casos de difícil classificação, pois são esses que parecem contribuir para a confirmação da premissa da Gramática de Construções de que as construções se relacionam em rede.

#### 4.3.1 Construções Passivas

Retomemos as Construções Passivas Verbais e as Construções Passivas Adjetivas. Como já dito, elas são construções abertas e, portanto, bastante frequentes na língua e instanciam diversas construções simultâneas. Nos dados coletados, constatamos que aos sujeitos são atribuídos, na maioria das vezes, os papéis temáticos de “especificação do evento” ou de “paciente – objeto produzido”. Menos frequentemente temos os elementos fóricos. Vejamos mais alguns exemplos dessas construções:

(180) *FSP951210-144*: Adaptações em veículos para uso de deficientes físicos podem ser **feitas** na Hand Drive, r . CPV

(181) *FSP950325-010*: A avaliação institucional que já está sendo **feita** é importante e necessária. CPV

(182) FSP951022-071: *O mesmo pode ser **feito** para obter o PIB de 1996* CPV

(183) FSP940626-019: *A capa da «Newsweek» circulou com a foto **feita** pela polícia de Los Angeles no momento em que Simpson estava sendo indiciado pelo crime.*

CPAdj

(184) FSP940329-105: *Aparecerá elegantíssimo, paletó e gravata, sapatos de cromo alemão, calças e camisas **feitas** sob medida, meias ornando sempre com o tom da calça.*

CPAdj

(185) FSP940403-131: *A segunda qualidade do livro está na ampla pesquisa **feita** pela autora do universo cultural e científico da época, de como Freud foi elaborando os acontecimentos e utilizando-os na feitura de sua obra; a partir das metáforas da sua intimidade, tais como cidades imaginárias, estradas de ferro, ruínas do passado, máquinas ópticas, heróis civilizadores, detetives, enfim, analogias que pudessem auxiliar a circunscrever um objeto psíquico avesso à representação.*

CPAdj

Podemos perceber que há realmente uma correspondência entre o papel temático dos sujeitos (nas construções passivas) e dos SNs (das passivas adjetivas) e os papéis temáticos dos objetos das construções na voz ativa, estabelecendo assim uma relação entre elas. É importante mencionar que construções passivas sintéticas, ainda que com uma menor frequência, também ocorreram e, da mesma forma, mantêm a correspondência entre o papel temático do sujeito e o papel temático do objeto na construção ativa. Observemos o exemplo:

(186) FSP941005-010: *Tanto o novo presidente como o brilhante professor e autor do artigo não só engrandecem as ciências sociais no país como demonstram que a prática política se **faz** ` com a cabeça e não com o fígado ', como dizia o velho e sempre lembrado dr. Ulysses.*

CPV(sintética)

Nesse caso, a forma sintática, em relação à passiva analítica, é alterada e, ao contrário da analítica em que o agente é opcional, na sintética, o agente não ocorre, o que violaria o princípio da Correspondência entre verbos e construções. No entanto, Goldberg (1995) afirma que há determinadas construções que apresentam condições específicas para que haja o processo de “corte” de algum participante. A passiva sintética seria uma construção com essa característica, enquanto na analítica, como já dito no capítulo anterior, há o sombreamento do participante- agente, já que esse ocorre ou não.

Apresentamos, na Figura 26, uma representação para a Construção Passiva Sintética com FAZER.

Figura 26 – Construção passiva sintética com FAZER

Sem ..	Foco no paciente/evento (Y)		paciente/especificação do evento
F: cortar X			
	↓		↓
	FAZER-se	<	
Sint.	V+ se		SUJ

Fonte: Elaborada pela autora

Os dados também reforçaram as restrições apresentadas no capítulo 3 para que se tenha uma construção passiva com FAZER. Realmente, não foram encontradas ocorrências na passiva que corresponderiam às causativas com infinitivo e com subjuntivo, e às resultativas com adjetivo e “bem/mal” e as construções do tipo estativo. Houve somente um caso correspondente à resultativa: FAZER SN SAdj.

(187) FSP950614-067: Agência Folha -- Como a senhora soube que ele tinha sido **feito** refém ?  
CPV

#### 4.3.2 Construções do tipo Causativo

O tipo Causativo e o tipo Estativo se mostraram como os tipos mais bem delimitados, sem muitos casos de fronteira. Mesmo assim vamos comparar alguns casos mais “prototípicos” com os que se afastam um pouco da configuração estabelecida para as construções. Vejamos duas ocorrências classificadas como resultativas com sintagma adjetival.

(188) FSP950308-011: O Rio de Janeiro (ou será o Brasil todo? ) está em guerra e a ordem, pelo jeito, é **fazer** todos nós prisioneiros... Tipo D – CRSAdj

(189) FSP940807-104: Como exemplo, o relato da existência de uma lista com os nomes dos bicheiros que colaboravam com a guarda pessoal: entre eles, um tal Castor possivelmente, o mesmo Castor de Andrade das listas que, em 1994, continuam a **fazer** vítimas em palácios fluminenses.

Tipo D – CRSAdj objeto elíptico

Os dois casos foram classificados como do tipo causativo e como instanciações da Construção Resultativa com SAdj. No primeiro, temos essa configuração, já no segundo caso um dos argumentos não ocorre. No entanto, o sentido básico da construção “X causa Y se tornar Z” permanece. A análise que se faz é que o argumento “paciente” referente a Y não se realiza lexicalmente, mas é identificado pelo contexto. Assim, teríamos uma construção herdada por

subparte da Construção Resultativa com sintagma adjetivo com a configuração mostrada na Figura 27.

Figura 27 – Construção Resultativa – FAZER com Objeto Elíptico

Construção Resultativa com FAZER

Sem.	X CAUSAR Y TORNAR Z	<causador	alvo	paciente>
	↓	↓	↓	↓
	FAZER	<Os brinquedos	felizes	as crianças>
Sint.	V	<O assaltante	de refém	o padre>
		SUJ	OBL/PRED	OBJ
			SPrep/SAdj	

Construção Resultativa de Objeto Elíptico

Sem.	X CAUSAR Y TORNAR Z	<causador	alvo	paciente >
Prag.	Y determinado pelo contexto			
	↓	↓	↓	↓
	FAZER	O assaltante	reféns	∅
Sint.	V	SUJ	OBL/PRED	
			SPrep/SAdj	

Fonte: Elaborada pela autora

Os próximos dois exemplos são da construção resultativa com sintagma preposicionado. Esses casos são inequívocos e instanciações dessa construção puderam ser facilmente identificadas.

(190) FSP940817-003: *Não resta dúvida de que para ser coerente com o atual esforço de estabilização o governo deve **fazer** da meta do equilíbrio orçamentário sua primeira prioridade.*  
Tipo D CRSprep

(191) FSP950625-164: *Estava lançado um dos momentos míticos que **fazem** do vinho matéria de lendas, fonte de mistérios, de volúpia e de transcendência. como se escreve na abertura de um livro sobre o Romanée-Conti.*  
Tipo D CRSprep

Já em casos com “mal” ou “bem”, a análise teve de ser revista. As ocorrências encontradas foram as seguintes:

(192) FSP941202-104: *Ouro: Um pouco de ouro não **faz** mal.*

Tipo D CRBM?

(193) FSP940618-005: *Um pouco de estoicismo e fé não **faria** mal a nenhum dos pretendentes.*

Tipo B - EF

(194) FSP940603-039: **Fariam** bem os economistas do círculo próximo a Lula, em estudar mais profundamente o conceito de empresa particularmente a empresa de capital aberto, o meio termo ideal entre as empresas de dono e as empresas estatais.

Tipo B – EF

(195) FSP940719-068: A Fifa **fez** bem em recomendar aos responsáveis pelas arbitragens que, acima de tudo, não deixassem prevalecer o antifutebol.

Tipo B – EF

O exemplo (192) parece ser uma instanciação da construção proposta, pois tem a mesma configuração sintática e o sentido causativo, mesmo que bastante opaco. Nas ocorrências seguintes, contudo, o sentido causativo não é possível. Na nossa proposta, já havíamos levantado a hipótese de que a combinação FAZER bem/mal seria uma expressão fixa. Parece que essa hipótese se confirma por duas razões:

A primeira é que nos três casos (ex. 193,194 e195) não há como inserir um argumento objeto ou deslocar bem ou mal para depois do complemento de FAZER.

(196) \*Um pouco de estoicismo e fé não **faria** a nenhum dos pretendentes mal.

(197) \*A Fifa **fez** em recomendar aos responsáveis pelas arbitragens que, acima de tudo, não deixassem prevalecer o antifutebol bem.

Isso indica que os termos, mesmo aceitando advérbios de intensidade, estão em uma posição fixa em relação a FAZER. A outra razão é que o sentido da combinação não parece ser composicional e sim dado pelo todo e que o sentido causativo só é permitido quando não se tem complemento. Assim, resta-nos tratar o caso de FAZER bem/mal de maneira diferenciada, pois, até nos casos causativos, parece-nos que estamos diante de uma expressão fixa. Novamente, casos como esse corroboram a ideia de que os diversos usos de FAZER se relacionam em termos de construção.

As construções causativas com infinitivo foram as mais frequentes dentre as causativas. A maioria das ocorrências seguiram o padrão da construção proposta. Há, todavia, alguns casos em que o complemento de FAZER não ocorre, mantendo-se o sentido causativo. Comparemos as ocorrências:

(198) FSP950226-081: Talvez até o **faça** dar algumas boas gargalhadas.

Tipo D CCInf

(199) FSP940807-178: Do contrário, não vai conseguir **fazer** você sair da realidade."

Tipo D CCInf

(200) FSP940327-103: «A sauna desintoxica e **faz** perder calorias, a massagem ativa a circulação e tonifica os músculos. Tipo D – CCInf Objeto elíptico

(201) FSP950115-018: Com grande desprendimento, o presidente Fernando Henrique Cardoso **fazia** saber por seu porta-voz, na segunda-feira passada, que preferia, aos 220 % de aumento dos seus vencimentos, um «reajuste moderado» Tipo D – CCInf Objeto elíptico

Em todas as ocorrências temos a ideia causativa, mas, nos exemplos (202) e (203), o lugar objeto não está preenchido lexicalmente. Nesses casos, o objeto elíptico refere-se a uma entidade mais geral, mas que é determinado pelo contexto.

No entanto, parece haver uma restrição para que essa construção ocorra: o verbo no infinitivo não poderá atribuir um papel temático de agente ao sujeito que se mescla com o objeto elíptico. Isso ocorre nos dois casos analisados em que temos os verbos “perder” e “saber”.

Embora não tenhamos tido muitas ocorrências desse tipo, é importante dizer que essa construção também pode ser formulada como uma construção herdada por subparte da Construção Causativa com Infinitivo cujo objeto é realizado. Sua representação está na Figura 28.

Figura 28 – Construção Causativa FAZER + infinitivo com objeto elíptico

Construção Causativa FAZER + infinitivo

Sem.	CAUSAR evento	<agente causador	paciente/	>
	↓	↓	↓	
	FAZER infinitivo	<	>	
Sint.	V	SUJ	OBJ/ SUJ	

Construção Causativa FAZER + infinitivo com objeto elíptico

Sem.	CAUSAR evento	<agente causador	paciente >
Prag.	Paciente determinado pelo contexto	↓	↓
	↓	<	>
	FAZER infinitivo	SUJ	∅
Sint.	V	SUJ	∅

Fonte: Elaborada pela autora.

No que diz respeito às construções causativas com subjuntivo, os dados revelaram que são construções bastante rígidas na língua e não houve nenhuma ocorrência com alguma variação em relação à configuração postulada no capítulo 3. Nem sequer algum dado que evocasse o sentido causativo ou com a configuração *FAZER que + subjuntivo* (sem a preposição

com), prevista em alguns estudos, como o de Bittencourt (2001), foi encontrado. Esse fato sugere que essa construção seja realmente uma expressão fixa mista, como defende Fulgêncio (2008). Nossa posição, no entanto, é a de manter esses casos junto com os causativos, já que, em termos de construção, o seu significado é de causa. É sempre bom mencionar, apesar de nossa proposta não incluir o estudo de outros verbos além de FAZER, que verbos causativos como *mandar* e *deixar* também se integram a essa construção, mas sem a preposição “com”.

(202) O juiz mandou que eu saísse.

(203) Mandei que os alunos ficassem.

(204) Deixei que o copo caísse.

Vejamos algumas instanciações com FAZER:

(205) FSP941116-127: *Por este motivo, Cafeteira apostou no fornecimento de transportes como uma forma de **fazer** com que as pessoas comparecessem às urnas .*  
Tipo D – CCSubj

(206) FSP940912-056: *O excesso de jogos ' inúteis ', campeonatos dispensáveis como a insossa Copa Bandeirantes quando o clássico foi rebaixado à categoria de pelada, em suma, esse calendário obtuso e cruel, **fizeram** com que os gramados botassem as suas clorofiladas língua de fora .*  
Tipo D – CCSubj

(207) FSP951027-114: *Isso **fez** com que o país vivesse na pobreza durante muito tempo.*  
Tipo D – CCSubj

(208) FSP950717-065: *Um bombeiro afirmou que o deslocamento de ar gerado por uma das explosões **fez** com que ele fosse jogado ao solo .*  
Tipo D – CCSubj

#### 4.3.3 Expressões Fixas

As expressões fixas foram brevemente analisadas em relação à frequência na seção 4.2, resta-nos apontar algumas que merecem considerações.

(209) FSP941204-006: *«Cresci dentro da cultura do “rouba mas **faz** ”. Tipo B EF*

(210) FSP940122-009: *E sem essa consciência, atos legalmente condenáveis não abalam a moral social e até adquirem um status de esperteza ou sobrevivem em nome de um fim supostamente maior (“rouba mas **faz**...”).*  
Tipo B EF

Nessas duas instanciações, temos a expressão “rouba mas faz”. Essa identificação é bem nítida, já que os dois traços característicos das Expressões Fixas são: elas devem ser reconhecidas pelos falantes e recuperadas em “bloco”. Contudo, uma das instanciações mostradas no capítulo 3 para construção transitiva de objeto elíptico com paciente privilegiado foi justamente essa estrutura. Naquela seção, já mostramos que haveria a possibilidade de que esse exemplo fosse considerado uma expressão fixa. Argumentamos que a construção transitiva de objeto elíptico não seria igual à construção discursiva de objeto elíptico recuperada pelo contexto (Tipo E), porque ela seria recuperada pela “memória do falante” e esse objeto foi chamado, então, de “paciente privilegiado”.

A essa construção integrariam construções com FAZER e também com outros verbos como o verbo “beber”, que no seu uso “intransitivo” teria também um objeto “paciente privilegiado” referindo-se a uma bebida alcoólica. Não nos cabe aqui investigar outros verbos, para afirmar se se trataria de “expressões fixas” também com esses verbos, todavia, a ocorrência, na nossa amostra, de estruturas com FAZER sem complemento na forma de expressão fixa e a não ocorrência de instanciações da construção proposta no capítulo 3, sugerem, exigindo-se análises mais amplas, de que tal construção é, na verdade, uma construção lexical e, portanto, mais especificada.

Alguns outros exemplos mencionados no capítulo 2 e repetidos aqui contribuem para que adotemos esta posição.

(211) *“Existem três tipos de pessoas, quais sejam, as pessoas que **fazem**, as pessoas que pensam e as que **fazem e pensam**” (Maurício Campos Júnior, 02/09/2009).*

(212) *Reginaldo Lopes é a marca de quem **faz**. (slogan de candidato a deputado federal por Minas Gerais, 2010).*

Há ainda outras expressões fixas coletadas no corpus analisado que também têm o mesmo comportamento.

(213) *FSP940313-240: Satisfazer tais aspirações é multiplicar o potencial de iniciativa e de trabalho do ser humano. Ignorá-las é condenar os empregados à rotina, ao comodismo, «ao tanto faz como tanto **fez**», clima exatamente contrário ao espírito da Qualidade Total, que tem como base a participação e o aperfeiçoamento dos recursos humanos.*

Tipo B EF

(214) *FSP941215-079: Dos entrevistados, 17 % responderam «tanto **faz**» ou «nenhum» e 1 % não soube dizer para quem torceria .*

Tipo B EF

(215) FSP940130-034: *Entra lei, sai regulamento, tanto faz.*

Tipo B EF

(216) FSP940801-064: *De lago, de rio, tanto faz.*

Tipo B EF

Nesses exemplos, vemos que foram utilizadas “expressões fixas” com FAZER sem complemento. Mesmo considerando esses casos como construções lexicais, não se pode descartar a construção transitiva de objeto elíptico porque, como foi dito, as construções com outros verbos poderiam se integrar a ela e, além disso, as construções lexicais com FAZER sem objeto parecem estabelecer uma relação com este tipo de construção transitiva.

De fato, a maioria das expressões fixas coletadas na amostra, como já mencionado, estabelecem o mesmo padrão sintático da Construção Transitiva Básica. Há, porém, de se ressaltar que, em muitas ocorrências, o SN que ocupa o “lugar-objeto” geralmente é um SN sem determinantes, mantendo uma certa rigidez sintática como um “objeto incorporado”, o que as aproximariam também do tipo C, em que as construções mantêm uma integração entre o verbo e o complemento<sup>90</sup>.

(217) FSP940425-084: *Um desenho sobre a África do Sul, por exemplo, pode continuar a fazer sentido após meses ou mesmo anos.*

Tipo B EF

(218) FSP950319-153: *Acostumado a usuários excêntricos, segura a maior onda e ainda faz tipo.*

Tipo B EF

O interessante dessas construções lexicais é que algumas delas, se vierem com algum modificador, antes do nome alteram também o seu significado.

(219) FSP940619-125: *Não faz meu tipo.*

Tipo B EF

Podemos perceber a diferença de significados entre o exemplo (219) e o exemplo (218). Este, sem modificador, significa “fazer charme” e o (219), “fazer o tipo de alguém” significa agradar alguém. Isso é mais um argumento para se tratarem esses casos como expressões fixas ou construções lexicais.

---

<sup>90</sup> O fato de ocorrerem várias construções fixas com FAZER complementado por um SN sem determinantes que se comporta sintaticamente como um “objeto incorporado” parece sugerir que a perda de determinantes seja um estágio anterior da construção fixa.

#### 4.3.4 Construções Transitivas e Construções de Especificação de Evento

Vamos nos dedicar agora a avaliar e comparar as instanciações das construções Transitivas e das Construções de Especificação de Evento (FAZER leve). Decidimos analisá-las em conjunto porque foram os tipos que causaram mais “dificuldades” para a classificação e, muitas delas, figuraram como casos de fronteira entre as construções transitivas e as construções com verbo leve. Contudo, isso não chega a ser um problema para a abordagem construcional já que esta se apoia no princípio de que as construções da língua se relacionam em rede. Como já dito, a identificação de casos que parecem poder integrar, simultaneamente, um e outro tipo de construção confirma, em um primeiro momento, o *continuum* entre as construções e, em um segundo momento, verifica nossa proposta de que as construções podem ser formuladas a partir de relações de herança e operações de mesclagem.

Vejamos alguns exemplos do *corpus* analisado com a devida classificação:

(220) FSP940731-088: *Moraci -- Eles estão mais acostumados ao trabalho em conjunto todos **fazendo** os mesmos exercícios.* Tipo A CTB

(221) FSP940409-129: *Na TV, o Conar diz que a propaganda não pode mostrar o brinquedo **fazendo** coisas que não faz sozinho* Tipo A CTB

(222) FSP950117-102: *Todos os cantores, band-leaders e músicos que não foram à guerra **fizeram** «V-discs» de graça, sabendo que não seriam comercializados.* Tipo A CTBOP

(223) FSP950801-127: *Assim, Michelangelo **fez** a «Pietà» não para mostrar que era `legal», mas arrastado pelo imenso amor de atingir o gesto humano no mármore...* Tipo A CTOBP

(224) FSP950117-116: *Ela chegou seis minutos atrasada ao prédio onde **faria** exame.* Tipo A CTSAB

(225) FSP940417-160: *Caribé começou a experimentar esta «cancha» em 1990, quando **fez** um teste para substituir um ator na peça «O Doente Imaginário», do grupo Ornitorrinco.* Tipo A CTSAB

(226) FSP940112-085: *As companhias aéreas e marítimas já começam a **fazer** promoções para garantir parte dos 27 milhões de pessoas que atravessam o canal da Mancha a cada ano.* Tipo C CEV

(227) FSP940906-099: *Vai para Curitiba (PR), onde **faz** comício às 20h .* Tipo C CEV

(228) FSP951117-106: *Já **fizemos** até aula de atuação. "* Tipo C CEV

Temos aqui instâncias de quatro tipos de construção: a Construção Transitiva Básica, a Construção Transitiva de Objeto Produzido, a construção transitiva de sujeito agente-beneficiário e a Construção de Especificação de Evento.

Os dois exemplos apresentados como Construção Transitiva Básica aqui são prototípicos e parece não haver problema em integrá-los a essa construção. Isso também ocorre em relação àqueles classificados como Construção Transitiva de Objeto Produzido. Já nas ocorrências classificadas como construção transitiva de sujeito agente-beneficiário, os complementos de FAZER – “exame” e “um teste para substituir o autor na peça ‘O Doente Imaginário’” – parecem compor com FAZER um evento integrado, o que exigiria tratá-las como instâncias da Construção de Especificação de Evento. Argumentamos, porém, que, para que possamos diferenciar esses casos daqueles em que o sujeito é agente direto, foi necessário postularmos a construção de agente-beneficiário. Realmente, nos casos em que FAZER tem um sujeito beneficiário, geralmente o lugar-objeto é ocupado por um SN que evoca um evento, o que sugere que podemos estar diante de uma mescla entre duas estruturas. Isso parece plausível já que a Construção de Especificação de Evento é formada a partir de operações de mesclagem que envolvem as construções transitivas com FAZER.

No entanto, isso não parece ocorrer com outros verbos que integram a construção de agente beneficiário, como em “Eduardo cortou cabelo” ou “João afiou as facas”. Dessa forma, para essa reanálise, necessitaríamos de uma coleta maior de dados do FAZER assim como de outros verbos. Por isso, vamos continuar tratando tais usos como instâncias da Construção Transitiva de Sujeito Agente Beneficiário, mesmo que existam ocorrências muito próximas em que há um evento integrado e um sujeito agente direto, como vemos a seguir:

(229) *FSP940417-027: Eles procuram identificar principalmente malária, mas também **fazem** exames para calazar (doença tropical também conhecida como leishmaniose visceral) e hepatite .* Tipo C –CEV

Apesar da semelhança com o exemplo (225), esta ocorrência foi classificada como Construção de Especificação de Evento, pois, além de evocar um evento integrado, tem um sujeito agente.

Outros casos de fronteira se dão com as instâncias da Construção Transitiva Básica, e as da Construção Transitiva de Objeto Produzido. Já mostramos que a Construção Transitiva de Objeto Produzido se liga à Construção Transitiva Básica por uma relação de herança por polissemia. Nessa relação, ocorre uma extensão de sentido em que o sentido básico “agir sobre”

se estende para “agir para produzir”. Em algumas ocorrências, essa extensão polissêmica não é tão clara.

(230) FSP940714-088: *Em seguida, Zinho **fez** falta por trás e levou cartão amarelo.*  
Tipo A – CTB

(231) FSP950826-095: *Além de ter anotado 13 pontos e **feito** 5 assistências (passe que resulta em cesta), ele comandou o time em quadra.* Tipo A CTB

Essas ocorrências foram classificadas como Construção Transitiva Básica, mas podemos ver que a ideia de que “algo foi produzido” parece próxima principalmente se considerarmos essas outras ocorrências

(232) FSP940621-056: *A seleção brasileira foi superior o tempo todo, os russos mal chegaram perto de Taffarel, **fizemos** dois gols, ganhamos.* Tipo A CTOBP

(233) FSP950403-089: *As declarações do jogador Válber, do Palmeiras, após a vitória de seu time diante do Moleque Travesso quando **fez** os três gols da partida, foram, com certeza, uma cena digna de reflexão.* Tipo A CTOBP

Consideramos os exemplos (232) e (233) como Construção de Objeto Produzido, já que a ideia aqui é de que o “gol” não existia e passou a existir. No entanto, não podemos desconsiderar que há uma aproximação entre essas instanciações e as da Construção Transitiva Básica, o que confirma a relação entre os dois tipos de construção.

Há ainda as ocorrências que se situam entre as construções Transitivas e a Construção de Especificação de Evento. As instanciações cujo complemento de FAZER é um SN que ativa um evento e está no plural ou sem modificador antes do núcleo parecem ser inquestionavelmente exemplos da Construção de Especificação de Evento. Todavia, se examinarmos as ocorrências a seguir, veremos que sua classificação não é tão fácil assim.

(234) FSP941117-140: ***Faz** a sua primeira exposição no ano seguinte em Porto Alegre (RS), de pinturas figurativas.* Tipo A – CTB

(235) FSP941109-092: *O violinista russo Dmitri Sitkovetski, 40, **faz** hoje o concerto de encerramento da série Hebraica / Banco de Boston.* Tipo A CTB

Apesar da classificação, há de se questionar se essas ocorrências não se integrariam à Construção de Especificação de Evento. Na verdade, o que identificamos aqui foi uma ênfase à realização de um único evento e não um evento integrado a outros subeventos, por isso, essa classificação foi dada.

#### 4.3.5 Construções Ditransitivas

As Construções Ditransitivas, como visto, tiveram apenas ocorrências.

(236) FSP951029-182: *Agora me **faz** um favor, faz?* Tipo A CDB

(237) FSP940608-006: *Lembro que só lhe **fiz** uma pergunta: «Está morrendo muita gente? »* Tipo A CDB

(238) FSP940113-118: *Com Eliseu me **fazendo** a segurança em «top rope» (corda correndo por cima) , comecei minha primeira escalada .*

Tipo A CDB

(239) FSP950309-135: *Depois de 30 anos de carreira, o ator Edson Celulari o convenceu a **fazer** para ele um texto.*

Tipo A CDT

(240) FSP940410-127: *“Pois faça: **faça** o seu prédio para empregadas que estão com diarreia”.*

Tipo A CDT

As construções ditransitivas não causam dificuldades de identificação, já que se diferem das transitivas no número de participantes. Apesar de a Construção Ditransitiva ser considerada por Goldberg como uma construção básica, é importante dizer que esse tipo mantém uma ligação com as construções transitivas de FAZER, principalmente, com a Transitiva de Objeto Produzido, incluindo um participante a mais não perfilado nas construções transitivas.

É importante lembrar que a Construção Ditransitiva com Beneficiário Indireto não ocorreu. Podemos supor que isso se deu porque essas estruturas ditransitivas ocorrem em um contexto bastante específico de ambiguidade entre o papel temático de beneficiário indireto e o beneficiário “direto” da Construção de Transferência. Esse fato mereceria uma investigação mais detalhada o que foge de nosso propósito aqui.

#### 4.3.6 Construções Discursivas

Por ser uma construção bastante esquemática, a Construção Discursiva com elemento fórico é instanciada de maneira diversificada. Vejamos alguns exemplos:

(241) FSP951027-096: *Faz parte do papel do governo **fazer** isso’.* Tipo E – CDELF

(242) FSP950824-089: *O que é que nós **faríamos**?* Tipo E – CDELF

(243) FSP940729-059: *O projeto também não diz o que **fará** com a população e os trabalhos sociais que já ocupam os baixos de viadutos, como regulamenta o decreto municipal 28.649/90.* Tipo E – CDELF

(244) FSP951122-078: *Os açougues precisam reduzir sua margem de lucro, diversificando a linha de produtos, como **fizeram** as padarias.* Tipo E – CDELF

Como foi mostrado no capítulo 3, o elemento fórico pode ser um pronome demonstrativo (ex.241), relativo (ex. 242) ou oblíquo. Há ainda casos cujo elemento fórico é um elemento interrogativo (ex.243) ou o próprio verbo FAZER que funciona como vicário (ex.244).

#### 4.3.7 Construções do tipo Estativo

As construções do tipo Estativo tiveram a menor frequência. Foram só 7 ocorrências.

(245) FSP941111-095: *Em seus filmes seguintes, independentemente do lugar onde se passa a história, Stone constrói cenários que se distinguem pela crueza, onde a violência se **faz** presente mesmo sem tiros.* Tipo F – CIR

(246) FSP941116-028: *A ação comunitária se **faz** presente em todos os países da região, nas mais diversas atividades (saúde, educação, profissionalização, meio ambiente, ecologia etc.)* Tipo F – CIR

(247) FSP951029-110: *O mesmo se passa com os santuários antigos, nos quais a resposta de um deus consultado se **fazia** palavra: «A reputação do oráculo de Apolo de Delfos permaneceu inigualável por milênios.* Tipo F – CIR

(248) FSP951116-064: *Mister se **faz** definir se essas empresas devem, ou não, ter rígido controle de pessoal.* Tipo F – CIR

(249) FSP941031-025: *A aposentadoria apenas por idade e invalidez se **faz** essencial não porque é o sistema adotado na imensa maioria dos países do mundo, mas porque não há sentido em se falar em aposentadoria por tempo de serviço num país onde as pessoas começam a trabalhar com menos de 15 anos de idade, o que lhes permite se aposentar com menos de 50 anos, às custas de uma massa que já não é suficiente ao menos para fazer frente aos benefícios por idade e invalidez.*

Tipo F – CIR

(250) FSP940424-129: *Por exemplo, quem escreveria deste modo senão uma mulher: «A presença de Angel, de repente, se **faz** quase diária, este verão, é borbulhante e nova, torna a realidade, de algum modo, mais leve, traz a descoberta de que há músicas populares tão sensacionais (...)* Tipo F – CIR

(251) FSP941102-008: *Claro que, o conjunto das mudanças se **fazem** necessárias, a questão da seguridade não está imune.* Tipo F – CIR

Além de terem sido poucas as ocorrências, tivemos ainda repetições entre os adjetivos ocorridos como predicativos (“presente”). O predicativo preenchido por um SN (“palavra”) só ocorreu uma vez. A pouca frequência e variação desse tipo de construção sinalizam para uma fixação das combinações entre FAZER-se + SAdj, o que as integrariam às construções lexicais ou Expressões Fixas com FAZER<sup>91</sup>.

#### **4.4 Considerações finais sobre os resultados de nossa verificação**

Este capítulo se desenvolveu a partir do objetivo de verificarmos as construções formuladas no capítulo 3. Examinamos uma amostra de ocorrências de FAZER no gênero jornalístico em um total de 1079 ocorrências.

A análise quantitativa mostrou que a Construção de Especificação de Evento foi a mais frequente, seguida das Construções Passivas e as construções do tipo FAZER discursivo. As construções do tipo Estativo (as construções com FAZER pronominal) tiveram a menor frequência. Esse resultado *sugere* que FAZER se integra mais a construções esquemáticas.

Ainda no que diz respeito ao resultado quantitativo, tivemos duas construções que não ocorreram. Foi a Construção Transitiva de Objeto Elíptico e a Construção Ditransitiva de Transferência de Beneficiário Indireto. Discutimos brevemente esses resultados, apontando a necessidade de mais estudos relacionados às construções.

Já a análise qualitativa buscou discutir os casos de fronteira. Essa análise demonstrou que a “dificuldade” de classificação de certas ocorrências deve ser considerada como uma “consequência” da nossa proposta de descrição baseada na Gramática de Construções e na Teoria da Mesclagem e, mais do que isso, que a formulação de construções por meio de relações de herança e operações de mesclagem é pertinente.

---

<sup>91</sup> Desnecessário dizer que estudos cujo foco seja somente essas construções precisariam ser feitos.

## 5 O PONTO DE CHEGADA: UMA POSSÍVEL REDE DE CONSTRUÇÕES PARA O VERBO FAZER

Ao estabelecermos, aqui, um ponto final no nosso percurso sobre o verbo FAZER, o *fazemos porque isso se faz necessário*. Não foi difícil constatar, desde o primeiro dia de nossa pesquisa, que nosso objeto de estudo propiciaria uma das mais fantásticas, mas também desafiantes “viagens” linguísticas. Em vários momentos, parecia que realmente o nosso trajeto não teria fim. A cada acepção identificada, a cada uso constatado e a cada construção formulada para FAZER, nossa investigação mostrava diferentes possibilidades de desenvolver nosso trabalho. Poderíamos, por exemplo, só investigar e analisar mais detalhadamente a Construção de Especificação de Evento, pois há muito o que se tratar sobre essa construção. Contudo, optamos por uma proposta que buscasse descrever de modo amplo os diversos usos de FAZER. Dessa forma, nosso trabalho se diferenciou de estudos anteriores, já que abordou, por exemplo, as “Expressões Fixas” e as construções com o FAZER pronominal.

Ao apresentarmos as numerosas acepções presentes em dicionários, mas também seus diferentes usos não só no principal *corpus* utilizado (Linguatca), como em trechos de conversação espontânea transcritos do *corpus* do GREF, dados de artigos acadêmico-científicos e dados avulsos (jornais, anúncios, entre outros), mostramos a importância de se ter extensos inventários de itens para que se chegue o mais próximo da realidade linguística sem o risco de seleção de evidência. Esse trabalho descritivo de tamanho investimento não só serviu de base para elaboração da tipologia dos usos de FAZER e, conseqüentemente, para a formulação das construções, mas também buscou contribuir para os estudos descritivos do português do Brasil, um dos objetivos da área de concentração deste programa de pós-graduação, que é a de “Linguística teórica e descritiva”, à qual sou filiada.

Após todo esse trabalho de pesquisa e apresentação das acepções, foi necessário se estabelecer, então, uma tipologia que servisse aos nossos objetivos descritivos. Poderíamos ter utilizado as várias classificações já formuladas para este verbo e que foram, inclusive, apresentadas e avaliadas nesta pesquisa. No entanto, optamos pela formulação de uma tipologia própria, baseada em critérios sintático-semântico mais gerais, para tentar contemplar e, ao mesmo tempo, organizar o máximo possível de acepções e usos de FAZER. A classificação proposta incluiu seis tipos. Cada um dos tipos mereceu um breve estudo ainda no capítulo 2.

Apesar de admitirmos que o trabalho descritivo de FAZER pela perspectiva lexicalista seja essencial, e que os trabalhos anteriores já de cunho funcionalista são de grande valia,

defendemos que a adoção dos modelos cognitivos complementares da Gramática de Construções e da Teoria da Mesclagem seria mais adequada para se descreverem usos com um mesmo verbo que evocam vários significados.

Com base nas relações de herança propostas por Goldberg (1995), formulamos algumas construções às quais o verbo FAZER se integra. Para tanto, consideramos como “construção-mãe” a Construção Transitiva Básica. Tentamos também encontrar nas outras construções básicas postuladas por Goldberg, como a ditransitiva, movimento causado e resultativas, possíveis relações com construções em que FAZER ocorre. Ao constatarmos que alguns usos de FAZER não podiam ser explicitados por construções formuladas somente por relações de herança, por serem construções gramaticais mais complexas, buscamos a Teoria da Mesclagem, nos moldes de Fauconnier e Turner (1996), para propor as configurações das construções dos tipos FAZER- leve e do tipo FAZER causativo. Essas construções resultantes de operações de mesclagem, também tiveram como um dos seus inputs a Construção Transitiva Básica. A partir destes modelos, postulamos um total de 18 construções integradas por FAZER e mais dois tipos de passiva (verbal e adjetiva).

Feito isso, constatamos a necessidade de se atestar a proposta em ocorrências reais da língua. Nosso trabalho com os dados se restringiu, então, a esse propósito, sem grandes pretensões de se chegar a conclusões categóricas. O tipo mais frequente encontrado foi o tipo C – Construção de Especificação de Evento – com 26% do total. As construções passivas (22, 2%) vieram em seguida e depois o tipo E – FAZER discursivo (16,2%). O tipo com menor frequência foi o estativo (0,7%). Ao refletirmos sobre tal resultado, sinalizamos que a hipótese de que o verbo FAZER é um verbo esquemático poderia ser confirmada e que seu caráter “polissêmico” é uma consequência da possibilidade de ele poder se integrar a várias construções.

Em uma breve análise qualitativa, encontramos ocorrências cujas construções não integrariam as construções propostas. Foi o caso de ocorrências na passiva sintética, classificadas como uma construção passiva verbal, mas que a análise qualitativa mostrou necessidade de se postular uma construção específica, já que há diferenças sintáticas e semântico-pragmáticas entre a construção passiva “sintética” e a “analítica”. A outra construção proposta após a análise dos dados foi a Construção Causativa com objeto elíptico ligada à construção Causativa com Infinitivo por relação de herança por subparte.

O estudo qualitativo também serviu para examinarmos casos de fronteira entre uma e outra construção. Analisamos, por exemplo, algumas ocorrências que estariam no limite entre as construções transitivas e as de Especificação de Evento. Vimos que a maioria das Expressões

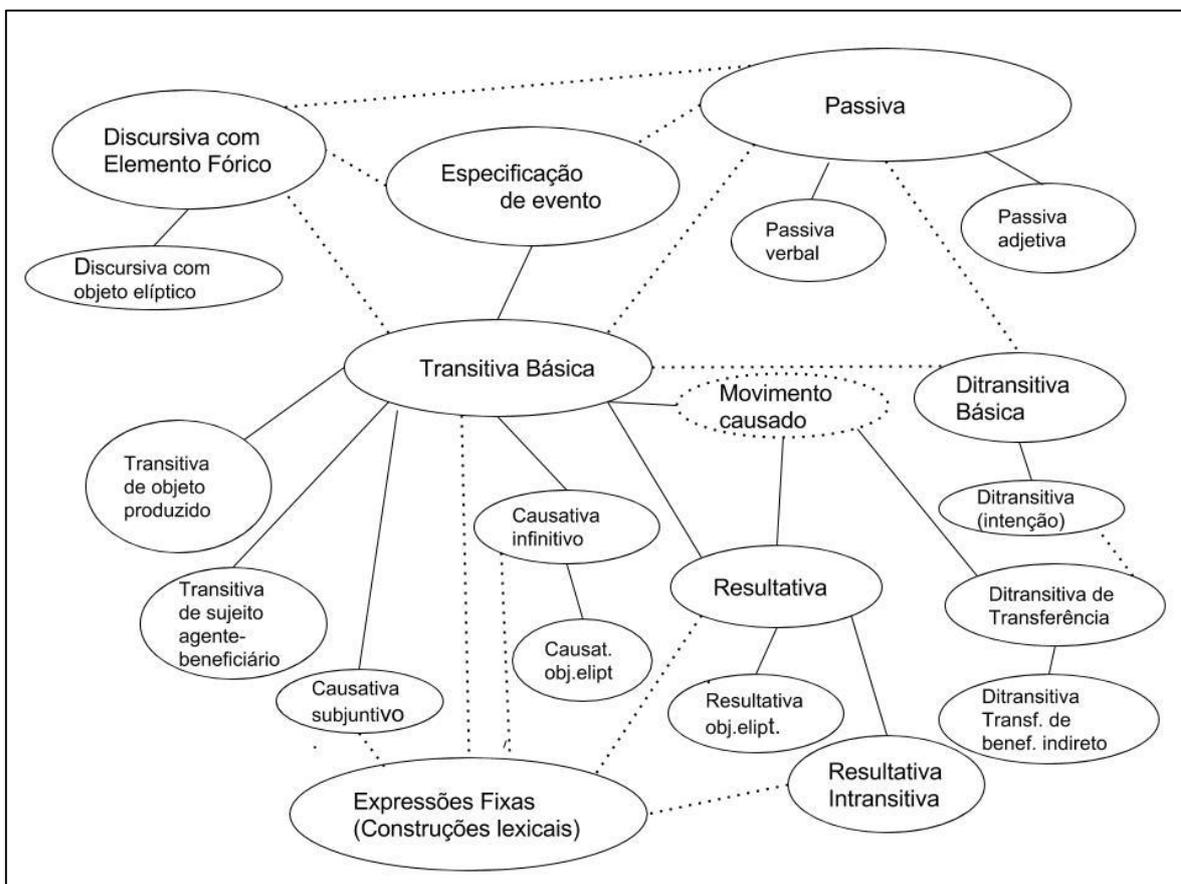
Fixas, apesar de serem “construções lexicais”, mantêm padrões sintáticos ligados principalmente à transitiva básica. Argumentamos que isso não se torna um problema, já que esses casos parecem confirmar os princípios básicos da Gramática de Construções, de que há uma continuidade básica entre sintaxe e léxico, calcada no uso linguístico, e que a gramática é uma grande rede de construções.

A continuidade entre sintaxe e léxico pode ser traduzida aqui, tendo em vista os seis grandes tipos de FAZER. A partir de todo o nosso estudo, podemos afirmar que há um contínuo que parte de construções mais abertas ou esquemáticas (mais “sintáticas”) até construções mais especificadas (mais “lexicais”) com FAZER. Para os tipos de FAZER teríamos:

*Passivas > FAZER discursivo > FAZER leve > FAZER pleno > FAZER causativo > FAZER estativo > Expressões Fixas com FAZER.*

No que diz respeito às construções, ousamos apresentar, sob formato de uma rede, as construções integradas por FAZER que conseguimos identificar na nossa pesquisa. A Figura 29 mostra esta “Rede”.

Figura 29 – Rede de Construções para o verbo FAZER



Fonte: Elaborada pela autora.

O esquema elaborado aqui reflete as construções e as ligações entre elas. As ligações por herança e por operações de mesclagem explicitadas no capítulo 3 e 4 foram representadas pelas linhas contínuas. Já as linhas pontilhadas representam também relações existentes entre uma e outra construção, considerando apenas o padrão sintático e a compatibilidade entre elas. As construções mais esquemáticas foram colocadas na parte de cima do esquema (Construções Discursivas, de Especificação de Evento e as Passivas). As construções mais especificadas foram colocadas abaixo da Transitiva Básica. A única construção a que FAZER não integra e que foi colocada no esquema é a Construção de Movimento Causado (círculo pontilhado) que, conforme Goldberg (1995), estabelece relações de herança metafóricas com a Construção Resultativa e com a Ditransitiva de Transferência de Posse. Contudo, argumentamos, no capítulo 3, que a Resultativa deriva de operações de mesclagem entre a Construção de Movimento Causado e a Construção Transitiva Básica.

A Construção Transitiva Básica, a partir da qual estabelecemos as outras construções, mantém relações de herança com a Transitiva de Objeto Produzido (herança por polissemia), com a Transitiva de Sujeito Agente Beneficiário (herança por instanciação). Já as Construções Causativas com infinitivo e com subjuntivo e as próprias Resultativas assim como as construções de Especificação de Evento são, segundo nossa proposta, resultantes de operações de mesclagem que têm como um dos seus *inputs* a Construção Transitiva Básica.

No que diz respeito às Construções Passivas, argumentamos que há uma relação de compatibilidade, ou seja, há algumas construções com FAZER que são compatíveis com a Passiva e outras não. As construções compatíveis seriam as Transitivas, Ditransitivas, as Resultativas com sintagma preposicionado, as de Especificação de Evento e as Discursivas com objeto realizado.

Já as construções discursivas mantêm a configuração sintática das transitivas (SVO) e ao recuperarem objetos pelo contexto podem ter nas suas instanciações SNs que denotam eventos e, por isso, se relacionam com a Construção de Especificação de Evento.

As construções Ditransitivas perfilam um participante a mais do que as Transitivas, estendendo o padrão sintático SVO para SVO (Obl). É sempre bom lembrar que a Construção Ditransitiva com FAZER, cujo sentido, é “intenção de causar-receber” é herdada da Ditransitiva Básica por polissemia.

Defendemos também que o tipo Estativo com FAZER pronominal seria configurado pela Construção Resultativa Intransitiva herdada da construção Resultativa pela relação de subparte. Isso também ocorre com a Construção Resultativa de Objeto Elíptico.

As Expressões Fixas estabelecem relações com diversas construções, já que muitas delas mantêm o padrão sintático das construções que são preenchidos por elementos lexicais “fixos”. Por isso, encontramos Expressões Fixas com padrões transitivos, mas também com o padrão sintático das Construções Causativas com infinitivo e das Construções Resultativas. Na amostra investigada, constatamos que o padrão transitivo é o que mais ocorre nas expressões fixas com FAZER. Discutimos também a posição de Fulgêncio (2008) que considera a construção causativa com subjuntivo uma expressão fixa mista.

Ao mostrar que é possível elaborar uma rede de construções com FAZER ainda que permaneçam muitas questões a serem respondidas e análises a serem aprofundadas, verificamos nossa hipótese, mas também reforçamos o princípio de que a gramática é uma rede de construções. Dessa forma, chegamos ao fim do percurso traçado para esta tese. No entanto, o caminho trilhado é a nossa modesta contribuição para uma possível e necessária “Gramática de Construções do Português do Brasil”.

*“Viver, como talvez morrer, é recriar-se: a vida não está aí apenas para ser suportada nem vivida, mas elaborada. Eventualmente reprogramada. Conscientemente executada. Muitas vezes ousada. E que o mínimo que a gente faça seja, a cada momento, o melhor que afinal se conseguiu FAZER.”*

*(LYA LUFT)*

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- AMARAL, Luana. *Os predicados primitivos ACT e DO na representação lexical dos verbos*. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, 2013.
- BARBOSA DA SILVA, Célia Maria Medeiros. Transitividade verbal: uma análise funcional das manifestações discursivas do verbo fazer. *Gragoatá (UFF)*, v. 17, p. 101-114, 2006.
- BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 28.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1983.
- BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. Causativas Lexicais no Português do Brasil: Perfil Morfosintático, semântico e funcional-discursivo. In: DECAT, Maria Beatriz Nascimento *et al. Aspectos da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. Coleção ideias sobre linguagem.
- BITTENCOURT, Vanda de Oliveira. *Da expressão da causatividade no português do Brasil: uma viagem no túnel do tempo*. 1995. 339f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1995.
- BORBA, Francisco da Silva. *Uma gramática de valências para o português*. São Paulo: Ática, 1996. Série Fundamentos.
- BORBA, Francisco da Silva. *Dicionário Gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil*. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1990.
- BRONZATO, Lucilene Hotz. O enquadre gramatical da interdição ou “Para bom entendedor meia palavra basta”. In: MIRANDA, Neusa Salim; SALOMÃO, Maria. Margarida. Martins (Orgs.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. v. 01. 389 p
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. Predicados primitivos, papéis temáticos e aspecto lexical. *ReVEL*, v. 11, n. 20, 2013a. Disponível em: [www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br). Acesso em: 12 dez. 2015.
- CANÇADO, M.; GODOY, L.; AMARAL, L. *Catálogo de Verbos do Português Brasileiro: classificação verbal segundo a decomposição de predicados*. Parte I: verbos de mudança. Editora UFMG, 2013b.
- CANÇADO, Márcia. Propriedades semânticas e posições argumentais. *DELTA*, São Paulo. v. 21, n. 1, p. 23-56, 2005.
- CANÇADO, Márcia. Um estatuto teórico para os papéis temáticos. In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda V.; FOLTRAN, Maria José (orgs.). *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, 2003.

CANÇADO, Márcia. Uma Aplicação da Teoria Generalizada dos Papéis Temáticos: Verbos Psicológicos. *Revista do GEL. Número Especial: Em Memória de Carlos Franchi*. Eds. Altman C., M. Hackerott e E. Viotti. São Paulo: Humanitas/Contexto, 2002.

CARVALHO, Gabriele Cristine. *O frame dos verbos psicológicos: relações de herança entre as construções com verbos plenos e verbos leves*. 2015. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 1985.

CHAFE, Wallace. *The flow of thought and the flow of language*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press 1979.

CIRÍACO, Larissa. A Construção Transitiva em PB: associando a Gramática de Construções a decomposição lexical. *Revista de Linguística ALFA*, São Paulo, v.58, n.2, 401-416, 2014a.

CIRÍACO, Larissa. A construção transitiva de sujeito agente-beneficiário no português brasileiro. *Caligrama*, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.83-98, 2014b. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/caligrama/article/view/8597/7489>. Acesso em: 20 dez.2015.

CIRÍACO, Larissa. *A hipótese do contínuo entre o léxico e a gramática e as construções incoativa, medial e passiva do PB*. Tese (Doutorado). Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, FALE, UFMG. Belo Horizonte, 2011.

CHISHMAN, R. L. O; ABREU, D. T. B. Construções com verbos-suporte: propriedades gramaticais e discursivas. *Linha D'Água* (Online), São Paulo, v. 27, n. 1, p. 153-168, jun. 2014. Disponível em: [www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/79527/84852](http://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/79527/84852). Acesso em: 10 jan. 2016.

CUNHA, Antônio Geraldo. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4 ed. revista e atualizada de acordo com a nova ortografia. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova Gramática do português contemporâneo*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

CULICOVER, Peter W.; JACKENDOFF, Ray. *Simple Syntax*. Oxford: Oxford University Press, 2005.

DA MATTA, Beatriz. *Ressonâncias léxico-estruturais no discurso conversacional em português*. 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

DUARTE, Fábio Bonfim. Caso, Função sintática e papéis temáticos. *Duc in Altum*. Muriaé, MG. v. 3, p. 22-31, 2006. Disponível em: [www.letras.ufmg.br/fbonfim/.../Caso,%20Funcao%20Sintatica%20e%20Papeis%20Tematico.pdf](http://www.letras.ufmg.br/fbonfim/.../Caso,%20Funcao%20Sintatica%20e%20Papeis%20Tematico.pdf). Acesso em: 04 ago 2010.

DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia. O Sujeito Expletivo e as Construções Existenciais. In: RONCARATI *et al.* (orgs.). *Português brasileiro – contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

DUBOIS, Jean *et al.* *Dicionário de Lingüística*. São Paulo: Cultrix, 1986.

DU BOIS, Jean. “Discourse and Grammar”. In: *The new psychology of language: cognitive and functional approaches to language structure*. Mahwah, New Jersey: LEA, 2003.

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto. *Gramática*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1997.

FERNANDES, Francisco. (1900-1965). *Dicionário de verbos e regimes*. 44.ed. São Paulo: Globo, 2003.

FERRARI, Lilian. Modelos de gramática em Linguística Cognitiva: princípios convergentes e perspectivas complementares. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Letras e cognição no 41*, p. 149-165, 2010. Disponível em: <http://www.uff.br/cadernosdeletrasuff/41/artigo7.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

FERRARI, L. V. Postura epistêmica, ponto de vista e mesclagem em construções condicionais na interação conversacional. *Veredas*, Juiz de Fora, v.3, n.1, p.116-128, 1999. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/revistaveredas/edicoes-antiores/>>. Acesso em: 10 dez.2015.

FERREIRA, Maristela. A construção de ação rotineira no Português do Brasil. In: MIRANDA, Neusa Salim; SALOMÃO, Maria. Margarida. Martins (Orgs.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. v. 01. 389 p

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FILLMORE, Charles; KAY, Paul *et al.* *Construction Grammar*. (não publicado).

FORTUNATO, Isabella Venceslau. Análise da estrutura argumental do verbo “chegar” em construções com verbo-suporte. *Domínios da Linguagem. Revista eletrônica de Lingüística*. Ano 3. n.1. 1º semestre de 2009. Disponível em: [www.dominiosdalinguagem.org.br](http://www.dominiosdalinguagem.org.br). Acesso em: 10 ago 2010.

FRANCHI, Carlos; CANÇADO, Márcia. Reexame da noção de hierarquia temática. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v.11, n.2, p.125-153, jul./dez. 2003.

FULGÊNCIO, Lúcia. *Expressões Fixas e idiomatismos do português brasileiro*. 2008. 486f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

FULGÊNCIO, Lúcia. Lista de expressões com o verbo FAZER. (manuscrito)

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Polissemia construcional e convencionalização: o caso da construção ditransitiva. *Revista do GEL*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 77-99, 2013.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; SOUZA, Maria Medianeira. *Transitividade e seus contextos de uso*. São Paulo: Cortez, 2011.

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica. Estrutura argumental e valência: a relação gramatical objeto direto. *Revista Gragoatá*. Niterói, n.21, p.115-131, 2.sem.2006.

GEERAERTS Dirk; CUYCKENS, Hubert. Introducing Cognitive Linguistics. In: GEERAERTS Dirk; CUYCKENS, Hubert (org.). *The Oxford Handbook of Cognitive Linguistics*. New York: Oxford University Press, 2007.

GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. *Les prédicats nominaux en français: les phrases simples à verbe support*. Genève-Paris: Librairie Droz, 1987.

GIRY-SCHNEIDER, Jacqueline. Les noms construits avec faire: compléments ou prédicats?. In: *Langue française*. Vol. 69 n°1. Syntaxe des noms. pp. 49-63, 1986. Disponível em: [http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr\\_0023-8368\\_1986\\_num\\_69\\_1\\_6362](http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/lfr_0023-8368_1986_num_69_1_6362). Acesso em 10 ago 2010.

GIVÓN, T. *Syntax: a functional-typological introduction*. Vol.I. Philadelphia, USA: John Benjamins Publishing company, 1984.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Philadelphia, PA, USA: John Benjamins North America, 1995.

GOLDBERG, A. E. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.

GOLDBERG, Adele. Constructions: a new theoretical approach to language. *Trends in Cognitive Sciences*. Illinois: Elsevier. Vol.7 No.5 May 2003. Disponível em: [http://www.princeton.edu/~adele/Princeton\\_Construction\\_Site/Publications\\_files/Trends%20in%20CogSciTrCgSci.03.pdf](http://www.princeton.edu/~adele/Princeton_Construction_Site/Publications_files/Trends%20in%20CogSciTrCgSci.03.pdf). Acesso em: 04 jun 2014.

GOLDBERG, Adele. Making one's way through the data. In: SHIBATANI, Masayoshi; THOMPSON, Sandra A. *Grammatical Constructions: their form and meaning*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

GOLDBERG, Adele. Adele E. Goldberg. Relationships between Verb and Construction. In: VERSPOOR, Marjolijn; SWEETSER, Eve (eds). *Lexicon and Grammar*. Amsterdam: John Benjamins, 1998. Disponível em: <https://adele.princeton.edu/files/2015/01/0098Icla.relationships.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2015.

GOLDBERG, Adele. *Constructions: a Construction Grammar Approach to Argument Structure*. Chicago: The University of Chicago Press, 1995.

HOPPER, Paul. Emergent grammar. *BLS 13*, p.139-157, 1987.

HOPPER, Paul J.; THOMPSON, Sandra A. Transitivity in Grammar and Discourse. *Language: Journal of the Linguistic Society of America*, Baltimore, v. 56, n. 2, p. 251-299, June, 1980

IGNÁCIO, Sebastião Expedito; SPERANÇA, Ana Carolina. Verbos de processo: causatividade e consecutividade. *Estudos Linguísticos*, São Paulo, 37 (1): 259-266, jan.-abr. 2008.

KATO, Mary; NASCIMENTO, Milton. (org.) *Gramática do Português Culto Falado no Brasil: A construção da sentença*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2009.

KUMPF, L. "Genre and Preferred Argument Structure: Sources of Argument Structure in Classroom Discourse", 2001.

LARA, L. F. "Sociolingüística del Diccionario del Español de México". *International Journal of the Sociology of Language*, 96, 1992. p. 19-34.

LEITE, Marcelo Andrade. *Resultatividade: Um estudo das construções resultativas em Português*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2006.

LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations – a preliminary investigation* Chicago: The University of Chicago Press, 1993.

LIMA, Bruno de Assis Freire de. *Valência dos verbos de vitória e derrota em Português*, 2007.128f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

LIMA, Carlos Henrique. *Gramática normativa da Língua Portuguesa*. 45. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2006.

MACHADO VIEIRA, M. S. A polifuncionalidade do verbo Fazer. In: *Anais.. 5º Encontro do Celsul*, Curitiba-PR, 2003a (895-904). Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/05/pdf/125.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2015.

MACHADO VIEIRA, M. S. Caracterização do comportamento multifuncional de fazer. In: BRANDÃO, Silvia Figueiredo; MOTA, Maria Antónia. (Org.). *Análise contrastiva de variedades do português: primeiros estudos*. 1 ed. Rio de Janeiro: InFólio, 2003b, v. 1, p. 77-102. Disponível em: <http://acd.ufrj.br/~posverna/docentes/72873-2.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2010.

MIRANDA, Neusa Salim; SALOMÃO, Maria. Margarida. Martins (Orgs.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: UFMG, 2009. v. 01. 389 p.

MIYAMOTO, Tadao. *The light verb construction in Japanese: the role of the verbal noun*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999.

NEVES, Maria Helena Moura. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

NEVES, Maria Helena Moura. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

PARADIS, Carita. Ontologies and construals in lexical semantics. *Axiomathes*, [S.l.], v.15, p.541-573, 2005. Disponível em: <http://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordOid=1583571&fileOid=1590149>. Acesso em: 10 nov. 2015.

PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax: A guide for field linguists*. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1997.

PERINI, Mário Alberto. *O Papel Temático: relação cognitiva e instrumento de descrição*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. (manuscrito)

PERINI, Mário Alberto. Lista das diáteses do português – Projeto Valências Verbais do Português, abril 2009. (manuscrito)

PERINI, Mário Alberto. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PERINI, Mário Alberto. *Gramática descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1995.

PERINI, Mário Alberto. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo, Ática, 1985. Série Princípios.

PINHEIRO, Diogo Oliveira Ramires. *A inversão do sujeito no português brasileiro: uma abordagem cognitivista*. 2013. Tese. (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

REIS, Maria Carolina. Uma análise funcionalista da transitividade do Verbo Fazer em artigos do gênero acadêmico-científico. (no prelo).

REIS, Maria Carolina. Aspectos sintáticos no gênero artigo científico: os sintagmas nominais complexos e as nominalizações. In: *Anais... VI Congresso Internacional de Linguística da ABRALIN*. João Pessoa, 2009.

RIBEIRO, Roza Maria Palomanes. *Construções gramaticais: Uma análise das resultativas do português com o verbo ficar*. 2007. 162f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro, 2007.

SACCONI, Luiz Antonio. *Grande Dicionário Sacconi: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico*. São Paulo: Nova Geração, 2010.

SALOMÃO, Maria Margarida. Teorias da Linguagem. In: MIRANDA, Neusa Salim; SALOMÃO, Maria. Margarida. Martins (Orgs.). *Construções do Português do Brasil: da gramática ao discurso*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009. v. 01. 389 p.

SALOMÃO, Maria Margarida. Construções Modais com dar no português do Brasil: metáfora, uso e gramática. *Revista de Estudos Linguísticos*, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 83-115, jan./jun. 2008.

SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. Iconicidade e a distribuição do objeto incorporado no discurso narrativo oral do português. In: DECAT, Maria Beatriz Nascimento *et al. Aspectos*

*da gramática do português: uma abordagem funcionalista*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001. Coleção ideias sobre linguagem.

SARAIVA, Maria Elizabeth Fonseca. *Buscar menino no colégio: a questão do objeto incorporado em Português*. Campinas, SP: Pontes, 1997.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de lingüística geral* (org. Bally, C. e Sechehaye A.). 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

SCHER, Ana Paula. Quais são as propriedades lexicais de uma construção com verbo leve? In: MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; FOLTRAN, Maria José. *Semântica Formal*. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, De Plácido e. *Vocabulário Jurídico*. Atualizadores: Nagib Slaibi Filho; Gláucia Carvalho. 27. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

TESNIÈRE, Lucien. *Elements of Structural Syntax*. Trad. Timothy Osborne e Sylain Kahane. Amsterdam e Philadelphia: John Benjamins, (1959) 2015.

THOMPSON, S.A.; HOPPER, P. J. Transitivity, clause structure, and argument structure. In: THOMPSON, S.A.; HOPPER; BYBEE, J. HOPPER P.J. (Ed.) *Frequency and emergence of linguistic structure*. Amsterdam: John Benjamins, 2001.

WEINREICH, Weinreich; LABOV, William; HERZOG, Marvin. (1968). Empirical Foundations for Theory of Language Change. In: LEHMANN, Paul; MALKIEL, Yakov. (eds.) *Directions for Historical Linguistics*. Austin: University of Texas Press: 95-188. [*Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Trad. Marcos Bagno; revisão técnica: Carlos Alberto Faraco. São Paulo: Parábola, 2006.

WHITAKER-FRANCHI, Regina Célia. *As construções Ergativas: um estudo sintático e semântico*. 1987. Dissertação (Mestrado em Lingüística). IEL, UNICAMP, Campinas, 1987.

## ANEXOS

## ANEXO A

## Verbo FAZER por Fernandes (1940, 2003)

Tipo de verbo	Significado	Exemplo
Transitivo	1. Dar existência ou forma a, criar 2. Construir, edificar, fabricar 3. Compor, escrever 4. Realizar, executar, pôr em prática 5. Pôr em ordem 6. Concertar (sic), arranjar 7. Ter 8. Preparar, cozinhando 9. Representar um papel 10. Despertar, inspirar 11. Pronunciar, dizer 12. Causar 13. Perfazer, completar 14. Completar, atingir 15. Constituir, dar a natureza de 16. Fingir 17. Produzir, dar em resultado 18. Aparentar 19. Formar 20. Formar, conceber 21. Forçar, obrigar	Ex: “E fez Deus os dois grandes luminares...” Ex: “Fazer um edifício, um navio.” Ex: “Fazer um poema.” Ex: “Mestre, nós quiséramos ver-te fazer algum prodígio. Ex: “Quis ela própria fazer as malas”. Ex: “Fazer a sobancelha, concertando-a...” Ex: Transpor de salto o muro era-lhe impossível porque a altura interior fazia o dobro da externa.” Ex: “Fazer a comida” Ex: Este ator é que faz o galã. Ex: “Fazia lástima o aniquilamento deste miserável” Ex: “Fez o ato de contrição” Ex: “Isto e muitas outras contradições fazem o desgosto da vida” Ex: “A sorte elege quatro e eu faço o quinto” Ex: “Morrera quando fazia um ano” Ex: “O hábito não faz o monge” Ex: “E fez que não entendia” Ex: “O gás fez explosão” Ex: “Fazer má cara” Ex: “Onde o rio faz a enseada” Ex. “Fazer idéia” Ex: “Fê-la voltar ao lugar donde saíra”
Impessoal	22. Frases que exprimem fenômenos meteorológicos 23. Frases que se refiram a decurso de tempo	Ex: “Fazia ontem à tarde um nevoeiro espesso” Ex: “Uma noite, faz agora onze anos, estava eu passeando...”
Transitivo-relativo <sup>92</sup>	24. Converter, reduzir 25. Inspirar, despertar 26. Causar, produzir 27. Ajustar, contratar 28. Supor 29. Dar, atribuir 30. Interessar	Ex: “Para os não fazer em cacos” Ex: “Fez-me isso tristeza” Ex: “Espero que v.s. não me faça mal.” Ex: “Fiz sociedade com teu irmão” Ex: “Fazia-te em Roma, segundo a carta que me escreveste.” Ex: “Remoce o achacado velho que já conta... quantos anos me faz?” Ex: “Que nos faz isso? A quinta foi salva.”
Transitivo-predicativo	31. Tornar, converter 32. Destinar para (cargo ou emprego) 33. Elevar à dignidade de	Ex: “Fê-lo seu pajem e homem de toda a confiança.” Ex: “Fazendo-o médico, e casando-o depois.”

<sup>92</sup> O verbo transitivo-relativo corresponde ao que chamamos tradicionalmente de verbo transitivo direto e indireto.

		Ex: “D. Miguel fizera conde de Vimioso o padre.”
Intransitivo	34. Proceder, portar-se, haver-se	Ex: “Trabalha, faze como eu que também não posso e estou aqui a furar-lhe este calhau.”
Relativo (transitivo indireto)	35. Importar, interessar 36. Diligenciar-se, esforçar-se	Ex: “Nenhuma dessas frases que o Dr. Rui exara em sua <i>Réplica</i> faz ao nosso propósito.” Ex: “Segue os conselhos de tua irmã e faze por imitá-la.”
Vicário <sup>93</sup>	Substitui o verbo anteriormente empregado	Ex: “Se bem que alguns Estados se aproximem desse ideal ou procurem honestamente fazê-lo”
Pronominal	37. Estabelecer-se, reinar 38. Tornar-se, converter-se 39. Tornar-se 40. Transformar-se, reduzir-se 41. Habituar-se, afazer-se 42. Desenvolver-se, tornar-se melhor 43. Vir a ser 44. Dedicar-se a uma carreira 45. Fingir	Ex: “Fazia-se um profundo silêncio.” Ex: “O corpo fazia-se em planta, pedra e lodo, e coisa nenhuma” Ex: “Pudera-os cegar, mas teve por melhor fazer-se invisível...” Ex: “O prato foi cair na parede, onde se fez em pedaços.” Ex: “Fez-se ouvido a elas, habituou-se; já não as sente.” Ex: “Este rapaz tem-se feito” Ex: “Fazer-se seu amigo” Ex: “Fazer-se padre.” Ex: “Fazer-se tolo; fazer-se amigo”

Fonte: FERNANDES, 2003.

#### Lista de expressões com o verbo FAZER (FERNANDES, 2003, p.345)

FAZER a barba= rapar a barba;
FAZER a cama de = acusar muito; contribuir para o castigo ou punição de-
FAZER alto = parar na marcha
FAZER amizades = adquiri-las
FAZER anos = aniversariar
FAZER as honras da casa= receber as visitas conforme as fórmulas da cortesia
FAZER as vezes de = substituir
FAZER as pazes = reconciliar-se
FAZER as vontades de = não contrariar os desejos de
FAZER autoridade = tê-la
FAZER avenida = andar sem destino certo; passear
FAZER vista grossa = fingir que não vê
FAZER bem = portar-se com acerto
FAZER biquinho = amuar
FAZER cabedal de= ter estima, apreço
FAZER caso = atender, dar atenção
FAZER cenas = praticar escândalos
FAZER cera = trabalhar sem diligência
FAZER cerimônia = não usar de franqueza; mostrar-se acanhado
FAZER chichi (sic) = urinar
FAZER ciente = inteirar, informar

<sup>93</sup> Fernandes (2003, p.345) explica: “é o uso do verbo fazer para evitar a repetição de outro verbo anteriormente empregado, casos em que se dá ao verbo fazer o nome de verbo *vicário*.”

FAZER colher de pau e bordar (ou pintar) o cabo= andar ocioso, não ter que fazer
--

FAZER com que ou FAZER que = esforçar-se por obter; conseguir
---

## ANEXO B

Verbo FAZER por Borba (1990, p.745-750)

Tipo de verbo	Tipo de sujeito	Tipo de complemento	Significado	Exemplo
I- Indica ação-processo	1. Agente-causativo	1.1. Nome abstrato ou oração conjuncional	Provocar, produzir, causar	Ex: A água faz barulho contra a cortina.
		1.2. Nome concreto não-animado	Construir, produzir	Ex: Acho que vou fazer pastéis.
		1.3. Nome seguido de predicativo do complemento	Tornar, converter em	Ex: Já quiseram fazer o Valdo vereador
I- Indica ação-processo (cont.)	2. Sujeito agente expresso por nome animado	2.1. Nome designativo de movimento, ou gesto.	Executar, efetuar	Ex: Padre Mateus fez um movimento.
		2.2. Nome designativo de dejetos do organismo (apagável) e locativo, apagável.	Excretar	Ex: O menor fez xixi na cama. Joaquim teve tanto medo que fez nas calças.
I- Indica ação-processo (cont.)	3. Agente expresso por nome humano	3.1. Nome abstrato	Empreender, executar	Ex. Mas eu tinha estima pelo menino e fiz a vontade dele.
		3.2. Nome indicativo de instituição ou de relações humanas	Estabelecer, instituir, instaurar	Ex: O cantor fez uma parceria com o escritor.
		3.3. Nome designativo de lucro ou escore	Obter, ganhar, alcançar	Ex: Ganha quem fizer quinhentos.
		3.4. Nome concreto designativo de coisas que precisam ser arranjadas ou preparadas	Arranjar, dispor, preparar	Ex: Eu mesmo faço o café.
		3.5. Dois complementos: um nome abstrato designativo de favor ou serviço e outro, beneficiário, apagável, da forma a/ para + nome humano	Prestar	Ex: Poderia me fazer um favor?
		3.6. Complemento expresso por pronome cor-referencial ao sujeito e predicativo do	Agir por tornar-se, agir por passar por	Ex: E, se ele não quiser assim, faça-me sua amante.

I- Indica ação-processo (cont.)		complemento que designe estado voluntário  3.7. Complemento expresso por nome humano e predicativo.	Pôr no papel de	Ex: Estão querendo me fazer de palhaço.
	4. Sujeito causativo	4.1. Complemento expresso por nome	Constituir quanto à quantidade, à forma e à qualidade	Ex: O movimento dos carros e das pessoas fez volume.
II- Indica processo na forma pronominal	1. Sujeito paciente expresso por nome abstrato		Constituir-se, ocorrer	Ex: O ingresso na carreira de professor universitário se faz por concurso público.
	2. Sujeito paciente expresso por nome concreto não-animado.		Criar-se	Ex. Após estas palavras, o silêncio se fez em torno de mim.
	3. Sujeito paciente expresso por nome não animado ou por oração infinitiva	3.1. Predicativo	Tornar-se	Ex: Fez-se indispensável criar colônias de povoamento
	4. Sujeito paciente expresso por nome animado	4.1. Predicativo	Tornar-se, transformar-se	Ex: Com quinze anos, Osvaldo fez-se professor do próprio colégio que estudava.
	5. Sujeito paciente expresso por nome	5.1. Complemento expresso por nome indicativo de período de tempo	Completar	Ex: Em 20 de fevereiro, fiz seis anos.
III- Indica ação	1. Sujeito agente (forma pronominal)	1.1. Complemento de meio	Brigar	Ex: Viram dez homens se fazerem na faca.
		1.2. Complemento da forma de + adjetivo/nome	Agir como, imitar intencionalmente	Ex: Não se faça de tolo.
		1.3. Complemento de direção	Ir, dirigir-se	Ex: Nando e Margarida sentaram-se no barco de vela enquanto os dois jangadeiros se faziam ao mar.

	2. Sujeito agente	<p>2.1. Nome designativo de papel num espetáculo</p> <p>2.2. Nome indicativo de produção vocal</p> <p>2.3. Nome designativo de curso</p> <p>2.4. Complemento expresso por oração conjuncional com sujeito correferencial ao do verbo fazer.</p> <p>2.5. Complemento de modo expresso por oração comparativa ou pelos advérbios bem ou mal</p> <p>2.6. Complemento da forma por + infinitivo</p> <p>2.7. Nome designativo de lugar geográfico</p> <p>2.8. Nome designativo de estabelecimento ou centro comercial</p> <p>2.9. Nome designativo de refeição</p> <p>2.10. Dois complementos: um expresso por nome humano e outro</p> <p>2.11. Nome designativo de trajeto ou distância</p>	<p>Representar</p> <p>Proferir, exprimir, dizer</p> <p>Frequentar, cursar</p> <p>Fingir, simular</p> <p>Agir, portar-se</p> <p>Diligenciar, esforçar-se</p> <p>Percorrer para visitar</p> <p>Percorrer para comprar, negociar</p> <p>Tomar, comer</p> <p>Imaginar</p> <p>Percorrer</p>	<p>Ex: O ator fazia o papel de Romeu.</p> <p>Ex: O delegado fez um “oh” de espanto e surpresa.</p> <p>Ex: Antes de embarcar para fazer seu último ano de medicina, passou férias na casa de amigos.</p> <p>Ex: O guarda fazia que não via.</p> <p>Ex: O doutor fez como certos maridos.</p> <p>Ex: Faça por ser o melhor aluno da classe.</p> <p>Ex: Fiz dez países na minha viagem à Europa.</p> <p>Ex: Não fiz a feira.</p> <p>Ex: Sim, Tiana, faço antes um lanche.</p> <p>Ex: Ainda por cá, Domingos? – estranhou dessa vez. – Fazia-o no mar!</p> <p>Ex: O guarda fez toda avenida sem encontrar o assaltante.</p>
--	-------------------	---	--	---

IV- Indica estado	1. Sujeito inativo expresso por nome indicativo de lugar	1.1. Nome designativo de medida ou valor  1.2. Complemento expresso por nome de lugar	Ter  Ter a forma de	Ex: O terreno em litígio faz dez de frente por cinquenta de fundo.  Ex: Para chegar à casa a estrada fazia uma pequena curva em aclive.
	2. Na forma impessoal	2.1. Nome designativo de período de tempo  2.2. Nome designativo de fenômenos meteorológicos	Estar a, estar distante, ter passado  Estar, existir, haver	Ex: Fazia muito tempo, fora uma tolice.  Ex: Fazia frio.
	3. Nome indicativo de categoria gramatical/flexão mórfica	3.1. Nome indicativo de categoria gramatical/flexão mórfica	Ter a forma de	Ex: Em latim, os neutros fazem o acusativo igual ao nominativo.
V- Modalizador				Ex: Jerônimo me fez voltar
VI- Verbalizador			Dependente do complemento	Ex: fazer declaração; fazer juramento;
VII- Substituto de outros verbos			1. Em construções topicalizadas, relacionada a infinitivo, tem valor catafórico  2. Em construções não necessariamente topicalizadas, substitui qualquer verbo já enunciado	Ex: Eu não fiz mais do que discutir. E o preto só fez foi rir.  Ex: No primeiro dia da criação a fera matou a fome da mesma forma que hoje o faz.

## Lista de expressões com o verbo FAZER (BORBA, 1990, p. 749- 750)

FAZER alto= parar
FAZER amor= ter relações sexuais
FAZER anos (aniversário)= completar mais um ano de vida
FAZER a pista = ir embora
FAZER arte = realizar travessuras
FAZER as honras de = cumprir as obrigações atinentes a
FAZER as pazes = reconciliar-se
FAZER as vezes = exercer a função
FAZER a trouxa = arrumar os pertences para ir-se embora
FAZER a vida em = prostituir-se
FAZER a vida em = ganhar a vida
FAZER boa (má) ausência de = falar bem (mal) de alguém na sua ausência
FAZER bonde, FAZER cera, FAZER hora = gastar o tempo
FAZER bonito (feio) = sair-se bem (mal)
FAZER cerimônia = ter formalidades
FAZER companhia a = ficar com
FAZER conta de = importar-se com
FAZER coro com = repetir atos ou palavras
FAZER das tripas coração = realizar grande esforço para resolver uma dificuldade
FAZER de conta = fingir, imaginar
FAZER de tudo = trabalhar em muitas coisas
FAZER doce = fingir que se deseja alguma coisa
FAZER e acontecer, FAZER e desfazer = fazer livremente o que bem entende
FAZER época = ter sido notável
FAZER espírito = gracejar
FAZER face a = enfrentar
FAZER farol = ostentar
FAZER fé = acreditar
FAZER festa = mostrar júbilo
FAZER figura, um figurão = brilhar, chamar a atenção
FAZER finca-pé= não mudar de opinião
FAZER fita = fingir
FAZER gato e sapato de = tratar com desprezo
FAZER gosto por = agradar-se de
FAZER jus a= ser merecedor de
FAZER madrugada = ficar acordado durante a madrugada
FAZER mal a = desvirginar
FAZER média = procurar agradar
FAZER-se mister = ser necessário
FAZER modos de = mostrar interesse de
FAZER nas coxas/ no joelho = fazer de qualquer jeito
FAZER necessidades = evacuar dejetos humanos
FAZER nexa = concatenar-se, ter sentido
FAZER nome = tornar-se conhecido
FAZER o diabo = fazer coisas extraordinárias
FAZER o gênero de = estar de acordo com o modo de ser de
FAZER o jogo de = colaborar com o(s) objetivo(s) de, atuando com dissimulação ou sem consciência da colaboração exercida

FAZER ouvidos (s) tampado (s) = fingir que não ouve
FAZER papel de = passar por
FAZER papel triste (feio), FAZER papelão = desempenhar papel vergonhoso
FAZER parede = unir-se a alguém para alcançar um objetivo
FAZER parte de = ser elemento constitutivo
FAZER pedras = lavar o cascalho garimpado
FAZER política = exercer militância política
FAZER ponto em = freqüentar assiduamente determinado lugar
FAZER pose = tomar postura ostentaria
FAZER pouco de = menosprezar
FAZER pousada em = dormir uma noite em
FAZER praça em = alojar-se em
FAZER questão = não transigir em
FAZER raça = fazer picuinhas
FAZER sala = entreter as visitas
FAZER-se de rogado = deixar que lhe peçam algo com insistência
FAZER-se nos brios= assumir sentimento de dignidade
FAZER sombra a= suplantar as qualidades de alguém
FAZER um prato= colocar a comida de alguém no prato
FAZER vida de=exercer a profissão de, levar a vida à maneira de
Não FAZ mal= não tem importância
Não saber FAZER o “o” com (+objeto redondo) = não ser capaz de fazer nada
Que se FAZER de ( ) = onde se colocar?
Tanto FAZ como tanto FEZ= é indiferente
FAZER filho/criança/menino = copular

## ANEXO C

Verbo FAZER por Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999, p. 886)

Tipo de verbo	Significado	Exemplo
1. Transitivo direto	1.1. Dar existência ou forma a, criar 1.2. Construir, edificar 1.3. Fabricar, manufaturar 1.4. Produzir intelectualmente 1.5. Praticar, obrar, executar, realizar 1.6. Dar, produzir, executar 1.7. Aparar, cortar, etc. 1.8. Pintar, esculpir, gravar, talhar, etc. 1.9. Proferir, enunciar, exprimir, formular 1.10 Dar origem a, ser a causa de 1.11 Pôr em ordem, dispor, arranjar 1.12. Preparar cozinhando 1.13. Trabalhar em 1.14. Dar, dispensar 1.15. Alcançar, conseguir por influência ou empenho 1.16. Propiciar a formação, instrução 1.17. Inspirar, despertar (um sentimento) 1.18. Formar, conceber 1.19. Tomar ou adquirir a forma de	Ex: Deus fez o mundo em seis dias  Ex: Os espanhóis fizeram igrejas sobre os templos dos deuses astecas  Ex: fazer uma estante; fazer um boneco  Ex: fazer um romance; fazer uma sonata  Ex: Fez um gesto de assentimento  Ex: “Divertia-se em olhar para as gaivotas, que faziam grandes giros no ar” (Machado de Assis)  Ex: fazer o cabelo; fazer as unhas; fazer a barba  Ex: Ele fez um lindo quadro (exemplo nosso)  Ex: Fez votos cordiais  Ex: Fez um barulho que acordou a criança  Ex: Faz a cama ao se levantar  Ex: Fez o jantar  Ex: Faz carros  Ex: Fazer esmolas  Ex: Fez que nomeassem seu filho  Ex: Sua força de vontade o fez  Ex: Faz pena vê-lo assim.  Ex: “Você pode fazer uma pequena ideia do meu martírio” (Joraci Camargo)  Ex: A estrada, naquele ponto, faz um S.

	<p>1.20. Dedicar-se a, consagrar-se, sobretudo profissionalmente</p> <p>1.22. Representar o papel de</p> <p>1.23. Amealhar, juntar, economizar</p> <p>1.24. Editar, lançar (livro, disco)</p> <p>1.25. Percorrer, andar, viajar</p> <p>1.26. Ir às compras, percorrer para fazer compras</p> <p>1.27. Cursar</p> <p>1.28. Comer</p> <p>1.29. Funciona como verbo vicário</p> <p>1.30. Seguido de um verbo no infinitivo, emprega-se como ‘ser causa de’</p> <p>1.31. Apresentar (certa flexão ou terminação)</p> <p>1.32. Expelir, excretar</p> <p>1.33. Dar, aplicar injeção (<i>Pouco usado</i>)</p>	<p>Ex: Deixou o emprego público e fez teatro.</p> <p>Ex: Fez um Hamlet extraordinário. Ex: No negócio em que se meteu, em pouco tempo, fez muito dinheiro.</p> <p>Ex: ?</p> <p>Ex: Já fez toda a Europa, e agora pretende ir à Ásia.</p> <p>Ex: fazer feira, fazer supermercado</p> <p>Ex: Ele fazia medicina, quando nos conhecemos.</p> <p>Ex: fazer um lanche, uma refeição. Ex: “Quis rir, e fê-lo mal”. (Machado de Assis)</p> <p>Ex: O terremoto fez tremer a cidade.</p> <p>Ex: O verbo <i>vir</i> faz <i>vier</i> no futuro do subjuntivo.</p> <p>Ex: A criança fez xixi.</p> <p>Ex: ?</p>
2. Impessoal	<p>2.1. Haver, existir, ocorrer (determinado estado atmosférico ou fenômeno meteorológico)</p> <p>2.2. Ter decorrido (determinado período de tempo)</p>	<p>Ex: Fazia um belo sol.</p> <p>Ex: Fui a Viseu. Em maio fez dois anos.</p>
3. Transitivo direto e indireto	<p>3.1. Inspirar, despertar</p> <p>3.2. Causar, ocasionar</p> <p>3.3. Dizer respeito; interessar</p> <p>3.4. Conceder, tributar, prestar</p> <p>3.5. Transformar, converter</p> <p>3.6. Conseguir, obter</p>	<p>Ex: A ofensa fez-lhe grande tristeza. Ex: Não faça mal ao pequeno.</p> <p>Ex: Que lhe faz esta nomeação?</p> <p>Ex: Fez grande obséquio ao amigo e este o traiu. Ex: Fez do pobre filho um sábio. Ex: Fez 11 pontos na loteria esportiva.</p>
4. Transobjetivo	<p>4.1 Converter em, tornar</p> <p>4.2. Destinar</p> <p>4.3. Elevar à dignidade de</p>	<p>Ex: “Os governos fracos fazem fortes os ambiciosos e insurgentes.” (Marquês de Maricá) Ex: “Quiseram fazê-lo deputado. (Machado de Assis)</p> <p>Ex: Fez o prefeito o governador do estado.</p>

5. Transitivo indireto	5.1. Importar, interessar 5.2. Dizer respeito, importar 5.3. Diligenciar-se, esforçar-se 5.4. Fingir, simular	Ex: Nada disso faz ao caso, podes ficar tranqüila.  Ex: Que me fazem teus caprichos? Ex: Faça por ser um bom aluno.  Ex: Faz de um severo, mas é um trocista.
6. Transitivo circunstancial	6.1. Completar, atingir 6.2. Vender por (preço mais módico) 6.3. Fazer (1.25)	Ex: Fez ontem 20 anos.  Ex: “O preço dele é noventa cruzeiros, mas para você, que é freguês, faço por cinqüenta”. (Adovaldo Fernandes Sampaio)  Ex: fizera os 200 quilômetros do sertão ao litoral. (Raquel de Queirós)
7. Intransitivo	7.1. Proceder, portar-se, avir-se	Ex: Faça como seu irmão, que soube tornar-se um homem de bem.
8. Pronominal	8.1. Tornar-se, converter-se 8.2. Tornar-se, ficar 8.3. Constituir-se no emprego 8.4. Vir a ser 8.5. Fingir-se, simular ser	Ex: O rapazinho fez-se adulto.  Ex: “Artur fez-se vermelho de prazer”. (Eça de Queiroz)  Ex: Fez-se a si mesmo imperador. Ex: Far-se-á com o tempo, um grande homem.  Ex: Fez-se de ignorante para não responder.

As locuções listadas como expressões nesse dicionário são:

*Fazer de tudo= Trabalhar em várias coisas.*

*Fazer e acontecer= Fazer o que bem entende*

*Fazer e desfazer = Mandar e desmandar*

*Fazer por onde = Procurar jeito (de fazer algo)*

*Fazer que = Obrigar a; causar; fingir*

*Fazer-se rogar= gostar de que lhe peçam algo com insistência*

*Fazer ver= Expor à vista; chamar a atenção para; advertir*

*Não fazer por menos= agir resolutamente, sem questionar*

**ANEXO D**  
Verbo FAZER por ABL (2008, p.578)

Significado	Exemplo
1.Elaborar, produzir, criar	Ex :As mulheres fazem um artesanato de conchas marinhas
2.Construir, edificar	Ex: Fizeram o prédio de frente para o mar.
3.Pôr em prática, realizar	Ex: Fizemos tudo como foi planejado
4.Dedicar-se a uma atividade esportiva	Ex: O rapaz faz judô e a moça faz balé.
5.Atuar como, interpretar	Ex: Meu amigo fez Judas na representação Sacra
6.Levar a	Ex: Esse poema me fez chorar.
7. Dizer, proferir	Ex: Ele fez uma bela conferência sobre Guimarães Rosa
8. Atingir, obter	Ex: Quantos pontos você fez na Loto?
9. Tornar, deixar	Ex. A surpresa do brinquedo fez a criança feliz.
10. Causar, provocar	Ex: Aquela comida lhe fez mal; Não faça barulho.
11. Percorrer, perfazer	Ex: Quantos quilômetros este carro faz por hora?
12. Completar (idade)	Ex:Ela fez quinze anos no mês passado.
13.Haver (tempo decorrido)	Ex: Faz muitos anos que fui à Bahia.
14. Estar (temperatura)	Ex: Fez muito calor ontem à noite.
15.Arrumar	Ex: Abriu a janela e fez as camas.
16. Fingir-se	Ex: Ele se fez de morto para enganar o amigo.
17. Tratar, embelezar-se	Ex: Ela fez as unhas no salão.

## ANEXO E

<i>FSP940829-017</i> : O governo brasileiro tem o dever internacional de <b>fazer</b> um inquérito, ouvir as testemunhas e punir os responsáveis .	Tipo C - CEV
<i>FSP941221-115</i> : Tudo que eu <b>fazia</b> era criticado, motivo de ostracismo, me condenaram, me botaram no limbo .	Tipo E - CDELF
<i>FSP940311-008</i> : É um sinal dos novos tempos, esses tempos que fizeram os «loucos de Deus», esses xiitas fundamentalistas de todo gênero e, agora, <b>fazem</b> os loucos de Chiapas, esses homens que carregam um ressentimento secular e as injustiças do presente .	Tipo A - CTOBP
<i>FSP940123-001</i> : Viveu em sítio, <b>fez</b> arte em seda .	Tipo C - CEV
<i>FSP950715-008</i> : Recentemente, o economista Dalmo Reis, em artigo publicado em jornal carioca, destacou uma série de observações pertinentes, <b>fazendo</b> surgir das supostas evidências as distorções que a hegemonia de São Paulo provocou no sistema tributário .	Tipo D - CCInf
<i>FSP940928-097</i> : Durante a rotação, o papel é pressionado contra o cilindro <b>fazendo</b> com que o toner seja transferido para o papel .	Tipo D - CCSbj
<i>FSP940816-072</i> : O volante Ezequiel, com entorse no joelho direito, <b>fez</b> um exame de ressonância magnética e está fora da partida .	Tipo A - CTSAB
<i>FSP941121-103</i> : Acho que <b>faço</b> parte de uma geração que tem todas as informações necessárias para encontrar rapidamente o que quer e conseguir realizar o que quer porque é apenas uma questão de escolha	Tipo B - EF
<i>FSP940420-071</i> : <b>Faço</b> o orçamento com meus fornecedores e, se o cliente estiver de acordo, mando importar o produto», diz Bruna Zuppone, proprietária da loja .	Tipo C - CEV
<i>FSP950422-024</i> : A professora brasileira Angela Harkavy, da George Mason University, <b>fez</b> a questão	Tipo A - CTOBP
<i>FSP940417-160</i> : Caribé começou a experimentar esta «cancha» em 1990, quando <b>fez</b> um teste para substituir um ator na peça «O Doente Imaginário», do grupo Ornitorrinco .	Tipo A - CTSAB
<i>FSP950814-046</i> : Nesta guerra que se desenha, a agricultura tem um fortíssimo interesse, visto ser o Brasil um dos países que mais tributa este setor; é um dos únicos países do mundo que tributa exportação de produtos agrícolas, embora não o <b>faça</b> com manufaturados .	Tipo E - CDELF
<i>FSP951027-096</i> : Faz parte do papel do governo <b>fazer</b> isso. "	Tipo E - CDELF
<i>FSP940227-039</i> : Para ela, o trabalho que <b>faz</b> na Revista da Folha «abre espaço para a linguagem do desenho na imprensa .	Tipo E - CDELF
<i>FSP950604-162</i> : O diagnóstico pode ser <b>feito</b> por um médico logo após o nascimento .	CPV
<i>FSP941116-022</i> : Segundo ele, «tudo <b>faz</b> parte de um contexto, assim como ocorreu com o Álvaro Valle»	Tipo B - EF
<i>FSP940207-024</i> : As pessoas que <b>fazem</b> parte de nosso dia-a-dia podem nos dar importantes pistas sobre decisões que precisamos tomar .	Tipo B - EF
<i>FSP950903-174</i> : Assim nasceu «Prá Frente, Brasil», crônica dos nossos anos de chumbo, cujas complicações com a Censura só <b>fizeram</b> multiplicar as filas na porta do cinema .	Tipo D - CCInf
<i>FSP940331-122</i> : «Antes das partidas, todo mundo discute a tática, as falhas anteriores e o que se pode <b>fazer</b> para melhorar .	Tipo E - CDELF
<i>FSP951120-088</i> : «Seria bem melhor se todo mundo <b>fizesse</b> isso. "	Tipo E - CDELF
<i>FSP941208-130</i> : Outras companhias aéreas que operam entre o Brasil e o Extremo Oriente continuam <b>fazendo</b> escalas no aeroporto de Los Angeles .	Tipo C - CEV
<i>FSP940626-019</i> : A capa da «Newsweek» circulou com a foto <b>feita</b> pela polícia de Los Angeles no momento em que Simpson 'tava sendo indiciado pelo crime .	CPAdj

<i>FSP950625-125</i> : Há toda uma África subindo e os europeus podem <b>fazer</b> o que quiserem, mas não conseguirão segurar a subida de africanos .	Tipo E - CDELF
<i>FSP950122-021</i> : Ter à sua volta 'se confronto de opiniões, de resto, <b>faz</b> parte do 'tilo de Fernando Henrique Cardoso .	Tipo B - EF
<i>FSP941005-066</i> : Nos primeiros anos da década passada, a construção do moderníssimo complexo Flinders Park em Melbourne e a injeção de dinheiro dada pela Ford <b>fizeram</b> o Australian Open voltar a atrair os melhores do ranking .	Tipo D - CCInf
<i>FSP950525-079</i> : Não propus outras emendas porque já <b>fiz</b> isso antes da reedição da MP e elas foram aceitas», disse .	Tipo E - CDELF
<i>FSP950207-122</i> : Highsmith, em momento algum, <b>faz</b> apologia do crime ou da violência em sua obra .	Tipo C - CEV
<i>FSP940705-009</i> : Provavelmente os executores devem <b>fazer</b> parte daqueles equivocados entendedores de ' que o legítimo deve prevalecer sobre o legal ' .	Tipo B EF
<i>FSP941003-122</i> : Na simulação, um grupo de 231 eleitores convidados <b>fez</b> sua opção de voto com apenas um toque na tela de um computador .	Tipo C - CEV
<i>FSP941121-100</i> : O negócio é o seguinte: meu namorado adora <b>fazer</b> sexo anal e eu odeio	Tipo B EF
<i>FSP950509-060</i> : Antes da definição dos detalhes do investimento, a Chapecó <b>fará</b> um período de testes com o produto no mercado brasileiro através de um programa de importações.	Tipo C - CEV
<i>FSP940213-198</i> : E isto não se <b>faz</b> sem híperocupação da área, aliás, o motivo para a criação do Cepa (Certificado de Potencial Adicional de Construção) , instrumento financeiro da operação .	CP (sintética)
<i>FSP940605-019</i> : O fato é que <b>fizemos</b> um programa cultural no sábado passado, indo primeiro à Bienal, e depois ao Municipal para ver a Orquestra de Filadélfia .	Tipo C - CEV
<i>FSP950109-035</i> : Consultores e professores, comunicadores e jornalistas precisam refletir se o seu papel, em vez de <b>fazer</b> o show da comunicação não é ser instrumentos de reflexão e de mudança .	Tipo C -CEV
<i>FSP940130-012</i> : Se faz um contrato com a televisão (errado, quem devia <b>fazer</b> eram os clubes) , tem que entregar uma cópia do contrato aos clubes e uma cópia à imprensa, para que todos tomem ciência do que está ocorrendo na entidade .	Tipo E - CDELF
<i>FSP951210-144</i> : Adaptações em veículos para uso de deficientes físicos podem ser <b>feitas</b> na Hand Drive, r .	CPV
<i>FSP950526-101</i> : Dickerson -- Sim, o roteiro foi <b>feito</b> para um ator branco .	CPV
<i>FSP950209-061</i> : Não faltam provas disto; recentemente ele mandou uma carta ao «New York Times» <b>fazendo</b> pouco caso do filme «Entrevista com o Vampiro» .	Tipo B - EF
<i>FSP940112-085</i> : As companhias aéreas e marítimas já começam a <b>fazer</b> promoções para garantir parte dos 27 milhões de pessoas que atravessam o canal da Mancha a cada ano .	Tipo C - CEV
<i>FSP951017-006</i> : Em batida <b>feita</b> num escritório de advocacia de Brasília, há 9 dias, a Receita pôs a mão num suspeitíssimo lote de documentos: há formulários em branco de certidões negativas do Fisco e carimbos de reconhecimento de firma de cartórios da capital, também em branco .	CP Adj
<i>FSP940603-009</i> : Ao <b>fazermos</b> essa proposta, apostamos em outro caminho: é direito do cidadão se organizar e se defender dos abusos cometidos, inclusive, pelos meios de comunicação .	Tipo C - CEV
<i>FSP940618-005</i> : Um pouco de estoicismo e fé não <b>faria</b> mal a nenhum dos pretendentes.	Tipo B EF
<i>FSP950603-091</i> : E o Joy Division, para aquela época, <b>fazia</b> um som de dar medo .	Tipo C -CEV
<i>FSP940201-159</i> : A percepção do colosso é <b>feita</b> a partir de suas margens e dos desvãos mais escusos .	CPV
<i>FSP940329-105</i> : Aparecerá elegantíssimo, paletó e gravata, sapatos de cromo alemão, calças e camisas <b>feitas</b> sob medida, meias ornando sempre com o tom da calça .	CPV

<i>FSP940313-110</i> : O ponto é o seguinte: <b>faz</b> um ano que vocês dois correm atrás de mim .	Tipo B EFT
<i>FSP950128-116</i> : O circo 'tá no teatro, em «Bem Debaixo do Seu Nariz», 'petáculo que <b>faz</b> toda a platéia de crianças rir o tempo inteiro .	Tipo D - CCInf
<i>FSP950417-011</i> : A abertura ideal é a que impõe uma pressão razoável sobre o produtor, mas que, ao mesmo tempo, <b>faz</b> com que ele tome decisões agregativas aqui dentro .	Tipo D - CCSbj
<i>FSP950325-043</i> : A análise das 40 toneladas de produtos químicos apreendidos em sedes da seita foram <b>feitas</b> no Centro de Investigação Militar de Tachikawa, a 70 km de Tóquio .	CPV
<i>FSP951002-006</i> : Brasília-Uma perguntinha rápida: se você tivesse poderes para aumentar o seu salário, o que <b>faria</b> ?	Tipo E - CDELF
<i>FSP950910-126</i> : Comecei a <b>fazer</b> um trabalho de historiador, nos arquivos, e durante cerca de dez anos tentei pensar o que significava «pensamento operário» ou «não-operário» .	Tipo C - CEV
<i>FSP951205-122</i> : «O que nós temos que <b>fazer</b> é acertar o nosso trabalho e a nossa equipe .	Tipo E - CDELF
<i>FSP951119-184</i> : Miguel: O Ricardo de Almeida, que era meu parceiro, dizia que, se ele <b>fazia</b> alguma coisa, era inteligente.	Tipo A - CTB
<i>FSP950131-008</i> : Antes de comentar sua crítica da ação da diplomacia brasileira, permito-me divergir do juízo que <b>faz</b> sobre aqueles que menciona .	Tipo E CDELF
<i>FSP940906-099</i> : Vai para Curitiba (PR) , onde <b>faz</b> comício às 20h .	Tipo C - CEV
<i>FSP951201-153</i> : Montar uma banda, <b>fazer</b> sucesso e vender 1 milhão de discos .	Tipo B EF
<i>FSP940925-051</i> : O julgamento era <b>feito</b> pelo chefe tribal, mas era possível recorrer de uma decisão aos «sangomas» que também têm acesso ao sobrenatural .	CPV
<i>FSP950309-031</i> : O senador Roberto Requião (PMDB-PR) recebeu uma lista de 20 embaixadas que <b>fariam</b> esta transação .	Tipo C CEV
<i>FSP941101-078</i> : E eu acho que um diretor tem que se preocupar primeiro em <b>fazer</b> a história funcionar como filme para depois pensar em ser 100 % fiel aos fatos .	Tipo D - CCInf
<i>FSP940930-090</i> : Incluem-se entre os quase maus (às vezes) os homens da lei no caso, Tommy Lee Jones encarnando um promotor interessado em <b>fazer</b> carreira política .	Tipo B - EF
<i>FSP951117-106</i> : Já <b>fizemos</b> até aula de atuação. "	Tipo C CEV
<i>FSP950416-193</i> : Cerca de 70 % das grandes companhias norte-americano atualmente <b>fazem</b> essa concessão a seus funcionários .	Tipo C CEV
<i>FSP950704-004</i> : Aliás, <b>faz</b> algum tempo que, em seminários e reuniões internas desta Folha, se fala em desestatizar o noticiário .	Tipo B EFT
<i>FSP941024-035</i> : `` Eu ia <b>fazer</b> uma proposta para ele, que nós chamássemos o Papa .	Tipo C CEV
<i>FSP950813-175</i> : Paulatina e progressivamente, seus efeitos se <b>farão</b> sentir e, no curto prazo de dois meses, ela terá vitimado cerca de 240 mil pessoas .	Tipo D CCInf obj elíptico
<i>FSP951115-118</i> : No encarte de «Something to Remember», Madonna se justifica: «Ainda que eu não me arrependa de minhas 'colhas artísticas, aprendi a gostar de <b>fazer</b> as coisas de modo mais simples. "	Tipo A CTB
<i>FSP940814-048</i> : <b>Fez</b> os refugiados no Máli, no Sudão, no Chade, o mar de garimpeiros em Serra Pelada, recolhedores de enxofre na Indonésia, operários na Índia, bóias-frias nos canaviais paulistas .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940627-112</i> : Com o passar dos meses ela <b>fez</b> amizades na cidade e queria sair à noite .	Tipo C- CEV
<i>FSP941022-007</i> : Após a síntese <b>feita</b> pelo relator oficial, cardeal George Hume, seguiu-se o segundo momento da assembléia, com trabalhos em grupos de estudo para identificar os temas mais importantes .	CPAdj
<i>FSP951029-182</i> : O que devo <b>fazer</b> ? "	Tipo E - CDELF

<i>FSP950906-075</i> : Nas últimas três semanas. «o que nós pleiteamos», disse Schulman. , o governo reduziu os compulsórios (depósitos que os bancos são obrigados a <b>fazer</b> no BC para que sobre menos dinheiro para emprestar para o setor privado) .	Tipo E - CDELF
<i>FSP950523-116</i> : Com cabelos compridos e semipresos, <b>faz</b> com que a platéia cantasse junto sua `Luca» em versão espanhola .	Tipo D - CCSbj
<i>FSP950406-084</i> : Testes semanais serão <b>feitos</b> aqui e nos Eua .	CPV
<i>FSP950528-023</i> : As razões principais desse crescimento são conhecidas: ganho salarial com o fim da corrosão inflacionária e o convite ao endividamento pessoal <b>feito</b> pelo ambiente de estabilidade .	CPAdj
<i>FSP951231-063</i> : Folha -- O sr. acredita que o governo chinês <b>fará</b> concessões políticas ?	Tipo C -CEV
<i>FSP940406-108</i> : Os médicos <b>fizeram</b> os testes de avaliação nos jogadores do Santos, trabalham nos três maiores rivais do clube, o Corinthians, o São Paulo e o Palmeiras .	Tipo C -CEV
<i>FSP940527-060</i> : Treinos -- «Só a partir de sexta-feira (amanhã) vamos <b>fazer</b> treinos táticos para definir o time. "	Tipo C- CEV
<i>FSP941109-092</i> : O violinista russo Dmitri Sitkovetski, 40, <b>faz</b> hoje o concerto de encerramento da série Hebraica / Banco de Boston .	Tipo A CTB
<i>FSP950309-006</i> : Numa peça de Bertold Brecht é <b>feita</b> a pergunta: «Em que sentido o três é maior do que o dois? "	CPV
<i>FSP941223-081</i> : Um dos meus propósitos era <b>fazer</b> um filme com humor universal, que não dependesse tanto da linguagem para ser entendido .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940227-026</i> : O PFL tanto pode ter um candidato próprio como pode <b>fazer</b> composições .	Tipo C -CEV
<i>FSP950812-011</i> : A pergunta é como <b>fazer</b> um programa que evite que não-pobres se apropriem da renda	Tipo A - CTOBP
<i>FSP951103-067</i> : Segundo a diretora do Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria Estadual da Saúde, Maria Bernardete de Paula Eduardo, nenhuma das quatro inspeções <b>feitas</b> pela vigilância e pelo Ipen (Instituto de Pesquisa Energética e Nuclear) no Hospital São Mateus constatou problemas de radiação excessiva .	CPAdj
<i>FSP951012-050</i> : Ele é acusado também de <b>fazer</b> negociações ilícitas para impedir a aprovação de projetos .	Tipo C -CEV
<i>FSP951207-162</i> : A apostila teria sido elaborada pelos professores Maria Luiza Abaurre e Francisco Antônio Furlan, que também <b>fazem</b> parte da Coordenação Acadêmica e de Pesquisa do Vestibular da Unicamp .	Tipo B EF
<i>FSP940407-099</i> : Grupo de mais de 300 artistas, intelectuais e políticos, entre os quais o ex-ministro Fernando Henrique Cardoso, logo se mobilizou e <b>fez</b> um manifesto em defesa de Magalhães .	Tipo C - CEV
<i>FSP940608-075</i> : Às vezes você tem que <b>fazer</b> um balanço .	Tipo C - CEV
<i>FSP950531-018</i> : Machado relatou que o governo ainda não havia decidido o que <b>fazer</b> com a refinaria de Cubatão (SP)	Tipo E - CDELF.
<i>FSP940726-083</i> : A Lei do Audiovisual é boa, já criada por Houaiss e finalizada por Nascimento e Silva, mais moderna, mas também (já ficou visível) precisa de aperfeiçoamentos práticos para <b>fazer</b> renascer o cinema destruído por Collor .	Tipo D - CCInf
<i>FSP940425-033</i> : O levantamento é <b>feito</b> com base nas informações fornecidas por veículos que movimentam de 85 % a 90 % da verba publicitária investida no país .	CPV
<i>FSP940614-012</i> : O anúncio foi <b>feito</b> ontem em Curitiba pela coordenadora materno-infantil do Ministério da Saúde, Zilda Arns Neumann .	CPV
<i>FSP940310-087</i> : O prêmio adicional chega a dois pontos percentuais, na média, para os depósitos realizados entre hoje e o próximo dia 21, na comparação entre as tabelas com as estimativas de rendimento da caderneta <b>feitas</b> há uma semana pelos bancos com as novas, calculadas ontem já com o impacto da subida dos juros .	CPAdj

<i>FSP940528-061</i> : O tremor, de curta duração, <b>fez</b> oscilar os prédios mais altos, mas não há registros de danos significativos .	Tipo D - CCInf
<i>FSP940522-168</i> : A mistura <b>feita</b> por Flamel vai explodir, quebrando a clarabóia de sua casa e formando um clarão de várias cores no céu .	CPAdj
<i>FSP951014-102</i> : Enquanto Vitinho se prepara para seguir para o Havaí sozinho, Gabi e Teco <b>fazem</b> as malas para a última viagem do casal antes do nascimento de Júlia .	Tipo B EF
<i>FSP950809-128</i> : Supercomputadores são máquinas capazes de <b>fazer</b> cálculos em velocidades muito altas, da ordem de um bilhão de operações por segundo (ou 1 Gflop / s) .	Tipo C CEV
<i>FSP940619-044</i> : As grandes seguradoras deram um ilustrativo exemplo: aparentemente, <b>fizeram</b> um «acordo de cavalheiros» para subir e unificar os preços das apólices, que na média ficaram em US\$ 500,00, contra valores de até US\$ 250,00 há poucos dias .	Tipo C CEV
<i>FSP940608-006</i> : Lembro que só lhe <b>fiz</b> uma pergunta: «Está morrendo muita gente? »	Tipo A - CDB
<i>FSP940722-019</i> : O moinho 'taria agora <b>fazendo</b> a mesma tentativa junto ao Banco do Brasil .	Tipo C CEV
<i>FSP950605-111</i> : Foi o que Fernando Morais <b>fez</b> , do modo mais competente .	Tipo E - CDELF
<i>FSP951204-107</i> : Quem sabe o sucesso de Mamonas não é o início da tomada triunfal dos museus, onde adolescentes <b>farão</b> pipi nas obras-primas como proletários enfurecidos invadindo um tempo da burguesia ?	Tipo B EF
<i>FSP951226-025</i> : Quem <b>fez</b> a inversão nos valores da família foi a mulher, mas ela aparece como apêndice dele, diz Maria das Dores .	Tipo C CEV
<i>FSP951022-071</i> : O mesmo pode ser <b>feito</b> para obter o PIB de 1996 .	CPV
<i>FSP940615-078</i> : «O problema é que a falta de vento aqui <b>faz</b> com que o calor aumente. »	Tipo D - CCSubj
<i>FSP950829-120</i> : Sergio Buarque não <b>faria</b> melhor...	Tipo E CDOE
<i>FSP940711-081</i> : Desobrigados a marcar, Dahlin e Andersson conseguiam alternar melhor as inversões das pontas, provocando os zagueiros romenos a <b>fazer</b> falta .	Tipo A CTB
<i>FSP940305-080</i> : Três mulheres que dizem ter tido problemas de saúde depois que implantes de silicone <b>feitos</b> em seus seios passaram a vazar vão receber indenizações no valor de US\$ 27,9 milhões da 3M Corporation e outras duas produtoras menores do material por decisão de um júri da cidade de Houston, Texas, sudoeste dos Eua .	CPAdj
<i>FSP941111-095</i> : Em seus filmes seguintes, independentemente do lugar onde se passa a história, Stone constrói cenários que se distinguem pela crueza, onde a violência se <b>faz</b> presente mesmo sem tiros .	Tipo F CIR
<i>FSP941116-127</i> : Por este motivo, Cafeteira apostou no fornecimento de transportes como uma forma de <b>fazer</b> com que as pessoas comparecessem às urnas .	Tipo D -CCSubj
<i>FSP950618-002</i> : Não se pode aceitar que a Previdência caminhe para uma situação de inviabilidade e nada <b>fazer</b> a respeito .	Tipo B -EF
<i>FSP941029-015</i> : De qualquer forma, admite o óbvio: ` O que não se pode <b>fazer</b> é tornar gravosas as exportações ' .	Tipo E -CDELF
<i>FSP940618-099</i> : A diferença é que os calcões e a camisa verde <b>faz</b> parte do uniforme da federação nigeriana .	Tipo B - EF
<i>FSP951229-121</i> : Algo que ficamos sabendo enquanto ela joga a comida <b>feita</b> para a noite anterior no lixo, e conta todo o caso, por telefone, para uma amiga .	CPAdj
<i>FSP940422-054</i> : No momento de sua prisão, a polícia encontrou mais de cem fotos de crianças, adolescentes e adultos nus <b>feitas</b> por Pedicini .	CPAdj
<i>FSP950418-091</i> : «Não <b>fiz</b> nada .	Tipo B - EF
<i>FSP951012-015</i> : De acordo com o deputado, os funcionários se mostram revoltados, mas não <b>fazem</b> ameaças .	Tipo C CEV

<i>FSP950427-095</i> : Não só deixa <b>fazer</b> em casa, como assiste e faz anotações .	Tipo E - CDOE
<i>FSP940608-012</i> : Por que o vice-candidato fala, à população tem o direito de <b>fazer</b> justiça com as próprias mãos quando o Estado não tem condições de, em tempo, assegurar essa justiça ' ?	Tipo B EF
<i>FSP951027-114</i> : Isso <b>fez</b> com que o país vivesse na pobreza durante muito tempo .	Tipo D - CCSubj
<i>FSP940615-121</i> : Assim, a linha que define a grande área <b>faz</b> parte dela .	Tipo B - EF
<i>FSP950121-071</i> : Um grupo de dez pessoas 'tá <b>fazendo</b> uma expedição ambientalista pelo rio Sorocaba, um dos mais importantes e poluídos do Estado de São Paulo .	Tipo C CEV
<i>FSP950307-140</i> : Mas sob o argumento de que o pagamento será <b>feito</b> em moeda local e o dólar aparece como indexador, como se fosse um índice de preços, vendedores têm obtido ganho de causa na Justiça pelo fato de o contrato ser um ato jurídico perfeito .	CPV
<i>FSP951127-128</i> : Quando os povos <b>fazem</b> guerras para expandir sua religião 'tão desobedecendo todas as religiões, a Deus ou a Força Criadora...	Tipo C CEV
<i>FSP950310-093</i> : Depois eu não sabia mais o que estava <b>fazendo</b> .	Tipo E - CDELF
<i>FSP940809-109</i> : Usou o resto do tempo para continuar a explicar o seu programa de governo, o que, aliás, poucos candidatos têm <b>feito</b> .	Tipo E - CDELF
<i>FSP950822-031</i> : Isto aí é a inflação <b>feita</b> por trimestre, e vocês podem ver perfeitamente como houve uma queda brusca e como ela se manteve estavelmente em baixa .	CPADj
<i>FSP950513-011</i> : `` O jornal do nosso sindicato publicou um artigo de minha autoria <b>fazendo</b> considerações críticas sobre a posição de Gilberto Dimenstein no episódio envolvendo manifestantes e FHC no Recife .	Tipo C - CEV
<i>FSP950808-066</i> : As apostas podem ser <b>feitas</b> nesta semana .	CP
<i>FSP951118-028</i> : A acusação 'tá em relatório sobre conflito que teria ocorrido na quarta-feira entre sem-terra e PMs que <b>fariam</b> segurança para fazendeiros .	Tipo C - CEV
<i>FSP950129-076</i> : Passamos a <b>fazer</b> um processo de reestudar os negócios, com o fechamento de quatro empresas que não agregavam valores significativos na nossa rentabilidade .	Tipo C CEV
<i>FSP950128-056</i> : Curiosamente, muitos economistas e a maioria daqueles fora dos governos dos diversos países <b>fazem</b> coro em criticar 'ta política .	Tipo B - EF
<i>FSP940424-148</i> : «Tudo o que <b>fazemos</b> é reconhecido», completa Robson Chagas da Silva, courier no Rio .Tipo E - CDELF	
<i>FSP940401-095</i> : «Ele <b>fez</b> do São Paulo um campeão mundial», disse Maluf na posse de José Eduardo Mesquita Pimenta .	Tipo D - CRSprep
<i>FSP950517-110</i> : Segundo uma pesquisa <b>feita</b> em abril pela CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) , o tempo de trajeto entre a avenida 23 de Maio e a avenida Juscelino Kubitschek, no Itaim, poderá ser reduzido de 17,5 minutos para menos de 5 minutos após a inauguração do túnel .	CPADj
<i>FSP950718-111</i> : O golpe de 64 foi <b>feito</b> para nos endividarmos (ou vocês acham que iam emprestar 60 bilhões de dólares para o Jango fazer a reforma agrária? )	CPV
<i>FSP951106-069</i> : 3.043... denúncias foram <b>feitas</b> ao Psiu (Programa de Silêncio Urbano da Prefeitura de São Paulo) .CPV	
<i>FSP951015-088</i> : `` <b>Fazer</b> plástica é uma questão de higiene», explica .	Tipo C CEV
<i>FSP950913-007</i> : Abolir o Estado para <b>fazer</b> prevalecer uma lei utópica, no fundo, seria fazer o jogo da direita .	Tipo D CCInf
<i>FSP940424-103</i> : Eles agora têm medo de <b>fazer</b> faltas .	Tipo A CTB
<i>FSP941222-101</i> : 38-4048) , promove jantares com carne de rena e <b>faz</b> exposições folclóricas .	Tipo C CEV
<i>FSP940320-316</i> : -- As pessoas <b>fazem</b> o que querem .	Tipo E CDELF
<i>FSP951221-007</i> : É mais inteligente usar o nosso idioma para se <b>fazer</b> entender em textos escritos em português .Tipo B EF	

<i>FSP951130-209</i> : Com 'essa analogia trabalhada pela fotógrafa Ellen von Unwerth, Schiffer vira La Schiffer e <b>faz</b> milhões de dólares em todo o mundo .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940621-056</i> : A seleção brasileira foi superior o tempo todo, os russos mal chegaram perto de Taffarel, <b>fizemos</b> dois gols, ganhamos .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940912-102</i> : Nós vamos fazer o que deve ser <b>feito</b> .	CPV
<i>FSP940906-024</i> : 46 % dos paulistanos não concordam com saída de Ricupero e 57 % acham que plano não foi <b>feito</b> para eleger FHC	CPV
<i>FSP940919-105</i> : Barbieri -- Primeiro, que o Executivo cumpra os prazos, o que ele não <b>fez</b> em 94 .	Tipo E CDELF
<i>FSP951225-082</i> : <b>Fez</b> uma viagem a Tóquio e outra a Washington para dar cursos sobre futebol .	Tipo C CEV
<i>FSP951215-121</i> : Não 'perem faixas, troféus ou declarações <b>feitas</b> antes da luta para Camile Ewald, cunhada de D'Amato e «mãe» de Tyson .	CPAdj
<i>FSP940624-029</i> : Em entrevista à Folha (leia texto abaixo) , Gollop afirmou que já <b>fez</b> 'este tipo de aborto entre 1976 e 1991, mas não revelou os locais .	Tipo C CEV
<i>FSP940717-160</i> : A montadora informou que a seguradora <b>fez</b> nova instalação do alarme e que no dia 27 de abril foi feito novo contato com a cliente que se mostrou satisfeita .	Tipo C CEV
<i>FSP941210-012</i> : Assim o <b>fiz</b> , pedindo ao meu amigo ministro do Exército que fizesse o contacto, através de um oficial por ele designado .	Tipo E CDELF
<i>FSP940825-076</i> : A leitura que o conjunto <b>faz</b> de suas partituras privilegia a clareza do fraseado, mesmo se para tanto seja preciso desacelerar a cadência ou sacrificar a percepção de unidade na sintaxe dos sons .	Tipo E CDELF
<i>FSP950416-024</i> : «Gostaria que nenhuma mulher fosse forçada a <b>fazer</b> o aborto, nem condenada por isso. " .	Tipo C CEV
<i>FSP941113-093</i> : A pergunta «blazé» e irresponsável que o articulista se faz (ou <b>faz</b> ao leitor, pior ainda) , «será que todo mundo não é racista? " , só tem uma resposta: racista é quem pergunta .	Tipo E CDELF
<i>FSP940929-006</i> : Rio De Janeiro A acreditar nas pesquisas, as eleições estão decididas e já se pode <b>fazer</b> os balanços .	Tipo C CEV
<i>FSP950205-128</i> : Mas acabou <b>fazendo</b> e a lei foi aprovada .	Tipo E CDOE
<i>FSP940817-003</i> : Não resta dúvida de que para ser coerente com o atual esforço de estabilização o governo deve <b>fazer</b> da meta do equilíbrio orçamentário sua primeira prioridade .	Tipo D - CRSprep
<i>FSP951002-139</i> : É sempre desleal exigir, numa resenha, que a autora fizesse mais do que já fez; sobretudo quando já <b>fez</b> tanto como n'te caso .	Tipo E - CDELF
<i>FSP941205-042</i> : A China argumenta que continua <b>fazendo</b> muitos esforços para modernizar-se, e teria direito a 'sas concessões	Tipo C CEV
<i>FSP950419-005</i> : Disse ainda que o governo <b>fez</b> muita «besteira» na área política, no encaminhamento das reformas constitucionais .	Tipo B EF
<i>FSP950111-094</i> : O Rock In Rio 96 <b>faz</b> parte de um projeto ainda maior: o Rio Festival .	Tipo B - EF
<i>FSP950917-098</i> : Fui <b>fazer</b> serviço social achando que ia consertar o mundo. "	Tipo C CEV
<i>FSP941102-008</i> : Claro que, o conjunto das mudanças se <b>fazem</b> necessárias, a questão da seguridade não está imune .	Tipo F - CIRPron
<i>FSP950628-079</i> : Juninho é o 1, que <b>faz</b> a ligação do meio-campo ao ataque, atuando um passo adiante da linha média formada por Dunga, César Sampaio e Zinho .	Tipo C CEV
<i>FSP940806-114</i> : Morreu em 1580, quando, devido à derrota de D. Sebastião na África, Portugal passou simplesmente a <b>fazer</b> parte da Espanha .	Tipo B EF
<i>FSP940427-077</i> : «Já <b>fizemos</b> contato com Twyla, que está animada com a idéia», diz Gabriela .	Tipo C CEV

- 
- FSP940211-011: No caso dos fundos, o Tribunal irá **fazer** auditorias também nos bancos que operam os incentivos .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950213-011: Considerando a relevância do assunto, **fazemos** as seguintes perguntas: construir é inaugurar por diversas vezes a duplicação inacabada da rodovia Cândido Portinari ?  
Tipo C CEV
- 
- FSP940925-219: Da mesma forma, um maior equilíbrio na distribuição de recursos e responsabilidades, entre União, Estados e municípios é algo que deve **fazer** parte da pauta de revisão .  
Tipo B EF
- 
- FSP950529-096: O Sampa Crew **faz** rap romântico, com som para dançar e letras melosas .Tipo A CTB
- 
- FSP950630-072: Segundo ela, o pai apenas tinha dito, em um momento de desespero, que ela poderia **fazer** um aborto  
Tipo C CEV
- 
- FSP940710-200: **Fez** comerciais, peças e entrou para a televisão, onde a carga de trabalho se multiplicou .Tipo C CEV
- 
- FSP940814-176: E tenho dito publicamente que, para governar o Brasil e **fazer** as reformas estruturais, nós precisamos de mais gente do que o PT .  
Tipo C CEV
- 
- FSP940201-133: Para não **fazer** água .  
Tipo B EF
- 
- FSP940215-087: Seu corpo apresentava perfurações **feitas** por faca no peito e nas pernas, além de queimaduras . CPAdj
- 
- FSP950917-205: Depois de **fazer** uma pergunta simples e ouvir uma resposta longa e tortuosa, ele confessou ao professor: «Antes da explicação, eu tinha uma simples dúvida; agora, estou completamente confuso» .  
Tipo A CTB
- 
- FSP951208-132: E tem uma amiga minha que tá tão enalhada que sua fantasia sexual é **fazer** papai mamãe ! Tipo B EF
- 
- FSP950810-107: Neiva também **faz** experiências com ninhos artificiais há três anos .  
Tipo C CEV
- 
- FSP941214-003: Ninguém ignora as dificuldades operacionais de conseguir um mandado de busca e apreensão para cada casa que pareça suspeita, mas convém lembrar que as Forças Armadas foram às ruas do Rio para **fazer** cumprir a lei e não para ser mais um agente a desrespeitá-la .  
Tipo D CCInf
- 
- FSP940609-011: Além disso, a nota informa o que, de fato, os bancos **farão** para facilitar a adaptação da população ao uso da nova moeda .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP940215-146: Ela é **feita** com todos os surdos tocando somente no segundo tempo do compasso dois por quatro .CPV
- 
- FSP940405-080: Os presos do Hélio Gomes, que **faz** parte do complexo Frei Caneca, encaminharam pedido para não serem transferidos para outras unidades penitenciárias, em função do remanejamento feito, semana passada, no presídio da Ilha Grande .  
Tipo B EF
- 
- FSP940429-013: Deveria **fazer** um debate com lideranças empresariais e sindicais e juristas para estudar a viabilidade e o melhor encaminhamento da revisão exclusiva» .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950718-030: Segundo Alencar, o convite foi **feito** aos governadores de Estados que mais sentem os efeitos negativos do dispositivo constitucional .  
CPV
- 
- FSP940320-208: Nesta entrevista, concedida à Folha por telefone, Smoot comenta as críticas que Turok **faz** à hipótese inflacionária e diz que a inflação é a teoria mais completa que temos .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP941012-076: Esse é o primeiro enlatado **feito** com o homem-morcego e tem como marca registrada os balões com sons de pancadas os mais famosos são `pow!`,`soc!`,`e` crash!`'  
CPAdj
- 
- FSP950125-037: Estas pessoas **fariam** parte de um grupo de 10.000 civis vulneráveis .  
Tipo B EF
- 
- FSP941105-087: Nossos ricos são tão avarentos que nos **fazem** crer que os de outros países não podem ser diferentes .  
Tipo D CCInf
- 
- FSP940717-012: Nota da Redação A apresentação da emenda foi **feita** em papel timbrado do Congresso Nacional, traz a assinatura de FHC, é idêntica a outra emenda assinada pelo senador Mário Covas e foi em 'essência acatada na lei 8.387/91 .  
CPV
- 
- FSP940521-085: Mas o que **faz**, musical em cima de musical, de «Almanaque Brasil» a «Splish Splash», agora a «Nas Raias da Loucura», evitar um enredo completo e, sobretudo, um «score» original ?  
Tipo E - CDELF

<i>FSP950718-069</i> : O elevado custo da Carvalho Pinto <b>fez</b> com que o preço por quilômetro do primeiro trecho da estrada tenha custado 368 % mais caro do que o valor do quilômetro do último trecho da rodovia Ayrton Senna (antiga Trabalhadores) .	Tipo D - CCSbj
<i>FSP950226-081</i> : Talvez até o <b>faça</b> dar algumas boas gargalhadas .	Tipo D - CCInf
<i>FSP951006-058</i> : A revisão do saldo devedor terá de ser negociada entre as partes e só poderá ser <b>feita</b> a cada 12 meses .CPV	
<i>FSP950124-045</i> : Omar Sharif <b>faz</b> peregrinação a Meca	Tipo C CEV
<i>FSP950227-092</i> : A escola particular não <b>faz</b> mais do que ensinar, e bem, aquela matéria que é consenso em todo Brasil como programa de 2º grau e que são pedidas nos vestibulares .	Tipo B EF
<i>FSP940703-079</i> : Mustafá Eu apenas faço o que é natural <b>fazer</b> : comentar nas horas das refeições .	Tipo E - CDELF
<i>FSP941105-073</i> : Os Gaviões fazem isso com a gente, a Independente <b>faz</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP940318-013</i> : Segundo o ministro, o Supremo apenas evitou perda salarial ao <b>fazer</b> a conversão pelo dia em que os pagamentos são realizados .	Tipo C CEV
<i>FSP940323-003</i> : Já o deputado Fiuza divulgou livreto de mais de 200 páginas, nas quais reproduz as acusações contra ele formuladas, acrescenta a sua defesa e <b>faz</b> um apelo dramático: «Quero ser julgado e severamente julgado, mas não quero ser linchado» .	Tipo C CEV
<i>FSP940522-103</i> : E, como dizia Valéry, ele estava sempre à procura não do que o fizesse dormir, mas do que o <b>fizesse</b> despertar	Tipo D CCInf
<i>FSP941209-064</i> : «Sim, pode-se <b>fazer</b> dinheiro e certamente há muita riqueza para repartir na América. " Tipo B EF	
<i>FSP950930-055</i> : O Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais) enviou à Fiat Automóveis o 'tudo <b>feito</b> pela Cetesb, que aponta irregularidades na produção do Uno Mille Electronic, carro «popular» da marca . CPAdj	
<i>FSP950201-013</i> : Agora mesmo o <b>fez</b> mais uma vez, registrando com antecedência os nomes que, em jogada de cartas marcadas, a OAB-RJ, veio a indicar dia 26 para uma vaga de magistrado do Tribunal de Alçada Cível da Justiça fluminense .	Tipo E CDELF
<i>FSP951130-096</i> : O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, disse ontem que considerou a passeata Reage Rio uma nova forma de <b>fazer</b> política e que 'tá «de saco cheio de críticas» .	Tipo C CEV
<i>FSP940526-092</i> : Cristiano diz que não gosta de pensar nas dificuldades de <b>fazer</b> cinema .	Tipo C CEV
<i>FSP940408-131</i> : A abandonada Beth tenta <b>fazer</b> as malas e sair da cidade, mas se apaixona pelo solitário Sid (Eric Stoltz) , o pintor que veio despejá-la da casa .	Tipo B EF
<i>FSP950829-110</i> : Para comprar a camiseta fora dos Eua, você precisa <b>fazer</b> o pedido para um local também fora dos Eua .	
<i>FSP940731-043</i> : E o que <b>fez</b> o ex-leão para reformar o sistema ?	Tipo E CDELF
<i>FSP950117-102</i> : Todos os cantores, band-leaders e músicos que não foram à guerra <b>fizeram</b> «V-discs» de graça, sabendo que não seriam comercializados .	Tipo A CTOBP
<i>FSP941113-109</i> : Trabalhasse o escravo por desejo de provar o mel, ou outra vantagem, e perderia a semelhança com a paciência amorosa que <b>faz</b> Cristo morrer pela salvação dos homens .	Tipo D CCInf
<i>FSP950313-107</i> : E <b>faz</b> a fama .	Tipo B EF
<i>FSP950601-045</i> : `` Você acha que está <b>fazendo</b> o certo para seu país e, de repente, todo mundo ataca, você vira uma Geni e aí fica difícil», especula Lopes .	Tipo E CDELF
<i>FSP950905-110</i> : Ninguém o considerava com capacidade dramática para <b>fazer</b> uma novela», conta o dramaturgo .	Tipo C CEV
<i>FSP950703-075</i> : `` A Geração 80 <b>fez</b> a festa... para um país que não houve», escreve Lontra no catálogo da exposição .	Tipo B EF

<i>FSP951011-125</i> : Último apóstolo da intangibilidade da música, seus dedos então <b>fizeram</b> o surrado lirismo de Schubert nascer de novo .	Tipo D CCInf
<i>FSP940309-016</i> : Desde a segunda-feira da semana passada em que a Unidade Real de Valor (URV) foi anunciada, o ministro vem <b>fazendo</b> ameaças, por enquanto puramente retóricas, aos oligopólios (um pequeno grupo de empresas que controlam quase todo um dado setor da economia, como ocorre, por exemplo, com alimentos industrializados) .	Tipo C CEV
<i>FSP950219-020</i> : Do jeito que a coisa vai lá nas bandas do Prata, não será esse 0,5 % a mais que vai <b>fazer</b> a bolsa subir .	Tipo D CCInf
<i>FSP950625-125</i> : Por isso, é muito fácil <b>fazer</b> o reverso do fluxo financeiro .	Tipo C CEV
<i>FSP950302-091</i> : Não podiam <b>fazer</b> isto num lugar distante? "	Tipo E CDELF
<i>FSP940511-004</i> : Mas o que causa ainda mais exasperação no Brasil é a suspeita persistente, se não crescente, de que as revelações que chegam a ser <b>feitas</b> sobre irregularidades e que, ninguém duvida, alcançam apenas a ponta do iceberg acabarão caindo no vazio .	CPV
<i>FSP950528-026</i> : Mas nada será <b>feito</b> sem que haja certeza de desaquecimento da economia.a redução dos juros poderia provocar novo aumento do consumo e, conseqüentemente, estimular a inflação .	CPV
<i>FSP940424-129</i> : Por exemplo, quem escreveria deste modo senão uma mulher: «A presença de Angel, de repente, se <b>faz</b> quase diária, este verão, é borbulhante e nova, torna a realidade, de algum modo, mais leve, traz a descoberta de que há músicas populares tão sensacionais (...)	Tipo F CIRPron
<i>FSP940808-022</i> : As partes e peças são <b>feitas</b> fora e a integração dos componentes é realizada na sede da empresa .CPV	
<i>FSP940131-131</i> : Não <b>fazer</b> barulho e não incomodar as companheiras também está no topo das prioridades do regulamento, seja ele formal e por escrito, como no apartamento da Elite, ou informal, no caso do da Ford .	Tipo A CTB
<i>FSP940119-043</i> : O fato é que o governo paulista <b>fez</b> a concorrência para um prédio e está levantando outro totalmente diferente	Tipo C CEV
<i>FSP940731-098</i> : De qualquer maneira, os críticos espanhóis não aceitam minha independência, que eu faça o cinema que quero fazer, e não o que segundo eles eu deveria <b>fazer</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP951217-053</i> : «Estes gajos só sabem fazer guisados», disse um militar português, que preferiu ração de combate à comida dos uruguaios, como <b>fizeram</b> alguns brasileiros .	Tipo E CDELF
<i>FSP940509-035</i> : Ele lembrou que, dez anos atrás, todo pesquisador produtivo brasileiro tinha uma «babá» para cada cientista que <b>fazia</b> um artigo científico, havia um burocrata no CNPq .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940615-099</i> : A pergunta do Datafolha era «o que você já <b>fez</b> movido por ciúmes? "	Tipo E CDELF
<i>FSP941008-082</i> : Na medida que a tese for ruim, nós votaremos sem precisar <b>fazer</b> qualquer conchavo .	Tipo C CEV
<i>FSP950105-118</i> : Antes, convém <b>fazer</b> uma visita ao museu Charleston, situado quase na esquina .	Tipo C CEV
<i>FSP950824-107</i> : O grupo <b>faz</b> amanhã sua última apresentação no local .	Tipo C CEV
<i>FSP940321-022</i> : O deputado Roberto Freire concorda: «muitos gastos estão sendo <b>feitos</b> agora» .	CPV
<i>FSP940102-090</i> : O relatório da CPI diz que os gerentes de hotéis participam do esquema de prostituição <b>fazendo</b> o contato com turistas e facilitando o acesso aos seus cômodos .	Tipo C CEV
<i>FSP941127-119</i> : Amanhã <b>faz</b> 200 anos que ele morreu e seu famoso livro, «Dos Delitos e das Penas», ainda é referência obrigatória para o estabelecimento das regras da repressão .	Tipo B EFT
<i>FSP940524-016</i> : Há uma porção de gente que opina que, pela interiorização do Brasil e pela produção que está lá, convém <b>fazer</b> .	Tipo E CDOE
<i>FSP940603-020</i> : Isso significa pegar o carro de som, vir aqui <b>fazer</b> campanha .	Tipo C CEV
<i>FSP941115-041</i> : Por enquanto, a direção da BMW <b>faz</b> segredo do novo carro .	Tipo B EF
<i>FSP940912-085</i> : E você, gatinha, tem que falar para o namorado quando ele <b>faz</b> alguma coisa que provoca dor .	Tipo A CTB

*FSP941127-027:* Pedro Collor chegou a Nova York na última quinta-feira e disse que, a partir de amanhã, iniciará o tratamento radioterápico por causa de um tumor cerebral, constatado em exames **feitos** no hospital Oswaldo Cruz, em São Paulo .  
CPAdj

*FSP940216-017:* Há três meses, a Soma já havia **feito** outro questionário e apurado que 50 % da população desaprovavam o trabalho dos deputados distritais, e 76 % consideravam a Câmara «mais ou menos» ou «nada» importante . Tipo C CEV

*FSP951020-084:* Um dos advogados de Pareja, José Batista do Carmo, disse ontem que a família do sequestrador foi procurada por uma emissora de TV interessada em **fazer** um documentário sobre sua vida .  
Tipo A CTOBP

*FSP940112-115:* A implantação já foi **feita** nas marginais Tietê e Pinheiros .  
CPV

*FSP951119-193:* O show **faz** parte da turnê de seu último trabalho, o álbum «Made in England» . Tipo B EF

*FSP940821-104:* Folha -- O que já foi **feito** ?  
Tipo E CDELF

*FSP950927-123:* Cony conta de seu pai que era o tipo do homem que, indo dormir, dizia para si mesmo: «amanhã **farei** grandes coisas» .  
Tipo A CTB

*FSP941002-163:* Para uns, a disposição legal a respeito seria intransponível, e a estipulação contratual **faria** lei entre as partes para tal fim .  
Tipo B EF

*FSP940209-076:* Quem foi ontem nos bancos privados nacionais para pedir a restituição do Imposto Provisório sobre Movimentação Financeira (IPMF) cobrado ilegalmente de 26 de agosto a 15 de novembro de 93 não conseguiu **fazer** a requisição .  
Tipo C CEV

*FSP950729-012:* Não procede a informação de que movimento-me ` nos corredores dos órgãos públicos para **fazer** lobby e receber dívidas dos empreiteiros ' .  
Tipo B EF

*FSP951030-049:* Como cada máquina tem capacidade para armazenar 500 cupons, funcionários da Actmedia **farão** plantão nas lojas e serão alertados por uma luz pisca-pisca para fazer a reposição .  
Tipo C CEV

*FSP940702-101:* O que mais eu podia **fazer** ?  
Tipo E CDELF

*FSP950917-142:* Mas seu resultado atual é a forma de **fazer** política que vemos nos Estados Unidos de hoje: uma tendência a denegrir pessoas, a reduzir questões complexas às personalidades envolvidas .  
Tipo C CEV

*FSP940913-118:* Folha -- A revisão da Constituição deve ser **feita** pelo Congresso ou por uma assembléia exclusiva ?CPV

*FSP940526-066:* Seus principais jogadores são: Kim-Joo Sung, que joga no Bochum, da segunda divisão da Alemanha e participa de sua terceira Copa, o goleiro Choi In-Young, que **fez** 30 partidas na seleção e o líbero Hong Myung-Bo, que tem 46 apresentações e já marcou quatro gols .  
Tipo A CTB

*FSP940712-009:* «Os professores abaixo-assinados da Universidade Estadual de Campinas, atualmente ocupando funções de direção de institutos e faculdades, entendem que seu colega professor Roberto Romano, ao criticar a atuação do deputado Cardoso Alves no episódio que resultou em ação judicial por parte daquele deputado, nada mais **fez** que exercer o direito de análise e crítica do que se faz nos Poderes constituídos, direito 'se que deve ser garantido a todos os cidadãos, em conformidade com o previsto na própria Constituição Federal .  
Tipo E CDELF

*FSP950930-056:* No último dia de agosto, a mesma compra era **feita** com R\$ 102,45 .  
CPV

*FSP950429-066:* Balança comercial é o resultado das vendas de produtos no exterior menos as compras que o país **faz** em outros .  
Tipo E CDELF

*FSP941003-072:* As revelações foram **feitas** por Mariolina, irmã de Masina, que andou mexendo nos papéis da atriz, morta em fevereiro .  
CPV

*FSP940412-047:* Os advogados do cantor e do menino que o acusa, não quiseram **fazer** comentários . Tipo C CEV

*FSP950102-047:* No da Vila Nhocuné, que sempre faltava médico no fim-de-semana, **fizemos** um convênio com a USP .  
Tipo C CEV

*FSP940416-101:* Ninguém **faz** a menor idéia do que pode acontecer .  
Tipo B - EF

*FSP951031-014:* Durante entrevista no aeroporto de Congonhas, pouco antes de embarcar para Brasília, às 12h, FHC voltou a **fazer** um apelo ao Congresso para que aprove o fundo .  
Tipo C CEV

- FSP951026-111*: Após os shows em São Paulo, o trio embarca para fazer shows em Londres e também **fará** uma turnê pela Itália .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950801-127*: Assim, Michelangelo **fez** a «Pietà» não para mostrar que era «legal», mas arrastado pelo imenso amor de atingir o gesto humano no mármore...  
Tipo A CTOBP
- 
- FSP940414-020*: As denúncias da Procuradoria de Justiça do Estado do Rio começam hoje a ser submetidas ao primeiro crivo, com a avaliação preliminar que o corregedor da Câmara, deputado Fernando Lyra, **fará** dos documentos para decidir os procedimentos em relação aos parlamentares acusados de envolvimento com o jogo do bicho . Tipo E CDELF
- 
- FSP951213-010*: Imaginem o que não diriam se soubessem que há poucos dias o governador de um Estado pobre do Nordeste **fez** esse mesmo percurso, que não desafia apenas fusos e milhas, mas toda uma mentalidade de governar, planejar e encarar o mundo ?  
Tipo C CEV
- 
- FSP950402-183*: E, coincidentemente, hoje **faz** seis anos que ele me operou .  
Tipo B EFT
- 
- FSP951107-099*: Os representantes dos shoppings devem **fazer** novo contato nesta semana para unificar suas propostas e apresentá-las à prefeitura, em reunião na próxima segunda .  
Tipo C CEV
- 
- FSP951119-105*: Os poetas do pensamento talvez descubram um modo mais íntimo de **fazer** valer a herança cultural do passado nas estantes do presente .  
Tipo B - EF
- 
- FSP940204-130*: A denúncia foi **feita** pelo promotor Renato Monteiro, do Fórum Distrital . CPV
- 
- FSP940312-024*: Também as estatais que têm ações negociadas em bolsa poderiam ter suas avaliações **feitas** com base nas cotações dos papéis, eliminando o longo processo que começa com a contratação de consultorias e pode demorar até 11 meses .  
CPAdj
- 
- FSP950414-002*: Com a imprensa, em lugar de reproduzir um único exemplar manualmente, se o **fazia**, primeiro, às dezenas e, hoje, com o avanço das tecnologias, aos milhões .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP941029-051*: «Nós não podemos discutir o que **fazer** com o Hamas num encontro com Clinton ou com qualquer outro», disse Nabil Shaath, que dirige o planejamento e as relações internacionais da Autoridade Palestina em Gaza e Jericó .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP940116-166*: Esses resultados, de pesquisa **feita** pela Prócer Assessoria em Rh, confirmam o aquecimento do mercado no segundo semestre .  
CPAdj
- 
- FSP951221-015*: As declarações de Loyola foram **feitas** durante café da manhã com jornalistas no Banco Central . CPV
- 
- FSP951229-137*: Os animadores coloriram e movimentaram os bonecos nos cenários **feitos** no computador .CPAdj
- 
- FSP940731-088*: Moraci -- Eles 'tão mais acostumados ao trabalho em conjunto todos **fazendo** os mesmos exercícios .  
Tipo A CTB
- 
- FSP950515-036*: No local, aproveitaram para **fazer** novas outras compras .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950807-030*: O emprego se ajustaria «naturalmente» e o Banco Central que arranjasse outra coisa para **fazer** .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP951019-111*: **Fez** um desfile arrebatador, anteontem em Paris .  
Tipo C CEV
- 
- FSP940614-015*: Aqui n'te trecho de morro é assim que eles **fazem** .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP950623-051*: Uma leitura cartesiana que viesse a ser **feita** das relações entre a União e alguns Estados, levando-se em conta a nova geografia do poder que se estabeleceu no país em janeiro deste ano, poderia induzir a uma posição privilegiada das pretensões paulistas .  
CPV
- 
- FSP950319-153*: Acostumado a usuários excêntricos, segura a maior onda e ainda **faz** tipo . Tipo B EF
- 
- FSP950625-164*: Estava lançado um dos momentos míticos que **fazem** do vinho matéria de lendas, fonte de mistérios, de volúpia e de transcendência. como se escreve na abertura de um livro sobre o Romanée-Conti . Tipo D CRSPrep
- 
- FSP950226-105*: Folha -- O que o senhor vai **fazer** depois de janeiro de 97 ?  
Tipo E CDELF
- 
- FSP940108-051*: A CPI do Orçamento **fez** ontem uma maratona de depoimentos, sem conseguir informações significativas .  
Tipo C CEV

<i>FSP950615-039</i> : `` As demissões que podiam ser revistas já foram <b>feitas</b> .	CPV
<i>FSP940316-126</i> : A reforma é resultado de um acordo de 92 <b>feito</b> com a prefeitura .	CPAdj
<i>FSP950730-011</i> : É exatamente isso que foi <b>feito</b> no DL 2065 / 83, dos tempos da ditadura, com pesadas perdas para os trabalhadores, em vista da agravação da inflação .	CPV
<i>FSP950930-108</i> : Folha -- «Rashomon» de Kurosawa e «Era Uma Vez em Tóquio» de Ozu foram incluídos entre os dez maiores da história de cinema numa pesquisa recente entre cem críticos do mundo inteiro <b>feita</b> pela Folha .	CPAdj
<i>FSP940410-051</i> : Isto <b>faz</b> com que, no médio prazo, os juros tenham efeito inverso ao desejado.	Tipo D - CCSubj
<i>FSP940807-178</i> : Do contrário, não vai conseguir <b>fazer</b> você sair da realidade. "	Tipo D CCInf
<i>FSP940109-017</i> : O prêmio vem sendo objeto de um processo de seleção prévia, iniciado no primeiro quadrimestre de 1993, quando foram <b>feitas</b> as primeiras indicações nas categorias de reportagem, edição, fotografia, arte, serviços e especial.	CPV
<i>FSP951201-125</i> : A banda de pífaros Zabumba Mestre Vitalino, criada pelo artista, virá de Caruaru para <b>fazer</b> apresentações no museu.	Tipo C CEV
<i>FSP940403-025</i> : O lançamento será <b>feito</b> durante o 4º Congresso de Educação para o Desenvolvimento, entre os próximos dias 15 e 18 no Colégio Magno, em São Paulo .	CPV
<i>FSP940703-083</i> : Queira Deus que o Teimoso dê o braço a atorcer e <b>faça</b> o seu time jogar para frente, fazendo com que o nosso verdadeiro futebol dê o ar de sua graça .	Tipo D - CCSubj
<i>FSP950621-059</i> : O senador Romeu Tuma, vice-presidente mundial da Interpol, a polícia internacional, disse à Folha que ` consta para a Interpol que a conexão internacional desses sequestradores continua operando no mundo e <b>fazendo</b> sequestros»	Tipo C CEV
<i>FSP951105-045</i> : Kuron já declarou que 'colher entre Walesa e Kwasniewski é uma «péssima» alternativa e apelou aos eleitores para que não permitam que a escolha seja <b>feita</b> entre o «menor dos dois males» .	CPV
<i>FSP940623-011</i> : Dito e <b>feito</b> : o bárbaro e trágico assassinato de Reinaldo Miranda e Hermógenes Almeida, ambos negros, do PT, defensores dos direitos humanos e de todas as boas causas, não teve, na nossa imprensa, maior destaque .	Tipo B EF
<i>FSP940319-083</i> : Elas podem ser <b>feitas</b> por comissões permanentes ou comissões especiais criadas com esse fim, como será no caso Whitewater .	CPV
<i>FSP940217-044</i> : Equipe teme contestação judicial; Fipe e IBGE <b>farão</b> cálculo diário da inflação	Tipo C CEV
<i>FSP940414-144</i> : Conversões <b>feitas</b> pelo câmbio do dólar-turismo a Cr\$ 957,00 e pelo da URV a Cr\$ 1.043,65 .	CPAdj
<i>FSP951018-016</i> : Os números `tão sendo levados aos parlamentares pelas associações de servidores públicos para demonstrar que o governo, não pretendendo uma reforma da estrutura administrativa que reduza expressivamente os cargos de confiança, terá que <b>fazer</b> a diminuição do custo do pessoal demitindo nos níveis mais baixos do funcionalismo .	Tipo C CEV
<i>FSP950711-098</i> : Cavaleira teve que <b>fazer</b> um curso de um ano sobre judaísmo, além da circuncisão (operação para a retirada do prepúcio) , feita com anestesia local, no hospital Albert Einstein .	Tipo C CEV
<i>FSP940809-062</i> : Ele tenta convencer os professores da rede estadual de que os alunos devem ser capazes de aplicar a matemática à vida cotidiana e <b>fazer</b> contas por aproximação.	Tipo C CEV
<i>FSP950410-078</i> : Precisão, auto-confiança, versatilidade e pontaria, tudo isso combinado na dosagem exata para <b>fazer</b> desse gol uma jóia do futebol.	Tipo D CRSPrep
<i>FSP941205-104</i> : As sandálias que <b>fizeram</b> sucesso no início dos anos 80 voltam com novidades para 'te verão .	Tipo B EF
<i>FSP940326-162</i> : «Em Busca do Paraíso» <b>faz</b> parte da série «A Terra da Águia» que o Planeta Terra, da TV Cultura (canal 2) , exibe amanhã às 18h30 .	Tipo B EF
<i>FSP940313-261</i> : Sonia quer repetir com sua marca Sus esse sistema, valendo-se da mão-de-obra do Brasil para <b>fazer</b> as peças aqui e vender no exterior .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940709-013</i> : Fiquei sabendo o que vocês pretendem <b>fazer</b> com os salários e vim avisar que é ilegal .	Tipo E CDELF

FSP950530-011: Já nas dependências do aeroporto, não só a Vigilância Sanitária não distribuiu as fichas a serem preenchidas, por absoluta falta de funcionários dispostos a entregá-las, como nem sequer os fiscais da Receita Federal apareceram para **fazer** a alfândega .  
Tipo C CEV

FSP940919-089: As duas comédias se **fazem** sobre a necessidade de restabelecer uma ordem: a da verdade sobre a ficção, em «Nada É Sagrado»; o equilíbrio entre afetivo e racional, em «Errado pra Cachorro» . CPV (sintética)

FSP940131-135: Ao todo serão 20 programas, nos quais os artistas convidados **fazem** uma seleção de seus clips preferidos .  
Tipo C CEV

FSP951204-009: Até árvores exóticas, plantadas lá como se **fez** em Brasília, crescem escandalosamente . CPV (sintética)

FSP950528-137: Por exemplo, anticoncepcionais cuja aplicação se **faça** uma a duas vezes por ano . CPV (sintética)

FSP950611-131: A polícia **faz** isso na favela do Rio e todo mundo aceita como briga de traficante . Tipo E CDELF

FSP940927-058: O deputado distrital Carlos Alberto (DF) , um dos «pais» do projeto que criou a Universidade Aberta do Distrito Federal, **faz** questão de diferenciar o ensino a distância de qualidade dos cursos de correspondência . Tipo B EF

FSP951025-015: O mercado financeiro recebeu bem as alterações **feitas** no relatório do deputado Antonio Kandir (PSDB-SP) na forma de tributação das aplicações em Bolsas .  
CPAdj

FSP951021-097: Ao **fazer** a radiografia da arrecadação e pagamentos, a CPI verificou que as editoras musicais, em sua maior parte ligadas a gravadoras, ficam com cerca de 80 % de todos os direitos autorais pagos .  
Tipo C CEV

FSP940328-149: Penso que uma boa idéia é **fazermos** um apelo a quem tenha recebido dedicatórias de Drummond .  
Tipo C CEV

FSP940904-110: Em 1990, com a crise do cinema nacional, ele **fez** as malas e foi tentar a vida nos Estados Unidos .  
Tipo B EF

FSP940821-139: O número de 22 de julho traz artigo de cientistas dos Eua sobre observações **feitas** durante 25 anos através de aparelhos deixados em solo lunar pela missão Apollo 11, que levou o primeiro homem à Lua . CPAdj

FSP940131-103: Aos 20 min, Marques aproveitou uma rebatida errada do goleiro Hélio e **fez** 2 a 0 . Tipo A CTOBP

FSP941017-062: Antes do show do Barão Vermelho, as seleções da Alemanha e Coréia do Sul **farão**, às 12h, o primeiro jogo da rodada .  
Tipo A CTB

FSP950109-073: Foi pelo mesmo motivo homenagear os «desbravadores» que Carvalho **fez** questão de manter no «remake» a música-tema da novela original .  
Tipo B EF

FSP940403-122: As observações que me **fez** Marta Suplicy são inteiramente justas e só me resta, além de agradecê-las, desfazer alguns mal-entendido .  
Tipo E - CDELF

FSP951209-010: Uma estratégia específica para **fazer** chegar às camadas mais pobres da população os benefícios das ações sociais do governo .  
Tipo D CCInf

FSP940128-004: E é assim que se **faz** política .  
Tipo C CEV

FSP940314-026: Na região Norte os «indecisos» superam os quercistas 21 **fizeram** a primeira opção e 11 a segunda .  
Tipo C CEV

FSP951009-115: Já a mulher se excita, em geral, de modo diferente, por isso 'sas coisas não **fazem** tanto sucesso com elas .  
Tipo B EF

FSP940404-101: A estratégia quase deu certo aos 42 min da primeira etapa, quando Edmundo recebeu bom lançamento de Sampaio e só não **fez** o gol porque Edinho realizou uma grande defesa (foto de baixo, também à esquerda) . Tipo A CTOBP

FSP941003-041: A polícia palestina deteve na madrugada de ontem 52 membros da Frente Democrática de Libertação da Palestina (FDLP) em Gaza (Israel) , segundo denúncia **feita** por representante da organização .  
CPAdj

FSP950430-063: É que, em seu artigo 1º, a resolução proíbe os bancos de comprarem esse tipo de papel para suas carteiras próprias ou para os fundos de investimentos que administram e, também, de **fazerem** a «intermediação» .  
Tipo C CEV

FSP950107-088: A criação de institutos de moda podem **fazer** com que o trabalho que se faz aqui se torne mais conhecido na Europa .  
Tipo D - CCSubj

<i>FSP951119-118</i> : Comecei a trabalhar como se fosse uma crônica de 33 linhas para a Folha, depois quis 'tender um pouco, pensando que podia <b>fazer</b> um conto, e depois também a coisa passou dos limites do conto .	Tipo A - CTOBP
<i>FSP950621-078</i> : Eles <b>faziam</b> uma revolução muito importante ao contestar a abstração geométrica, adotando uma forma mais livre e lírica, que depois chegou ao informalismo .	Tipo C CEV
<i>FSP940225-179</i> : Transcrevem-se conferências de Umberto Eco sobre crítica literária e interpretação de textos, seguidas de comentários e réplicas <b>feitas</b> por um filósofo importante (Richard Rorty) , um crítico literário americano (Jonathan Culler) e de uma romancista e crítico, Christine Brooke-Rose .	CPAdj
<i>FSP950720-099</i> : Dante <b>fez</b> um «Telma & Louise» pré-feminista e adolescente .	Tipo A CTOBP
<i>FSP941010-056</i> : O time voltou a subir de produção e, aos 31 min, Marcelinho <b>fez</b> bela jogada pela esquerda, driblando dois marcadores, e lançou Marques na pequena área .	Tipo A CTB
<i>FSP950403-110</i> : Alguns anos mais tarde, quando Mandela saiu da prisão e lhe mostraram o que eu tinha <b>feito</b> , ele gostou muito, e então nos encontramos e foi muito bonito .	Tipo E CDELF
<i>FSP940213-082</i> : Tínhamos orgulho de <b>fazer</b> pacotes na época do Natal quando tínhamos sete ou oito anos .	Tipo C CEV
<i>FSP941210-056</i> : Com o argumento da independência, ele convenceu os índios a não construir casas de alvenaria, mas sim <b>fazer</b> paredes de madeira cobertas por cavacos (lascas de madeira) .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940705-009</i> : A mídia precisa ter bom senso ao <b>fazer</b> críticas, pois podem transformar um simples 'porte numa guerra .	Tipo C CEV
<i>FSP950925-031</i> : Segundo depoimento de uma moradora de Cuers a uma rádio, bombeiros tentaram se aproximar do adolescente, mas estavam desarmados e nada puderam <b>fazer</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP950513-055</i> : Durante almoço em seminário, em São Paulo, promovido pela Bolsa de Mercadorias & Futuros, o ministro Sérgio Motta <b>fez</b> discurso favorável à abertura das empresas de telecomunicação ao capital privado, como forma de garantir investimentos entre R\$ 30 bilhões e R\$ 35 bilhões no setor .	Tipo C CEV
<i>FSP940616-056</i> : <b>Feita</b> apenas nas festas da igreja, ela é preparada pelo próprio padre, que trabalhou na cozinha de restaurantes na Lituânia antes de vir para o Brasil, em 1954.	CPAdj
<i>FSP941110-015</i> : A idéia é que o reajuste salarial seja <b>feita</b> por livre negociação.	CPV
<i>FSP950911-009</i> : Trata-se de 1 milhão de proprietários de automóveis que mudaram suas rotinas para, abrindo mão de sua comodidade direta, deixar claro que algo precisa ser <b>feito</b> pelo ar da cidade .	CPV
<i>FSP940804-061</i> : Aos 12 min, André <b>fez</b> de cabeça o terceiro gol do São Paulo, mas, cinco minutos depois, Sanchez marcou novamente .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950611-077</i> : Já era esperado um abrandamento da circular 2.562, mas o Banco Central acabou com o compulsório de 60 % sobre o que excedesse o volume de captação <b>feito</b> entre os dias 20 e 24 de fevereiro passado .	CPAdj
<i>FSP950227-012</i> : Note-se que a propulsão naval é um subproduto possível, mas não inexorável e muito menos o único do programa; o que está sendo <b>feito</b> é de grande valor para o país, que se habilitará a realimentar seus reatores de energia e de pesquisa e a produzir usinas atomoelétricas pequenas e médias .	CPV
<i>FSP941003-018</i> : Também colaboram os progressos que temos <b>feito</b> na consolidação da democracia, na retomada do crescimento econômico, na estabilidade econômica .	Tipo E CDELF
<i>FSP940822-040</i> : Entre os principais candidatos, apenas Cuauhtémoc Cárdenas, de centro-esquerda, <b>faz</b> restrições ao Nafta (Acordo Norte-Americano de Livre Comércio) .	Tipo C CEV
<i>FSP950808-026</i> : O líder do PT na Câmara, Jaques Wagner (BA) disse que a negociação com o governo deve ser <b>feita</b> com base em propostas concretas .	CPV
<i>FSP950212-112</i> : As empresas terão que <b>fazer</b> o melhor produto pelo menor preço. "	Tipo A CTOBP
<i>FSP940908-008</i> : Mentir <b>faz</b> parte do jogo eleitoral .	Tipo B EF

<i>FSP940906-027</i> : Embora com oscilações de menor magnitude, as cotações do ouro e dólar também subiram, junto com as taxas de juros, refletindo a intranquilidade do mercado financeiro com os possíveis desdobramentos eleitorais das revelações <b>feitas</b> pelo ex-ministro da Fazenda em conversa reservada .	CPAdj
<i>FSP940522-104</i> : Imagino que, pela sua própria concepção do <b>fazer</b> poético, o sr. deva rejeitar todo tipo de droga ou auto-indução no momento de escrever .	Tipo B EF
<i>FSP940104-033</i> : Objetivo é compra de equipamentos nos próximos quatro anos; Exército <b>fará</b> licitação já no primeiro semestre	Tipo C CEV
<i>FSP940409-126</i> : Ele agora <b>faz</b> parte dos «Comandos em Ação» .	Tipo B EF
<i>FSP950606-004</i> : Se se <b>fizesse</b> a pergunta se diluiria como o que de fato é: mera bolha de sabão . CPV (sintética)	
<i>FSP950522-097</i> : `` Organizamos o evento para comemorar o dia do sapateado e <b>fazer</b> uma homenagem para Ginger Rogers», diz Kika Sampaio .	Tipo C CEV
<i>FSP950404-012</i> : O ministro sorriu muito quando ela <b>fez</b> referência ao programa do banco: «Seria alguma coisa como ' comunidade que faz ` ou ' povo que faz ' .	Tipo B EF
<i>FSP940217-023</i> : Segundo ele, é importante se <b>fazer</b> uma análise do aspecto sócio-econômico da população para acabar com a miséria no país .	Tipo C CEV
<i>FSP951102-015</i> : Estas mudanças serão <b>feitas</b> por meio de emendas na votação do projeto de lei que altera o Imposto de Renda das empresas (IRPJ) , no plenário da Câmara .	CPV
<i>FSP940130-034</i> : Entra lei, sai regulamento, tanto <b>faz</b> .	Tipo B - EF
<i>FSP940720-035</i> : A pesquisa é <b>feita</b> pelo Procon em convênio com o Dieese em 70 supermercados das cinco regiões da cidade .	CPV
<i>FSP940321-092</i> : Venceu os dois seguintes e amanhã <b>faz</b> o quinto e último jogo que definirá o título .Tipo A CTB	
<i>FSP941226-077</i> : Quanto ao adversário (que adversário?) , só <b>fez</b> confirmar a informação de que fez um vôo de 25 horas e, por consequência, não dormiu e nem jogou praticamente nada .	Tipo D CCInf
<i>FSP940302-114</i> : «A possibilidade de o ferimento ter sido <b>feito</b> por animal marinho é grande	CPV
<i>FSP940309-002</i> : Isso possibilitaria a todos ter uma noção do preço dos produtos e como <b>fazem</b> seus pares em qualquer lugar do mundo rejeitar os que forem abusivos .	Tipo E CDELF
<i>FSP940918-177</i> : «Oficina Condensada» é um monólogo em que uma suposta especialista em temas femininos <b>faz</b> uma palestra .	Tipo C CEV
<i>FSP950511-062</i> : Para Juscelino, o desaquecimento <b>faz</b> parte de um ajuste ` saudável» do Plano Real .Tipo B EF	
<i>FSP950712-108</i> : Se <b>faço</b> uma profecia, esta não contém palavras» .	Tipo C CEV
<i>FSP941018-085</i> : Sei que querem fazer filmes com os meus livros, mas é difícil <b>fazer</b> as cirurgias necessárias para colocá-los no formato de Hollywood .	Tipo C CEV
<i>FSP940616-112</i> : <b>Faça</b> uma pesquisa de preços comparando serviços semelhantes .	Tipo C CEV
<i>FSP940822-016</i> : Pode-se fazer muito para assegurar competitividade às exportações, menos emitir dinheiro para comprar dólares e <b>fazer</b> a cotação subir .	Tipo D CCInf
<i>FSP950417-097</i> : O projeto <b>feito</b> pelas pesquisadoras Margot Pavan e Heloíse Costa fez um resgate arqueológico do material .	CPAdj
<i>FSP941204-160</i> : Os nascimentos dos meus três filhos, em que eu ajudei a <b>fazer</b> o parto .	Tipo C CEV
<i>FSP950325-083</i> : «Quem está <b>fazendo</b> diálise já se sente um privilegiado», diz José Augusto Passolongo, diretor da Associação Paulista de Renais Crônicos e que há nove anos sobrevive com a hemodiálise .	Tipo A CTSAB
<i>FSP950618-155</i> : Marina já <b>fez</b> .	Tipo E CDOE

- FSP940712-005: O Jornal Nacional, da TV Globo, resolveu, sábado, **fazer** um micro perfil eletrônico do novo herói da pátria de chuteiras .  
Tipo A CTB
- 
- FSP950403-078: «Os moradores devem **fazer** a solicitação à unidade através do telefone 211.6263 " .Tipo C CEV
- 
- FSP941108-057: George lutou na Guerra do Vietnã como piloto da Força Aérea, graduou-se na Universidade Yale e **fez** pós-graduação em administração de empresas em Harvard, duas das melhores escolas do país .  
Tipo C CEV
- 
- FSP941110-048: A Nestlé informa que mantém os preços estabelecidos na época da conversão para URV e que assumiu compromisso na câmara setorial de derivados de leite de não **fazer** reajustes até dezembro .  
Tipo C CEV
- 
- FSP951022-004: Mas também entendo e acho justíssimo que os meios de comunicação responsáveis **façam** todo o 'tardalhão a respeito da fisiologia .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950613-050: A polícia suspeita que o atentado possa ter sido cometido pelas Farc sozinhas, uma vez que a bomba foi colocada sob uma estátua **feita** pelo pai do ministro da Defesa da Colômbia, Fernando Botero, ou por uma associação entre guerrilheiros e narcotraficantes .  
CPAdj
- 
- FSP940109-234: Sou muito crítico e sempre penso que posso **fazer** melhor .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP950827-197: O pai «nasceu muito pobre no Amazonas» e **fez** carreira no Banco do Brasil a vida inteira .Tipo B EF
- 
- FSP940814-121: Pense quantas vezes você e eu já **fizemos** isso .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP940404-149: «Ajuda também a estudar o que você mais gosta», diz a estudante, que **fez** o curso da Colméia decidida a ser atriz e descobriu que também gosta de psicologia .  
Tipo C CEV
- 
- FSP940522-123: Estes começam a **fazer** efeito em cerca de 15 minutos .  
Tipo B EF
- 
- FSP940210-021: O raciocínio de Covas é o que talvez melhor corresponda à análise que se **faz** no PSDB: «O partido pode até pensar em outros nomes, que teriam maior ou menor dificuldade eleitoral, mas não dá para desqualificar antecipadamente, como candidato, uma figura como o Fernando Henrique» .  
CPV (sintética)
- 
- FSP940708-063: No flagrante **feito** pela PM, os três policiais são acusados de lesão corporal .  
CPAdj
- 
- FSP940224-018: O PFL e o PPR **fizeram** um acordo com o governo para que o adiamento fosse votado antes do FSE .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950420-115: O charme da gota é que ela **faz** você sentir que está andando com sapatos cujas palmilhas foram removidas por seu pior inimigo e substituídas por minúsculos fragmentos de vidro quebrado .  
Tipo D CCInf
- 
- FSP940828-011: O presidente cubano, Fidel Castro, havia **feito** essa proposta em discurso de duas horas pela televisão .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950903-044: **Fiz** isso durante dois anos .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP950116-081: O ex-produtor dos 'túdios Disney afirmou que seu novo empreendimento será a primeira oportunidade «em várias gerações, na qual quem decidirá o que será **feito** serão os próprios artistas» .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP950212-117: Eu pessoalmente, vivi o fenômeno do tédio de maneira patológica talvez, mas **fiz** porque queria me entediar  
Tipo E CDOE
- 
- FSP940119-123: Pitta também explicou quais são os contribuintes que têm direito de receber restituição do IPTU pago a mais em anos passados: «A restituição só está disponível para aqueles que **fizeram** reformas em suas casas, aumentando a metragem da construção, e não tiveram descontadas no novo carnê as prestações pagas antes da ampliação. " Tipo C CEV
- 
- FSP950205-037: Vamos ser realistas e ganhar dinheiro, sem vergonha, sem exploração e sem muita sacanagem — o Brasil saberá **fazer** o resto .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP940409-129: Na TV, o Conar diz que a propaganda não pode mostrar o brinquedo **fazendo** coisas que não faz sozinho .  
Tipo A - CTB
- 
- FSP951008-082: `` Acho que a criança tem uma percepção enorme da qualidade da matéria-prima e do peso, que se perde nos brinquedos **feitos** de plástico. "   
CPAdj
- 
- FSP940724-120: Um mestre **faz** o papel de baixo-contínuo na produção de Górecki: Karol Szymanowski (1882-1937) , fundador do modernismo nacionalista na Polônia .  
Tipo C CEV

<i>FSP951223-076</i> : Marjorie mandaria <b>fazer</b> um disco de ouro para presentear a cantora Fernanda Abreu, 34 .	Tipo A - CTOBP
<i>FSP940705-119</i> : «Hollywood nos vê como uma população de ' chicanos ', quando dublam a Sônia Braga <b>fazem</b> sotaque de porto-riquenho nela .	Tipo C CEV
<i>FSP950927-128</i> : Sem destaques, a banda <b>fez</b> o justo fundo sonoro para o cantor .	Tipo A CTB
<i>FSP950126-108</i> : Como John Cassavetes outro ator que construiu uma vigorosa obra como cineasta, Newman <b>faz</b> em seus filmes aquilo que, parodiando os franceses, poderia ser chamado de «cinema de ator» .	Tipo E CDELF
<i>FSP940313-175</i> : Ali, 22 mulheres <b>fazem</b> de cinco a dez strips por dia, ao som de Simone, Raul Seixas ou Leandro e Leonardo .	Tipo C CEV
<i>FSP940524-079</i> : Para filmar esse talentoso músico, o único a ter seu trabalho escolhido para compor o conjunto de obras humanas enviadas ao espaço pela Nasa como prova da existência de vida inteligente na Terra, Girad resolveu <b>fazer</b> um filme em que ele ou qualquer outro jamais aparecesse tocando piano .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950603-015</i> : Em uma verdadeira batalha contra o relógio para evitar as demissões em massa na Petrobrás, os senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) e Jáder Barbalho (PMDB-PA) <b>fizeram</b> , anteontem à noite, a ponte entre o presidente Fernando Henrique e os petroleiros .	Tipo B EF
<i>FSP940824-098</i> : FHC -- É porque nós <b>fizemos</b> a aposta certa .	Tipo C CEV
<i>FSP940427-085</i> : <b>Faz</b> tempo .	Tipo B EF
<i>FSP950703-124</i> : As inscrições podem ser <b>feitas</b> nas lojas Rico.	CPV
<i>FSP940801-064</i> : De lago, de rio, tanto <b>faz</b> .	Tipo B EF
<i>FSP941219-012</i> : Assim, todos concordam que é preciso <b>fazer</b> as reformas gerais, no setor público (ajuste fiscal) , na economia (torná-la mais eficiente e barata) e nas empresas .	Tipo C CEV
<i>FSP950415-051</i> : De fato, em 94, o Bradesco <b>fez</b> três emissões de papéis no exterior, captando ao todo US\$ 210 milhões.a maior parte utilizada no financiamento para o comércio exterior .	Tipo C CEV
<i>FSP940424-057</i> : Será que o dólar não é preocurado mais para <b>fazer</b> a fuga do capital ?	Tipo B EF
<i>FSP950207-126</i> : Mas nos 140 minutos que se seguiram, a rede <b>fez</b> mais .	Tipo E CDELF
<i>FSP950112-007</i> : Em pouco mais de uma semana, o governo <b>fez</b> com a nação o que a Fada Madrinha fez com a Gata Borralheira .	Tipo E CDELF
<i>FSP940318-047</i> : A reforma do sistema financeiro e a criação do real serão <b>feitos</b> com uma nova medida provisória, que converterá de forma compulsória todos os contratos como aluguéis, mensalidades escolares, planos de saúde, duplicatas que não tenham sido refeitos voluntariamente em URV .	CPV
<i>FSP940219-001</i> : Do outro lado, está um setor que foi duramente aprendendo a encarar o mundo e a política dentro de um realismo ainda primitivo, mas que pode evoluir para uma forma relativamente moderna de <b>fazer</b> política .	Tipo C CEV
<i>FSP940714-088</i> : Em seguida, Zinho <b>fez</b> falta por trás e levou cartão amarelo .	Tipo A - CTB
<i>FSP950117-116</i> : Ela chegou seis minutos atrasada ao prédio onde <b>faria</b> exame .	Tipo A - CTSAB
<i>FSP941114-010</i> : Isto, acatando argumentos de que o exame de comprovação de paternidade fere os direitos constitucionais de inviolabilidade da intimidade e de que ninguém será obrigado a <b>fazer</b> ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei .	Tipo A -CTB
<i>FSP950802-109</i> : Contra esse pensamento «sistêmico», <b>feito</b> de paradoxos otimistas a longo prazo, o raciocínio de Jatene é cirúrgico, alopático: cuidado deste ponto aqui, a Saúde, injetando verbas; irrigarei de sangue orçamentário esta artéria obstruída .	CPAdj
<i>FSP951217-212</i> : Só o filme de cinco minutos <b>feito</b> por computador, na abertura do jogo, já vale todo dinheiro gasto .	CPAdj

- FSP951204-148*: Trabalhos pontuais que 'tudam os artistas em seu tempo são os que melhor contribuem para retificar o traçado, já amplamente **feito**, da arte brasileira . CPAdj
- 
- FSP941016-019*: Era o mínimo a **fazer**, um imperativo apontado mais de uma vez, durante a semana, na crítica interna da edição feita diariamente pelo ombudsman . Tipo E CDELF
- 
- FSP951112-189*: Além de auxiliar no controle do estresse, a respiração abdominal é mais eficiente que a torácica, já que 75 % da troca de gases dos pulmões é **feita** pelos músculos do diafragma . CPV
- 
- FSP950808-002*: Já há donos de emissoras afirmando: ` Ou **faz** promoção, ou não toco produto novo» .Tipo C CEV
- 
- FSP950118-108*: Sua poesia se **faz** numa fímbria do sentido; seu verso se 'esgueira entre as batidas de uma cidade bárbara; entre os ritmos constantes do mar e a confusão abrupta do morro . CPV (sintética)
- 
- FSP951122-048*: Clinton, 49, ligou para os três presidentes à tarde para agradecer-lhes e dizer que haviam **feito** «uma coisa honrada e nobre» . Tipo A CTB
- 
- FSP941209-010*: Só que em vez de serem solidários, compreenderem e ajudarem aqueles que põem a mão na massa, ficam teorizando e encontrando defeito em tudo o que os outros **fazem**. " Tipo E CDELF
- 
- FSP950914-106*: Por isso acho que «One Hot Minute» é um documento excelente daquele momento em nossas vidas: é um disco **feito** de uma coisa sombria, embora também tenha coisas animadoras . CPAdj
- 
- FSP950520-008*: A promulgação da Constituição de 1988 **fez** com que ficasse ultrapassado o problema do direito de greve no serviço público civil, uma vez que o art. 37, inciso VII, passou a garanti-lo, ` nos termos e nos limites definidos em lei complementar» . Tipo D - CCSbj
- 
- FSP941030-006*: As empresas brasileiras **fizeram** um grande esforço de modernização tecnológica e administrativa nos últimos anos . Tipo C CEV
- 
- FSP950903-114*: Só **fiz** chamar a atenção, respeitando a ordem cronológica, para aquelas partes que se referem mais diretamente a Ele . Tipo E CDELF
- 
- FSP950914-043*: Segundo Covas, outros investimentos serão **feitos** pelas empresas 'tatais, que têm orçamento próprio, e os decorrentes do processo de privatização e concessão de serviços públicos . CPV
- 
- FSP940502-056*: Há torres de edifícios que **fazem** sombra nos outros . Tipo B EF
- 
- FSP940928-002*: Enquanto o cidadão recebe serviços pífios do Estado, o setor automobilístico se beneficia de uma importantíssima redução de impostos e pouco **faz** para impedir que o consumidor sofra uma verdadeira extorsão ao pagar preços até 50 % superiores aos do valor de tabela . Tipo A CTB
- 
- FSP951217-102*: Larguei na primeira fila, do lado do Ford GTDD40, **fiz** o segundo tempo na classificação .Tipo A CTB
- 
- FSP940303-026*: O governador do Paraná, Roberto Requião (PMDB) , criticou ontem as negociações **feitas** por Fleury para unir o partido em torno de candidatura consensual à Presidência . CPAdj
- 
- FSP951029-110*: O mesmo se passa com os santuários antigos, nos quais a resposta de um deus consultado se **fazia** palavra: «A reputação do oráculo de Apolo de Delfos permaneceu inigualável por milênios . Tipo F CIR
- 
- FSP950924-135*: Está claro aonde quer chegar: «Mesmo quando fazemos uma guerra, nós a **fazemos** diante das câmeras» . Tipo E CDELF
- 
- FSP950126-101*: Mas, depois da guerra, **fez** uma coisa fantástica, que não quis contar . Tipo A CTB
- 
- FSP940407-127*: Mas contar coisas da cidade, em linguagem simples e despreziosa, é o que posso **fazer** .Tipo E CDELF
- 
- FSP940512-006*: Apesar dos números favoráveis, analistas os mais categorizados insistem em **fazer** avaliações negativas sobre as perspectivas do plano de combate à inflação . Tipo C CEV
- 
- FSP940720-026*: Estou certo de que, com os 'clarecimentos que acabo de lhe fazer chegar, 'sa retificação será imediata, evitando que eu seja obrigado a recorrer aos meios legais à minha disposição para**fazer** os reparos que considero indispensáveis. " Tipo C CEV
- 
- FSP950807-074*: A suspensão dos anúncios e das promoções **feitas** pela gravadoras irritou Tutinha, que avalia ter deixado de arrecadar R\$ 50 mil por mês. quantia classificada como ` mixaria» . CPAdj

<i>FSP950725-091</i> : Isso aconteceu porque os interurbanos são <b>feitos</b> , por meio do ` trânsito telefônico», pelas estações da Embratel na capital .	CPV
<i>FSP950115-162</i> : A velocidade de vendas dos imóveis novos <b>faz</b> subir o preço da mão-de-obra, de material e terrenos e também as margens de lucro dos empreendedores .	Tipo D CCInf
<i>FSP950507-108</i> : ` ` Era notório e perfeitamente certo que o diabo não podia <b>fazer</b> pacto com uma virgem», conclui .	Tipo C CEV
<i>FSP950221-050</i> : A equipe econômica do governo ainda não decidiu como será <b>feita</b> a substituição da TR (Taxa Referencial) para os financiamentos agrícolas por uma taxa de juros prefixada e renegociada a cada três meses .	CPV
<i>FSP950722-080</i> : ` ` Se alguma denúncia for <b>feita</b> , será investigada pela Corregedoria da PM», diz o coronel Roberto Lemes, diretor de Comunicação Social da PM .	CPV
<i>FSP940204-191</i> : <b>Faz</b> um ensaio .	Tipo C CEV
<i>FSP940315-153</i> : No lugar, ele nos <b>faz</b> uma série de perguntas desafiadoras sobre o modo como nós vivemos .	Tipo A CTB
<i>FSP950205-127</i> : Foi a primeira grande tapeação que <b>fiz</b> na vida .	Tipo E CDELF
<i>FSP950827-135</i> : As inscrições podem ser <b>feitas</b> até o dia 22 de setembro na Fundação Catarinense de Cultura (av .	CPV
<i>FSP940327-103</i> : «A sauna desintoxica e <b>faz</b> perder calorías, a massagem ativa a circulação e tonifica os músculos .	Tipo D CCInf
<i>FSP950413-056</i> : O aumento nas alíquotas dos produtos importados de 32 % para 70 % <b>fez</b> com que várias empresas utilizassem a 46ª UD (Feira Internacional de Utilidades Domésticas) apenas para exibição de produtos .	Tipo D CCSubj
<i>FSP941114-099</i> : Carla <b>faz</b> a 8ª série, também nunca reprovou e diz que só não tem boa nota em ciências .	Tipo C CEV
<i>FSP950206-009</i> : A MP criou dificuldades para que associações de pais e entidades estudantis ingressem na Justiça e acabou com o rito sumário que agilizava as ações judiciais, além de permitir que após 60 dias de inadimplência as escolas proibam os alunos de <b>fazer</b> provas e matrícula .	Tipo C CEV
<i>FSP950305-053</i> : À tarde, com boatos de que a Argentina teria <b>feito</b> acordo com o FMI, confirmados à noite, o índice fechou estável, com baixa de apenas 0,03 % .	Tipo C CEV
<i>FSP940312-039</i> : A pauta <b>feita</b> pelo relator prevê que as próximas votações serão sobre os seguintes temas: infidelidade partidária, voto facultativo, sistema eleitoral, deliberações legislativas, imunidade parlamentar, perda do mandato parlamentar, criação de Estados e municípios .	CPAdj
<i>FSP950401-055</i> : Ao mesmo tempo, uma fotografia do morador <b>feita</b> na hora pela agência «Sipa Press» é colocada na Internet junto com a resposta .	CPAdj
<i>FSP950731-058</i> : Não é o que <b>fazem</b> , por exemplo, várias cidades administradas por petistas como Brasília, Santos, São José dos Campos e Diadema, onde os passageiros pagam, proporcionalmente, bem mais para serem transportados por distâncias bem menores que as de São Paulo .	Tipo E CDELF
<i>FSP940108-172</i> : Mas não importa o que pensamos, o que <b>fazemos</b> ou em que acreditamos: queiramos ou não, vamos todos morrer um dia .	Tipo E CDELF
<i>FSP950429-098</i> : Milena Canonero <b>fez</b> cópias exatas de roupas do século 18 para o premiado figurino de «Barry Lyndon» .	Tipo A CTB
<i>FSP940311-111</i> : Motoristas de ônibus <b>fazem</b> greve no CE	Tipo C CEV
<i>FSP950325-091</i> : A pole provisória foi <b>feita</b> por Damon Hill, da Williams, com o tempo de 1min20 s081 .	CPV
<i>FSP950402-100</i> : A parte afastada, por exemplo, deve <b>fazer</b> tudo para contatar seus filhos regularmente .	Tipo E CDELF
<i>FSP950403-034</i> : «O Brasil tem uma barbaridade de coisas para <b>fazer</b> na área ambiental, como é o caso das queimadas .	Tipo E CDELF
<i>FSP940309-123</i> : A contratação será <b>feita</b> mediante convênio com o Ministério da Saúde .	CPV

FSP950717-065: Um bombeiro afirmou que o deslocamento de ar gerado por uma das explosões **fez** com que ele fosse jogado ao solo .  
Tipo D - CCSubj

FSP940220-170: O texto que segue, de autoria de Anatol Rosenfeld (crítico e ensaísta alemão radicado no Brasil, que morreu em 73) , é parte de um ensaio que **fará** parte do volume «Thomas Mann», a ser publicado em edição conjunta pela Perspectiva e pelas editoras da USP e da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) .  
Tipo B EF

FSP940108-007: Ou seja, tanto **fazia** para onde iria .  
Tipo B EF

FSP951019-052: Além disso, não posso qualificar os regimes árabes da forma que você **fez** . Tipo E CDELF

FSP950703-141: Ao sustentar a tese de que esse personagem, contraditório e ambíguo, teria sido ` escrito com a câmera` durante as filmagens e de que ` hoje talvez seja possível ver Antônio das Mortes como personagem que não se esgota nas imagens em que vive», ligando-o a personagens anteriores e posteriores do cineasta, talvez não devesse ter desconsiderado a brilhante caracterização **feita** por Jean-Claude Bernardet nos idos de 1967, em ` Brasil em Tempo de Cinema` . CPAdj

FSP950413-176: Ali as pessoas **fazem** compras, namoram e se casam .  
Tipo C CEV

FSP940302-081: Também não está claro para os departamentos encarregados de aplicar as novas normas o que **fazer** com os descontos feitos na folha de pagamento impostos, seguro-saúde, contribuições etc .  
Tipo E CDELF

FSP950729-019: A falta de providências da Petrobrás, em relação a vários pontos das reivindicações e da sentença, **faz** manter a greve .  
Tipo D CCInf

FSP950315-119: Edmundo -- **Fiz** tudo normal: fazia minhas refeições, assistia a programas esportivos e falava com o Brasil quando tinha vontade .  
Tipo E CDELF

FSP950330-132: As ruas em torno do Museu Nacional de Belas Artes são um excelente lugar para se adquirir reproduções das esculturas de Angkor, em pedra e madeira, **feitas** à mão .  
CPAdj

FSP950715-032: Também estão mobilizados para **fazer** a segurança a Polícia Civil e o Corpo de Bombeiros . Tipo C CEV

FSP950824-074: Os estudos estão sendo **feitos** pelos ministérios dos Transportes e Planejamento e pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) .  
CPV

FSP940619-125: Não **faz** meu tipo .  
Tipo B EF

FSP951025-125: Não é preciso tomar ácido, como **fazia** Rita Lee, para viajar nas imagens de «2001: Uma Odisséia no Espaço» (1968) , de Stanley Kubrick .  
Tipo E - CDELF

FSP950514-079: São coisas que posso **fazer** e não faço», acrescenta Ana Verônica em defesa de sua tese.  
Tipo -E CDELF

FSP951101-027: O expurgo deveria ser **feito** com base no IGP-DI, segundo a lei 8.880 (da URV) e MP do Real (agora, lei 9.069) .  
CPV

FSP940313-151: Apesar da ansiedade, temos que jogar para acertar e não errar, como **fizemos** na última partida», afirma a jogadora .  
Tipo E -CDELF

FSP950209-007: Ora, parece-me inteiramente descabido que o novo governo brasileiro se apresse a socorrer as finanças mexicanas sem **fazer** ver a Bill Clinton a irracionalidade e a perversidade de sua política anticubana . Tipo D CCInf

FSP951225-010: Aqueles medicamentos geralmente de menor qualidade, que algumas indústrias oferecem uma margem operacional maior ao comércio varejista, para que sejam ' empurrados ' ao consumidor, têm como destino, na maioria das vezes, aqueles humildes que procuram a farmácia para **fazer** consultas médicas .  
Tipo C -CEV

FSP950324-094: O anúncio da mudança do Com+a preocupou entidades que ontem **fizeram** um protesto na galeria .  
Tipo C CEV

FSP940814-118: Montar escritório em um prédio do Centro de São Paulo e alugar salas para **fazer** reuniões ou atender clientes pode ser uma saída econômica para pequenas empresas que precisam «parecer grandes», mas têm pouco capital .  
Tipo C CEV

FSP941122-062: Para evitar esses prejuízos e recompor nosso poder aquisitivo, **fizemos** esta greve da qual saímos sem obter qualquer benefício .  
Tipo C CEV

<i>FSP951011-106</i> : O pedido foi <b>feito</b> ontem à tarde, numa reunião de 35 minutos no vestiário do centro de treinamento do clube, na Barra Funda (zona oeste de São Paulo) .	CPV
<i>FSP951227-046</i> : De fato, se pretendermos criar um capitalismo popular, na linha do que foi <b>feito</b> na Inglaterra e no Chile, é fundamental que sejam assegurados aos acionistas preferencialistas, vantagens econômicas (por exemplo, garantia de dividendos) e / ou benefícios decisórios (por exemplo, direito de voto) .	CPV
<i>FSP950706-036</i> : O recurso é <b>feito</b> por meio de computador .	CPV
<i>FSP940920-131</i> : Os parentes <b>fazem</b> transferência do título de eleitor a pedido de candidatos .	Tipo C CEV
<i>FSP940907-102</i> : A declaração foi <b>feita</b> de manhã à Folha, na saída da sessão de acupuntura a que o tucano se submete regularmente para tratar de um problema de hérnia de disco .	CPV
<i>FSP941121-091</i> : Folha -- E se você tivesse que <b>fazer</b> isso, que música seria ?	Tipo E CDELF
<i>FSP940731-186</i> : Quando foi convidado pela Globo, em 1978, a interpretar o surfista Billy na novela «O Pulo do Gato», o ator teve que <b>fazer</b> curso intensivo com a prancha .	Tipo C CEV
<i>FSP940425-019</i> : Lula Numa cidade-monstro como São Paulo, se você faz uma obra em Santo Amaro e não coloca na imprensa, o pessoal não sabe que você <b>fez</b> a obra .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940722-078</i> : E o zagueiro Paolo Maldini, depois de três dias em Miami, viajou à Venezuela, a terra de sua namorada <b>faz</b> dois anos, a impactante Adriana .	Tipo B EFT
<i>FSP940328-027</i> : «A Petrobrás está <b>fazendo</b> um trabalho excelente como empresa, não precisa desse monopólio, ele só atrapalha seu desenvolvimento», diz .	Tipo A -CTB
<i>FSP951012-075</i> : É óbvio, mas ainda se <b>faz</b> festa para comemorar a inauguração de túneis do desperdício . CPV (sintética)	
<i>FSP940312-020</i> : Os executivos e diretores de empresas criticam o tipo de fiscalização <b>feita</b> pela Receita . CPAdj	
<i>FSP950924-080</i> : Ocorrendo dispensa sem justa causa, o empregador pagará aos seus empregados, dentre outros valores, uma multa de 40 % sobre todos os depósitos no FGTS <b>feitos</b> durante a vigência do contrato de trabalho, atualizados monetariamente e acrescidos de juros, desconsiderando-se os saques ocorridos .	CPAdj
<i>FSP941016-073</i> : O critério da unidade <b>fazia</b> parte da estratégia corporativista tendente a evitar o surgimento de sindicatos menos dóceis aos desígnios governamentais .	Tipo B EF
<i>FSP951213-038</i> : A desclassificação do banco, se for mantida, muda o cenário da licitação que vai 'colher a empresa que vai <b>fazer</b> a avaliação da Vale .	Tipo C CEV
<i>FSP941028-105</i> : Eu <b>faço</b> musculação com os catálogos da Bienal .	Tipo C CEV
<i>FSP951120-118</i> : Exu não é o diabo, como <b>fizeram</b> crer os cristãos .	Tipo D CCInf
<i>FSP940708-080</i> : É a segunda equipe que <b>faz</b> menos faltas 12 .	Tipo A CTB
<i>FSP941221-080</i> : A libertação levou os parentes dos tripulantes, que moram em Belém (PA) , a <b>fazer</b> um apelo aos sequestradores para que eles fossem libertados antes do Natal .	Tipo C CEV
<i>FSP950604-194</i> : Em 1990 <b>fez</b> participação especial no filme `Uma Cilada para Roger Rabbit` . Tipo C CEV	
<i>FSP940228-084</i> : A lei que autoriza a prefeitura a <b>fazer</b> concorrência para empresas interessadas em instalar chuveiros nas praias já foi aprovada na Câmara .	Tipo C CEV
<i>FSP940524-061</i> : Parreira responde sempre do mesmo modo às perguntas <b>feitas</b> sobre Raí, Branco e Romário .CPAdj	
<i>FSP951113-043</i> : Além de responder ao concorrente, ela <b>fez</b> anúncios interessantes para conquistar jovens, a exemplo de um com o título: «Se você pensa que a igreja é só para a família, lembre-se de que Jesus era solteiro» . Tipo C CEV	
<i>FSP950226-132</i> : Sara -- — Conhecemos muitos homens gays que não <b>fariam</b> o amor com uma mulher, mas aceitariam ser açoitados por uma mulher, ou açoitariam uma mulher, porque haveria troca de energia .	Tipo B EF
<i>FSP950331-123</i> : Para <b>fazer</b> graça com a presidente da Irlanda, Mary Robinson, primeira convidada de honra de Mário Covas, o cerimonial do Palácio dos Bandeirantes bem que tentou .	Tipo B EF

FSP950515-073: O nosso artigo só reforçava a idéia de que os dois primeiros turnos, por praticamente de nada valerem, a não ser para **fazer** uma peneira ululante, acabam por esvaziar os verdadeiros embates de seu caráter dramático e instigante. coisa que o público já notou há tempos, tanto é que o comparecimento nos estádios tem sido um fiasco . Tipo C CEV

FSP940818-020: Não consegui ainda **fazer** prosperar no Confaz minha proposta de redução do ônus tributário incidente sobre medicamentos, apesar de ter fundadas esperanças de êxito . Tipo D CCInf

FSP951108-006: No fundo, o que o G-15 **fez** foi repetir a exposição das chagas d subdesenvolvimento como se fosse possível, por 'se caminho, sensibilizar o países ricos . Tipo E CDELF

FSP940221-093: A equipe santista fez apenas dez finalizações ao gol de Wilson, cinco certas e cinco erradas, enquanto o Corinthians **fez** mais que o dobro: 21 chutes ao gol de Edinho, dez certos e 11 errados . Tipo E CDELF

FSP951101-106: A Polícia Civil de Goiás apreendeu, no fim-de-semana, 53 CDs do grupo de rock Planet Hemp, por meio de um mandado de busca e apreensão de material que **faça** apologia do uso de drogas, assinado pelo juiz da 3ª Vara Criminal de Goiânia (GO) . Tipo C CEV

FSP950526-112: Não **faz** muito tempo, surgiram advertências contra os supostos ` produtos naturais» . Tipo B EF

FSP951127-015: «Apenas recebi a informação e fiz o que era meu dever de lealdade **fazer**», afirmou . Tipo E CDELF

FSP951128-116: Outra modificação (provisória e **feita** na própria locadora, com preço já incluso no aluguel) é a instalação de 'pelhos retrovisores próprios para o reboque. maiores e com um suporte, que os afastam da lateral do carro para aumentar a área de visibilidade . CPAdj

FSP950112-028: Além de dar início ao trabalho de **fazer** as indicações regionais, eles também procuram informações sobre as novas medidas de Covas . Tipo C CEV

FSP950402-066: E o presidente Clinton está ocupado com a negociação do Orçamento federal, numa guerra de trincheiras contra os republicanos, que **faz** a negociação brasileira de emendas orçamentárias parecer encontro de freiras carmelitas . Tipo C CEV

FSP940921-052: Willey -- A primeira tarefa é sempre **fazer** um assalto com helicópteros Blackhawk . Tipo C CEV

FSP950412-030: O deputado propôs a FHC que **fizesse** uma listagem de votações, para saber com quem pode contar efetivamente no Congresso . Tipo C CEV

FSP940120-151: O caráter literário dessa opção de usar um panorama de tipos para narrar os Eua torna-se evidente com a adaptação inteligente que o diretor **fez** dos contos de Raymond Carver em «Short Cuts», cruzando histórias e personagens díspares num mosaico da sociedade americana . Tipo E CDELF

FSP950114-023: Se encontrarmos indícios de crime **faremos** o que a responsabilidade pública nos obriga a fazer: vamos encaminhar para que as medidas legais sejam tomadas, disse Zylbersztajn . Tipo E CDELF

FSP941105-049: Diabético, vítima de uma disfunção glandular que o **faz** engordar, Carlos Pedro, o Carlinhos, está pesando mais de 400 kg e há cinco anos permanece imóvel sobre uma cama, sem ao menos conseguir se sentar . Tipo D CCInf

FSP951218-105: E dá para você **fazer** mais de um videoclipe, só depende das suas idéias . Tipo A - CTOBP

FSP940523-089: **Fez** parte de vários grupos pequenos até surgir o Counting Crows, há pouco mais de um ano . Tipo B EF

FSP940918-101: Assim, a maioria dos pontos qualificados pelos economistas de «fundamentais» para **fazer** o país voltar a desenvolver-se estão assentados . Tipo D CCInf

FSP940313-221: Apenas Honda e Yamaha **fazem** parte da associação . Tipo B EF

FSP940415-034: O prefeito de Pelotas, Irajá Rodrigues, anunciou que **fará** campanha por Quércia, juntamente com dezenas de prefeitos gaúchos . Tipo C CEV

FSP951219-004: Mais uma vez fica evidente que ética, no Brasil, é roupa **feita** sob medida: quando se 'tá fora do poder, tenta-se vesti-la de fraque e cartola . CPAdj

FSP950917-065: O comandante rebelde Chamil Basaiev, que em junho matou mais de cem russos em Budennovsk, disse que poderá **fazer** uma ação semelhante . Tipo E CDELF

FSP940309-159: Nas duas partidas que **fez** sob o comando de Minelli, que substitui o demitido Vail Mota, a Ferroviária empatou . Tipo E CDELF

<i>FSP941030-066</i> : A avaliação é <b>feita</b> por auditorias internas e externas .	CPV
<i>FSP950820-010</i> : O Brasil tem estádios suficientes para <b>fazer</b> um campeonato assim e tempo também para realizar os campeonatos estaduais. "	Tipo A CTB
<i>FSP950413-022</i> : O que eu vou <b>fazer</b> ?	Tipo E CDELF
<i>FSP940418-032</i> : O rolo de polietileno (usado na parte externa) de cem metros ( <b>faz</b> 230 fraldas) custa 5,30 URVs .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940813-037</i> : Acusações contra supostos lobbies judaicos <b>fazem</b> parte da ideologia anti-semita do nazismo, depois adotadas pelo fascismo na Itália .	Tipo B EF
<i>FSP940726-020</i> : Na pesquisa <b>feita</b> pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo, no último dia 18, a variedade de taxas ia de zero a 9 % .	CPAdj
<i>FSP950520-121</i> : Gail -- Acho que ser mais velho e mais sábio <b>faz</b> você ter mais claro como as coisas funcionam .	Tipo D CCInf
<i>FSP950402-200</i> : O lançamento que vai <b>fazer</b> a alegria de grande parte dos pais desesperados com contas telefônicas quilométricas é o bloqueador de telefone: o aparelho impede ligações para linhas do sistema disque 900, que tipo tele-amigos e outros tantos .	Tipo B EF
<i>FSP950723-100</i> : Muita gente pensa que <b>faço</b> isso para escapular, mas quando eu sair e começar a trabalhar vai ser um Deus nos acuda, porque ninguém acredita em mim. "	Tipo E CDELF
<i>FSP950723-131</i> : Especialmente no que diz respeito ao nosso país, onde tudo ainda está praticamente por fazer.e tanta coisa por desmanchar. , e tudo <b>fazemos</b> mais ou menos de ouvido, empiricamente, profligar e enxotar a técnica com receio de uma futura e problemática hipertrofia, parece-nos, na verdade, pecar por excesso de zelo .	Tipo E CDELF
<i>FSP940821-019</i> : Pois num dos diálogos quase teatrais do livro (aliás Alzira e Getúlio, como bons gaúchos, se tratam por «tu», o que dá à conversa um vago ar de teatro lusitano, ou brasileiro pré-Nelson Rodrigues) Alzirinha interpela o pai: «Podes me explicar em termos chãos, ao alcance do meu cérebro, o por que e para que (...) da Constituição, nos termos em que está <b>feita</b> ?	CPV
<i>FSP940703-078</i> : Trabalhei três anos com o Telê e já conhecia de cor e salteado o que os outros jogadores <b>faziam</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP950730-029</i> : O diretor financeiro da Petrobrás, Orlando Galvão Filho, negou anteontem à noite ter participado ou ainda ter conhecimento de qualquer acordo <b>feito</b> entre o governo, a estatal e os petroleiros, no ano passado .	CPAdj
<i>FSP940403-131</i> : A segunda qualidade do livro está na ampla pesquisa <b>feita</b> pela autora do universo cultural e científico da época, de como Freud foi elaborando os acontecimentos e utilizando-os na feitura de sua obra; a partir das metáforas da sua intimidade, tais como cidades imaginárias, estradas de ferro, ruínas do passado, máquinas ópticas, heróis civilizadores, detetives, enfim, analogias que pudessem auxiliar a circunscrever um objeto psíquico avesso à representação .	CPAdj
<i>FSP951002-150</i> : O que se deve <b>fazer</b> de si mesmo para que se viva a boa vida é algo que não pode, por definição, depender do que tenha acontecido, aconteça ou venha a acontecer no mundo .	Tipo E CELF
<i>FSP940627-086</i> : Holanda e Arábia têm saldo de zero gol, mas os sauditas já <b>fizeram</b> três gols, contra apenas dois dos holandeses .	Tipo A CTOBP
<i>FSP941030-009</i> : Ademais, trata-se da seleção de um bom texto para ler, de um bom livro, ou, para vestir, da escolha de um terno bem <b>feito</b> não precisamos, no primeiro caso, de erudição nem, no segundo, de alfaiate .	CPAdj
<i>FSP940303-050</i> : Ou seja, transformar o valor pago por dia em URV e <b>fazer</b> a conversão para cruzeiros reais na data do pagamento .	Tipo C CEV
<i>FSP951117-114</i> : Nada que se compare, por exemplo, ao que <b>fazia</b> Agatha Christie .	Tipo E CDELF
<i>FSP951026-096</i> : Isso não significa que Itamar tenha resolvido fazer samba, como o <b>fazia</b> o mineiro Ataulfo Alves (1909-1969) , compositor de cerca de 700 canções, entre elas «Saudades da Amélia» (parceria com Mário Lago) e «Na Cadência do Samba» (com Paulo Gesta) .	Tipo E CDELF

<i>FSP951112-121</i> : Elas têm uma função, eu não diria pedagógica, mas aculturante, no sentido de trazer mais adeptos à leitura de poesia, oferecendo a eles, em traduções as melhores que eu possa <b>fazer</b> , autores importantes, e procurando transmitir a eles o encantamento que a descoberta desses poetas me provocou .	Tipo E CDELF
<i>FSP950614-067</i> : Agência Folha -- Como a senhora soube que ele tinha sido <b>feito</b> refém ?	CPV
<i>FSP940414-020</i> : Outras investigações precisariam ser <b>feitas</b> , e não foram .	CPV
<i>FSP940220-065</i> : «Se não podes lutar com eles, junta-se a eles» diz o refrão popular, que na nossa versão surrealista pode ser enunciado: primeiro o governo e os trabalhadores <b>fazem</b> «sacrifícios», depois os setores mais poderosos seguem voluntariamente o governo !	Tipo C CEV
<i>FSP940511-067</i> : O New York Knicks <b>faz</b> hoje à noite contra o Chicago Bulls a segunda partida de uma série eliminatória melhor de sete das semifinais da NBA, a liga profissional de basquete os Eua .	Tipo A CTB
<i>FSP940613-012</i> : Também repetiu a promessa <b>feita</b> anteontem em Juazeiro (BA) e Petrolina (PE) de que irá dar «água e irrigação para o sertão» nordestino .	CPAdj
<i>FSP951214-118</i> : A combinação entre a velocidade do tubo de <b>fazer</b> loucos e os recursos teatrais e dramáticos do 'porte gera um resultado diabólico para os sete buracos das nossas cabeças e para os milhares de buracos dos nossos corações .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950228-083</i> : Lima Jr. -- O Lima Barreto não <b>fez</b> o cinema dele porque ele mesmo dificultou .	Tipo A CTOBP
<i>FSP951022-187</i> : A gente tocou o lance do Sepultura no fundo e Carlinhos Brown <b>fez</b> a percussão animal dele em cima .	Tipo A CTB
<i>FSP941005-010</i> : Tanto o novo presidente como o brilhante professor e autor do artigo não só engrandecem as ciências sociais no país como demonstram que a prática política se <b>faz</b> ` com a cabeça e não com o fígado ', como dizia o velho e sempre lembrado dr. Ulysses. '	CP (sintética)
<i>FSP940603-006</i> : Nem adianta argumentar que o Lott perdeu a Presidência para Jânio Quadros: o próprio Jânio lá esteve e <b>fez</b> a mesma promessa ao lado da mesma maquete .	Tipo C CEV
<i>FSP950514-203</i> : `` Eu <b>fazia</b> por onde não levar gol .	Tipo B EF
<i>FSP940407-013</i> : Não é preciso relevar agora: isto está <b>feito</b> há muito tempo e por todos nós .	CPV
<i>FSP940117-065</i> : O que <b>fazer</b> depois do apocalipse ?	Tipo E- CDELF
<i>FSP950506-110</i> : Também artista plástica, Pipa (assim mesmo, sem sobrenome) , 25, <b>fez</b> uma tatuagem com o personagem no braço direito: ` É um quadrinho legal .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950118-090</i> : Nota: não é comum que os principais membros da família real britânica assistam à final do torneio, quando as honras da casa ficam nas mãos da Duquesa de Kent, mas Lady Di fez questão de ver a decisão, depois de ter <b>feito</b> tantos elogios a Cash, o que suscitou fofocas dos tablóides ingleses .	Tipo C CEV
<i>FSP941103-016</i> : É mais ou menos o que FHC pretende <b>fazer</b> , mas com uma diferença: na Argentina, os ministérios são apenas oito .	Tipo E CDELF
<i>FSP940401-105</i> : «Expulsão é pouco para quem <b>faz</b> um coisa dessas .	Tipo E CDELF
<i>FSP950627-007</i> : <b>Fazer</b> o câmbio responder de forma automática a toda e qualquer pressão inflacionária doméstica é a porta de volta para a inflação crônica .	Tipo D - CCInf
<i>FSP950119-119</i> : O terremoto de 1693, apesar de não destruí-la totalmente como <b>fez</b> com a vizinha Noto, lhe acrescenta características barrocas na arquitetura .	Tipo E - CDELF
<i>FSP940616-118</i> : Em 1938, os jogadores somente « <b>fizeram</b> ginástica» no convés do navio e o técnico, em treinos, inverteu todas as posições para enganar os adversários .	Tipo C - CEV
<i>FSP941207-070</i> : Alexandro teria afirmado que <b>fez</b> os disparos e que conhecia a filha da vítima .	Tipo C CEV
<i>FSP940924-066</i> : O anúncio foi <b>feito</b> ontem pelo presidente dos Eua, Bill Clinton .	CPV
<i>FSP950914-117</i> : Os DJs tocam de graça e o dinheiro do aluguel dos 'tandes (R\$ 20) serviu para <b>fazer</b> convites e divulgação» .	Tipo C CEV

<i>FSP951113-020</i> : «Não podemos aceitar que as grandes montadoras simplesmente não <b>façam</b> propostas para a reposição da inflação .	Tipo C CEV
<i>FSP940325-154</i> : A própria dona do felino <b>fizera</b> a acusação .	Tipo C CEV
<i>FSP940425-018</i> : É lógico que é preciso que o candidato também deve fazer força, <b>faça</b> campanha .	Tipo C CEV
<i>FSP950103-022</i> : Mas o próprio Itamar disse ontem à tarde a amigos que ainda não decidiu o que vai <b>fazer</b>	Tipo E - CDELF
<i>FSP950915-044</i> : Um programa capaz até de <b>fazer</b> o elogio do beijeiro, de entrevistar José Sarney, de brincar .	Tipo C CEV
<i>FSP940104-056</i> : «Em outros anos, cerca de 60 % dos pedidos já estariam <b>feitos</b> .	CPV
<i>FSP950704-112</i> : Por isso mesmo, Butman reveza seis meses em Nova York, onde faz negócios, com igual tempo em Moscou, onde <b>faz</b> música .	Tipo C CEV
<i>FSP940330-073</i> : Ela tem <b>feito</b> o presidente sofrer .	Tipo D CCInf
<i>FSP940204-007</i> : Devemos <b>fazer</b> o que a nação está pedindo .	Tipo E CDELF
<i>FSP940417-162</i> : «Nunca pensei que fosse <b>fazer</b> jornal», diz Lucia, que sempre preferiu atuar como repórter de comportamento e variedades e trabalhou durante sete na Cultura passando pelos programas «Metrópolis» e «Vitória», entre outros .	Tipo C CEV
<i>FSP940301-103</i> : A declaração foi <b>feita</b> em São Paulo, durante um evento realizado pela fabricante de cigarros Phillip Morris, que está patrocinando cinco pilotos brasileiros no automobilismo mundial .	CPV
<i>FSP950311-090</i> : «Cada um sabe o que deve <b>fazer</b> para passar no vestibular, tem sua vontade e responsabilidade», diz .	Tipo E CDELF
<i>FSP940318-031</i> : Depois da pesquisa do Datafolha, publicada domingo, Maluf <b>fez</b> as contas e chegou à conclusão de que é ele o melhor anti-Lula .	Tipo C CEV
<i>FSP950115-113</i> : «E o Príncipe Dançou... » ainda justifica o resgate da narrativa através da reconstrução de «A Menina sem Mãos», dos irmãos Grimm, <b>feita</b> pelo grupo Kinematic .	CPAdj
<i>FSP950409-067</i> : Face aos absurdos níveis de sonegação, há um imenso potencial para arrecadar e <b>fazer</b> justiça. que está inaproveitado .	Tipo B EF
<i>FSP950508-109</i> : Se esporro cabeça <b>faz</b> teu gênero, a festa (show ?	Tipo B EF
<i>FSP940425-084</i> : Um desenho sobre a África do Sul, por exemplo, pode continuar a <b>fazer</b> sentido após meses ou mesmo anos .	Tipo B - EF
<i>FSP951207-093</i> : Após o término do tiroteio, os policiais entraram na favela e <b>fizeram</b> uma operação «pente-fino» .	Tipo C -CEV
<i>FSP940811-094</i> : Pergunta: Tens <b>feito</b> o que certas mulheres costumam fazer ?	Tipo E CDELF
<i>FSP950614-087</i> : Ladrões <b>fizeram</b> três pessoas de reféns ontem na fazenda Marson, em São José dos Campos (SP) , depois de terem assaltado o posto do Banespa .	Tipo D CRSPrep
<i>FSP940308-010</i> : «Tenho uma certa preferência por esse jornal já <b>faz</b> algum tempo, devido ao seu vanguardismo, principalmente .	Tipo B EFT
<i>FSP940111-040</i> : Para ele, «obviamente Listel e Oesp são aquelas que teórica e tecnicamente têm melhores condições de <b>fazer</b> as listas» .	Tipo C CEV
<i>FSP951002-043</i> : Para 'quentar 'sa discussão, a revista ` Advertising Age» fez uma pesquisa, junto a clientes e agências, para saber o que o cliente 'pera de uma agência e o que uma agência deve <b>fazer</b> para deixá-lo satisfeito .	Tipo E - CDELF
<i>FSP950222-007</i> : Não <b>fez</b> pirueta, não procurou desnecessária originalidade, revelou cordialidade e humildade invejáveis, demonstrou segurança e transmitiu confiança .	Tipo B EF
<i>FSP950510-005</i> : As cenas reveladas ontem pela imprensa <b>fazem</b> lembrar Ruanda, cenário de massacres na África .	Tipo D CCInf

<i>FSP940914-073</i> : Eu <b>faço</b> parte deste último grupo .	Tipo B EF
<i>FSP941202-111</i> : Eles estão <b>fazendo</b> uma «guerra» contra o tráfico .	Tipo C CEV
<i>FSP941011-105</i> : Russomano -- Não esquecendo que além da função de legislar, o deputado tem a obrigação de fiscalizar o que o Executivo está <b>fazendo</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP950808-093</i> : O que os cineastas dos anos 80 <b>fizeram</b> foi recusar ` qualquer teorização». como, por exemplo, ` pensar os seus meios, sua cultura e propor novos imbricamentos» .	Tipo E CDELF
<i>FSP940603-039</i> : <b>Fariam</b> bem os economistas do círculo próximo a Lula, em estudar mais profundamente o conceito de empresa particularmente a empresa de capital aberto, o meio termo ideal entre as empresas de dono e as empresas estatais .	Tipo B EF
<i>FSP940401-142</i> : Ô Kotô e Happy Cow <b>fazem</b> a trilha sonora da festa de lançamento da Academia Brasileira de Fanzines, que ainda apresenta os vídeos «Ultra Seven» e «Network nº 1», da gravadora Sub Pop .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940504-069</i> : «Senna me disse que iríamos todos <b>fazer</b> uma reunião para discutir segurança nessa sexta, antes do GP de Mônaco. " .	Tipo C CEV
<i>FSP950331-145</i> : A idéia de <b>fazer</b> um pequeno restaurante de cardápio variado, espaço agradável e clientela animada povoa a fantasia de muita gente .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950906-040</i> : O anteprojeto não <b>faz</b> referência à possibilidade de novas alianças com o PSDB, motivo de polêmica entre pefelistas e o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB) .	Tipo B EF
<i>FSP950404-108</i> : O ator espera também poder <b>fazer</b> carreira em Hollywood no futuro .	Tipo B EF
<i>FSP940509-006</i> : Um deles, público, <b>faz</b> política de fraque, na sala de visitas .	Tipo C CEV
<i>FSP941113-092</i> : Mais típico do racismo é a violenta crítica que os autores <b>fazem</b> dos programas de educação compensatória para negros, como o Head Start, sob o pretexto de que esses programas só conseguem elevar alguns pontos no QI dos alunos; como se seu objetivo fosse aumentar QI, quando é, simples e nobremente, educar .	Tipo E CDELF
<i>FSP940822-018</i> : A segunda etapa da campanha, objetivando o emprego (paralelamente ao combate à fome) , estaria criando pequenas empresas e negócios, principalmente através de doações <b>feitas</b> a prefeituras .	CPAdj
<i>FSP950916-029</i> : A Secretaria de Comunicação Social da Presidência <b>fez</b> uma pesquisa em que teria comprovado haver diferenças grandes nos preços .	Tipo C CEV
<i>FSP941115-108</i> : As inscrições devem ser <b>feitas</b> pelo tel. (011)=454-6601. "	CPV
<i>FSP950311-064</i> : Segundo Guedes, o futuro do real depende de reformas urgentes, sem as quais «o plano vai <b>fazer</b> água mesmo» .	Tipo B EF
<i>FSP941202-030</i> : Miranda lembrou que o Orçamento de 94 só foi aprovado em outubro deste ano, por causa das constantes modificações <b>feitas</b> pelo governo .	CPAdj
<i>FSP940811-001</i> : Nesse sentido, o discurso de ontem do ministro Rubens Ricupero parece correto, em que pese um certo exagero na aura de civismo que o ministro tentou imprimir ao ato rotineiro de <b>fazer</b> compras .	Tipo C CEV
<i>FSP950625-161</i> : Um longo período dentro do avião <b>faz</b> estragos na aparência e no humor de qualquer um, sem falar no " jet lag ". aquele estresse físico e psicológico causado pela diferença de fusos horários .	Tipo C CEV
<i>FSP940919-062</i> : Nesta ocasião, os dois eleitos terão a chance de expor as propostas que <b>fizeram</b> aos eleitores, tentando implementá-las .	Tipo E CDELF
<i>FSP950728-112</i> : «A Sombra da Dúvida», quarto filme da diretora francesa Aline Isserman, não apenas se arroga esse direito como o <b>faz</b> com convicção .	Tipo E CDELF
<i>FSP940306-158</i> : 2) Estoque inicial: depois de pronta a relação das mercadorias que vão ser comercializadas na empresa, é <b>feito</b> o cálculo da quantidade de cada item para um período de três meses .	CPV
<i>FSP941108-103</i> : acertos de trabalhos previamente <b>feitos</b> nas chapas .	CPAdj

FSP940508-112: Uma justificativa possível seria defender o livro pelo valor documental, mas ao contrário do que alguns pretendem, não há nada de espetacular na entrevista **feita** pelo autor, nenhuma revelação bombástica, nenhum grande interesse.  
CPAdj

FSP950403-141: A estética ou, melhor dizendo, a distinção entre o que é estético e o que não é, sempre interessou a Lyotard, visto considerar ele que o artista.o artista consequente. se encontra em situação semelhante à do filósofo: ambos trabalham sem conhecer as regras do que estão **fazendo** e, se possível, para descobri-las .  
Tipo E CDELF

FSP950422-016: A Máquinas Operatrizes Zocca Ltda. , de Jaboticabal, enviou carta à Folha, assinada por Sidney Zocca Junior, informando que «não é devedora de nenhum empréstimo que lhe tenha sido**feito** pelo BB com recursos do Tesouro Nacional».  
CPV

FSP941103-088: Antes de desembarcarem hoje no Brasil, Tereza e Emerson Fittipaldi **fizeram** um intensivão para se recuperar do Halloween .  
Tipo C CEV

FSP950319-015: Era importante demonstrar, nessa data incomum, que os jornalistas também são capazes de **fazer** bonito .  
Tipo B EF

FSP951127-046: Segundo fontes extraoficiais, Fidel, que vai **fazer** uma viagem à Ásia, deverá chegar ao país no dia 8 .  
Tipo C CEV

FSP950325-084: Você vê e não pode **fazer** nada, está ali com o braço amarrado .  
Tipo A CTB

FSP951110-085: Segundo a Previdência Social, a compensação deverá ser **feita** conforme o artigo 89 da lei 8.212 (a redação desse artigo foi dada pela lei 9.032, de 28 de abril de 95) .  
CPV

FSP941204-006: «Cresci dentro da cultura do 'rouba mas **faz** '...  
Tipo B EF

FSP950115-018: Com grande desprendimento, o presidente Fernando Henrique Cardoso **fazia** saber por seu porta-voz, na segunda-feira passada, que preferia, aos 220 % de aumento dos seus vencimentos, um «reajuste moderado  
Tipo D CCInf (Objeto elíptico)

FSP940506-018: Antes, seria **feita** uma consulta ao Conselho Nacional (com 54 membros) .  
CPV

FSP950712-075: A novela das oito do SBT. que não começou rigorosamente às 20h e sim às 20h10. traz de volta elementos que **fizeram** alguns dos maiores sucessos da Rede Globo .  
Tipo A CTOBP

FSP940624-076: Quando abri o portão dei de cara com o delegado (Edélcio Lemos) , as duas mães que **fizeram** a denúncia e uma equipe de TV e outra de jornal .  
Tipo C CEV

FSP940122-026: Ele **fez** ontem o tempo de 1min12 s49 depois de 35 voltas, marca apenas um segundo pior que a pole do GP de Portugal do ano passado 1min11 s494, de Damon Hill .  
Tipo A CTB

FSP940211-128: A CMTC (Companhia Municipal de Transportes Coletivos) colocou sua frota excedente para **fazer** a linha do metrô .  
Tipo A CTB

FSP950108-108: E, embora **faça** alusões premonitórias à guerra em que a Argélia mergulharia depois de sua morte, o que 'ta bela tradução de O Primeiro Homem mostra é que Camus, assim como o outro grande 'critor francês do pós-guerra, Louis-Ferdinand Céline, soube justamente diluir a história nas mitologias poéticas do indivíduo .  
Tipo C CEV

FSP940327-103: «A sauna desintoxica e **faz** perder calorias, a massagem ativa a circulação e tonifica os músculos .  
Tipo D CCInf

FSP940310-140: O construtivismo, portanto, é uma teoria que ajuda o professor a compreender as hipóteses **feitas** pelo aluno durante a alfabetização .  
CPAdj

FSP940424-235: Muda também a matéria de que é **feita** a obra .  
CPV

FSP951123-060: As empresas não-financeiras de propriedade do Econômico também poderiam ser vendidas para capitalizar o banco: a participação acionária na Usiminas, Açominas, Polialden e outras que **fazem** parte do Pólo Petroquímico de Camaçari .  
Tipo B EF

FSP950316-031: Eu **faço** questão de insistir que eu não tolerarei que as empresas do governo trabalhem contra o governo, não tolerarei .  
Tipo B EF

FSP941211-108: Em relação a contratações, não vamos **fazer** muitas .  
Tipo E CDELF

<i>FSP951128-022</i> : Os senadores consideram que a Câmara 'tá indo além de suas atribuições ao se propor a <b>fazer</b> tais apurações.	Tipo C CEV
<i>FSP940416-063</i> : O anúncio foi <b>feito</b> ontem em São Paulo pelo presidente da KFC Internacional, Larry Zwain, que veio ao Brasil para visitar lojas já instaladas e avaliar pontos para a abertura de novas unidades .	CPV
<i>FSP940925-027</i> : Será decisiva a presença no Executivo de forças comprometidas com a reforma e com uma visão clara do que deve ser <b>feito</b> .	CPV
<i>FSP950106-029</i> : Além disso, poderia <b>fazer</b> apresentações por conta própria e obter patrocínios privados .	Tipo C CEV
<i>FSP941111-041</i> : Vivemos um momento no qual se <b>faz</b> necessária profunda reflexão sobre o que somos e o que pretendemos ser .	Tipo F CIRPron
<i>FSP950716-089</i> : O Renato tenta o tempo todo me <b>fazer</b> sentir como uma princesa .	Tipo D CCInf
<i>FSP940319-014</i> : Sabino reconhece que nem todos os funcionários trabalham a mais, mas disse que não tem como <b>fazer</b> este controle .	Tipo C CEV
<i>FSP940816-074</i> : Você pode ser um artista maior e estar numa fase péssima, o que não <b>faz</b> com que você seja menor, mas esteja menor. "	Tipo D - CCSbj
<i>FSP951009-120</i> : Com os Ghostwriters, Rob Hirst não gosta de <b>fazer</b> shows .	Tipo C CEV
<i>FSP940819-007</i> : O Alto Comitê <b>fez</b> concessões demais .	Tipo C CEV
<i>FSP950813-114</i> : Guimarães não se incomodou com o fato de os outros perceberem que ele havia <b>feito</b> um transplante .	Tipo A CTSAB
<i>FSP950715-010</i> : O ICMS, ao contrário, tem sua arrecadação e sua administração <b>feitas</b> pelos Estados .	CPAdj
<i>FSP940213-246</i> : E deve <b>fazer</b> parte do primeiro disco solo do rapaz, que sairá pela gravadora Odeon, com quem ele assina contrato dia 21 no Rio .	Tipo B EF
<i>FSP951225-044</i> : Ana Elizete Montes, 28, dona da loja L'Aqua Di Fiori na rua da Mooca (zona leste de São Paulo) , diz que <b>fez</b> os pedidos de produtos em setembro e não recebeu todos .	Tipo C CEV
<i>FSP950730-165</i> : Falta de licença para operar serviço de TV a cabo <b>faz</b> Currais Novos ser dividida em comunidades fechadas	Tipo D CCInf
<i>FSP940623-016</i> : O levantamento foi <b>feito</b> por amostragem 'estratificada, como sorteio aleatório dos entrevistados .	CPV
<i>FSP951119-200</i> : Até o início deste serviço, 40 mil consultas mensais eram <b>feitas</b> nos balcões do Centro de Informações Eletrônicas do Tribunal .	CPV
<i>FSP940915-076</i> : O jogador, que deverá ser operado, <b>fez</b> os dois gols do jogo contra o Urawa .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940731-096</i> : As personagens de Newell <b>fazem</b> sexo e falam de sexo em tom lúdico, desmontando comicamente velhos tótems e tabus sexuais .	Tipo B EF
<i>FSP940613-090</i> : Ele quer <b>fazer</b> uma coisa mais no espírito de 69 .	Tipo A CTB
<i>FSP951201-138</i> : Guy a faz de Amélia.e ela <b>faz</b> o que ele quer .	Tipo E CDELF
<i>FSP950915-033</i> : José Carlos Aleluia disse que propôs o destaque para permitir a participação de candidatos em inaugurações por achar que «quem 'tá no governo deve mostrar o que está <b>fazendo</b> » .	Tipo E CDELF
<i>FSP950421-009</i> : Desde os tempos da Rodada do Uruguai, o Brasil vem <b>fazendo</b> esforços para conseguir resolver o problema dentro dos seus interesses e respeitando os tratados e acordos que mantêm bi e multilateralmente .	Tipo C CEV
<i>FSP950513-078</i> : O TRT, ao contrário do que havia <b>feito</b> no caso dos metroviários, decidiu marcar o julgamento do dissídio dos motoristas e cobradores de ônibus antes da paralisação da categoria .	Tipo E CDELF
<i>FSP940809-045</i> : Os policiais <b>fazem</b> greve por salário .	Tipo C CEV
<i>FSP950204-104</i> : « <b>Faço</b> até questão de que o filme não passe na TV. "	Tipo B EF

<i>FSP940603-026</i> : «Por que nós (no Plano Real) insistimos tanto em <b>fazer</b> a conversão dos salários pela média ?	Tipo C CEV
<i>FSP940327-171</i> : Devido ao erro de se concentrar em ônibus espaciais para fazer esses lançamentos, os Eua ficaram sem ter o que <b>fazer</b> quando o Challenger explodiu em 1986 .	Tipo E CDELF
<i>FSP951004-116</i> : Provocadora, a atriz norte-americano Karen Finley <b>faz</b> um monólogo em que começa apenas usando chapéu e calçando sapatos .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940403-104</i> : Em entrevista, ele afirma: «Não me arrependo de nada o que <b>fiz</b> » .	Tipo E CDELF
<i>FSP951204-016</i> : «Foi o presidente quem fez a menção sobre o assunto e o secretário não <b>fez</b> comentários», declarou o porta-voz .	Tipo C CEV
<i>FSP940829-022</i> : Assim, a lei não <b>faz</b> mais do que garantir ao dono aquilo que é seu .	Tipo E CDELF
<i>FSP951113-095</i> : Fátima Bernardes e Renato Machado vão <b>fazer</b> o trabalho .	Tipo A CTB
<i>FSP940911-111</i> : Afinal, se é verdade que o patriarcalismo cria um ambiente doméstico que, mesmo farto de exageros de natureza sexual, não deixa de estimular, sem prejuízo do despotismo inerente ao regime escravocrata, uma intimidade relativa e precária entre senhores e escravos, esse mimetismo <b>faz</b> com que a noção de cultura em Gilberto Freyre, em vez de se condensar numa substância determinada, combine, sem qualquer desejo de síntese, de maneira plástica e híbrida, as mais diferentes tradições .	Tipo D - CCSbj
<i>FSP950714-015</i> : A coragem do documento, se faltassem outras evidências, é clara na afirmação de que o `acionista majoritário», se fugir ao ônus e à solução adequada», o <b>fará</b> sob pena de incorrer nas cominações a que se reporta o art. 117 da lei 6.404/76 " .	Tipo E CDELF
<i>FSP940720-056</i> : Aumento de poluentes pode <b>fazer</b> Cetesb acionar plano de emergência e proibir tráfego na região	Tipo D CCInf
<i>FSP950310-010</i> : Pelo teor da carta não a responderia, mas ambos <b>fazem</b> questão de indicar suas filiações institucionais, e então desejo saber se o primeiro fala em nome da Associação Latino-Americana de Antropologia Biológica .	Tipo B EF
<i>FSP941107-041</i> : Amazonenses <b>fazem</b> café à base de milho	Tipo A CTOBP
<i>FSP950423-044</i> : Guillén <b>fazia</b> parte de um grupo de aproximadamente 15 alunos que admirava muito sua obra .	Tipo B EF
<i>FSP940113-051</i> : A CPI vai pedir uma nova análise, sobre os documentos originais, <b>feitas</b> por um perito .	CPAdj
<i>FSP940222-162</i> : Todos nós já tivemos um secreto orgulho da «felicidade», do priapismo de Collor, o «presidente que <b>fazia</b> de tudo» .	Tipo B EF
<i>FSP950906-032</i> : Em nenhum momento foi <b>feita</b> referência à crise vivida pela Colômbia, onde o presidente do país, Ernesto Samper, é acusado de ter recebido dinheiro do narcotráfico na campanha eleitoral .	CPV
<i>FSP950212-094</i> : Segundo o superintendente, os R\$ 26 milhões em atraso correspondem a dívidas <b>feitas</b> no ano passado .	CPAdj
<i>FSP950913-117</i> : Já <b>fez</b> cerca de 20 filmes, entre eles «Delicatessen» .	Tipo A CTOBP
<i>FSP941030-121</i> : Depois ele se arrependeu um pouco, mas o mal já estava <b>feito</b> .	CPV
<i>FSP940701-098</i> : Como É <b>Feito</b> Um Exame Antidoping	CPV
<i>FSP941128-056</i> : Por outro lado, um dia a escola alega que o brinco não <b>faz</b> parte do uniforme, não admitindo uma discriminação .	Tipo B EF
<i>FSP950208-120</i> : No auge das acusações e denúncias, não me lembro em que campanha eleitoral, Maluf justificou os gastos que <b>fazia</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP950507-038</i> : Fui à Inglaterra, à Argélia, retornei à França ocupada em fevereiro de 1944 e <b>fiz</b> parte de um pequeno grupo de homens encarregados, em nome de De Gaulle, de tomar o poder após a libertação de Paris .	Tipo B EF
<i>FSP951230-007</i> : Destaca ainda o projeto que <b>faz</b> um reparo na história brasileira, indenizando as famílias dos desaparecidos políticos .	Tipo C CEV

FSP940906-114: E como disse a oposição cearense: o que o Ciro foi **fazer** na Fazenda se ele não entende nada de agropecuária.  
Tipo E CDELF

FSP951221-056: Acostumados com taxas 'tratosféricas nos últimos anos, os consumidores viram com ceticismo as primeiras previsões de inflação para 1995, **feitas** pela Fipe em dezembro de 94, que indicavam taxa próxima a 30 % . CPAdj

FSP940918-206: **Faça** cadastro em pelo menos 5 agências Tipo C CEV

FSP951001-120: Erram pela cidade, um deles seduz garotinhas virgens dando cantadas banais, mas eficientes, roubam uma cerveja e dois pêssegos, se drogam, nadam em uma piscina fechada, batem severamente, em grupo, num passeante que reage a suas provocações, fumam, bebem e alimentam uma fala que nunca, no dia inteiro, passa de uma litania de palavrões, mais **feitos** para confirmar a adesão de todos a um código comum do que para se expressar . CPAdj

FSP940526-070: Os jogadores só **fizeram** um treino leve à tarde no Minas Tênis Clube . Tipo A CTB

FSP951015-089: Quando me separei, há poucos anos, **fiz** um giro pela Europa e conheci um austríaco de 27 anos, depois um inglês de 26 . Tipo B EF

FSP940924-030: Se a abertura ou o fechamento da urna é **feito** sem a presença dos fiscais, o seu resultado pode ser impugnado, desde que o pedido de impugnação seja apresentado antes de sua abertura pela junta apuradora . CPV

FSP951029-182: Agora me **faz** um favor, faz ? Tipo A CDB

FSP950630-042: A república foi invadida pelos russos em dezembro e, há duas semanas, guerrilheiros tchetchenos atacaram uma cidade no sul da Rússia, **fazendo** mais de mil reféns e deixando 121 mortos . Tipo D CC SAdj

FSP940622-105: Como jornalista, prefiro que isto seja **feito** de forma amistosa e sem constrangimentos legais .CPV

FSP941202-088: E ainda teve o pedido para a paulista Rita Lee **fazer** a perfeita tradução da «Felicidade» gaúcha de Lupiscínio Rodrigues (Rider) . Tipo C CEV

FSP951128-013: Ontem, ele **fez** apenas um relato verbal ao presidente . Tipo C CEV

FSP941215-073: Essa lei serve como garantia para os bancos 'trangeiros de que receberão o pagamento do empréstimo **feito** para as empresas particulares . CPAdj

FSP950315-130: François (Thierry Lhermitte) é um jovem do interior, que chega a Paris disposto a **fazer** uma carreira honesta e brilhante na polícia . Tipo C CEV

FSP951129-024: Envolveram-me num episódio cuja única culpa, se tive, foi não me preocupar com a origem de um relatório que **fiz** chegar às mãos do presidente», afirmou . Tipo D CCInf

FSP950409-041: Isto deveria ser **feito** «através de canais especiais nos países ocidentais e através de publicações nos países socialistas . CPV

FSP941019-061: O alerta teria sido **feito** pelo mecânico de vôo e sargento da Aeronáutica Luis Carlos Fernandes, 29 .CPV

FSP951225-076: «**Fiz** uma boa ginástica, mas realmente o 'trago foi muito grande», disse . Tipo B EF

FSP951223-066: «Você **faz** tarefas domésticas o ano inteiro e o fim de ano acaba sendo pior . Tipo A CTB

FSP950713-086: `` Foi restaurada só uma pequena parte da obra e **faz** uso da imagem de Bispo .Tipo B EF

FSP950628-087: `` Não tínhamos o que **fazer** . Tipo E CDELF

FSP950514-046: Mas naquela época existia a União Soviética, um aliado cujo desaparecimento **fez** o regime norte-coreano se isolar ainda mais . Tipo D CCInf

FSP951015-169: Além disso, ela **faz** aplicações de massagem com um hidratante importado, de tutano de boi, que pode ser encontrado no próprio cabeleireiro, uma vez por mês . Tipo C CEV

FSP950501-111: O também músico Leopold Mozart **fez** as vezes de professor, ensaiador, empresário, projetando muitas de suas esperanças de realização social e profissional no futuro desempenho desse ` presente de Deus», arrasado por depressões e culpas quando longe de seu ` tesouro», em resumo tão apaixonado e possessivo a ponto de confundir o sentido mesmo de sua vida com o destino do filho . Tipo B EF

FSP950110-031: O secretário de Planejamento do Estado de São Paulo, André Franco Montoro Filho, disse ontem, no Rio de Janeiro, que os projetos de infra-estrutura que o governo paulista pretende **fazer** em parceria com o setor privado somam cerca de R\$ 2 bilhões em investimentos .  
Tipo E CDELF

FSP950108-086: Pelo menos quatro vestibulandos que não tiveram seus nomes na lista procuraram a instituição, com suspeita de terem **feito** pontos suficientes para serem aprovados .  
Tipo A CTB

FSP940220-234: A empresária alerta que antes de começar é necessário **fazer** acordos com produtores de espetáculos .  
Tipo C CEV

FSP940731-088: Moraci -- Eles 'tão mais acostumados ao trabalho em conjunto todos **fazendo** os mesmos exercícios .  
Tipo A CTB

FSP941007-054: E para viabilizar o tratamento de esgotos das populações urbanas e com isto proteger rios e mananciais, precisaríamos de investimentos mínimos de US\$ 25 bilhões, o que se viesse a ser **feito** em 20 anos, demandaria US\$ 1,25 bilhão por ano .  
CPV

FSP940611-015: Marinho também já **fez** vários elogios ao candidato do PSDB e compareceu ao enterro de seu irmão .  
Tipo C CEV

FSP950708-029: Erundina, quando manifestou a intenção de concorrer com Mercadante, **fez** duas exigências: um processo democrático» na escolha e que a corrida interna só ocorra em 96 .  
Tipo C CEV

FSP941017-085: O livro não foi **feito** para adolescentes .  
CPV

FSP940227-169: **Faz** 863 minutos que Rossi não sofre um tento .  
Tipo B EFT

FSP951029-196: Agora, 'tou **fazendo** um trabalho sobre travestis, «Insurreição Erótica» .  
Tipo A CTOBP

FSP940819-075: **Faz** caretas .  
Tipo B EF

FSP950205-178: Suas suspensões permitem à carroceria inclinar demais, e **fazem** o carro perder tração e estabilidade .  
Tipo D CCInf

FSP940122-009: E sem essa consciência, atos legalmente condenáveis não abalam a moral social e até adquirem um status de esperteza ou sobrevivem em nome de um fim supostamente maior («rouba mas **faz**... ») .  
Tipo B EF

FSP950122-004: Perguntaram se não seria melhor vender como se **fazem** com demais produtos apreendidos .Tipo E CDELF

FSP940128-137: Ele havia parado seu Monza em uma esquina da rua Relíquia, na Casa Verde (zona norte) , quando foi atingido pelos disparos **feitos** por um homem que estava na garupa de uma motocicleta  
CPAdj

FSP941031-025: A aposentadoria apenas por idade e invalidez se **faz** essencial não porque é o sistema adotado na imensa maioria dos países do mundo, mas porque não há sentido em se falar em aposentadoria por tempo de serviço num país onde as pessoas começam a trabalhar com menos de 15 anos de idade, o que lhes permite se aposentar com menos de 50 anos, às custas de uma massa que já não é suficiente ao menos para fazer frente aos benefícios por idade e invalidez .  
Tipo F CIR

FSP940509-068: Dia 05 (quinta) -- Família de Romário **faz** apelo a sequestradores para que libertem Edevair. Tipo C CEV

FSP941123-109: O discurso que ele **fez** na abertura da Comdex / Las Vegas foi aguardado como se um profeta fosse finalmente desvendar os mistério do futuro .  
Tipo E CDELF

FSP941202-104: Ouro -- Um pouco de ouro não **faz** mal.  
Tipo D CRBM

FSP950529-068: Como ele, outros cinco pilotos sofreram penalidades pelo mesmo motivo e tiveram que **fazer** « Stop & Go» (parada obrigatória nos boxes) de dez segundos: Panis, Frentzen, Brundle, Morbidelli e Montermini .Tipo C CEV

FSP950308-011: O Rio de Janeiro (ou será o Brasil todo? ) está em guerra e a ordem, pelo jeito, é não **fazer** todos nós prisioneiros...  
Tipo D - CRSAdj

FSP950626-040: Na Kwik Kopy, o fundador Bud Hadfield, um empreendedor dos bons, **fez** questão de falar com a rapaziada e deu um verdadeiro show .  
Tipo B EF

FSP950825-113: A programação incluía também filmes cujos títulos **faziam** referências a cidades e países estrangeiros, como « Boulevard des Italiens en Paris» e « Uma Decapitação Praticada pelos Inquisidores na Hespanha» .Tipo C CEV

- FSP941116-028*: A ação comunitária se **faz** presente em todos os países da região, nas mais diversas atividades (saúde, educação, profissionalização, meio ambiente, ecologia etc. )  
Tipo F - CIRPron
- 
- FSP950119-123*: Palermo, por sua vez, possui o maior centro histórico da Europa e isso **faz** com que o visitante não de preocupe tanto com o maíó e o protetor solar .  
Tipo D - CCSbj
- 
- FSP950903-030*: Tabela **feita** pela Folha, com alguns países que possuem estatísticas sobre homicídios, demonstra que, quanto maior a desigualdade social, maior a violência .  
CPAdj
- 
- FSP941207-043*: Segundo Santos Jr., até a última segunda-feira, o Mappin **fazia** uma operação financeira, junto com um banco, para 'capar do compulsório e obter empréstimos para bancar suas vendas a prazo .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950131-107*: Além da inicial «Not Fade Away», apresentou «It's All Over Now», do disco «Afgtermath», de 1964, cover que a banda **fez** do grupo Valentinós .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP940109-115*: As duas equipes **fizeram** por merecer chegar à condição a que chegaram .  
Tipo B EF
- 
- FSP940514-061*: Não exigem o mesmo dos estudantes que vêm aqui dar o ` pendura ' (tradição de alunos de direito, que **fazem** refeições sem pagar no dia 11 de agosto) ", disse um dos integrantes da mesa, o professor Luiz Carlos Santos .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950912-054*: O anúncio foi **feito** pelo primeiro-ministro local, Jacques Parizeau .  
CPV
- 
- FSP940708-007*: O deputado José Aníbal (PSDB-SP) , informado das circulares, começou também a **fazer** suas contas, mas ampliando o horizonte para o país todo .  
Tipo C CEV
- 
- FSP940322-106*: Segundo a assessoria do metrô, se houver paralisação total será acionado o Paese acordo com a CMTC que coloca ônibus extras **fazendo** o trajeto do metrô .  
Tipo A CTB
- 
- FSP950309-135*: Depois de 30 anos de carreira, o ator Edson Celulari o convenceu a **fazer** para ele um texto .  
Tipo A - CDT
- 
- FSP940406-040*: «Vamos ter que **fazer** como no INPS: ficar a noite na fila para ver se somos premiados», afirma Sampaio .  
Tipo E CDELF
- 
- FSP951005-100*: Na casa dos rapazes se **fiz** a faxina e gostei é como se fosse na minha casa. eles vão gostar também. "  
Tipo C CEV
- 
- FSP940213-257*: Segundo Araújo, as críticas que o Olodum tem recebido por **fazer** «músicas comerciais» não procedem .  
Tipo A CTOBP
- 
- FSP940417-027*: Eles procuram identificar principalmente malária, mas também **fazem** exames para calazar (doença tropical também conhecida como leishmaniose visceral) e hepatite .  
Tipo C CEV
- 
- FSP940410-127*: «Pois faça: **faça** o seu prédio para empregadas que estão com diarreia. "  
Tipo A - CDT
- 
- FSP951130-119*: Segundo um laudo **feito** pelo Instituto Médico Legal de Fortaleza, Souza morreu em consequência de um «violento 'pancamento» .  
CPAdj
- 
- FSP950806-016*: Com uma observação necessária: ` E quem é que vai **fazer** o PFL e o PMDB aceitarem isso, sem falar nos empresários do Nordeste e da Amazônia? "  
Tipo D CCInf
- 
- FSP951022-071*: Domingo passado a Folha publicou texto do meu amigo Fabio Giambiagi contra-argumentando algumas das críticas que são **feitas** ao Orçamento Geral da União (OGU) para 1996, atualmente sendo examinado pelo Congresso Nacional.  
CPV
- 
- FSP940114-044*: No próximo dia 25, será **feita** nova reunião sobre o assunto, mas Inocêncio diz que o adiamento é definitivo.  
CPV
- 
- FSP950319-014*: A Turma do BC tem muito PhD mas devem ter o primário mal **feito** !  
Tipo B EF
- 
- FSP950216-009*: Faz parte da tradição política brasileira que, logo ao assumirem o poder, novos governos **façam** reformas administrativas e promovam mudanças de nome de programas ou órgãos públicos .  
Tipo C CEV
- 
- FSP950919-076*: Implante de equipamento eletrônico **feito** pela USP devolve audição a portadores da deficiência CPAdj

<i>FSP950227-089</i> : <b>Fez</b> uma fita quase sem adolescentes e com um roteiro ousado, localizando a ação na pré-produção de um novo filme sobre o monstro de Elm Street .	Tipo A CTOBP
<i>FSP951010-104</i> : Aos 16 anos, Carlos Bratke começou a <b>fazer</b> Artes Plásticas na Faap .	Tipo C CEV
<i>FSP950417-025</i> : «A proibição do aborto não impede que ele seja <b>feito</b> em todos os lugares e que as mulheres continuem morrendo», explica Feghali .	CPV
<i>FSP940309-086</i> : Os segurados do INSS que contribuiram nos últimos 36 meses pelo valor máximo e se aposentarem agora em março terão como benefício inicial 483,35 URVs, conforme cálculos <b>feitos</b> pela Folha .	CPAdj
<i>FSP940220-162</i> : «Só pudemos começar a <b>fazer</b> essas observações nos últimos cinco anos. »	Tipo C CEV
<i>FSP950208-024</i> : Durante entrevista logo depois do almoço, Jereissati fez questão de endossar as críticas <b>feitas</b> por Covas contra seus antecessores .	CPAd
<i>FSP940305-075</i> : Soldados que <b>faziam</b> guarda mataram pelo menos um dos agressores, segundo autoridades militares .	Tipo C CEV
<i>FSP941016-029</i> : Tucanos <b>fazem</b> festa para comemorar vitória em casa de jazz em São Paulo.	Tipo C CEV
<i>FSP951126-114</i> : Antônio nos cativa, acima de tudo, por seu 'plendor, que <b>faz</b> dele uma catástrofe para Cleópatra, não menos do que ela para ele .	Tipo D CRSPrep
<i>FSP950829-031</i> : Se na frente de um prefeito eles <b>fazem</b> isso, imagine longe», supôs Teco .	Tipo E CDELF
<i>FSP940225-090</i> : Ele diz que o governo só «operacionalizou» o processo, porque o pedido para a emissão dos títulos foi <b>feito</b> em 1992, por Erundina .	CPV
<i>FSP940721-105</i> : Os impressionistas, geralmente membros de famílias tradicionais e ricas, e os realistas, de procedência economicamente diversa, 'colhiam, segundo a exposição <b>faz</b> parecer, os campos, ruas, cidades e a industrialização americana como a mesma fonte de inspiração para trabalhos que usavam diferentes técnicas .	Tipo D CCInf (obj. elíptico)
<i>FSP941120-118</i> : O Ingênuo, assim chamado porque só diz aquilo que pensa e só <b>faz</b> aquilo que quer, não tarda em mostrar por que merece a alcunha: por meio de uma inteligência não corrompida pelos preconceitos, começa a nos revelar o absurdo de certas práticas locais, principalmente religiosas .	Tipo E CDELF
<i>FSP951116-063</i> : E, mesmo furioso, teve de reconhecer: era boa, a sopa que sua mulher <b>fazia</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP941201-017</i> : Peres <b>fez</b> uma estimativa modesta de custos e diz ter feito uma campanha mais modesta ainda .	Tipo C CEV
<i>FSP940426-043</i> : <b>Farão</b> parte do novo governo os partidos que obtiverem ao menos 5 % dos votos .	Tipo B EF
<i>FSP940928-086</i> : Diferenças que Guto Lacaz dissipa em suas obras, ao <b>fazer</b> de todos nós umas crianças encantadas, acenando umas às outras através de seu periscópio, na distância miraculosamente vencida sem palavras, entre os que estão embaixo e os que estão no quinto andar .	Tipo D CRSPrep
<i>FSP940512-098</i> : Pois em «A Comédia dos Erros», o primeiro como um dos gêmeos «senhores», o segundo como um dos gêmeos «escravos», os dois <b>fazem</b> esquecer de Ary França .	Tipo D CCInf (obj. elíptico)
<i>FSP950708-032</i> : Além disso, alguns bancos <b>fizeram</b> ajustes internos para cargos comissionados que chegaram a 30 % de..	Tipo C CEV
<i>FSP950426-123</i> : Marina, ao contrário, diz que teve excelentes professores e que havia um trabalho regular de realização de filmes, nos quais ela <b>fez</b> de tudo: som, câmera, montagem, direção de arte .	Tipo E CDELF
<i>FSP950623-010</i> : `` Lendo a crônica de Clóvis Rossi do dia 11/6, cheguei à conclusão de que o segurado 663681-0/43 ainda é um homem de sorte pois, quando o mesmo entrava com sua ação, eu já havia <b>feito</b> o mesmo em 1977, e até hoje estou esperando diferenças a receber, com um processo que já está beirando as 800 páginas de inutilidades escritas. »	Tipo E CDELF
<i>FSP940724-179</i> : A repórter Renata Netto <b>faz</b> também um passeio com os músicos pernambucanos do grupo Chico Science & Nação Zumbi pelo largo 13 de Maio, tradicional reduto nordestino de São Paulo .	Tipo C CEV
<i>FSP940807-104</i> : Como exemplo, o relato da existência de uma lista com os nomes dos bicheiros que colaboravam com a guarda pessoal: entre eles, um tal Castor possivelmente, o mesmo Castor de Andrade das listas que, em 1994, continuam a <b>fazer</b> vítimas em palácios fluminenses .	Tipo D – CRSAj (obj.elíptico)

<i>FSP950604-038</i> : As mulheres <b>faziam</b> o beiju, um bolo de massa de mandioca .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950430-146</i> : Já que o remédio parece ser «chegar sempre uma sessão antes», como reconheceu a comerciante Cristiane de Carvalho, 27, esperando na fila do Eldorado desde as 16h30 para somente conseguir entrar para a sessão das 19h de «Prêt-à-Porter», o que resta ao espectador é descobrir o que <b>fazer</b> em tanto tempo de espera .	Tipo E CDELF
<i>FSP940604-028</i> : O pedido de sustação foi <b>feito</b> pelo «Diário Popular» .	CPV
<i>FSP940308-150</i> : Mas não <b>faça</b> perguntas como esta, porque o amor não é grande nem pequeno .	Tipo C CEV
<i>FSP940316-046</i> : «Não aceitei ser presidente da Comissão para <b>fazer</b> uma farsa» .	Tipo C CEV
<i>FSP950322-043</i> : Na entrevista que deu ontem em Washington a jornalistas latino-americanos, afirmou que o Sivam não <b>faz</b> parte de sua agenda de sete horas no Brasil .	Tipo B EF
<i>FSP950731-005</i> : Procurando uma analogia, diria que o governo <b>faz</b> o gênero das peruas.e isso nada tem a ver com a visita de FHC ao Peru .	Tipo B EF
<i>FSP950712-071</i> : O plantio será <b>feito</b> pela Via Verde, empresa que está executando o programa ' Um Milhão de Árvores' da prefeitura .	CPV
<i>FSP950228-069</i> : Para discutir a questão, Pinto <b>fez</b> o estudo de um caso, o do funcionamento do conselho de uma escola estadual paulista .	Tipo C CEV
<i>FSP940703-024</i> : Nenhum comentário é <b>feito</b> na ficha sobre o fato de que, apesar d'sas denúncias, Passarinho ocupou diversos cargos nos governos militares: ministro do Trabalho (67-69) , Educação (69-74) e Previdência (83-85) , líder e vice-líder do governo no Senado .	CP Adj
<i>FSP940213-222</i> : A queixa da João Moura foi <b>feita</b> em 17 de janeiro (registro nº. 902) .	CPV
<i>FSP940903-066</i> : O regulamento permite, mas poucos <b>fariam</b> .	Tipo E CDOE
<i>FSP941010-011</i> : `` Dizer, como o <b>fez</b> Vamireh Chacon na Folha de 7/10 (' Enfim acabou 1964') , que o PFL é uma ` legenda partidária inovadora ' é querer trocar da inteligência do leitor .	Tipo E CDELF
<i>FSP941207-105</i> : Ele disse que gostaria de gravar alguma coisa em japonês e tem vontade de <b>fazer</b> o mesmo em francês e italiano .	Tipo E CDELF
<i>FSP950325-018</i> : E hoje aqui eu assinei um ato simbólico que se seguiu aos atos assinados ontem e mais àquilo que o presidente Itamar Franco <b>fez</b> , nós desapropriamos um 1,6 milhão de hectares de terra para o Brasil, para os brasileiros, para o povo que precisa da terra .	Tipo E CDELF
<i>FSP940616-108</i> : Se suas tomadas são diferentes, compre um adaptador antes de viajar, uma vez que a maioria dos adaptadores vendidos na Europa são <b>feitos</b> para aparelhos europeus .	CPV
<i>FSP941009-091</i> : Você faz o que pode <b>fazer</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP950314-016</i> : Para executar o Orçamento de 1995, o governo está <b>fazendo</b> um levantamento completo de todas as obras públicas federais .	Tipo C CEV
<i>FSP941106-115</i> : Até as imagens escabrosas dos últimos anos (por exemplo, o jovem aidético morrendo, os corpos marcados por «HIV positivo») parecem maneiras de mostrar ou lembrar que situações excluídas, afastadas da humanidade a morte, a doença contagiosa de fato <b>fazem</b> parte dela .	Tipo B EF
<i>FSP950211-079</i> : O estudante Eduardo de Macedo, 21, que teria sido atacado a socos e pontapés durante um trote na Univap — Universidade do Vale do Paraíba —, em São José dos Campos (97 km a nordeste de SP) , deverá <b>fazer</b> um reconhecimento dos agressores na segunda-feira .	Tipo C CEV
<i>FSP940427-056</i> : O Instituto Adolfo Lutz de Rio Preto (SP) deve divulgar dentro de 20 dias o resultado dos exames <b>feitos</b> nas amostras de material colhido pela Vigilância Sanitária na lanchonete Bady Lanches	CPAdj
<i>FSP951210-092</i> : Dez anos depois todo o sistema entraria em colapso; os 'túdios, outrora todo-poderoso, se limitariam a alugar 'paço para os produtores, agora independentes, os quais <b>fariam</b> cada vez menos filmes .	Tipo A CTOBP
<i>FSP951228-051</i> : «Quem não participar das eleições tentará <b>fazer</b> alguma coisa» .	Tipo A CTB

<i>FSP950617-063</i> : A pesquisa é <b>feita</b> em 18 supermercados e 18 hipermercados de São Paulo .	CPV
<i>FSP940824-063</i> : Muller, que só fez um gol na Libertadores o São Paulo <b>fez</b> nove, admitiu que está com receio de arriscar .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940512-105</i> : Sabendo exatamente o que esperar, <b>fez</b> do show uma celebração das potencialidades da adrenalina .	Tipo D CRSPrep
<i>FSP950423-135</i> : O livro acaba de ser lançado, mas, como a pesquisa do Datafolha é única do país <b>feita</b> diretamente com o comprador, não dependendo de relatórios de livreiros, já aparece no ranking deste mês .	CPAdj
<i>FSP940312-126</i> : O diretor do Sindicato das Empresas de Transporte de Valores, Clemente Ladeira, disse que sindicatos de vários Estados vão <b>fazer</b> um protesto na próxima semana .	Tipo C CEV
<i>FSP941117-140</i> : <b>Faz</b> a sua primeira exposição no ano seguinte em Porto Alegre (RS) , de pinturas figurativas .	Tipo A CTB
<i>FSP950722-070</i> : Por isso, qualquer empréstimo de maior prazo só é feito (quando <b>feito</b> ) com taxas elevadíssimas .	CPAdj
<i>FSP940216-075</i> : Será que Miriam Cordeiro, ex-paixão de Luiz Inácio Lula da Silva, é mesmo o belzebu ideológico que a imPTrensa <b>faz</b> questão de pintar ?	Tipo B EF
<i>FSP940714-020</i> : O hoje candidato a vice-presidente na chapa do PT dizia que era necessário « <b>fazer</b> uma revisão d'sas 'truturas para começar de novo, inclusive sem os privilégios que as mesmas distribuem para todos nós» .	Tipo C CEV
<i>FSP951001-067</i> : Hoje, a contratação pode ser <b>feita</b> por dois meses .	CPV
<i>FSP940109-210</i> : A So Mobile trabalha com produtos da Marfinite <b>feitos</b> de mármore sintético e de polipropileno, alguns deles com estrutura em alumínio .	CPAdj
<i>FSP950604-155</i> : No turno da noite, o atarracado Edmilson <b>faz</b> plantão .	Tipo C CEV
<i>FSP941110-113</i> : Simba, o filhote, é escolhido para suceder o pai no trono, mas antes terá que superar as armadilhas <b>feitas</b> pelo seu malvado tio Scar, o irmão do rei, que está de olho na coroa .	CPAdj
<i>FSP950419-135</i> : É, por assim dizer, uma dublagem da realidade, <b>feita</b> com espantoso virtuosismo; tão próxima do original que parece o tempo todo querer fugir de lá .	CPAdj
<i>FSP940304-023</i> : «O PSDB tem um projeto social-democrata e não pode <b>fazer</b> uma coligação eleitoreira», diz o deputado .	Tipo C CEV
<i>FSP950820-015</i> : ACM perdeu o rebolado via Embratel, seu antigo feudo: ` Eu não <b>faço</b> chantagem .	Tipo C CEV
<i>FSP940709-024</i> : «Fernandinho», um dos líderes do motim, manda um recado para a polícia: «Ou <b>fazem</b> o que nós queremos, ou fazemos uma matança aqui» .	Tipo E CDELF
<i>FSP950822-084</i> : O pedido de quebra de sigilo bancário foi <b>feito</b> na semana passada pelo promotor Luiz Roque Lombardo Barbosa, corregedor do TJM (Tribunal de Justiça Militar) .	CPV
<i>FSP940611-029</i> : Feira <b>feita</b>	CPAdj
<i>FSP940226-180</i> : O baixista Karl Mueller diz que a banda deve tocar canções de seu próximo disco nos shows que <b>faz</b> no Brasil	Tipo E CDELF
<i>FSP950826-095</i> : Além de ter anotado 13 pontos e <b>feito</b> 5 assistências (passe que resulta em cesta) , ele comandou o time em quadra .	Tipo A CTB
<i>FSP950926-063</i> : Após quase seis meses de política contracionista, a redução do nível de atividade econômica se <b>fez</b> em ritmo acentuado nos meses de abril, maio e junho; em julho, o nível de produção se tornou inferior em 13 % ao de dezembro, mas ainda 1,4 % superior ao de junho de 94 .	CPV (sintética)
<i>FSP950924-062</i> : Para ele, o investidor terá de usar três instrumentos (o fundo de curto prazo, o fundo de 30 dias e a caderneta) para obter o que hoje um só produto. commodities consegue <b>fazer</b> (unir rentabilidade e liquidez) .	Tipo E CDELF

<i>FSP940712-061</i> : A concentração de pobreza e riqueza no mesmo ambiente físico e social, nas regiões metropolitanas, segundo a professora Leliana Pezim, da Faculdade de Economia da USP, <b>fez</b> crescer o chamado «crime de motivação econômica», aquele que é praticado para se obterem compensações financeiras diretas ou coisas que possam ser convertidas imediatamente em dinheiro .	Tipo D CCInf
<i>FSP940703-183</i> : Depois de uma 'pera geralmente longa, embarcam de ônibus para as locações das novelas ou para os auditórios onde vão <b>fazer</b> número durante intermináveis horas de trabalho .	Tipo B EF
<i>FSP940119-128</i> : Eric Clapton <b>fez</b> um programa desse tipo maravilhoso .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950416-173</i> : Solicito orientação de como proceder, já que a revenda não tem interesse em <b>fazer</b> a troca por um modelo zero km. "	Tipo C CEV
<i>FSP940312-168</i> : Fui <b>fazer</b> teatro para ver se conseguia me soltar mais», conta .	Tipo C CEV
<i>FSP941027-008</i> : Quanto às denúncias de ocorrências anteriores de contratos viciados, as providências a tomar são singelas: verificar se eles são de preços abusivos e, caso confirmado, rescindi-los , <b>fazendo</b> os beneficiários do ` superfaturamento ' ressarcir o erário e os culpados receber a devida punição .	Tipo D CCInf
<i>FSP951130-046</i> : A afirmação foi <b>feita</b> no plenário da comissão especial que analisa a reforma da Previdência . CPV	
<i>FSP940512-117</i> : Os interessados na feira devem desde já <b>fazer</b> reservas; a rede hoteleira costuma lotar com facilidade .	Tipo C CEV
<i>FSP940522-094</i> : Mas prometo <b>fazer</b> uma rebelião e tomar meu lugar de volta .	Tipo C CEV
<i>FSP950618-122</i> : São estas, naturalmente, as abstrações mais distanciadas da realidade, porque o corte entre elas e a origem das coisas foi <b>feito</b> à maior distância possível .	CPV
<i>FSP940812-118</i> : Falta de organização <b>faz</b> Amin dirigir Fusca no Mato Grosso	Tipo D CCInf
<i>FSP951201-135</i> : Tão satisfeitos ficaram com a parceria que <b>fizeram</b> um especial sobre os bastidores das gravações e o encaixaram no programa .	Tipo A CTOBP
<i>FSP951009-095</i> : <b>Fez</b> 1 a 0, meteu bola na trave, perdeu um gol feito e tomou o empate, no finzinho do primeiro tempo .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950108-022</i> : O aumento de 220 % nos vencimentos presidenciais, segundo o acordo urdido por representantes do próprio Fernando Henrique, da Câmara e Senado e do Supremo Tribunal Federal, <b>fará</b> enfim o mundo curvar-se à grandeza econômica e à modernidade social do Brasil .	Tipo D CCInf
<i>FSP950526-101</i> : Dickerson -- Sim, o roteiro foi <b>feito</b> para um ator branco .	CPV
<i>FSP940310-170</i> : Chico -- Acho que eu não <b>faria</b> muito sucesso (risos) .	Tipo B EF
<i>FSP951116-064</i> : Mister se <b>faz</b> definir se 'sas empresas devem, ou não, ter rígido controle de pessoal .	Tipo F CIRPron
<i>FSP941102-053</i> : Disse que seu governo vai «ajudar a União a <b>fazer</b> seu trabalho» e não o contrário .	Tipo A CTB
<i>FSP951129-015</i> : 9.11. Em audiência no Planalto, entre 17h30 e 18h30, Francisco Graziano entrega a FHC um relatório com o resumo das transcrições das escutas telefônicas <b>feitas</b> pelas PF na casa do embaixador Júlio César . CPAdj	
<i>FSP940312-068</i> : Como não se espera qualquer inflação em URV, o máximo que as empresas poderão <b>fazer</b> é incluir uma pequena taxa de juros na venda a prazo .	Tipo E CDELF
<i>FSP941207-021</i> : A defesa defende a tese de que um presidente pode manifestar preferência por um candidato, chegando até a pedir apoio político para ele, como Itamar teria <b>feito</b> em favor de FHC .	Tipo E CDELF
<i>FSP941114-101</i> : Seria burrice não <b>fazer</b> isso só porque havíamos decidido que ia ser um disco acústico .	Tipo E CDELF
<i>FSP950426-010</i> : Lembrar sua inteligência e determinação pelo que <b>fazia</b> talvez não seja o mais importante, pois cada um de nós tem isso vivo na memória .	Tipo E CDELF
<i>FSP940311-190</i> : Folha -- O filme é preciso em sua reconstrução da história da fábrica, da lista <b>feita</b> por seu marido e da salvação das pessoas que estavam nela ?	CPAdj

<i>FSP950803-102</i> : Nos Eua, <b>faz</b> papéis em ópera porque sabe que assim irá agradar .	Tipo C CEV
<i>FSP940122-152</i> : Eraldo Tinoco (PFL-BA) , ao contrário de muitos, <b>fazia</b> questão de ver seu nome no relatório -- o texto relativo à investigação de Tinoco tinha sido esquecido e foi depois anexado .	Tipo B EF
<i>FSP951012-111</i> : Pressa que angustia o motorista do táxi, que <b>faz</b> um périplo de 40 minutos, até encontrar a brecha n'se congestionamento monstro que nos levaria ao 'tádio .	Tipo C CEV
<i>FSP950329-102</i> : Ele também é acusado de ser o autor de ligações telefônicas ao 66° DP para <b>fazer</b> ameaças de morte ao delegado George Henrique Mellão Monteiro .	Tipo C CEV
<i>FSP951008-110</i> : Por Giannotti e Bento Prado interpostos, o 'tudo de Marx tinha extensões filosóficas, que nutriam a nossa insatisfação com a vulgata comunista, além de <b>fazerem</b> contrapeso aos manuais americanos de metodologia empírica, que não deixávamos também de consumir .	Tipo C CEV
<i>FSP950607-086</i> : Na campanha que a polícia rodoviária pretende <b>fazer</b> estão previstas a distribuição de panfletos, com dicas para evitar acidentes, e orientação sobre os pontos mais críticos .	Tipo E CDELF
<i>FSP950625-004</i> : Economista formado pela USP e pós-graduado nos Eua, Salgado <b>faz</b> trabalhos fotográficos de grande alcance. que consomem anos. sobre as tendências que identifica no mundo .	Tipo C CEV
<i>FSP940213-090</i> : " 100 % lã, carinhosamente <b>feita</b> à mão por estudantes do centro de reeducação política», diz a etiqueta de uma blusa «made in China», em charge do «Buffalo News», que ironiza a «nova política de direitos humanos da China» .	CPAdj
<i>FSP940303-144</i> : Folha -- E o que você vai <b>fazer</b> depois do fim do Ramones ?	Tipo E CDELF
<i>FSP940630-041</i> : Na pesquisa diária <b>feita</b> pelo Procon em convênio com o Dieese o custo médio da cesta ontem na capital foi de Cr\$ 282.2 mil, com variação de 2,36 em cruzeiros reais e 0,41 % em URV (Unidade Real de Valor) .	CPAdj
<i>FSP940501-014</i> : Segundo ele, a solução é ter uma «maioria pontual», com as negociações sendo <b>feitas</b> em cima de propostas .	CP
<i>FSP950531-063</i> : Coelho disse que a reunião com a direção da Volks teve o objetivo de ` <b>fazer</b> pressão» para que o fábrica vá para o Rio .	Tipo C CEV
<i>FSP950807-080</i> : `` Caca Diegues não me disse o que tinha que <b>fazer</b> quando escrevi o meu livro», disse .	Tipo E CDELF
<i>FSP940909-065</i> : O projeto que foi aprovado pelo Congresso <b>faz</b> parte do pacote antiviolença elaborado pelo ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa .	Tipo B EF
<i>FSP951007-092</i> : `` Se a pessoa vai reclamar que o filhote <b>faz</b> sujeira, solta pelo, faz barulho e pede cuidados, o melhor é comprar um de pelúcia .	Tipo C CEV
<i>FSP951002-128</i> : Agência Folha -- Como você começou a <b>fazer</b> pichações ?	Tipo C CEV
<i>FSP951024-055</i> : O anúncio foi <b>feito</b> ontem pelo governo .	CPV
<i>FSP951213-118</i> : Afirmou que teme pelo filho, não por si: «Se eu morrer, eu já <b>fiz</b> história, já vou para a enciclopédia» .	Tipo B EF
<i>FSP940121-120</i> : Yves Saint Laurent fez seus clássicos de elegância impecável e Givenchy <b>fez</b> o mesmo sem tanta elegância .	Tipo E CDELF
<i>FSP940225-108</i> : A tintura, <b>feita</b> com o corante violeta, não sai do cabelo com água .	CPAdj
<i>FSP950529-082</i> : `` A montagem tentou <b>fazer</b> um filme mesmo, e não uma coleção de 60 curtas», disse em Cannes a diretora do projeto Nathalie Borgeois .	Tipo A CTPOBP
<i>FSP950618-085</i> : O tamanho reduzido da punção (corte) <b>feita</b> pelas agulhas elimina a necessidade de pontos após a retirada dos instrumentos .	CPAdj
<i>FSP940421-104</i> : Uma amiga minha, que trabalha na companhia desde os anos 60 <b>fará</b> Stein .	Tipo C CEV
<i>FSP950123-009</i> : Duas demonstrações do enorme poder de gerar energia a partir do núcleo do átomo, em Hiroshima e Nakasaki, <b>fizeram</b> com que os militares passassem a ter um interesse direto pelo desenvolvimento da energia nuclear .	Tipo D - CCSubj

<i>FSP940529-114</i> : Requer que se compreenda detalhadamente o comportamento do detector e que se <b>faça</b> uma cuidadosa interpretação dos dados .	Tipo C CEV
<i>FSP940821-098</i> : Tenho consciência de que <b>fiz</b> uma grande exibição .	Tipo A CTB
<i>FSP950515-061</i> : A Varig não <b>faz</b> o balanço do número de queixas de malas que não chegam ao seu destino e afirma que em 95 % dos casos elas são encontradas .	Tipo C CEV
<i>FSP950611-052</i> : `` Nunca alguém do KKK veio <b>fazer</b> comício aqui .	Tipo C CEV
<i>FSP950409-160</i> : Parte esta semana para os Estados Unidos, onde <b>faz</b> a campanha da grife Versus, fotografada por Bruce Weber.	Tipo C CEV
<i>FSP951116-085</i> : Não era a fim de <b>fazer</b> porque não botava muita fé nessa coisa .	Tipo E CDELF
<i>FSP940304-141</i> : Ele foi um dos últimos jogadores da equipe a descer do quarto para <b>fazer</b> a última refeição antes da partida contra o Real Madrid .	Tipo A CTB
<i>FSP950930-098</i> : Em sua terceira coleção, <b>fez</b> um desfile conciso, apresentando um verão moderno e colorido, batizado de «After Jesus Christ» .	Tipo A CTB
<i>FSP940515-060</i> : E os lábios não se <b>fazem</b> de rogados .	Tipo B EF
<i>FSP951209-007</i> : A presença na lista cor-de-rosa de dois conhecidos desafetos de Mauch. José Serra e ACM. <b>faz</b> com que seus desmentidos derretam .	Tipo D CCSbj
<i>FSP940930-113</i> : O candidato à Presidência pelo PMDB, Orestes Quércia, afirmou ontem em Taubaté (a 40 km de São José) que é preciso <b>fazer</b> uma «limpeza» no partido .	Tipo C CEV
<i>FSP950911-011</i> : É mais fácil convencer os índios a <b>fazer</b> um manejo adequado da floresta do que convencer um fazendeiro a não plantar pasto .	Tipo C CEV
<i>FSP950528-190</i> : «Uma taça quebrou lá em casa e <b>fiz</b> um castiçal, explica Jack Melo, 26, que expõe três castiçais e três abajures feitos em metal, numa vitrine da estação de metrô São Bento, até o dia 27 de junho .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950319-086</i> : Só queria <b>fazer</b> festa .	Tipo B EF
<i>FSP950403-089</i> : As declarações do jogador Válber, do Palmeiras, após a vitória de seu time diante do Moleque Travesso. quando <b>fez</b> os três gols da partida. , foram, com certeza, uma cena digna de reflexão .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950725-062</i> : Esse volume de recursos <b>faz</b> parte do total anunciado pela montadora para 95-96 (US\$ 1,1 bilhão) .	Tipo B EF
<i>FSP950928-134</i> : Ele sabe como ninguém <b>fazer</b> o piano cantar como uma diva, imitar um oboé e explodir como um canhão .	Tipo D CCInf
<i>FSP940606-106</i> : O Everest é considerado a escalada mais difícil do mundo porque, devido a sua altitude, a temperatura é muito baixa (só na base da montanha <b>faz</b> 25° C, imagine no pico) e o oxigênio é rarefeito .	Tipo B EF
<i>FSP950118-007</i> : Outro dia, um ilustre «nouveau économiste» 'pecializado em economia industrial <b>fazia</b> uma brilhante exposição confundindo «custo médio» com «média de custos» .	Tipo C CEV
<i>FSP940702-121</i> : «Procurei <b>fazer</b> uma noite balanceada .	Tipo C CEV
<i>FSP950806-045</i> : Hoje <b>faz</b> meio século que uma arma atômica foi usada contra seres humanos em Hiroshima	Tipo B EFT
<i>FSP940519-083</i> : «Recomendo enfaticamente a todos os estudantes de cinema que, ao fim do curso, <b>façam</b> uma pausa antes da sequência do primeiro, segundo, terceiro filmes para se dedicar à assistência .	Tipo C CEV
<i>FSP951014-018</i> : Os prejudicados vão <b>fazer</b> um protesto ao governo brasileiro, pelo qual são (ou eram? ) oficialmente reconhecidos como portadores dos plenos direitos de atividade jornalística em território brasileiro .	Tipo C CEV
<i>FSP950315-119</i> : Edmundo -- Eu <b>fiz</b> bastante flexão de braço e abdominal .	Tipo A CTB
<i>FSP950815-111</i> : Sua gravação dos concertos de Bartók, <b>feita</b> aos 19 anos, é criticada pela imaturidade .	CPAdj

- FSP940407-052*: Os números oficiais serão divulgados hoje pela Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores) , que também deverá confirmar a previsão **feita** no mês passado de uma produção de 141 mil veículos em março, superando o recorde mantido desde agosto de 93 (134,3 mil unidades) . CPAdj
- FSP940424-168*: Jurandy Nicolau alerta que, para carros com motores mais potentes, a troca das molas dianteiras deve ser **feita** com mais frequência, ou a cada troca dos amortecedores . CPV
- FSP940625-021*: Ele argumentou que o governo deveria **fazer** uma operação de emergência, o que seria facilitado pelo 'tado de calamidade . Tipo C CEV
- FSP941219-079*: De um assassino psicopata se **fez** «Scarface, a Vergonha de uma Nação» (1932, Howard Hawks) , de uma família mafiosa tirou-se um tríptico da tragédia americana: «O Poderoso Chefão» (Coppola) . CPV (sintética)
- FSP951217-141*: Ela diz que 'pera conseguir uma masseira de até 5 kg para **fazer** massa de pizza . Tipo A CTOBP
- FSP950804-104*: E, como afinal cumpriu o que todos esperavam dele. entrou numa faculdade. **faz** sentido que algumas moedas lhe sejam dadas em troca . Tipo B EF
- FSP951214-060*: Nós vamos **fazer** com que a China conheça as nossas visões . Tipo D CCSbj
- FSP940824-014*: Além de apostar na mobilização da militância, o PT planeja montar redes estaduais de avaliação do programa de TV de Lula para **fazer** propostas de mudanças . Tipo C CEV
- FSP940720-096*: Além disso, o grupo performático XPTO **faz** apresentações tendo como tema a tecnologia no dia-a-dia das pessoas . Tipo C CEV
- FSP941122-090*: Para **fazer** voltar o chopinho dourado na paz dos sábados, só matando os morros .Tipo D CCInf
- FSP940313-240*: Satisfazer tais aspirações é multiplicar o potencial de iniciativa e de trabalho do ser humano. Ignorá-las é condenar os empregados à rotina, ao comodismo, «ao tanto faz como tanto **fez**», clima exatamente contrário ao espírito da Qualidade Total, que tem como base a participação e o aperfeiçoamento dos recursos humanos . Tipo B - EF
- FSP951119-115*: Eu -- É verdade, mas o senhor não chegou a **fazer** a distinção entre sexo e gênero . Tipo C CEV
- FSP940128-018*: A proposta de revogação foi **feita** pelo líder do PSDB na Câmara, José Serra (SP) , depois do fracasso do governo em conseguir a aprovação de aumento de impostos também para as empresas . CPV
- FSP940530-073*: A idéia de Fortes e da galeria Camargo Vilaça é expor seis artistas jovens brasileiros em Nova York, no ano que vem, e depois **fazer** o mesmo tipo de intercâmbio entre artistas ingleses e brasileiros . Tipo C CEV
- FSP950501-007*: Por causa dele, mereci do velho Deops uma anotação cruel numa das fichas daquele baluarte da ordem nacional: em nota ao pé da ficha, é feita a observação de que o ` elemento» (que era eu) também se **fazia** passar por outro nome.e anexava o recorte do jornal que anunciava a palestra de um Coni sobre um tal Shaquispire . Tipo B EF
- FSP950514-013*: Disputas a bala por pontos de drogas **fazem** o escândalo da criminalidade . Tipo C CEV
- FSP951004-109*: Os pedidos podem ser **feitos** de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 21h30 . CPV
- FSP941230-121*: De todo modo, é absurdo dizer que Itamar **fez** seu sucessor . Tipo D CRSAdj (objeto elíptico)
- FSP950318-003*: Obviamente, portanto, resta muito a **fazer** . Tipo E CDELf
- FSP941107-015*: A fita foi **feita** a partir de um grampo telefônico proibido por lei . CPV
- FSP950112-123*: A matrícula pode ser **feita** nos dias 16 e 17 de janeiro da 10h às 12h e das 14h às 17h . CPV
- FSP940201-023*: Jobim acatou todas as sugestões **feitas** por FHC para repor os recursos perdidos pelo governo com a recusa do Congresso em aumentar IR das empresas e uma taxa de fiscalização dos bancos . CPAdj
- FSP940327-183*: Quem quiser **fazer** essa viagem, no entanto, terá de esperar pelo menos uma semana e dirigir-se a uma biblioteca pública . Tipo C CEV
- FSP950913-068*: A denúncia **feita** por «O Globo» de que o Sebrae nacional tinha como consultor fantasma o presidente da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Henrique Hargreaves, é grave . CPAdj
- FSP950416-018*: Dom Paulo disse que Fernando Henrique **fez** o «contrário» do que prometera a ele. lutar pelos pobres .

## Tipo E CDELF

<i>FSP940110-162</i> : Em minutos, você tem o CD gravado no seu computador e a capinha impressa (detalhe: a tecnologia para <b>fazer</b> isso tudo já existe .	Tipo E - CDELF
<i>FSP940428-004</i> : O próprio nome do benefício escancara a sinecura: é uma gratificação de mais um salário e meio para, no mais das vezes, fazer aquilo que já são pagos para <b>fazer</b> .	Tipo E CDELF
<i>FSP940728-016</i> : Coisa que não <b>fez</b> antes, por exemplo, no caso Lubeca .	Tipo E CDELF
<i>FSP950723-216</i> : Você liga, pede o catálogo (por fax ou pelo correio) e <b>faz</b> o pedido: as entregas estão em sua porta no dia seguinte .	Tipo C CEV
<i>FSP940906-084</i> : Mas suas referências e seu impressionante poder narrativo o transformam quase numa testemunha ocular desses anos tão miseráveis deprimentes a ponto de <b>fazer</b> o protagonista Gyuri Fischer refletir: «Eu não apenas vivo uma ditadura, mas uma ditadura esfarrapada, de terceira, uma ditadura chata. »	Tipo D CCInf
<i>FSP950325-010</i> : A avaliação institucional que já está sendo <b>feita</b> é importante e necessária .	CPV
<i>FSP950625-033</i> : Os cortes e as renegociações de contratos de terceirização <b>feitos</b> pelo governo Mário Covas resultaram numa economia mensal de cerca de R\$ 42 milhões .	CPAdj
<i>FSP940306-075</i> : Como ela permite a denúncia vazia nos contratos com prazo de no mínimo 30 meses, os que foram <b>feitos</b> logo após a lei devem começar a vencer em junho próximo .	CPV
<i>FSP940430-075</i> : Diante das queixas de alguns pilotos, de que os dirigentes da Fia <b>fazem</b> as regras e cuidam da segurança não entendem de automobilismo, Mosley foi direto: «Quem fala isso é comprovadamente estúpido .	Tipo A CTOBP
<i>FSP950705-001</i> : Só o que não é compreensível é que o presidente que leu Weber e pouco ou nada <b>fez</b> para atualizar o programa de seu partido venha criticar seus colegas ` ideológicos» e também o leilão de votos por cargos a que ele mesmo sucumbiu .	Tipo E CDELF
<i>FSP950702-089</i> : `` Nós trocamos a fralda dos filhos dos patrões, <b>fazemos</b> a comida deles, passamos o dia na casa deles .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940902-070</i> : Sims -- Para ser honesto, uma modelo tem que ser bonita, mas se ela não entender o que você está tentando <b>fazer</b> , a coisa fica difícil .	Tipo E CDELF
<i>FSP940531-028</i> : A pessoa que fez a declaração de 1992, informou como inventariante o nome e CPF do advogado que está <b>fazendo</b> o inventário é preciso retificar ?	Tipo C CEV
<i>FSP940719-068</i> : A Fifa <b>fez</b> bem em recomendar aos responsáveis pelas arbitragens que, acima de tudo, não deixassem prevalecer o antifutebol .	Tipo B EF
<i>FSP940404-119</i> : Ele marcou 15 pontos, conseguiu 11 rebotes e <b>fez</b> 6 bloqueios .	Tipo A CTB
<i>FSP950513-103</i> : A ` Visite Jundiaí, a Seattle Brasileira Records» é um esquema de cooperativa que surgiu entre cinco bandas, com o objetivo de <b>fazer</b> com que as ` demo tapes» cheguem ao público .	Tipo D - CCSubj
<i>FSP950706-034</i> : O artigo 17º estaria ferindo o princípio do direito adquirido (artigo 5º da Constituição) , ao impedir que as cláusulas dos acordos coletivos <b>façam</b> parte dos contratos individuais de trabalho .	Tipo B EF
<i>FSP950117-077</i> : A chuva <b>fez</b> Santa Catarina perder 34 mil toneladas de cebola, feijão e alho .	Tipo D CCInf
<i>FSP950910-159</i> : O sexteto lisboeta Madreus troca os fumos teatrais pela luz do sol no show gratuito que <b>faz</b> hoje, a partir das 11h, na praça da Paz do Parque Ibirapuera .	Tipo E CDELF
<i>FSP950811-059</i> : A região, que <b>fazia</b> parte da Jordânia, tem população majoritariamente palestina .	Tipo B EF
<i>FSP940301-157</i> : Os bancos querem <b>fazer</b> a migração das operações do mercado financeiro para a URV (Unidade Real de Valor) antes da mudança de padrão monetário .	Tipo C CEV
<i>FSP950711-082</i> : Com a dissolução da Autolatina, que associava as duas montadoras, a VW precisou <b>fazer</b> sua própria linha de montagem .	Tipo A CTOBP
<i>FSP940902-080</i> : E nessa busca do novo a música antiga começa a <b>fazer</b> sentido .	Tipo B EF

FSP941016-131: `` Há algo na dança que **faz** ponte com a escultura ', diz ele, ainda sem saber como concretizar a união .  
Tipo B EF

FSP941119-086: A contagem de pontos sendo apenas formal, achamos bom o momento de **fazer** um apelo às duas cidades, para acalmarem suas torcidas e avaliarem juntas o perigo que ameaça ambas .  
Tipo C CEV

FSP951224-031: Chamavam-se «cigarros índios» porque eram **feitos** de cannabis indica, uma variedade de maconha .  
CPV

FSP951209-070: Se aplicar os R\$ 285 (valor suficiente para quitar o imposto com desconto) na poupança em 14 de janeiro (a aplicação precisa ser feita n'te dia para o saque poder ser **feito** um mês depois) , o contribuinte terá R\$ 290 em 14 de fevereiro (pagamento à vista, sem desconto) .  
CPV

FSP940825-029: «Quanto à lavagem de roupa, penso também que a senhora deve começar lavando a roupa fora, até poder ajuizar por si mesmo se convém **fazer** esse serviço em casa .  
Tipo A CTB

FSP941207-022: «Ele andou plantando umas informações no Brasil de que teria tentado telefonar ao Pedro, mas nunca **fez** isso desde que chegamos em Nova York», disse .  
Tipo E - CDELF

FSP951106-096: Três deles morreram quando se **fazia** o documentário " Vinh Linh -- Fortalezas de Aço ", que será mostrado pela Folha .  
Tipo A CTOBP

FSP950416-173: Solicito orientação de como proceder, já que a revenda não tem interesse em **fazer** a troca por um modelo zero km. "  
Tipo C CEV

FSP940729-044: 19 de julho -- Explosão mata 21 ocupantes de avião panamenho que **fazia** a rota entre Colón e a Cidade do Panamá .  
Tipo C CEV

FSP950705-006: Laval chamou seus adversários de burros, exatamente como FHC acaba de **fazer** . Tipo E CDELF

FSP940916-038: Mas às vezes o presidente precisa **fazer** o que é certo, apesar das consequências», disse Clinton .  
Tipo E CDELF

FSP940224-094: A PF do Amazonas **fez** a apreensão ontem de US\$ 36 mil no aeroporto internacional de Manaus .

FSP940710-169: **Faz** tempo que a premiada artista plástica Giselda Leirner, ex-aluna do pintor Di Cavalcanti, perdeu o medo de suas próprias dores .  
Tipo B EFT

FSP950531-018: Machado relatou que o governo ainda não havia decidido o que **fazer** com a refinaria de Cubatão (SP) .  
Tipo E CDELF

FSP940628-076: São dois craques que, com técnica de sobra para atuar até no meio-campo (como fizeram em seus clubes) , ajudam a **fazer** do Brasil o melhor da Copa .  
Tipo D CRSPrep

FSP940502-087: E também as datas de quando **fariam** shows .  
Tipo C CEV

FSP950723-209: No ápice, **faz** três recitais no Cultura Artística .  
Tipo A CTB

FSP940213-088: É preciso que fique muito claro: o que está sendo pesado é o direito de um indivíduo de tomar a lei em suas próprias mãos fazendo as vezes de polícia, juiz, júri e carrasco quando ele se sente suficientemente agredido ou **faz** parte de uma classe protegida, especial (negros, mulheres, crianças) .  
Tipo B EF

FSP950604-156: Depois eu fui **fazer** algumas aulas de improvisação e no momento em que eu saí da sala eu já estava viciado em movimento .  
Tipo C CEV

FSP950618-102: Mary não **fez** por menos, casando-se com o maior crítico literário dos Eua, Edmund Wilson .Tipo B EF

FSP950822-003: Como o mais ideológico dos partidos brasileiros, o PT tem uma responsabilidade única de, ao **fazer** uma oposição com propostas concretas e viáveis, lembrar o governo dos seriíssimos problemas sociais que afetam o país .  
Tipo C CEV

FSP950702-128: Tanto homossexuais quanto transvestidos não cogitam **fazer** a operação de reversão sexual .  
Tipo A CTSAB

FSP940416-042: Os 8.000 funcionários da General Motors, de São Caetano, aceitaram a proposta de 19 % de aumento e reposição das perdas com Plano Bresser e Collor **feita** pela montadora e encerraram a greve que durou três dias .CPAdj

FSP940929-004: Todo esse balé retórico faz parte dos «gestos» em direção ao PT que a Folha já antecipou que seriam **feitos** na reta final da campanha e intensificados depois de 3 de outubro (na hipótese, claro, de definição já no primeiro turno) .

CPV

FSP940917-013: Portella **fez** uma careta e esclareceu :

Tipo B

FSP951106-055: Acontece na Fiesp e a abertura será **feita** pelo ministro Pedro Malan (Fazenda) . CPV

FSP950709-021: Segundo Schwarz, o mérito de FHC foi ter percebido que haveria uma brecha para o Brasil integrar-se em melhores condições à nova ordem internacional e está **fazendo** tudo para que o país se adeque a ela . Tipo E CDELF

FSP940814-016: Diz o editorial «O discurso de ontem do ministro Rubens Ricupero parece correto, em que pese um certo exagero na aura do civismo que o ministro tentou imprimir ao ato rotineiro de **fazer** compras. Tipo C CEV

FSP950702-001: Também se explica, aparentemente, pela queda no prestígio do real, a moeda introduzida **faz** um ano .

Tipo B EF

FSP950821-089: O que **fazer** com elas ?

Tipo E CDELF

FSP941203-106: «Quanto mais passarela **fizer**, melhor» .

Tipo B EF

FSP940626-211: «**Fizemos** um trabalho reconhecido pela ONU (programa dos circos 'colas) que será implantado em todo o país» disse Quércia .

Tipo A CTB

FSP941023-098: Assim, por exemplo, o pensamento de Max Well Jones, que contestou a organização hospitalar psiquiátrica tradicional e **fez** na Irlanda a primeira comunidade terapêutica, ou ainda o pensamento do fundador do psicodrama, Moreno .

Tipo A CTOBP

FSP940901-102: Para citar o exemplo da Bell's, que **faz** edições alusivas à datas importantes da família real: nascimentos, casamentos, coroações...

Tipo A CTOBP

FSP951014-104: A seleção brasileira feminina de vôlei **fez** ontem pela manhã no Rio um trabalho de reforço muscular .

Tipo A CTB

FSP950430-180: E, frente aos repórteres presentes, aciona novamente a máquina de fazer salsicha: «Precisa chamar uns petistas aqui para deitar na frente dos tratores, senão, vocês jornalistas não falam da obra e ninguém fica sabendo o que a prefeitura está **fazendo** pela cidade»; «Esta obra vai custar o equivalente a sete avenidas Faria Lima»; «Olá minha linda, como vai, meu amor? »

Tipo E CDELF

FSP951006-066: No Boston Futuro Programado, é como se a própria pessoa **fizesse** suas aplicações normais . Tipo C CEV

FSP940605-120: Antes, é claro que os monarcas **faziam** propaganda como Elton mostrou para Henrique 8º da Inglaterra mas esta era mais simples, não indo muito além de um misto de censura às opiniões dissidentes e de controle sobre os púlpitos .

Tipo C CEV

FSP950827-196: O economista me disse, sem falsa modéstia e com transparência, que fez e **faz** sua parte, mas o único pai do Real é Fernando Henrique Cardoso .

Tipo B EF

FSP940105-103: Começa a funcionar hoje em Ribeirão Preto o projeto Coas (Centro de Orientação e Assistência Sorológica) do Ministério da Saúde, que **faz** testes anônimos e gratuitos para diagnóstico de Aids e sífilis . Tipo A CTB

FSP940113-118: Com Eliseu me **fazendo** a segurança em «top rope» (corda correndo por cima) , comecei minha primeira escalada .

Tipo A - CDB

FSP950528-166: O financiamento pode ser **feito** direto com a construtora Trialo em até 56 meses ou pelo banco em até 180 meses .

CPV

FSP951102-046: A Colômbia disse que deu preferência aos Eua porque o país **fez** o pedido de extradição antes . Tipo C CEV

FSP940708-012: Se fosse um cisne, um marreco ou ganso eu **faria** um registro, mas o pato não precisa disse o chefe do Serviço de Segurança da Câmara, Valério da Silva .

Tipo C CEV

FSP940125-009: Assim **fazendo**, poderá ser destituído .

Tipo E CDELF

FSP940224-164: Agora o trajeto entre Johannesburg e Londres é **feito** sem escalas, em 11 horas . CPV

FSP940915-010: Vamos lá, Boris, **faça** um esforço .

Tipo C CEV

<i>FSP951122-037</i> : O delegado diz que as denúncias eram de que um certo «JC» <b>fazia</b> tráfico de drogas .	Tipo C CEV
<i>FSP950306-089</i> : Folha -- O que significou para você <b>fazer</b> «Pulp Fiction» ?	Tipo A CTOBP
<i>FSP941004-127</i> : Propunha-se que, em sociedade com os militares, Itamar fechasse o Congresso, exatamente como <b>fizera</b> Alberto Fujimori no Peru, em abril de 1992 .	Tipo E CDELF
<i>FSP940925-163</i> : A atriz, que estava afastada das novelas desde «Vida Nova», da Rede Globo, teve seu momento mais célebre na televisão <b>fazendo</b> par romântico com Francisco Cuoco em «Redenção» .	Tipo B EF
<i>FSP950514-079</i> : A Folha <b>fez</b> uma mesma pergunta a três terapeutas (a mulher pode ser feliz se não tiver filhos?) e colheu três respostas diferentes, mas que apontam numa mesma direção: filhos não trazem felicidade, obrigatoriamente .	Tipo A CTB
<i>FSP940409-047</i> : <b>Fazem</b> parte do Corredor os Estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Tocantins e o Distrito Federal .	Tipo B EF
<i>FSP940218-139</i> : Todos trabalharam com outros rappers, mesmo eu, e isso <b>fez</b> nossa música progredir realmente .	Tipo D CCInf
<i>FSP941229-074</i> : Victor Aied diz que <b>fez</b> inscrição para telefone celular na Telesp e se queixa de não ter sido chamado ainda	Tipo C CEV
<i>FSP950607-039</i> : Na reunião da Comissão, Bezerra <b>fez</b> o discurso mais duro contra Loyola .	Tipo C CEV
<i>FSP950824-089</i> : O que é que nós <b>faríamos</b> ?	Tipo E - CDELF
<i>FSP940912-056</i> : O excesso de jogos ' inúteis ', campeonatos dispensáveis como a insossa Copa Bandeirantes quando o clássico foi rebaixado à categoria de pelada, em suma, esse calendário obtuso e cruel, <b>fizeram</b> com que os gramados botassem as suas clorofiladas língua de fora .	Tipo D CCSbj
<i>FSP940419-059</i> : Polícia de Juiz de Fora se recusa a manter na cidade os três presos que se rebelaram e <b>fizeram</b> reféns em Contagem	Tipo D – CCR – Objeto elíptico
<i>FSP950109-065</i> : Da 'querda, o volante português Paulo Souza <b>fez</b> um levantamento sem pretensões .	Tipo C - CEV
<i>FSP940712-098</i> : Sempre admirei as paródias que Allen <b>faz</b> da «intelligentsia» .	Tipo E CDELF
<i>FSP940311-158</i> : No treino de ontem, Chiquinho <b>fez</b> uma preleção com as meninas e frisou que a definição do campeonato está nas mãos do time .	Tipo C CEV
<i>FSP940327-054</i> : Esse é o resultado de pesquisa do Datafolha, <b>feita</b> em 21 de março .	CPAdj
<i>FSP950511-087</i> : Os aeroportuários de São Paulo <b>fazem</b> uma passeata hoje, às 9h, no aeroporto de Cumbica .	Tipo C CEV
<i>FSP940409-019</i> : «É uma guerra psicológica e mostra bem o tipo de campanha que se <b>faz</b> no Brasil. "CPV (sintética)	
<i>FSP940703-038</i> : Se for <b>feita</b> a comparação da tabela em reais com o período de utilização da URV do dia 1º para determinar a base de cálculo do IR (coluna do meio) , constata-se um aparente aumento do imposto a partir de julho (quarta coluna) .	CPV
<i>FSP940409-048</i> : 19) Estou <b>fazendo</b> a declaração de espólio da minha mãe .	Tipo C CEV
<i>FSP950830-079</i> : IBGE <b>fará</b> nova pesquisa em setembro	Tipo C CEV
<i>FSP941124-111</i> : Nos jantares dançantes, os viajantes <b>fazem</b> a digestão ao som de boleros, calpsos, bossa nova e «standards» do jazz .	Tipo C CEV
<i>FSP941019-061</i> : Ele disse também que desde terça-feira o sargento Luis Carlos Fernandes vinha tentando reparar o defeito e estava com medo de <b>fazer</b> a viagem até Belém (PA) no avião .	Tipo C CEV
<i>FSP950124-008</i> : Numa prática que se poderia classificar como simbiótica, colocam indivíduos de outras espécies, notadamente o Tecnicus manipulans e a Secunda escala, em postos que lhes rendem determinadas vantagens e , em troca, <b>fazem</b> tudo o que 'tiver a seu alcance para ajudar seus mentores .	Tipo E CDELF
<i>FSP950412-100</i> : Esta parece ser a condição comum à maioria dos artistas brasileiros da dança, hoje espalhados pelo mundo e, em geral, <b>fazendo</b> sucesso .	Tipo B EF

- FSP950215-020*: As demais mudanças na área constitucional prevêem que a concessão de aposentadoria e pensões será **feita** com base no tempo de contribuição e idade dos trabalhadores . CPV
- FSP940612-176*: **Fez**, no ano seguinte, «Quatro meninas», adaptação do livro «Mulherzinhas», de Louise May Alcott, com o mesmo Damião «um injustiçado», segundo ela . Tipo A CTOBP
- FSP940704-009*: «Quero formalizar, através desse veículo de informação dois protestos: 1) contra os organizadores da Copa do Mundo, que 'queceram de avisar ao sr. Parreira para que lado do campo o Brasil deveria chutar a bola, **fazendo** com que jogassem mais para o lado e para trás do que contra o gol adversário; do mesmo modo, só no final informaram que os jogadores sem condições ideais poderiam ser substituídos; 2) contra a TV norte-americano que toda vez que os brasileiros pegavam na bola, passava a transmitir em 'câmera lenta' . " Tipo D - CDSbj
- FSP951122-078*: Os açougues precisam reduzir sua margem de lucro, diversificando a linha de produtos, como **fizeram** as padarias . Tipo E - CDELF
- FSP950712-027*: O convite para que Avancini dirigisse os pronunciamentos foi **feito** pelo secretário de Comunicação Social, Sérgio Amaral . CPV
- FSP950107-002*: «Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, e com o intuito de obter para si ou para outrem indevida vantagem econômica, a fazer, tolerar que se faça ou deixar de **fazer** alguma coisa: Pena -- Reclusão, de quatro a dez anos, e multa, de seis mil cruzeiros a trinta mil cruzeiros» . Tipo A CTB
- FSP951110-105*: Quem não quiser **fazer** o pedido de visto pessoalmente, pode recorrer a uma das 44 agências de turismo e despachantes credenciados pelo consulado . Tipo C CEV
- FSP950327-043*: E, se ninguém **fizer** besteira, o mercado deve continuar crescendo ao longo de 1995, atingindo a casa dos US\$ 12 bilhões até o final do ano . Tipo C CEV
- FSP950107-073*: Ele ainda não se manifestou sobre o que pretende **fazer** com a 'estrutura do conselho' . Tipo E CDELF
- FSP940719-105*: Gullar fez cordel, agora até o Haroldo de Campos **fez** sonetinho para o Lula; onde 'tá a plêiade ? Tipo A CTOBP
- FSP940623-006*: De um lado, cercado das 'tupendas promessas de campanha do tipo **fazer** a reforma agrária numa «canetada», colocar todas as crianças nas 'colas ou dar três refeições a todos os brasileiros . Tipo C CEV
- FSP941221-026*: Foi incluído atendendo a pedido de Itamar, **feito**, segundo Inocêncio, por intermédio do líder do governo, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP) . CPAdj
- FSP950507-038*: Em seguida, durante 24 anos, fiz parte da oposição onde, pelo contrário, pude refletir sobre o que **faria** se acedesse ao poder, que homens escolheria para me ajudar em minha ação . Tipo E CDELF
- FSP950216-144*: A diversidade desses enchidos é tão grande que só a sua descrição daria para **fazer** um livro . Tipo A CTOBP
- FSP941215-079*: Dos entrevistados, 17 % responderam «tanto **faz**» ou «nenhum» e 1 % não soube dizer para quem torceria . Tipo B - EF
- FSP950115-104*: Gunn -- Você pode **fazer** boa poesia engajada, pode fazer boa poesia a partir de qualquer coisa . Tipo A CTOBP
- FSP941101-083*: Manchevski -- Sim, eu penso que até certo ponto ele **faz** com que o universo do filme fique mais fácil de ser entendido . Tipo D - CCSbj
- FSP950315-050*: Ontem, Bresser Pereira disse que a crise da semana passada, consequência da nova política cambial e de problemas de comunicação na área econômica, **fazem** parte do «processo» do governo . Tipo B EF
- FSP940522-008*: E para não ser transformada numa competição de promessas (que, simplesmente, faria prosseguir a tendência de frustração que nos domina) deve ser uma grande competição de testemunhos do «como **fazer**» . Tipo B EF
- FSP941127-057*: A declaração foi **feita** no teatro Karl Marx a representantes de mais de cem países . CPV
- FSP951115-041*: Impulsionado pela tecnologia, cresce nos Estados Unidos um movimento batizado de «home school» ('cola em casa) , onde o aluno **faz** de seu quarto a escola, 'colhendo seu próprio horário . Tipo D CRSPrep
- FSP940820-090*: Pela programação oficial, Lula **faria** o comício no auditório do prédio, o que é proibido pela lei eleitoral . Tipo C CEV

<i>FSP940703-050</i> : A pesquisa elaborada pelo Datafolha mostra que os preços médios das 69 linhas de São Paulo subiu 36,79 % em URV (Unidade Real de Valor) , da 1ª semana da março até a última semana de junho (a coleta de preços é <b>feita</b> às segundas e terças-feiras) .	CPV
<i>FSP940416-118</i> : Folha Por que decidiu <b>fazer</b> uma apresentação para pouca gente e fora das tendas do Bryant Park, onde todos os outros se realizaram ?	Tipo C CEV
<i>FSP950511-026</i> : Éder é condenado a <b>fazer</b> serviços sociais.	Tipo C CEV
<i>FSP940605-020</i> : Até o momento em que escrevo esta coluna, nada nem ninguém <b>faz</b> supor que a Folha vá se permitir apoiar um candidato às eleições, ainda que esse apoio se manifeste e fique restrito ao único espaço em que seria tolerável um editorial .	Tipo D CCInf (objeto oblíquo)
<i>FSP950927-062</i> : O dinheiro vem de privatizações <b>feitas</b> durante o governo Carlos Salinas (1989-1994) e será aplicado na construção de 'tradas, 'tações de tratamento de água, projetos de desenvolvimento urbano e de conservação do meio ambiente.	CPAdj
<i>FSP950702-018</i> : Embora quase 7 de cada 10 brasileiros continuem achando o plano ` bom» para o país, é o pior resultado nas seis pesquisas que o Datafolha <b>fez</b> sobre o tema desde julho de 94 .	Tipo E CDELF
<i>FSP940110-006</i> : Não <b>faz</b> revisão .	Tipo C CEV
<i>FSP950901-093</i> : «Já que eu não posso <b>fazer</b> um depósito na conta, o Bradesco já deveria ter cancelado também meu cartão Bradesco Visa», diz .	Tipo C CEV
<i>FSP940707-080</i> : <b>Faço</b> 20 filmes por ano e também sou o encarregado de distribuí-los .	Tipo A CTOBP
<i>FSP941027-078</i> : ` ` A escolha do local onde acontecem grandes eventos é <b>feita</b> com uns cinco anos de antecedência .	CPV
<i>FSP951029-045</i> : Para reforçar sua popularidade, Fujimori chega a <b>fazer</b> até quatro viagens semanais ao interior do país .	Tipo C CEV
<i>FSP950515-093</i> : Kasdan -- <b>Fazer</b> um filme é uma experiência desgastante .	Tipo C CEV
<i>FSP940202-022</i> : Mattoso é professor de economia da Unicamp e <b>faz</b> parte da equipe que está redigindo o programa econômico do PT .	Tipo B - EF
<i>FSP940729-059</i> : O projeto também não diz o que <b>fará</b> com a população e os trabalhos sociais que já ocupam os baixos de viadutos, como regulamenta o decreto municipal 28.649/90	Tipo E - CDELF

